1

Nº 004610

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

U.P.E.- UNIÃO PARANAENSE ESTUDANTES

BT 2327.264

A O S E S T U D A N T E S D O P A R A N Á

1240 estudantes, delegados representantes da grande maioria das escolas, tirados em Assembléias Gerais em todo o Brasil, representando tôdas as UEEs, DCEs, DAs e da UBES - União Brasileira de Estudantes Secundários, quando realizavam o 30º Congresso da UNE, foram violentamente reprimidos por centenas de policiais armados, 80 delegados da DOPS respaldados pelo 7º Batalhão Policial de Sorocaba. Entre os estudantes háviam vários líderes com prisão preventiva decretada por terem conduzido as lutas estudantis êste ano, principalmente nos estados de maior nível político. Os presidentes da UPE e DCE e mais 35 delegados tirados em nossas escolas foram todos detidos, sem que se saiba onde se encontram, nem por quanto tempo ficarão retidos.

COLEGAS : a UNE, entidade nacional de representação estudantil negou na prática o DNE - Diretório Nacional dos Estudantes - orgão forjado pelo Ditadura em 64 que não corresponderia pelo caráter impopular do govêrno aos interêsses da maioria dos universitários brasileiros. A UNE - tem, efetivamente, sido uma entidade representativa, conduzindo no fundamental, corretamente, o Movimento Estudantil em têrmos nacionais, penetrando na maioria das escolas, fazendo seus congressos, síntese, Sistematização e continuidade das lutas dos estudantes, integrados na luta de todo o povo.

De 64 para cá a exploração imperialismta ao povo brasileiro e às - nossas riquezas, se intensificaram a tal ponto que o salário real dos - trabalhadores, caiu em 50% e 1/5 de nossas terras já foram vendidas aos americanos.

O povo brasileiro, a cada dia, é mais explorado e maior é a sua consciência da causa da exploração; êle já começa a perceber os seus inimigos principais: o imperialismo norte-ameridano o inimigo de todos os povos e aliado da ditadura.

Na medida em que o povo brasileiro se organiza e avança em suas lutas, o imperialismo e a ditadura, que sobrevivem justamente por causa da atual fraqueza e desorganização do povo, começa a baquear - é o início - do longo caminho para sua derrota.

A máscara cupulista da Ditadura, já não engana ninguém. A repressão está cada vez mais intensa e o povo está atingindo um nível de radicalização de luta cada vez maior.

Em determinadas etapas, como agora, o aspecto principal da luta, é a repressão, que se apresenta como maior obstáculo no avanço de nossas - lutas.

Os nossos inimigos estão perdendo o contrôle do poder político e as contradições dentro da minoria dominante se acirram; diante desta conjuntura o povo está percebendo a articulação iminente do estado de sítio e de um golpe de extrema direita.

Diante de tal situação qual é a posição coffeta a ser tomada pelos estudantes?

Devemos continuar mobilizando intensamente as amplas massas estudantis; é nas mobilizações que nos organizaremos e veremos com maior clareza qual o nosso papel na integração da luta popular, sob a direção dos trabalhadores.

Devemos pressionar e isolar sempre mais a ditadura fazendo-a recuar de suas posições.

A violênciainjusta da ditadura, o povo responde com suaviolência - justa; sairemos as ruas exigindo a libertação dos colegas presos e em cima das lutas daremos continuidade a realização do 30º Congresso da UNE.

HOJE - CONCENTRAÇÃO - Praça Santos Andrade - às 17 horas.

- Pela libertação de todos os estudantes
- Pela realização do 30º Congresso da UNE
- ABAIXO A REPRESSÃO DA DITADURA

DT2327-264

COMITE DE DIVULGAÇÃO E PROPOGANDA - UPE - DCE - COMITE DE DIVULGAÇÃO E P
COMITE CENTRAL DE MOBILIZAÇAO COMITE CENTRAL DE MOBILIZAÇAO COMITE CE

3.9.U

MANIFESTO

A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES, entidade máxima de representação universitária, vem a público lançar o presente manifesto em face dos últimos acontecimentos no País, e particularmente em nosso Estado.

1- Somos contrários as atitudes inconsequentes de uma pretensa liderança estudantil, que pretende unicamente a agitação e a exploração política em nome dos universitários Paranaenses, realizando passeatas e correrias sem o beneplácido da maioria dos diretórios e sem consultas à entidade máxima. Havendo mesmo participação de grande número de elementos estranhos à classe, inclusive candidatos a deputado.

2- Firmamos posição contrária ao revanchismo político de elementos que visam única e exclusivamente, em nome da classe, implantar um regime de anarquia e desmoralizar a atual diretoria de UPE, a qual pensando ponderadamente pretende levar o universitário à sua posição legítima, através de medidas racionais e lógicas, colaborando de maneira decisiva para normalização da situação nacional, e conseguir as verdadeiras aspirações universitárias.

3- Afirmamos nosso ponto de vista e reivindicamos junto ao govêrno, por meios inteligentes, nossos direitos e de nosso povo, de protestamos livremente contra falhas fundamentais de nossa atual estrutura. Conclamamos os universitários do Paraná a cerrarem fileiras em tôrno da UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES na luta por: a) Realização de eleições diretas em todo Território Nacional. b) Revogação da lei 4.464 (lei Suplicy) c) Eleições para a formação da Constituinte. d) Realização de Plebiscito em todo Território Nacional para aprovação da Nova Constituição.. e) Realização da Reforma Educacional, promovendo maior democratização do ensino. f) Cessação das violências e arbitrariedades das autoridades constituidas. g) Contra a cobrança de anuidades escolares. h) Reforma universitária.

4- Portanto colegas, tomamos essa posição coerentes com o pensamento da maioria da base universitária do Paraná, pois essa Diretoria de UPE, que apresenta uma tradição de lutas em tôrno desta entidade por sua manutenção e unidade do movimento universitário, não poderia, nessa hora, deixar-se arrastar pela ação impulsiva e impensada de uma minoria irresponsável, que procura envolver universitários verdadeiramente interessados na solução de nossos problemas.

Por essas razões colegas, ponderando longo tempo, junto aos universitários traçamos a diretriz de UPE: Exigimos diálogo imediato por parte do Govêrno sob pena de medidas extremadas serem adotadas

PT 2327-264

A Diretoria
Sala de Seções.
Curitiba, 22 de setembro de 1.966.

U.P.E

6 - 26 - 9 - 66.

LB

de sorte que o foi levando
ao alto da construção
e num momento de tempo
mostrou-lhe tôda a região,
e apontando-a ao operário
fêz-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo êste poder
e a sua satisfação,
porque a mim me foi entregue
e dou-o a quem bem quiser,
dou-te tempo de lazer,
dou-te tempo de mulher...
Portanto, tudo o que vês
será teu se me adorares
e, ainda mais, se abandonares
o que te faz dizer **não.**
Disse e ficou o operário,
que olhava e que refletia;
mas o que via o operário,
o patrão nunca veria.
O operário via as casas
e dentro das estruturas
via coisas, objetos,
produtos, manufaturas;
via tudo o que fazia
o lucro do seu patrão
e, em cada coisa que via,
misteriosamente havia
a marca de sua mão.
E o operário disse "Não!"

— Loucura! gritou o patrão —
Não vês o que teu dou eu?
— Mentira! — disse o operário —
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fêz-se
dentro do seu coração:
um silêncio de martírios,
um silêncio de prisão,
um silêncio povoado
de pedidos de perdão,
um silêncio apavorado
com o mêdo em solidão,
um silêncio de torturas
e gritos de maldição,
um silêncio de fraturas
a se arrastarem no chão.

PT2327.264

E o operário ouviu a voz
de todos os seus irmãos,
os seus irmãos que morreram
por outros que viverão.
Uma esperança sincera
cresceu no seu coração
e dentro da tarde mansa
agigantou-se a razão
de um homem pobre e esquecido,
razão porém que fizera
em operário construído
o operário em construção.

Vinicius de Morais

Estudantes e

Trabalhadores

Unidos Pelas

Reformas

de Base

União Paranaense dos Estudantes

Diretório Central dos Estudantes

Aliança Operário Estudantil Camponesa

1.º de maio
dia do
Trabalhador

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

"E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo: — Dar-te-ei todo êste poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: — Vai-te, Satanaz; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Êle servirás".

Lucas, Capítulo V, versículos 5-8

Era êle que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
êle subia com as casas
que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
de sua grande missão:
não sabia, por exemplo,
que a casa do homem é um templo
um templo sem religião,
como tampouco sabia
que a casa que êle fazia
sendo a sua liberdade
era a sua escravidão.
De fato, como podia
um operário em construção
compreender por que um tijolo
valia mais do que um pão?
Tijolos êle empilhava
com pá, cimento e esquadria;
quanto ao pão, êle o comia.
Mas fôsse comer tijolo...
E assim o operário ia
com suor e com cimento
erguendo uma casa aqui,
adiante um apartamento,
além uma igreja, à frente
um quartel e uma prisão;
prisão de que sofreria,
não fôsse eventualmente
um operário em construção.

Mas êle desconhecia
êsse fato extraordinário:
que o operário faz a coisa
e a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia,
à mesa, ao cortar o pão,
o operário foi tomado
de uma súbita emoção
ao constatar assombrado
que tudo naquela mesa
— garrafa, prato, facão —
era êle quem os fazia,
êle, um humilde operário,
um operário em construção.
Olhou em tôrno: gamela,
banco, enxêrga, caldeirão,
vidro, parede, janela,
casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia
era êle quem o fazia,
êle, um humilde operário,
um operário que sabia
exercer a profissão.
Ah, homens de pensamento,
não sabereis nunca o quanto
aquêle humilde operário
soube naquele momento!
Naquela casa vazia
que êle mesmo levantara
um mundo nôvo nascia
de que sequer suspeitava.
O operário emocionado
olhou sua própria mão,
sua rude mão de operário,
de operário em construção,
e olhando bem para ela
teve um segundo a impressão
de que não havia no mundo
coisa que fôsse mais bela.

Foi dentro da compreensão
dêsse instante solitário
que, tal sua construção,
cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo,
em largo e no coração,
e como tudo que cresce
êle não cresceu em vão.
Pois além do sabia,
exercer a profissão,
o operário adquiriu
uma nova dimensão:
a dimensão da poesia.

E um fato nôvo se viu
que a todos admirava:
o que o operário dizia,
outro operário escutava.
E foi assim que o operário
do edifício em construção,
que sempre dizia **sim.**
começou a dizer **não.**
E aprendeu a notar coisas
a que não dava atenção:
notou que sua marmita
era o prato do patrão,
que a sua cerveja prêta
era o uísque do patrão,

que seu macacão zuarte
era o terno do patrão,
que o casebre onde morava
era a mansão do patrão,
que seus dois pés andarilhos
eram as rodas do patrão,
que a dureza do seu dia
era a noite do patrão,
que sua imensa fadiga
era a amiga do patrão.

E o operário disse: "Não!"
E o operário fêz-se forte
na sua resolução.
Como era de se esperar,
as bôcas da delação
começaram a dizer coisas
aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
nenhuma preocupação:
— "Convençam-no" do contrário!
disse êle sôbre o operário,
e ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
ao sair da construção
viu-se súbito cercado
dos homens da delação
e sofreu, por destinado,
sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido,
teve seu braço quebrado,
mas quando foi perguntado
o operário disse: "não!"

Em vão sofrera o operário
sua primeira agressão;
muitas outras se seguiram,
muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
ao edifício em construção,
seu trabalho prosseguia
e todo o seu sofrimento
misturava-se ao cimento
da construção que crescia.

Sentindo que a violência
não dobraria o operário,
um dia tentou o patrão
dobrá-lo de modo vário;

de sorte que o foi levando
ao alto da construção
e num momento de tempo
mostrou-lhe tôda a região,
e apontando-a ao operário
fêz-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo êste poder
e a sua satisfação,
porque a mim me foi entregue
e dou-o a quem bem quiser,
dou-te tempo de lazer,
dou-te tempo de mulher...
Portanto, tudo o que vês
será teu se me adorares
e, ainda mais, se abandonares
o que te faz dizer **não.**
Disse e ficou o operário,
que olhava e que refletia;
mas o que via o operário,
o patrão nunca veria.
O operário via as casas
e dentro das estruturas
via coisas, objetos,
produtos, manufaturas;
via tudo o que fazia
o lucro do seu patrão
e, em cada coisa que via,
misteriosamente havia
a marca de sua mão.
E o operário disse "Não!"

— Loucura! gritou o patrão —
Não vês o que teu dou eu?
— Mentira! — disse o operário —
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fêz-se
dentro do seu coração:
um silêncio de martírios,
um silêncio de prisão,
um silêncio povoado
de pedidos de perdão,
um silêncio apavorado
com o mêdo em solidão,
um silêncio de torturas
e gritos de maldição,
um silêncio de fraturas
a se arrastarem no chão.

PT2327.264

E o operário ouviu a voz
de todos os seus irmãos,
os seus irmãos que morreram
por outros que viverão.
Uma esperança sincera
cresceu no seu coração
e dentro da tarde mansa
agigantou-se a razão
de um homem pobre e esquecido,
razão porém que fizera
em operário construído
o operário em construção.

Vinicius de Morais

Estudantes e

Trabalhadores

Unidos Pelas

Reformas

de Base

União Paranaense dos Estudantes

Diretório Central dos Estudantes

Aliança Operário Estudantil Camponesa

1.º de maio
dia do
Trabalhador

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

"E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo: — Dar-te-ei todo êste poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: — Vai-te, Satanaz; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Êle servirás".

Lucas, Capítulo V, versículos 5-8

Era êle que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
êle subia com as casas
que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
de sua grande missão:
não sabia, por exemplo,
que a casa do homem é um templo
um templo sem religião,
como tampouco sabia
que a casa que êle fazia
sendo a sua liberdade
era a sua escravidão.
De fato, como podia
um operário em construção
compreender por que um tijolo
valia mais do que um pão?
Tijolos êle empilhava
com pá, cimento e esquadria;
quanto ao pão, êle o comia.
Mas fôsse comer tijolo...
E assim o operário ia
com suor e com cimento
erguendo uma casa aqui,
adiante um apartamento,
além uma igreja, à frente
um quartel e uma prisão;
prisão de que sofreria,
não fôsse eventualmente
um operário em construção.

Mas êle desconhecia
êsse fato extraordinário:
que o operário faz a coisa
e a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia,
à mesa, ao cortar o pão,
o operário foi tomado
de uma súbita emoção
ao constatar assombrado
que tudo naquela mesa
— garrafa, prato, facão —
era êle quem os fazia,
êle, um humilde operário,
um operário em construção.
Olhou em tôrno: gamela,
banco, enxêrga, caldeirão,
vidro, parede, janela,
casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia
era êle quem o fazia,
êle, um humilde operário,
um operário que sabia
exercer a profissão.
Ah, homens de pensamento,
não sabereis nunca o quanto
aquêle humilde operário
soube naquele momento!
Naquela casa vazia
que êle mesmo levantara
um mundo nôvo nascia
de que sequer suspeitava.
O operário emocionado
olhou sua própria mão,
sua rude mão de operário,
de operário em construção,
e olhando bem para ela
teve um segundo a impressão
de que não havia no mundo
coisa que fôsse mais bela.

Foi dentro da compreensão
dêsse instante solitário
que, tal sua construção,
cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo,
em largo e no coração,
e como tudo que cresce
êle não cresceu em vão.
Pois além do sabia,
exercer a profissão,
o operário adquiriu
uma nova dimensão:
a dimensão da poesia.

E um fato nôvo se viu
que a todos admirava:
o que o operário dizia,
outro operário escutava.
E foi assim que o operário
do edifício em construção,
que sempre dizia **sim.**
começou a dizer **não.**
E aprendeu a notar coisas
a que não dava atenção:
notou que sua marmita
era o prato do patrão,
que a sua cerveja prêta
era o uísque do patrão,

que seu macacão zuarte
era o terno do patrão,
que o casebre onde morava
era a mansão do patrão,
que seus dois pés andarilhos
eram as rodas do patrão,
que a dureza do seu dia
era a noite do patrão,
que sua imensa fadiga
era a amiga do patrão.

E o operário disse: "Não!"
E o operário fêz-se forte
na sua resolução.
Como era de se esperar,
as bôcas da delação
começaram a dizer coisas
aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
nenhuma preocupação:
— "Convençam-no" do contrário!
disse êle sôbre o operário,
e ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
ao sair da construção
viu-se súbito cercado
dos homens da delação
e sofreu, por destinado,
sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido,
teve seu braço quebrado,
mas quando foi perguntado
o operário disse: "não!"

Em vão sofrera o operário
sua primeira agressão;
muitas outras se seguiram,
muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
ao edifício em construção,
seu trabalho prosseguia
e todo o seu sofrimento
misturava-se ao cimento
da construção que crescia.

Sentindo que a violência
não dobraria o operário,
um dia tentou o patrão
dobrá-lo de modo vário;

de sorte que o foi levando
ao alto da construção
e num momento de tempo
mostrou-lhe tôda a região,
e apontando-a ao operário
fêz-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo êste poder
e a sua satisfação,
porque a mim me foi entregue
e dou-o a quem bem quiser,
dou-te tempo de lazer,
dou-te tempo de mulher...
Portanto, tudo o que vês
será teu se me adorares
e, ainda mais, se abandonares
o que te faz dizer **não.**
Disse e ficou o operário,
que olhava e que refletia;
mas o que via o operário,
o patrão nunca veria.
O operário via as casas
e dentro das estruturas
via coisas, objetos,
produtos, manufaturas;
via tudo o que fazia
o lucro do seu patrão
e, em cada coisa que via,
misteriosamente havia
a marca de sua mão.
E o operário disse "Não!"

— Loucura! gritou o patrão —
Não vês o que teu dou eu?
— Mentira! — disse o operário —
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fêz-se
dentro do seu coração:
um silêncio de martírios,
um silêncio de prisão,
um silêncio povoado
de pedidos de perdão,
um silêncio apavorado
com o mêdo em solidão,
um silêncio de torturas
e gritos de maldição,
um silêncio de fraturas
a se arrastarem no chão.

E o operário ouviu a voz
de todos os seus irmãos,
os seus irmãos que morreram
por outros que viverão.
Uma esperança sincera
cresceu no seu coração
e dentro da tarde mansa
agigantou-se a razão
de um homem pobre e esquecido,
razão porém que fizera
em operário construído
o operário em construção.

Vinicius de Morais

Estudantes e

Trabalhadores

Unidos Pelas

Reformas

de Base

PT 2327.264

União Paranaense dos Estudantes

Diretório Central dos Estudantes

Aliança Operário Estudantil Camponesa

1.º de maio
dia do
Trabalhador

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

"E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo: — Dar-te-ei todo êste poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tôdo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: — Vai-te, Satanaz; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Êle servirás".

Lucas, Capítulo V, versículos 5-8

Era êle que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
êle subia com as casas
que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
de sua grande missão:
não sabia, por exemplo,
que a casa do homem é um templo
um templo sem religião,
como tampouco sabia
que a casa que êle fazia
sendo a sua liberdade
era a sua escravidão.
De fato, como podia
um operário em construção
compreender por que um tijolo
valia mais do que um pão?
Tijolos êle empilhava
com pá, cimento e esquadria;
quanto ao pão, êle o comia.
Mas fôsse comer tijolo...
E assim o operário ia
com suor e com cimento
erguendo uma casa aqui,
adiante um apartamento,
além uma igreja, à frente
um quartel e uma prisão;
prisão de que sofreria,
não fôsse eventualmente
um operário em construção.

Mas êle desconhecia
êsse fato extraordinário:
que o operário faz a coisa
e a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia,
à mesa, ao cortar o pão,
o operário foi tomado
de uma súbita emoção
ao constatar assombrado
que tudo naquela mesa
— garrafa, prato, facão —
era êle quem os fazia,
êle, um humilde operário,
um operário em construção.
Olhou em tôrno: gamela,
banco, enxêrga, caldeirão,
vidro, parede, janela,
casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia
era êle quem o fazia,
êle, um humilde operário,
um operário que sabia
exercer a profissão.
Ah, homens de pensamento,
não sabereis nunca o quanto
aquêle humilde operário
soube naquele momento!
Naquela casa vazia
que êle mesmo levantara
um mundo nôvo nascia
de que sequer suspeitava.
O operário emocionado
olhou sua própria mão,
sua rude mão de operário,
de operário em construção,
e olhando bem para ela
teve um segundo a impressão
de que não havia no mundo
coisa que fôsse mais bela.

Foi dentro da compreensão
dêsse instante solitário
que, tal sua construção,
cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo,
em largo e no coração,
e como tudo que cresce
êle não cresceu em vão.
Pois além do sabia,
exercer a profissão,
o operário adquiriu
uma nova dimensão:
a dimensão da poesia.

E um fato nôvo se viu
que a todos admirava:
o que o operário dizia,
outro operário escutava.
E foi assim que o operário
do edifício em construção,
que sempre dizia **sim.**
começou a dizer **não.**
E aprendeu a notar coisas
a que não dava atenção:
notou que sua marmita
era o prato do patrão,
que a sua cerveja prêta
era o uísque do patrão,

que seu macacão zuarte
era o terno do patrão,
que o casebre onde morava
era a mansão do patrão,
que seus dois pés andarilhos
eram as rodas do patrão,
que a dureza do seu dia
era a noite do patrão,
que sua imensa fadiga
era a amiga do patrão.

E o operário disse: "Não!"
E o operário fêz-se forte
na sua resolução.
Como era de se esperar,
as bôcas da delação
começaram a dizer coisas
aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
nenhuma preocupação:
— "Convençam-no" do contrário!
disse êle sôbre o operário,
e ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
ao sair da construção
viu-se súbito cercado
dos homens da delação
e sofreu, por destinado,
sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido,
teve seu braço quebrado,
mas quando foi perguntado
o operário disse: "não!"

Em vão sofrera o operário
sua primeira agressão;
muitas outras se seguiram,
muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
ao edifício em construção,
seu trabalho prosseguia
e todo o seu sofrimento
misturava-se ao cimento
da construção que crescia.

Sentindo que a violência
não dobraria o operário,
um dia tentou o patrão
dobrá-lo de modo vário;

de sorte que o foi levando
ao alto da construção
e num momento de tempo
mostrou-lhe tôda a região,
e apontando-a ao operário
fêz-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo êste poder
e a sua satisfação,
porque a mim me foi entregue
e dou-o a quem bem quiser,
dou-te tempo de lazer,
dou-te tempo de mulher...
Portanto, tudo o que vês
será teu se me adorares
e, ainda mais, se abandonares
o que te faz dizer **não.**
Disse e ficou o operário,
que olhava e que refletia;
mas o que via o operário,
o patrão nunca veria.
O operário via as casas
e dentro das estruturas
via coisas, objetos,
produtos, manufaturas;
via tudo o que fazia
o lucro do seu patrão
e, em cada coisa que via,
misteriosamente havia
a marca de sua mão.
E o operário disse "Não!"

— Loucura! gritou o patrão —
Não vês o que teu dou eu?
— Mentira! — disse o operário —
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fêz-se
dentro do seu coração:
um silêncio de martírios,
um silêncio de prisão,
um silêncio povoado
de pedidos de perdão,
um silêncio apavorado
com o mêdo em solidão,
um silêncio de torturas
e gritos de maldição,
um silêncio de fraturas
a se arrastarem no chão.

E o operário ouviu a voz
de todos os seus irmãos,
os seus irmãos que morreram
por outros que viverão.
Uma esperança sincera
cresceu no seu coração
e dentro da tarde mansa
agigantou-se a razão
de um homem pobre e esquecido,
razão porém que fizera
em operário construído
o operário em construção.

Vinicius de Morais

Estudantes e

Trabalhadores

Unidos Pelas

Reformas

de Base

PT2327.264

União Paranaense dos Estudantes

Diretório Central dos Estudantes

Aliança Operário Estudantil Camponesa

1.º de maio dia do Trabalhador

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

"E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo: — Dar-te-ei todo êste poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: — Vai-te, Satanaz; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Êle servirás".

Lucas, Capítulo V, versículos 5-8

Era êle que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
êle subia com as casas
que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
de sua grande missão:
não sabia, por exemplo,
que a casa do homem é um templo
um templo sem religião,
como tampouco sabia
que a casa que êle fazia
sendo a sua liberdade
era a sua escravidão.
De fato, como podia
um operário em construção
compreender por que um tijolo
valia mais do que um pão?
Tijolos êle empilhava
com pá, cimento e esquadria;
quanto ao pão, êle o comia.
Mas fôsse comer tijolo...
E assim o operário ia
com suor e com cimento
erguendo uma casa aqui,
adiante um apartamento,
além uma igreja, à frente
um quartel e uma prisão;
prisão de que sofreria,
não fôsse eventualmente
um operário em construção.

Mas êle desconhecia
êsse fato extraordinário:
que o operário faz a coisa
e a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia,
à mesa, ao cortar o pão,
o operário foi tomado
de uma súbita emoção
ao constatar assombrado
que tudo naquela mesa
— garrafa, prato, facão —
era êle quem os fazia,
êle, um humilde operário,
um operário em construção.
Olhou em tôrno: gamela,
banco, enxêrga, caldeirão,
vidro, parede, janela,
casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia
era êle quem o fazia,
êle, um humilde operário,
um operário que sabia
exercer a profissão.
Ah, homens de pensamento,
não sabereis nunca o quanto
aquêle humilde operário
soube naquele momento!
Naquela casa vazia
que êle mesmo levantara
um mundo nôvo nascia
de que sequer suspeitava.
O operário emocionado
olhou sua própria mão,
sua rude mão de operário,
de operário em construção,
e olhando bem para ela
teve um segundo a impressão
de que não havia no mundo
coisa que fôsse mais bela.

Foi dentro da compreensão
dêsse instante solitário
que, tal sua construção,
cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo,
em largo e no coração,
e como tudo que cresce
êle não cresceu em vão.
Pois além do sabia,
exercer a profissão,
o operário adquiriu
uma nova dimensão:
a dimensão da poesia.

E um fato nôvo se viu
que a todos admirava:
o que o operário dizia,
outro operário escutava.
E foi assim que o operário
do edifício em construção,
que sempre dizia sim.
começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
a que não dava atenção:
notou que sua marmita
era o prato do patrão,
que a sua cerveja prêta
era o uísque do patrão,

que seu macacão zuarte
era o terno do patrão,
que o casebre onde morava
era a mansão do patrão,
que seus dois pés andarilhos
eram as rodas do patrão,
que a dureza do seu dia
era a noite do patrão,
que sua imensa fadiga
era a amiga do patrão.

E o operário disse: Não!"
E o operário fêz-se forte
na sua resolução.
Como era de se esperar,
as bôcas da delação
começaram a dizer coisas
aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
nenhuma preocupação:
— "Convençam-no" do contrário!
disse êle sôbre o operário,
e ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
ao sair da construção
viu-se súbito cercado
dos homens da delação
e sofreu, por destinado,
sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido,
teve seu braço quebrado,
mas quando foi perguntado
o operário disse: "não!"

Em vão sofrera o operário
sua primeira agressão;
muitas outras se seguiram,
muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
ao edifício em construção,
seu trabalho prosseguia
e todo o seu sofrimento
misturava-se ao cimento
da construção que crescia.

Sentindo que a violência
não dobraria o operário,
um dia tentou o patrão
dobrá-lo de modo vário;

5
NCr$ 0,20
PT2327.264

PT 2327 - 364

A passeata, ao longo de um quilômetro transcorreu em ordem até que os manifestantes chegaram à Faculdade de Arquitetura quando começaram a lançar pedras e ovos sôbre os policiais. Êstes, em número de quatrocentos, espalharam os estudantes a golpes de cassetete. Os universitários voltaram a agrupar-se e contra-atacaram, incendiando uma viatura da polícia, dois ônibus e cinco automóveis. Os bombeiros que chegaram em seguida ao local pediram aos estudantes que se retirassem e não sendo atendidos dispararam jatos de água e de espuma utilizada para extinção de incêndios.

Horas depois, cêrca de 3.000 estudantes voltaram a reunir-se defronte a Universidade, limitando-se porém, a cuspir nos policiais e a acusá-los de fascistas. À noite dispersaram-se depois de informar que promoveriam nova manifestação na Praça do Povo.

Em Turim, a polícia derrubou as barricadas levantadas pelos estudantes, afim de expulsá-los dos edifícios universitários que haviam ocupado.

Em Trieste, a polícia interveio para evitar choques entre grupos de estudantes que tomaram vários edifícios da universidade local e outros contrários à ocupação.

Em Pádua, os estudantes ignoraram uma advertência policial para que abandonassem os edifícios universitários que haviam ocupado, mas fugiram logo depois que a polícia se preparou para tomá-lo à fôrça.

(Jornal do Brasil, 2/3/68)

ESPANHA: OS ESTUDANTES CONTRA FRANCO

Na Espanha, os estudantes aprimoram dia a dia sua organização na luta contra o poder franquista, em pról de seus sindicatos próprios, contra o totalitarismo do govêrno, contra a repressão policial. O ME espanhol se fortificou grandemente com a criação de uma frente comum com o operariado organizado livre em comissões operárias.

INDICE

1 movimento estudantil número um

3 anuidades

13 o papel do movimento estudantil

19 que fazer ?!

21 duas notícias do movimento estudantil

5a

DUAS NOTÍCIAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

ESTUDANTES ITALIANOS REBELAM-SE E ENFRENTAM A POLICIA NAS CIDADES

Em Roma, cêrca de 150 policiais e 50 estudantes ficaram feridos, tendo havido duzentas detenções quando foi feita uma passeata de milhares de estudantes, que exigiam reformas no antiquado sistema educacional do país pelo direito de representação nas decisoes universitárias e pelo poder estudantil.

A pedido das autoridades universitárias a polícia desalojou os estudantes que há três semanas ocupavam vários edifícios da universidade local e cujas exigências de reforma se faziam acompanhar de manifestações de apôio a Mao Tsé tung, Ho Chi Min e outros revolucionários comunistas. Os estudantes fizeram entao uma passeata durante a qual exibiram cartazes pedindo o "Poder Estudantil" e classificando a polícia de fascista

AP 2327.264

me 1

MOVIMENTO ESTUDANTIL

CURITIBA · MARÇO 68

Em Barcelona, algumas faculdades provisòriamente fechadas, voltaram a funcionar mas a grande massa dos estudantes boicota os professôres quando êstes sao conformistas.

Em Madrid, o govêrno conserva fechadas as faculdades de letras, filosofia e medicina, consideradas os pontos fortes da oposiçao estudantil à organizaçao oficial dos estudantes. A única que funciona regularmente é a faculdade de direito onde as autoridades franquistas mantêm o apôio de comandos de movimento de extrema direita denominado Defesa Universitária. Na faculdade de ciências econômicas e políticas, onde se reiniciaram os cursos após um mês de suspensao, os estudantes travam luta contra os chamados "intelectuais" que circulam pelas salas de aulas com braçadeiras nas quais se lê P.U., polícia universitária, cuja atuaçao em poucos dias levou à prisao mais de 150 estudantes.

Essas perseguições generalizadas do poder franquista, longe de enfraquecer o poder estudantil, reforça a coesao de seus elementos, que em sua luta vao trazendo para as suas posiçoes também os professôres que anteriormente se mantinham prudentes e reservados.

A brutalidade com que a ação repressiva atinge todos os que se opoem à política oficial, faz com que cada vez mais o movimento estudantil se aproxime do movimento operário o que se concretizou em vários lugares pela criaçao de comitês mistos (estudantes e operários), cuja tarefa inicial foi de coordenar a atividade de libertaçao dos edtudantes e operários presos.

O setor franquista da imprensa busca diminuir a importância da agitaçao estudantil atribuindo-a a "um sintoma da crise do crescimento de uma mocidade que aspira a se diferenciar da geraçao anterior".

As causas da agitação no entanto são mais profundas. O movimento estudantil e operário espanhol concretizado já nas comissoes operárias, perderam seu caráter particularista e cada vez mais adquirem caráter de movimentos nacionais, cuja ação visa as raizes do regime, o sistema franquista na sua totalidade.

(Última Hora, edição nacional, 2/3/68)

necessário revoltar-se! É absoluta e urgentemente necessário revoltar-se! E é preciso sentí-los, escutá-los, confortá-los, para saber exata e precisamente contra que e como se revoltar.

Pois bem. Chegado até êle, procurei mostrar-lhe como e quanto o amava e respeitava, e como e quanto naquele momento o amava e respeitava com uma clareza especialmente maior. Sorrí-lhe com a alma, como se diz, e comecei a dizer-lhe uma qualquer coisa que nem chegou ao fim, apenas o enxerguei melhor.

Nao foi apenas o cansaço extremo de seus olhos que me fez cair de joelhos como cai um boi quando lhe acertam com um malho na cabeça: havia, bem no fundo do olhar - bem no fundo e bem na superfície ao mesmo tempo - um indiferente e inexorável nada.

E foi em vão que eu lhe segurei as mãozinhas frias e sujas e afaguei-lhe a cabecinha, que o chamei de nenem e o abracei, procurando esquentá-lo e revivê-lo. Êle nao passava mais, se é que algum dia deixaram-no ser alguma outra coisa, de um ser cuja única reaçao era a fome, a indiferença, e o mêdo: uma espécie de seu jardim da infância.

Mas seus olhos mudaram, sim. Da indiferença êles mudaram para o mêdo; um mêdo tao profundo e lancinante que eu o larguei e me afastei, para que êle nao sofresse tanto. E êle se esgueirou rente ao muro e correu até a esquina, onde parou e, com os braços pendentes e virando-me o perfil, se deixou arquejante. Quando comecei um movimento em sua direçao, sem me fitar, atravessou a rua e se pôs a correr, até sumir definitivamente.

Totalmente desorientado, oprimido, revoltado e cheio de ódio, devo ter chocado uma dessas nossas honradas pessoas de bem, que me saudou com um ofensivo "booa tarde", com a resposta que lhe dei.

E eu repito agora: é preciso revoltar-se! E mais que isso, é necessário revoltar-se organizada e friamente, para que nao escape um só dos miseráveis responsáveis por tanta miséria.

MOVIMENTO

ESTUDANTIL

NÚMERO

UM

Esta revista, lançada pela UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES e pelo DCE FEDERAL, elaborada por uma comissao eleita em conselho da UPE, procura encaminhar um processo de análise das manifestaçoes dos estudantes na sociedade.

Expressa-se aqui uma posiçao. Pois achamos que o nosso dever de homens é tomar posiçao frente ao que nos cerca.

Aos colegas caberá criticar, contribuir, garantir a continuidade desta revista.

QUE FAZER ?!

No fim da tarde de ontem tropecei com uma coisa particularmente atroz, mesquinha, intolerável e angustiante fabricada por êste nosso mundo.

Desde manhã cedo o dia se preparava para uma destas chuvaradas de verao. Eu vinha de uma reuniao alegre por uma longa caminhada, de maneira que a recordaçao de certos trechos da conversa, as nuvens fortes e escuras no céu, a aceleraçao do sangue, me tinham pôsto muito contente.

Desde que dobrei a última esquina antes do meu destino, a uns duzentos metros dêle, avistei pouco à minha frente um menininho, de seis ou sete anos, um dêsses mendigos que sao um produto particular e crescente destas nossas belas épocas de felicidade geral.

Levado naturalmente pelo meu estado de espírito, fui em sua direçao. Geralmente sao, apesar de abatidos, descrentes e deformados, muito mais dotados de espírito, vida e imaginaçao que essa gente que se chama entre si de fina, educada e especial. E é necessário e bom escutá-los. Sim, é necessário sentí-los, ajudá-los, confortá-los. Mas atençao: é necessário muito mais que isso: é

PT2327.D91

NOTAS

(1) Não se leva em conta a capciosa opinião de que "estudante é para estudar","estudante não deve fazer política". Como membro de uma sociedade, o estudante sofre influências e, queira ou nao, reage a elas.

ANUIDADES

Em qualquer fato que se nos apresente, se quizermos ter uma visao correta da influência que êle possa ter em nós e no resto da sociedade, para que dêle possamos tirar um ensinamento e um guia para nossa ação, é fundamental que vejamos com clareza as suas causas reais.

Os alunos que ingressam êste ano na Universidade Federal do Paraná vêm-se na contingência de pagar uma taxa anual de NCr$ 100,00, divididos em quatro parcelas, sendo a primeira paga no ato da matrícula.

Propomo-nos a analisar êsse fato procurando mostrar as ligaçoes que êle tem com o processo de evoluçao do ensino (ao qual se refere especificamente) e com a sociedade da qual êsse ensino faz parte.

Foram emitidas pela Reitoria da UFP duas portarias referentes ao assunto: uma instituindo o pagamento de anuidades para os calouros e a outra possibilitando um pedido de isençao aos que, por um formulário de situaçao sócio-econômica, declarassem insuficiência de recursos.

A portaria que institui o pagamento estabelece também que o dinheiro das anuidades re-

vertera êste ano em bôlsas de estudos aos calouros que prevêm necessidade e que deverão ser reembolsadas após o término de curso.

A aparência isolada do fato pode nos levar a concluir que o pagamento de anuidades instituído dessa forma é uma maneira de uns estudantes, com sua colaboraçao, auxiliar os colegas menos privilegiados por um lado e por outro, dar sua "modesta colaboraçao à naçao, em cujos ombros (!) pesam as despesas de ensino".

Examinemos o problema com maior profundidade.

O ensino superior brasileiro, em face de se concentrar grandemente nas capitais e grandes cidades, faz com que boa parte dos estudantes, os que provêm do interior, tenham despesas com manutençao pessoal (pensao, comida, etc.). Por outro lado, o funcionamento deficiente dos cursos secundários implica em que boa parte dos candidatos tenha que fazer "cursinhos" se quiser participar com alguma possibilidade na grande competiçao causada pelo pequeno número de vagas em relaçao ao grande número de alunos em idade universitaria. Notamos entao que já existe uma grande seleçao de ordem econômica que pràticamente afasta da Universidade os filhos da classe média baixa e dos trabalhadores. Êste tipo de seleçao já se faz notar acentuadamente na passagem do primário ao secundário. (1)

Quando se tem conhecimento dêsses fatos e observamos que os tetos estabelecidos pela portaria da UFP possibilitando a isençao sao de NCr$ 300,00 de renda, para uma família de duas pessoas, NCr$400,00, para uma família de três pessoas, etc., fica claro e evidente que a medida é essencialmente demagógica pois apenas um número ínfimo de calouros se insere nessas condiçoes.

Por outro lado, quando os responsáveis afirmaram que o dinheiro das anuidades reverterá em bôlsas de estudos aos calouros, parece que nao ficaram muitos interessados em declarar que foram cortadas as verbas que nos anos anteriores se dêsses poucos; do outro lado, o trabalho, gerador de tôdas as riquezas e objeto de exploraçao. De um lado os abastados, do outro os trabalhadores. Os primeiros querendo retardar a mudança, mas determinando-a em cada açao. Os segundos agindo cada vez com maior consciência do seu futuro.

É nesse quadro que se insere o MOVIMENTO ESTUDANTIL. É essa realidade que temos que estudar e que temos que ter em mente em qualquer luta que empreendamos.

Os estudantes devem fazer a sua opçao a partir dessa realidade: pela transformaçao ou contra ela. Pelo progresso da sociedade ou contra a marcha da história.

Nao é necessário dizer como tem optado a maioria dos estudantes no Brasil e no mundo. - As notícias do início dêste artigo mostram claramente. Mostram também como a firmeza dessa opçao impede-os de recuar mesmo quando os dominadores empregam sua polícia e seus cassetetes.

Atualmente, no Brasil, temos um trabalho concreto. A política educacional do govêrno brasileiro exprime com perfeiçao o interêsse dos dominadores. Por isso é claramente retrógrada, anti-social. Precisamos lutar contra ela, em tôdas as suas manifestaçoes: cortes de verbas do ensino, instituiçao do pagamento de anuidades, transformaçao das universidades em fundaçoes, militarizaçao do ensino, etc.

O trabalho não é fácil. Muitos êrros e muitos desvios já cometemos em nossa luta. Analisá-los e tirar as liçoes que êles oferecem é também nossa tarefa.

Quem toma conhecimento das leis de transformaçao da sociedade, da história portanto, nao tem alternativa senao usá-las no sentido do progresso, mesmo que o caminho nao seja o mais fácil.

leiras das classes assalariadas. É a essa ameaça que a classe reage, exigindo que se volte aos tempos do capitalismo liberal, da livre concorrência.

Mas a história não dá marcha-à-ré. A organização social não se forma por opiniões, mas é determinada pela base econômica da sociedade. Na nossa base atual, o protesto pequeno-burguês é ôco, nada propõe de realizável.

Os estudantes, embora parcela da classe média, não podem se abandonar nessa mesma atitude. Usando os instrumentos de análise que o estudo lhes fornece, a ciência antes de mais nada, devem pesquisar qual é a transformação que historicamente se impõe para a sociedade e quais são as fôrças dessa transformação. Só assim poderão empreender um trabalho justo e eficiente.

Examinemos com mais detalhes êsse problema.

A sociedade tem leis claras de desenvolvimento e transformação. Notamos que ao longo da história a humanidade cada vez mais domina o meio ambiente em que vive, colocando-o ao seu serviço. Esta é a principal lei. Tôdas as mudanças na organização social a obedecem.

Outro dado importante é que as mudanças sociais não se dão de maneira linear, contínua, mas através de contradições, de conflitos. Tôda vez que um sistema de organização social se esgota, se desatualiza e passa a impedir o progresso, a sociedade se convulsiona, o sistema se desagrega dando lugar a um outro que permita a continuidade da marcha. Assim aconteceu com todos os sistemas anteriores.

Portanto, não é nada científico achar que o nosso sistema atual, capitalista, seja algo de permanente, definitivo. Também êle se supera com o tempo e é justamente a essa superação que assistimos hoje.

O conflito que vai determinar essa mudança está, a esta altura, bastante delineado: de um lado o capital, nas mãos de poucos, a serviço

PT 2327.964

tinavam a bôlsas a alunos para todos os anos. Mudar o dinheiro do bolso esquerdo para o direito não nos parece que seja de muita ajuda, a não ser para os donos dêsses bolsos.

Outra questão que surge, naturalmente, é que uma vez que se afirma que o dinheiro das anuidades se destina a auxiliar o financiamento de ensino, porque não se instituiu logo uma anuidade significativa em relação à verba orçamentária da Universidade (2), e por outro lado se instituiu o pagamento só para os calouros?

Isso não nos parece tão explicável. - Medidas análogas, tomadas em outros estados provocaram a reação dos estudantes, com denúncias, boicotes e manifestações. Nossas autoridades locais resolveram ser cautelosos.

"Os estudantes são uma fôrça. Precisamos ir colocando as coisas aos poucos, para conseguir nossos intentos".

A idéia de cobrar só dos calouros e uma taxa não muito alta, foi-lhes um achado. A competição acirrada a qual é obrigado a enfrentar para ser aprovado, sua timidez natural frente ao que desconhece, seu pequeno conhecimento da estrutura do ensino e do movimento estudantil, além de uma ou outra ameaça de cassar-lhe a matrícula, tornam o calouro um excelente meio de implantar tais medidas, visando, dessa forma, acostumar os estudantes gradualmente à idéia.

Neste ponto nossas autoridades parece que não foram muito felizes.

Nossos calouros, coordenados pelas entidades estudantís, UPE, DCE e diretórios deram o primeiro passo contra a implantação da medida, que foi o pedido, pela grande maioria, de isenção da anuidade. Êste pedido adia o pagamento até o fim de abril, dando-lhes tempo para que se aprofundem no problema e não sejam usados como cobaias pela sua falta de conhecimentos a respeito do assunto e possam, em conjunto com os outros estudantes, organizar conscientemente a sua luta.

Antes de passarmos ao principal aspecto do problema das anuidades, gostaríamos de definir o nosso ponto de vista a respeito da função do ensino na sociedade e como êle ocorre no Brasil.

Ensino é a maneira de uma sociedade colocar seus membros em contato com os amplos conhecimentos que o homem adquiriu durante séculos, para que êsses indivíduos, com seu trabalho, possam cada vez mais subordinar a natureza ao homem, em benefício de tôda a sociedade.

No Brasil, como em muitos outros países, o ensino nao é aberto a todos os indivíduos. A seleçao que se faz é básicamente econômica, como já vimos anteriormente. Em vista disso, observamos sem muita dificuldade que o ensino nao serve a todos os membros da sociedade, mas sim, a uma pequena parcela que é a que a domina segundo seus interêsses. E sempre foi em nome dêsses interêsses que a Universidade Brasileira teve determinada estrutura.

Dentro dêste contexto, onde entra o problema das anuidades?

O pagamento de anuidades é uma das primeiras medidas tomadas no sentido da implantaçao de uma reestruturaçao do ensino universitário. Examinemos o propósito dessa reestruturaçao.

Com a integraçao dos dominadores brasileiros no sistema capitalista mundial, o chamado imperialismo, ocorreram profundas modificaçoes nas relaçoes econômicas do país. A Universidade Brasileira, feita para atender aos interêsses dos latifundiários, precisa se modificar para servir a essa nova forma de exploraçao: a exploraçao do capitalismo monopolista, mundial, que é fundamentalmente industrial. Notamos há muito tempo o aumento das escolas técnicas, particularmente Engenharia. Mas é preciso ir mais longe, fazer uma reestruturaçao total da Universidade.

Assim, em 1965, foi firmado um convênio entre o MEC (Ministerio de Educaçao e Cultura) e a USAID (U.S. Agency for International Development), órgao da Aliança para o Progresso, segundo o qual uma equipe de cinco planejadores educacionais americanos e cinco brasileiros se encarregariam de fazer um levantamento da situaçao de ensino universitário no Brasil e partir daí tirar um projeto de reestruturaçao universitária que o Govêrno nacional se encarregaria de implantar.

O objetivo dessa mudança é o de aparecer

vém das classes trabalhadoras e o restante são filhos da classe alta.

Essa composiçao do setor estudantil - vai determinar o comportamento expontâneo do ME. Vejamos portanto quais as perspectivas e o comportamento das várias classes da sociedade, em particular da classe pequeno-burguesa.

A classe que governa, em primeiro lugar, tem um objetivo claro e definido e luta por êle com tôdas as suas fôrças: ela quer manter a sua hegemonia, continuar usando todo o patrimônio social em seu próprio benefício.

Por sua vez, a classe dos assalariados também tem um objetivo, oposto e definido: derrubar a dominaçao, colocando os bens sociais a seu serviço, como grande maioria que é.

Entretanto, a classe intermediária, pela sua posiçao dúbia, nao tem condiçoes de ver claramente as coisas. Ela nao participa diretamente dos principais processos que se dao na sociedade que decidem os destinos da mesma. Por isso nao tem um comportamento muito coerente: às vêzes está de um lado (como no início de 64, quando participava das "marchas da família"), outras vêzes está do outro (como os estudantes, quando realizaram o "movimento contra a ditadura" em 68). A classe média sente certas pressoes e reage a elas, mas de uma maneira caótica, sem uma visao global que lhe dê um objetivo definido. E quais sao essas pressoes?

O nosso sistema capitalista, por mais que se afirme o contrário, tende à acumulaçao cada vez maior do capital nas maos de poucos. Cada vez mais se define a divisao da sociedade em duas únicas classes. A cada crise econômica aguda por que passa o país, fecham-se milhares de pequenas fábricas, pequenos comércios, passando tudo para as maos dos grandes proprietários internacionais. No período de 64/66 temos um exemplo: sòmente em Sao Paulo desapareceram 5.000 pequenas e médias indústrias.

Essa é portanto a ameaça que paira constantemente sôbre a classe média. Seu desaparecimento é apenas questao de tempo. Seus contingentes estao paulatinamente passando para as fi-

versidade para desalojar os estudant[illegible] que lá se haviam refugiado depois de uma manifestação."

"Tóquio. Muitos milhares de estudantes fizeram manifestações de protesto contra a guerra do Vietnam, aproveitando a visita do Presidente Johnson ao Japão. A polícia reprimiu violentamente os manifestantes."

Sem dúvida todos terão lido as notícias acima. Poucos entretanto terão se detido para analisar os fatos a que elas se referem.

O que é o MOVIMENTO ESTUDANTIL, porque existe e a que se propõe é o que pretendemos analisar ràpidamente aqui.

O assunto não poderia se esgotar em algumas páginas. Propomos êste texto esquemático, portanto falho, antes de mais nada como objeto de análise e motivo para discussões.

Através do MOVIMENTO ESTUDANTIL os estudantes têm manifestado suas opiniões sôbre problemas sociais, gerais ou específicos, empreendendo uma luta pelo que concebem como justo. (1)

Uma análise correta, sociológica, das causas do ME nos levará sempre à constatação da sociedade dividida em classes e à posição que os estudantes ocupam nessa estrutura.

Nossa sociedade é capitalista. Isso quer dizer que ela se baseia no capital, na propriedade privada dos meios de produção. O reverso do capital é o trabalho assalariado. Essa base da estrutura social determina o que vemos claramente: a divisão em duas classes distintas: os proprietários e os trabalhadores. É fácil ver quais são os privilegiados e quais são os prejudicados. Quem realiza a produção e quem se apropria dela, fixa seu preço e faz a distribuição. Enfim, quem trabalha e quem manda.

Entre essas duas classes se sitúa a classe média, pequeno-burguesa. São os pequenos proprietários de fábricas, de comércio. São os profissionais liberais e os gerentes.

Setenta por cento dos estudantes provém dessa classe intermediária. Uma parcela ínfima

PT 2327.264

[illegible]ar a universidade para formar técnicos eficientíssimos, especialisadíssimos, bitoladíssimos, enfim, servos eficientes que não pensem muito fora das suas especialidades e cujo conhecimento não lhes permita uma visão crítica da sociedade como um todo. O que seria perigoso para os dominadores.

Chama-se a isso dominação ideológica.

Procura-se transformar paulatinamente a Universidade em fundações, que são instituições de ensino privadas (Fundação Esso, Fundação Ford, Fundação Matarazzo), onde os estudantes pagam parte do custeio de ensino, e o sentido dêste é supervisionado diretamente por êsses grandes grupos econômicos. Fica garantida a tal dominação ideológica.

Para justificar a instituição de fundações é preciso que a Universidade esteja em crise econômica. E isso êles conseguem simplesmente cortando suas verbas.

Mas no nosso sistema, o ensino é uma mercadoria. Nessa infeliz concepção, quem vai usufruir os benefícios de ter estudado em seu proveito pessoal, pois que não se pensa nem de longe no papel social da educação, deve pagar por êle. Aí estão portanto as anuidades.

O custo médio anual de estudante universitario em 1966 foi calculado em NCr$ 3.000,00. Pelo que foi previsto (3) caberá ao estudante cobrir apenas 30 % dêsse total, o que em 66 correspondia à modesta quantia de NCr$ 900,00 anuais. Com algumas correções monetárias poderíamos saber quanto seria em 1968, e quanto vai ser daqui a alguns tempos se os estudantes estiverem pagando a quantia estipulada.

Complementando êste plano de ensino, foi também criada a EDE (Fundação Educação para o Desenvolvimento), com participação das Fundações Shell, Esso, Antunes, do BNDE, e do EPEA, assossorando o MEC e que com verbas fabulosas retiradas do orçamento da nação, se propõe a, por exemplo: "instalação de educação assistemática" (educação em ramos específicos de "interesses"); "aquisição de equipamentos audio-visuais para ensino moderno" (em um país em que quase metade da população é analfabeta); "oferta de materiais para traba-

lhos em ginásios orientados" (sem comentários); "preparo e impressao de documentos para a educaçao cívico-democrática" e outras medidas dêsse teor.

Cremos não serem necessárias demais informaçoes. Parece-nos que expusemos claramente o sentido que tem essa pequena quantia de cem cruzeiros novos que uma boa parte dos calouros pode pagar sem muito sacrifício, o que se pretende com relaçao ao ensino superior e a quem essa reestruturaçao do ensino, nesses têrmos, beneficia.

É preciso que fique bem claro que quando os estudantes empreendem uma luta enfrentando um problema específico, nao é só a ínfima organizaçao de uma universidade que é abalada; é tôda a estrutura do ensino, tôda a estrutura social e econômica, que faz do ensino uma mercadoria, que faz dos estudantes peças de uma máquina, fantoches, e que, por todos os meios, procura mantê-los "calmos e calados".

É na luta que demonstramos nossa disposiçao de sair da subserviência e é da luta que tiramos os ensinamentos e organizamos cada vez mais e melhor para também cada vez mais consequentemente nos integrarmos com os que lutam contra a dominaçao de classe.

Colegas. No momento enfrentamos o problema das anuidades. Sabemos suas causas e nossa luta já começou com o pedido de isençao pela maioria dos calouros. Cabe-nos agora continuá-la até o fim.

O PAPEL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

"Salvador. Trinta mil estudantes secundaristas e universitários, após uma semana de passeatas, entrando várias vezes em choques com a polícia, obrigando todo o comércio central da cidade a cerrar suas portas, conseguiram derrubar a Lei Orgânica do Ensino, que instituía o pagamento de anuidades nos cursos secundários. A luta envolveu pais e professôres. Estudantes e policiais saíram feridos."

"Pôrto Alegre. Os estudantes se juntaram aos operários nas suas manifestaçoes contra o arrôcho salarial. Durante a passeata os choques contra a polícia redundaram em feridos de ambas as partes tendo sido destruída uma viatura policial."

"Madrid. Quebrando uma tradiçao que durava desde a Idade Média, a polícia invadiu a Uni-

PT 2327 264

NOTAS

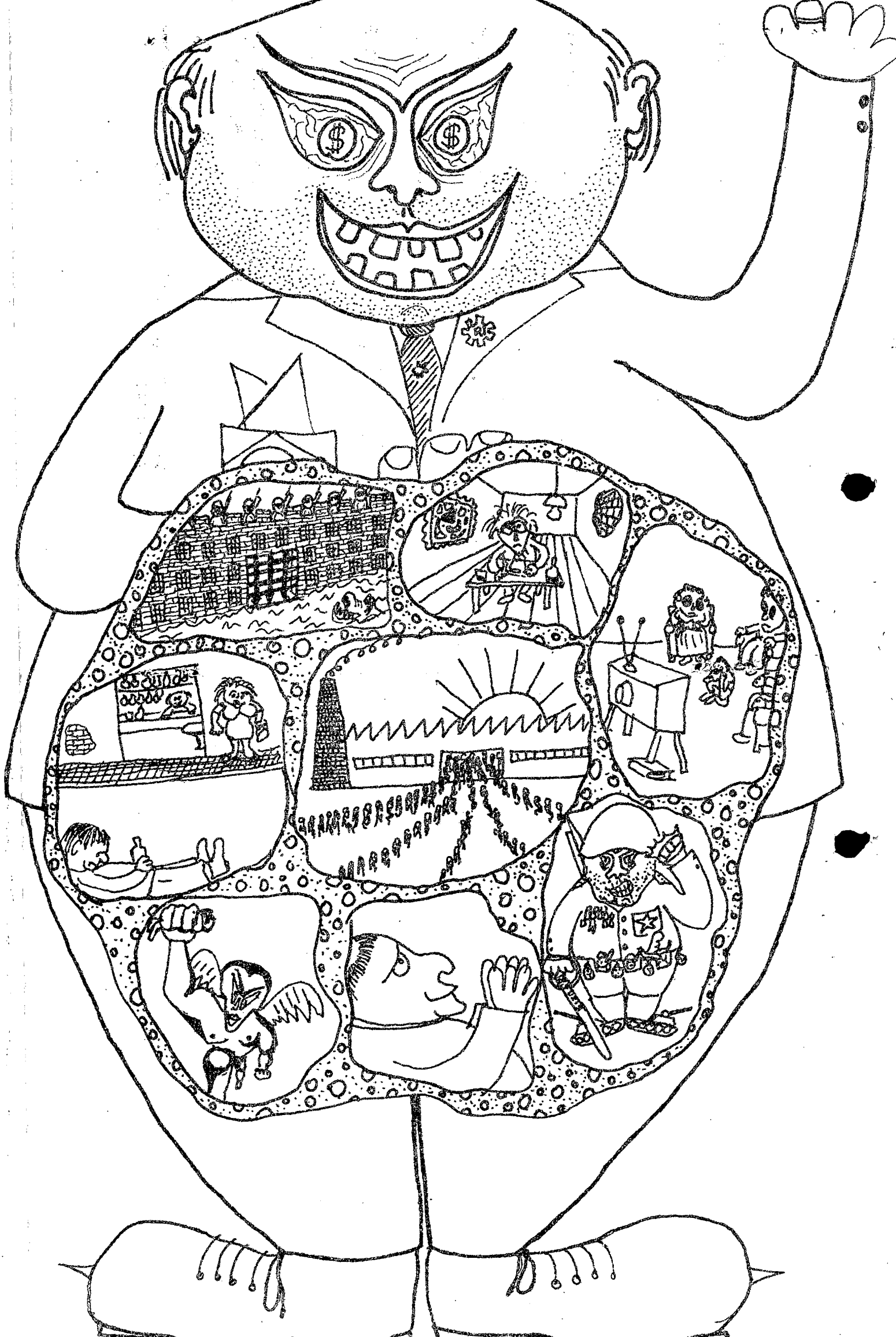
(1) Segundo estatística do IBGE, do censo escolar de 1964:

	indivíduos	%
em idade escolar	18.000.000	100 %
matriculados no curso primário	8.909.000	49 %
matruculados no curso secundário	1.819.000	11 %
matriculados no curso superior	137.000	0,8 %

(2) A verba orçamentária da UFP para 1968 foi fixada em NCr$ 19 milhões; a arrecadaçao prevista de anuidades é de NCr$ 100 mil.

9 (3) Fonte: EPEA (Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada).

59



CONSTITUIÇÃO
DA
UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

ELABORADA E APROVADA PELO CONGRESSO CONSTITUINTE — REUNIDO EM CURITIBA DE 1.º A 4 DE OUTUBRO DE 1962

IMPRESSO GESTÃO 65/66

PT 2327.264

CONSTITUIÇÃO
DA
UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

ELABORADA E APROVADA PELO CONGRESSO CONSTITUINTE — REUNIDO EM CURITIBA DE 1.º A 4 DE OUTUBRO DE 1932

IMPRESSO OFICINA SEM

6b

CONSTITUIÇÃO DA [illegible]

[illegible] Paraná [illegible] estudantes, [illegible] Paraná [illegible] Deus, sob a [illegible] dos princípios democráticos [illegible] seguinte CONSTITUIÇÃO DA UNIÃO PARANAENSE [illegible] ESTUDANTES

[illegible] I

Da [illegible]

[illegible]

Art. 1º – A UNIÃO PARANAENSE [illegible] membro da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES [illegible] 16 de [illegible] tembro de 19[illegible] entidade máxima de representação [illegible] dos corpos discentes dos estabelecimentos de ensino [illegible] do Estado do Paraná.

§ Único – [illegible] poderá ser regida por esta Constituição [illegible] estudantes [illegible] cada caso.

[illegible] I

[illegible]

Art. 2º – [illegible] ESTUDANTES é a capital [illegible] do Paraná.

Art. 3º – [illegible] PARANAENSE [illegible] ESTUDANTES que adotará [illegible]

[illegible] na solução dos [illegible] problemas [illegible] da Constituição da UNE [illegible] estudantil.

[illegible] no [illegible] poderes adquiridos [illegible]

c) estimular a formação do espírito universitário [illegible] através de uma estreita confraternização das entidades que lhe são filiadas;

d) dispensar na forma desta constituição a assistência necessária aos universitários paranaenses no sentido de melhor capacitá-los ao estudo;

e) participar das campanhas nacionais e estaduais que defendam e estimulem a economia da Pátria, preservando a nossa autonomia política e econômica, defendendo as nossas riquezas do subsolo e fontes [illegible] do [illegible] e exploração em benefício do povo, possibilitando maior justiça social e existência mais digna.

f) pugnar pela democracia, pelas liberdades fundamentais do homem e [illegible] estabelecidas na Constituição Federal;

g) [illegible] universal e sua autodeterminação e lutar por uma paz sólida e duradoura;

h) convocar os universitários para o [illegible] dos problemas nacionais [illegible] povo, evidenciando o valor da [illegible]

i) pugnar pela reforma da universidade [illegible]

j) lutar contra [illegible] atentem contra [illegible]

l) pugnar e lutar pela gratuidade e divulgação de todo o [illegible] e pela elevação moral e cultural da classe.

m) incentivar as relações com [illegible] dos [illegible] e dos trabalhadores.

n) lutar pela erradicação do analfabetismo

§ Único — É vedado à UPE e às entidades a ela filiadas realizarem atividades partidárias em política e em questões de ordem religiosa e racial, [illegible] universitária, [illegible] princípios [illegible]

CAPÍTULO II

DOS SÍMBOLOS

Art. 6 — O símbolo oficial da UPE [illegible] contorno geográfico do Paraná, atravessado em seu terço médio, [illegible] pela inscrição UPE.

Art. 7 — O [illegible] oficial da UPE terá as mesmas [illegible] constituídas o [illegible] com o contorno geográfico e inscrição em metal [illegible]

6d

Art. [illegible] — A bandeira da UPE tem as seguintes características:

a) proporção do comprimento para a largura [illegible];

b) [illegible] tendo em seu centro um círculo branco, contendo o contorno geográfico [illegible] no seu [illegible].

[illegible]

Dos Diretórios Acadêmicos

Art. [illegible] — O Diretório ou Centro Acadêmico [illegible] da UPE, é o órgão de coordenação e representação [illegible] da Escola Superior do Estado do Paraná, tendo por base [illegible] associados.

Art. 8 — Aos Diretórios ou Centros Acadêmicos fica assegurada a autonomia na sua organização interna [illegible] dos órgãos diretores.

Art. 9 — Os Diretórios ou Centros Acadêmicos não filiados à UPE não poderão participar dos congressos [illegible].

Art. 10 — Os Diretórios ou Centros [illegible] orientar suas atividades no sentido de [illegible] e diretrizes da UPE.

TÍTULO II

[illegible]

Art. 11 — São poderes da UPE:

a) poder legislativo, [illegible] dos Estudantes;

b) poder executivo [illegible];

c) poder [illegible] consultivo [illegible]

[illegible]

Do Poder Legislativo [illegible]

Art. 12 — O Congresso [illegible] mais alto órgão legislativo, [illegible] UPE [illegible] todos os membros da entidade.

Art. 13 — O Congresso [illegible] ordinariamente [illegible] e extraordinariamente [illegible]:

a) pelo presidente da UPE;

b) por [illegible];

c) por [illegible] Diretórios ou Centros Acadêmicos [illegible].

6ª

[illegible] — Os Congressos Estaduais Ordinários [illegible] realizar-se-ão [illegible] dias após a data de sua convocação [illegible] pelo Diretório Central dos Estudantes da UPE e publicado na imprensa, [illegible] do seu [illegible] (72) horas [illegible] da de mesma forma [illegible]

Art. 14 — A [illegible] do Congresso [illegible] Representantes [illegible] 1 [illegible]

[illegible]

[illegible]

Art. 15 — O quorum mínimo para [illegible] do Congresso será [illegible] em primeira convocação e de qualquer número [illegible] segunda convocação, trinta minutos após.

Art. 16 — O regimento interno do [illegible] elaborado por comissão especial dirigida pelo Presidente da UPE e constituída dos membros da Comissão de cada Diretório ou Centro Acadêmico participante submetidos à homologação [illegible] preparatória, que só poderá modificado pelo [illegible] dos titulares do Congresso.

§ 1º — Caberá ao Presidente da UPE [illegible] do Regimento Interno.

§ 2º — Se a proposta de Regimento Interno [illegible] aprovado até a segunda sessão do Congresso, permanecerá [illegible] regimento interno do Congresso anterior.

§ 3º — Os Congressos Extraordinários [illegible] ta mesmo do último Congresso Ordinário.

Art. 17 — [illegible] preparatória, o Congresso [illegible] mo de Plenárias, [illegible] Regimento Interno entre [illegible] Relatório do Diretório de Programa [illegible] de Sócios e Regimentos, [illegible] de Lutas, [illegible] Problemas Sociais e [illegible]

SEÇÃO I

Dos Membros

Art. 18 — São membros do Congresso [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible]

c) Participantes.

Art. 1º [illegible]

Art. [illegible]

I - [illegible]

II - [illegible]

III - [illegible]

IV - [illegible]

[illegible]

Parágrafo único - [illegible]

Art. 2º [illegible]

Art. 3º [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible]

c) perda de mandato.

§ 1º - [illegible] de forma escrita [illegible] através de [illegible] efetiva, independente de [illegible] do Congresso.

§ 2º - [illegible] perder o mandato que [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible]

Art. 2º [illegible]

§ único - [illegible] do art. 77 deste Ato [illegible]

Art. 2º [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible]

Art. 3º [illegible]

Art. 4º [illegible]

SECÇÃO II

Das Eleições Para o Congresso Universitário

Art. 26 — As eleições para o Congresso Universitário dos Centros Titulares e seus Suplentes verificam-se [illegible] do Diretório ou Centro Acadêmico filiado à UPE.

§ 1º — As eleições [illegible] organizadas pela UPE, [illegible] Acadêmicos.

§ 2º — A UPE ficará com antecedência [illegible] a eleição de cada Faculdade para a [illegible] Titulares ou Suplentes.

§ 3º — Poderá se candidatar a membro titular [illegible] dos Diretórios ou Centros Acadêmicos filiados à UPE, devendo-se inscrever na sede ou [illegible] desta, até [illegible] do pleito, por iniciativa própria ou através de requerimento do Diretório do Centro Acadêmico a que pertence, não podendo ser [illegible] Titular por mais de uma Escola Superior, ou Faculdade.

Art. 27 — Será instituída cédula [illegible] pela UPE:

a) nome da UPE;

apresentando

b) nome da Faculdade ou Escola Superior;

c) nome do Diretório ou Centro Acadêmico;

d) nomes dos candidatos por ordem [illegible];

e) [illegible] do número de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Art. [illegible] — [illegible] devera [illegible] Titulares [illegible] direito [illegible] Diretório ou Centro Acadêmico [illegible] Faculdade [illegible] Superior.

§ 1º — [illegible] representantes [illegible] a maior número de votos, [illegible] a tabela [illegible] ou Escola Superior.

§ 2º — [illegible] caso de empate [illegible] maior [illegible]

§ 3º — [illegible] votos [illegible] maior votação [illegible] cotipulado [illegible] cédula [illegible]

Art. 29 — [illegible] em caso de impedimento dos Titulares, [illegible] maior número de votos [illegible]

Art. 30 — O [illegible] de cada membro Titular e dos suplentes [illegible] um ano, contado da data de sua eleição.

6h

[illegible]

Da Competência do [illegible]

Art. [illegible] Competência [illegible]

1 [illegible]

2 [illegible]

3 [illegible]

4 [illegible]

5 [illegible] UPE.

6 [illegible]

7 [illegible]

8 [illegible]

9 [illegible]

10 [illegible]

11 [illegible] UPE [illegible]

12 [illegible]

13 [illegible] da UPE, [illegible] da Comissão [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Art. [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

6i

e) [illegible]

f) Vice-Presidente de Assuntos do Interior;

g) Secretário Geral;

h) 1º Secretário;

i) 2º Secretário;

j) Tesoureiro Geral;

l) [illegible]

m) [illegible]

n) [illegible]

[illegible]

Art. [illegible] [illegible] de que [illegible]

a) imprensa; divulgação; radiodifusão [illegible], [illegible], arte e cultura; biblioteca e arquivo, social; [illegible] social; jurídico; médico, farmacêutico, odontológico; [illegible];

b) restaurante universitário;

c) [illegible];

d) [illegible] residência;

e) [illegible] do interior;

f) teatro do estudante;

g) operário [illegible] estudantil;

h) cooperativa de Livro.

[illegible]

[illegible] de nomeação e [illegible] Presidente, [illegible] dos vice-presidentes [illegible].

[illegible]

[illegible] Ordinária [illegible] Diretoria [illegible] Congresso [illegible]

Art. [illegible] [illegible]

Art. [illegible] [illegible]

[illegible]

Art. 36 – A [illegible] diretoria [illegible] [illegible]

Art. [illegible]

Art. [illegible]

a) por [illegible]

b) por [illegible]

c) por [illegible] ou [illegible]

d) por [illegible] Representante [illegible] Congresso [illegible]

§ [illegible] tem [illegible] das [illegible] não [illegible] pectivos cargos [illegible] te, ou [illegible] quando, [illegible]

SEÇÃO II

[illegible]

Art. [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible]

c) [illegible]

d) [illegible]

Art. [illegible]

Art. [illegible]

§ [illegible] para [illegible]

Art. 4[illegible] [illegible] terá, obrigatoriamente [illegible] [illegible] presente [illegible] [illegible] tantes, que [illegible] após as eleições.

§ 1º [illegible] três cargos [illegible] artigo poderá [illegible] Diretoria [illegible] Conselho [illegible]

§ 2º [illegible]

§ 3º [illegible] cargo [illegible]

§ 4º O [illegible] o cargo de Presidente [illegible] por um Vice-Presidente [illegible] pela Diretoria por [illegible]

§ 5º [illegible] demais diretores [illegible] pelo Conselho.

Art. 42 [illegible] uma [illegible] Lei [illegible]

CAPÍTULO III

Da Competência da Diretoria

Art. 43 Compete à Diretoria:

a) [illegible] Constituição da União Nacional dos Estudantes [illegible] 1º [illegible]

b) [illegible] nacional da UNE;

c) defender [illegible] estudantes [illegible]

d) [illegible] ou [illegible] forma determinada [illegible]

e) [illegible] Conselho [illegible]

f) [illegible]

g) [illegible]

h) [illegible] Conselho [illegible] dos Estudantes, na forma [illegible]

[illegible] da UPF, [illegible] (Conselho [illegible]);

j) divulgar [illegible] publicar [illegible] atividades, contendo [illegible] do ocorrido em [illegible] atividades;

l) zelar [illegible] estudantil [illegible] promoção [illegible] entre [illegible];

m) [illegible] de Representantes [illegible] Conselho [illegible];

n) [illegible];

o) [illegible] fundos [illegible];

p) [illegible] qualquer ordem que possa ser autorizado pelo [illegible];

q) [illegible] Regimento Interno;

r) autorizar [illegible] superiores [illegible] item anterior [illegible] comunicação [illegible];

s) [illegible] cujo estatuto [illegible] Congresso Ordinário [illegible] proposta de programa [illegible] pendência [illegible] imediato [illegible].

§ Único [illegible] mandato [illegible] direito [illegible].

SEÇÃO IV

Do C[illegible]

Art. [illegible] compete ao [illegible]:

a) representar a UPF [illegible] juízo [illegible];

b) [illegible] conjunto com o [illegible];

c) [illegible] Conselho de Representantes;

d) [illegible] Diretoria;

e) convocar [illegible] Diretoria [illegible] Superior [illegible] membros Titulares [illegible] Conselho [illegible];

f) [illegible];

g) [illegible] indicados pela [illegible].

h) cumprir [illegible] e fazer cumprir [illegible] Regimento Interno da Diretoria, [illegible] funções dos diversos [illegible];

i) rubricar [illegible] documentos [illegible] terminando [illegible] circular competente;

j) [illegible] Secretário Geral [illegible] rubricar [illegible];

l) manter [illegible] ente, relacionado [illegible] apresentar [illegible] relação com os princípios [illegible];

m) visar os relatórios [illegible];

n) [illegible] autorizar [illegible] despesas [illegible];

o) [illegible] igual natureza,

p) elaborar, [illegible] o relatório de [illegible];

q) comunicar [illegible] cada [illegible] estudantil quando [illegible];

r) [illegible] delegações [illegible].

Art. 47 — São atribuições dos Vice-Presidentes:

a) substituir o Presidente [illegible];

b) [illegible] colaboração com o Presidente [illegible] orientação [illegible];

c) [illegible] setor,

d) [illegible] que lhe [illegible];

e) [illegible] com [illegible];

f) apresentar [illegible].

Art. 48 — [illegible] mentos [illegible] Interno [illegible]

[illegible]

b) À [illegible] cultura [illegible] pelo o trato especial [illegible] referente [illegible] ções de natureza [illegible] como das [illegible] culturais [illegible] ticas da UPE [illegible] (? [illegible]

c) À [illegible] e internacionais [illegible] universitários estudantis [illegible] condizentes com [illegible] estudantes nas lutas pela [illegible] com os termos desta Constituição [illegible] estudantil [illegible];

d) À [illegible] de problemas [illegible] que não só o trabalho [illegible] condições [illegible] para o estudante, como também [illegible] entidades [illegible], no sentido da concessão dos [illegible] seu funcionamento;

e) À [illegible] de assuntos [illegible] organizar e supervisionar [illegible] do interior, promovendo a perfeita integração dos Diretórios e Centros Acadêmicos na UPE [illegible], para tal efetivação [illegible] reivindicações junto à entidade.

§ [illegible] vice-presidente [illegible]

a) À [illegible] departamento social, intercâmbio [illegible] relações públicas;

b) à de assuntos educacionais e culturais [illegible] departamentos de arte e cultura, biblioteca, [illegible] teatro do estudante do Paraná [illegible] cooperativa do livro;

c) À de problemas estaduais, nacionais e internacionais: supervisionar o centro de [illegible] regionais e o departamento [illegible]

d) À de problemas [illegible] médico, [illegible] patrimônio, [illegible] universitária, [illegible] social e [illegible] pessoal;

e) [illegible]

Art. [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible] da UPE;

c) substituir [illegible] o presidente [illegible]

d) [illegible] UPE;

e) [illegible] Diretoria [illegible]

CAPÍTULO V

Das Atribuições dos Órgãos Subsidiários

Art. [illegible] – São atribuições gerais [illegible] órgãos subsidiários da Diretoria:

a) [illegible] Diretoria [illegible];

b) [illegible] execução da Diretoria [illegible] dos problemas [illegible] bem como [illegible] arte e [illegible];

c) [illegible] do trabalho [illegible] o [illegible];

d) elaborar seus regimentos internos [illegible] pela Diretoria da UNE [illegible] prazo de trinta (30) dias [illegible] da Diretoria [illegible].

[illegible] as atribuições específicas dos órgãos subsidiários [illegible] pelo regimento interno da [illegible].

CAPÍTULO

Do Poder [illegible] e Consultivo

Art. 53 – O poder [illegible] e consultivo [illegible] pelo Conselho de Representantes.

Art. [illegible] – Compõe o Conselho de Representantes:

a) a Diretoria da UNE com um voto;

b) os presidentes de Diretórios ou Centros Acadêmicos;

c) um representante de cada Diretório ou Centro Acadêmico;

d) um representante dos Diretórios Centrais [illegible] e da União [illegible] dos Estudantes Secundários.

§ único – Os Presidentes de Diretórios [illegible] dos DCEs, [illegible] UPES [illegible] poderão [illegible] regras.

Art. [illegible] – O Conselho de Representantes [illegible] ordinariamente, [illegible], e extraordinariamente, [illegible] pelo seu presidente ou por [illegible] dos seus membros [illegible] pelo Presidente da UNE.

CAPÍTULO

Da Competência do [illegible] Conselho

Art. [illegible] – Ao Conselho de Representantes [illegible]:

a) eleger [illegible] o [illegible];

[illegible] com [illegible];

c) [illegible] da UNE [illegible] dos Estatutos do Congresso [illegible] programa [illegible] administrativo;

d) [illegible] por delito de [illegible] dos diretores da [illegible] e conhecer dos [illegible]

e) interpretar [illegible] declarando por maioria [illegible] da UPE [illegible]

[illegible] UPE de [illegible]

g) [illegible]

h) indicar e sugerir à Diretoria da UPE [illegible] administrativo e político;

i) convocar qualquer membro da Diretoria da UPE para prestar esclarecimentos sôbre o estar que lhe estive [illegible]

j) [illegible] da UPE;

l) [illegible] que [illegible] presente Constituição.

Art. 59 — Facultase a qualquer diretor [illegible] palavra perante o Conselho de Representantes [illegible] em [illegible]

Art. 60 — O Conselho de Representantes [illegible] fiscalizadora e de [illegible] sôbre problemas que afetam a [illegible]

Art. [illegible]

[illegible]

Art. 61 — [illegible]

a) [illegible]

b) [illegible]

c) [illegible] cargo [illegible]

d) [illegible] não prático [illegible]

Art. [illegible]

[illegible] Constituição.

[illegible] ser [illegible] administração [illegible] restrição expressa [illegible] estatuição.

[illegible] parte integrante [illegible] representar o poder [illegible] poder de [illegible] cuja [illegible]

[illegible]

[illegible] IV

Dos Princípios de Responsabilidade

Art. 64 [illegible] responsabilidade [illegible] da Diretoria e dos órgãos [illegible] sejam êles praticados individual ou coletivamente

a) atentar contra [illegible] da União Nacional dos Estudantes e a esta [illegible]

b) agir, [illegible] permitir ação [illegible] ou debilitamento [illegible] de qualquer [illegible]

c) revelar [illegible] derados [illegible]

d) impedir [illegible] ou entidade [illegible] partido [illegible]

e) impedir [illegible] exercício de [illegible]

f) [illegible] órgãos.

g) [illegible] Princípios do [illegible]

h) praticar [illegible] petência

i) [illegible] gressos [illegible]

j) [illegible] presentantes, [illegible]

k) [illegible] ções próprias

m) realizar ou [illegible] despesas [illegible] competente autorização, ou autorizá-las o Presidente quando [illegible] que [illegible] foi [illegible]

n) fraudar, por qualquer modo, a execução orçamentária;

o) deixar de [illegible], de prestar [illegible] na forma constitucional;

p) depositar em estabelecimento bancário [illegible] o dinheiro da entidade, salvo [illegible] do Representante [illegible] que poderá ser depositado em Banco particular nacional;

q) não convocar as reuniões do Diretório ou Congressos ordinários ou extraordinários, bem como as eleições [illegible] Escola de ensino superior do Estado, nos termos desta Constituição;

r) não procurar impedir a consumação de qualquer destes atos dos itens anteriores, ou omitir a denúncia de sua prática por outrem.

Art. 65 — A qualquer dos crimes do artigo anterior serão cominadas, cumulativamente, as penas de destituição do cargo e a inabilitação permanente para qualquer outro na UPE ou entidade a ela filiada.

§ Único — Se o crime é culposo poderão ser aplicadas as seguintes penas [illegible]:

a) advertência;

b) censura;

c) suspensão do cargo até trinta dias.

Art. 66 — A denúncia por crime de responsabilidade será apresentada ao Conselho de Representantes, por membro [illegible] do Diretório ou Centro Acadêmico, subscrita individualmente ou coletivamente por membros da UPE.

Art. 67 — A denúncia deverá ser [illegible] que a comprovem, ou da impossibilidade de [illegible], com a indicação precisa de onde podem ser obtidos.

§ Único — [illegible] deverá [illegible] testemunhas, [illegible] em número mínimo de três.

Art. 68 — Os crimes de responsabilidade serão julgados por uma comissão de inquérito nomeada pelo Conselho de Representantes, que para tanto poderá ser convocado [illegible]

§ Único — [illegible]

Art. 69 — A comissão de inquérito apresentará ao Conselho de Representantes um parecer circunstanciado [illegible]

Art. 70 – O Conselho de Representantes de posse do parecer da comissão de inquérito, por [illegible] maioria [illegible] decidirá da procedência ou não da acusação.

Art. 71 – Julgado culpado pelo Conselho de Representantes, o membro da Diretoria da UPE [illegible] de [illegible] recorrer ao Congresso Estadual dos Estudantes, [illegible]

Art. 72 – Enquanto durar a suspensão dos [illegible] da Diretoria em julgamento [illegible] serão exercidos [illegible] tes legais, na forma da Constituição, ou, quando envolvida [illegible] totalidade, será nomeada pelo Conselho de Representantes [illegible] interino [illegible]

Art. 73 – Julgado pelo Congresso Estadual dos Estudantes, em última instância, fôr confirmada culpada a totalidade dos membros da UPE, a junta governativa concluirá o mandato, [illegible] meses da gestão.

Art. 74 – Se ocorrer nos primeiros [illegible] meses do mandato, [illegible] pete ao Conselho de Representantes realizar novas eleições, nos moldes [illegible] por esta Constituição.

Art. 75 – A suspensão dos membros da Diretoria da UPE em julgamento tem início logo que [illegible] preen- cha as condições necessárias pelo Conselho de Representantes.

TÍTULO [illegible]

Da Organização Financeira

CAPÍTULO I

Do Patrimônio

Art. 76 – O patrimônio da UPE será formado:

a) pelos seus bens móveis e imóveis que [illegible] a possuir;

b) pelas [illegible] ou legados [illegible]

c) pelos juros ou rendimentos de seus bens;

d) pelo valor das obrigações contraídas para com a União e ain- da não satisfeitas.

§ único – Os bens [illegible] do patrimônio da União [illegible] Diretoria, [illegible] do Conselho de Representantes.

CAPÍTULO II

Do Orçamento

Art. 77 – O orçamento da UPE será por um ano.

Art. 78 – O orçamento [illegible] a fonte de renda e o objeto das despesas.

Art. 79 — Só será permitida a [illegible] do [illegible] autorização expressa do Conselho de Representantes.

Art. 80 — A Diretoria, cujo mandato expirará [illegible], por iniciativa do Tesoureiro Geral na sessão preparatória do Congresso Ordinário, a proposta orçamentária, discriminando [illegible] e a despesa.

TÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 81 — Nenhum dos poderes da UPE [illegible] atribuições.

Art. 82 — Não pode o mesmo estudante pertencer a mais de um poder constitucional, salvo disposições expressas nesta Constituição.

Art. 83 — A União Paranaense dos Estudantes não se responsabilizará pelas obrigações contraídas por estudantes ou entidades estudantis sem autorização expressa.

Art. 84 — Somente será efetivada a dissolução da UPE após duas votações, com intervalo de dez (10) dias, pela maioria de 2/3 dos membros do Congresso Estadual, em sessões extraordinárias, convocado especialmente para êsse fim.

Parágrafo — Em caso de dissolução da UPE, caberá o seu patrimônio a destino que lhe fôr designado pelo Congresso que conhecer sua dissolução.

Art. 85 — A presente Constituição entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONGRESSO CONSTITUINTE [illegible] das Disposições Transitórias.

TÍTULO VII

Afor das Disposições Transitórias

Art. 1º — O Poder Executivo deverá, dentro de trinta dias, a contar da data da aprovação desta Constituição, registrar, conforme disposição de Lei.

Art. 2º — As eleições para o Poder Executivo deverão ser marcadas pela Diretoria da UPE, realizando-se na segunda [illegible] de outubro.

§ 1º — A data deverá ser conhecida [illegible] antes do pleito.

§ 2º — O registro de chapa deverá ser feito de conformidade com o conselho na presente Constituição [illegible] antes do pleito.

6V

§ — As [illegible] UFE [illegible] enviado em tempo útil a todos os Diretórios e [illegible] Acadêmicos.

Art. 5? — [illegible] pela Constituição da UFE.

[illegible]

[illegible]

Art. [illegible] — [illegible] de renda e o objeto [illegible]

Art. 79 — [illegible] permitido o estôrno de verbas sem [illegible] expressa do Conselho de Representantes.

Art. 80 — A [illegible], cujo mandato expire [illegible] do Conselho [illegible] na sessão preparatória do C[illegible] o proposto orçamentário, discriminando o receita e a despesa.

TÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 81 — Nenhum [illegible] poderes da UFE poderá [illegible] atribuições.

Art. 82 — Não pode [illegible] estudante [illegible] poder constituído, salvo disposição expressa nesta [illegible].

Art. 8? — A União Pernambucana dos Estudantes [illegible] pelas obrigações contraídas por estudantes ou [illegible] estudantis sem autorização expressa.

Art. 84 — Só [illegible] UFE [illegible] votações com [illegible] pelo voto de [illegible] bros do Congresso Estadual em sessões extraordinárias [illegible] pecialmente para êsse fim.

§ Único — [illegible] UFE [illegible] à entidade que fôr designada pelo Congresso [illegible].

Art. 85 — Os membros da UFE não respondem [illegible] diariamente, pelas obrigações assumidas pela entidade.

Art. 86 — A presente Constituição entrará em vigor [illegible] após sua publicação, [illegible] Congresso [illegible].

Art. 87 — A [illegible] desta Constituição pelo Congresso [illegible] Disposições [illegible].

TÍTULO VIII

Ato das Disposições Transitórias

Art. 1º – [illegible] Estatuto de [illegible] [illegible] desta Constituição [illegible] disposições [illegible]

Art. 2º – [illegible] para o [illegible] [illegible] UPE [illegible] realização [illegible] sufrágio

§ 1º – A [illegible] ser constituída [illegible] período.

§ 2º – O registro de chapa deverá ser efetuado [illegible] com o estatuído na presente Constituição até no mínimo [illegible] antes do pleito.

§ 3º – As eleições obedecerão um regimento [illegible] pela UPE e enviado em tempo útil a todos [illegible] Centros Acadêmicos.

Art. 3º – O Congresso Estadual Ordinário será [illegible] moldes da antiga Constituição da UPE.

Art. 4º – O Departamento Operário [illegible] seu regimento interno aprovado pelo Conselho de [illegible]

Art. 5º – Esta Constituição será promulgada [illegible] emendas de redação que serão confiadas a uma comissão especialmente nomeada pelo Congresso Constituinte para esse fim.

[illegible]

Curitiba, [illegible] outubro de 19[illegible]

JÚLIO CÉSAR GIOVANNETTI [illegible]
Presidente da U. [illegible]

[illegible] Registro [illegible] de Pessoas Jurídicas [illegible] data de 16 de [illegible] Cartório [illegible] Circunscrição [illegible]

= R E L A T Ó R I O =

Na mesma noite do fracasso da passeata, os universitários:VITÓRIO SOROTIUK, CHAVES, FÁBIO CAMPANA, "PATO BRANCO", MUSSA e outros do DAEP e CAHS, rumaram para a séde da UPE na tentaviva de instalar à fôrça o Congresso Extraordinário, visando depôr o atual presidente; não o conseguindo

Na reunião de sábado do DAEP foi aprovada a greve da faculdade , tendo 201 votos a favor e 70 contra o movimento, o que é um índice elevado de distância, digo, de dissidências e serve para comprovar o que foi narrado acima. O CAHS e NILO CAIRO, conseguiram também levar a faculdade à greve, que pela curta duração e boa ordem em que se vem desenvolvendo pode -- ser deixada para ser resolvida entre os próprios alunos.

O CAHS propôs comissão para apurar responsabilidades do presidente da UPE (não aceitou a convocação imediata com as minorias e denunciou o "manifesto das 300 assinaturas como tendo sido forjado o feito com outros propósitos") tendo sido tal proposição vaiada e a presidência fortalecida. Na mesma reunião os mesmos elementos começaram planificar a depedração da residência do Dr. Flávio Suplicy de Lacerda.

Após as manifestações de rua, a luta continua nos bastidores, com a tentativa de tomar a UPE, o que será de certa forma dificil, pois tanto o CAHS quanto o DAEP tem o máximo interêsse em controlar a entidade. Se -- não houver acôrdo para a "frente única" as fôrças estarão divididas, dando assim oportunidade a um candidato de centro, que seria apoiado pela atual diretoria e expressivo número de DA(s) de Curitiba e até interior.(A delegação de Maringá votará com a esquerda).

A tendência atual para a condução do movimento universitário é o pacifismo, pois as lideranças não tem condições, como ficou sobejamente - provado, de motivar a massa: note bem= motivar, pois conduzir pelas ruas, não basta. Os Slogans, tornaram, digo tornam insuportàvelmente monótonos e a dispersão ocorre em seguida.

As principais razões que impediram o sucesso da "liderança da -- UNE" foram os seguintes:

1)- Falta de expressão dos líderes.
2)- Resistência de vários Diretórios, os quais não tinham certeza de poder sensibilizar seus liderados, e eventualmente perder o pouco prestígio de que gozam.
3)- Ausência total de repressão, fatôr indispensável para motivar a massa.
4)- Neutralidade da UPE, importantíssima sob qualquer ponto de - vista.
5)- Falta de reivindicação específica, ou melhor, não sabiam exatamente o que reivindicar, permanecendo a provocação perceptível à simples leitura dos Slogans.
6)- Suspeita de ligação com a chamada "frente ampla" lacerdista e consequente envolvimento no campo político profissional.

Curitiba, 28 de setembro de 1.966.

=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=

Secretaria de Segurança Pública
Delegacia de Ordem Política e Social
CARTÓRIO
PARANÁ

PT 2327.264

R E L A T Ó R I O

Tendo sido incumbido de assistir a Reunião do Conselho de Representantes da União Paranaense dos Estudantes, que realizou-se no dia 24 pp., com início às 20,30 hs., que foi promovida por ter sido apresentado à Diretoria daquela Entidade, um abaixo assinado com mais de 300 assinaturas, solicitando tal Reunião, o objetivo seria o de debater a crise estudantil que hora abala o nosso País. Após esses esclarecimentos preliminares, passo a relatar: - o Conselho foi formado por dois representantes de cada Diretório Estudantil.

Aberta a Sessão, pelo Presidente da mesa, falou o Presidente da UPE, Djalma Sigwalt, que entre outras coisas, teceu críticas as duas passeatas realizadas em Curitiba, cujos promotores, representantes de uma minoria arrogavam-se a representar a classe universitária do Paraná; protestou também contra a tentativa de assalto à sede da UPE, por um grupo de verdadeiros desordeiros, após a passeata, grupo esse que secompunha inclusive de grande número de pessoas alheias à classe. Criticou o Centro Acadêmico Hugo Simas, que pretendia realizar um Congresso de minoria onde não haveria manifestação legítima e autêntica da classe universitária.

Falaram a seguir inúmeros estudantes, entre os quais Irineu Navarro, presidente da UPES, Cezar Reginato(Presidente do Diretório Acadêmico de Ciências Médicas); Nilson Sguarezi, presidente do Centro Acadêmico Hugo Simas, que atacou violentamente o Govêrno, e também a inoperância da Diretoria da UPE.

Foi encaminhada à mesa uma proposição do CAHS, Diretório Vitor do Amaral, e Diretório de Engenharia do Paraná, para que fôsse instalada uma Comissão de Inquérito para responsabilizar a Diretoria da UPE, por não ter convocado um Congresso extraordinário, quinta-feira última, e também para apurar possíveis irre

PT 2327-264

Propoz a certa altura dos debates, nilson Sguarezi, que se fizesse um minuto de silêncio em memória de um brasileiro morto nas últimas manifestações, o Cabo da Polícia Militar de Goiaz, Raimundo Carvalho.

Realizada a votação, ficou aprovada a proposição da Diretoria da UPE.

Analisando a situação, ficou patente que existem duas facções em luta pela liderança estudantil. Uma a dos verdadeiros democratas, liderada pelo Presidente da UPE, Djalma Sigwalt, que pretende por meios inteligentes a volta a um regime verdadeiramente democrata, que atenda aos reais interesses de nosso povo.

Por outro lado os elementos de extrema esquerda, que são democratas apenas por conveniência, cujo único intuito é manter uma agitação permanente na classe estudantil, procurar o apoio de outras classes, a fim de pouco a pouco, levar a Nação ao cáos, para então implantar o seu verdadeiro ideal, "O REGIME COMUNISTA".

Disse inclusive no final da Reunião, o lider esquerdista NILSON SGUAREZI, que para derrubar o atual Govêrno daria a mão até mesmo a um indivíduo que êle "execra", que é Carlos Lacerda.

Disse também em seu discurso o estudante Paulo Gil, já citado no presente, que se consideraça subversivo e disso se orgulhava, ao que contestou Sguarezi, dizendo que não admitia ser taxado de tal, pois subversivo era o Govêrno Ditatorial, que pisou sôbre nossa Constituição, oprimindo o povo com uma torpe Ditadura.

Estavam entre os presentes conhecidos esquerdistas a saber: Luiz Fábio Campana, Roberto Requião de Melo e Silva, Antonio Eduardo T.G. Fernandes.

Encerrou-se a Reunião por volta de 2,40 horas, não tendo havido nenhum incidente, apesar da agitação constante, por parte de uma verdadeira "claque" esquerdista que procurava dessa maneira intimidar seus contrários.

PT 2327-264

Não havendo mais nada a transmitir, encerro o presente relatório.

Curitiba, 26 de setembro de 1966.

JOSÉ LOURENÇO BUENO

ESCRIVÃO

PT2327.264

- RELATÓRIO - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES -

Snr. Delegado:

Às vinte e trinta horas do dia vinte e nove de outubro de 1.965, teve prosseguimento o Congresso Anual dos Estudantes Universitários, tendo como local a Câmara Municipal de Curitiba.

Tiveram reinício os debates, tendo sido o que passamos a relatar sôbre a "Carta de Princípios ", a qual rege os destinos da entidade mater èticamente.

Duas proposições sôbre o assunto foram apresentadas ao plenário. A primeira de autoria da bancada francamente oposta à situação, cujos líderes não reluteram um momento sequer em procurar temas que não condizem com temas estudantís, mas simplesmente ataques veementes ao Govêrno da República, taxando-o de "ditatorial e outros vocábulos acuém e além dêste. A citada proposição clama em têrmos claros pela independência total do estudantado sem ingerência externa - (citado foi o caso da Universidade de Brasília).

Foram proponentes e defensores da "brilhante arma", os elementos já conhecidos por suas atividades e de notória formação ideológica, cujos nomes seguem - Roberto Requião de Mello e Silva (Faculdade de Direito Federal - da U.P.), Evaristo ou Abis Evaristo Doce aluno da (Faculdade de Direito de Londrina), Rêmulo ou Rômulo - do Centro Acadêmico Hugo Simas- cujo sobrenome não conseguimos apurar, além do estudante Ronaldo Murilo Leão Rêgo, que procurava com suas interrupções sucessivas e intempestivas, tumultuar o plenário, com um fim já conhecido (esvaziar aos democratas para assim mais fàcilmente vencer a votação); não o conseguiram.

Aprovada foi a proposição dos estudantes democratas, sob a liderança de Johnson Sade e outros líderes de plenário como Renato Pinheiro(Odontologia), Ivo de Angelis (?), Omar Akel (Filosofia).

Além nada temos a dizer pois que, o assunto que se nos apresentava como interessante foi a mencionada carta, a qual teve aprovação pela plenário - 48 x 58 votos.

PT 2327-264

PT 2327-264

8A

Dompontó de vista psicológico, nada temos a acrescentar, sòmento podendo dizer que as táticas são as mesmas, consoante já enunciamos; todavia prometem os novos Congressos maior número de líderes segundo lá se verificou;- veja-se o resultado da votação e ver-se-á que alguém está ganhando terreno e com alguma habilidade.

Sendo só o que apraz-nos para o momento apresento-lhe as minhas

Cordiais Saudações.

Curitiba, outubro de 1.965.

PT2327.964

U N I Ã O P A R A N A E N S E D O S E S T U D A N T E S

XXI CONGRESSO ESTADUAL DOS ESTUDANTES

Curitiba, 20 de outubro de 1965.

TEMÁRIO

1 - Assistência ao Universitário:
O problema dos Restaurantes Universitários e Casas de Estudantes.

2 - Situação da U.P.E. frente a Lei Suplicy.

CALENDÁRIO:

Dia 27 Quarta-feira - 20,00 horas - Sessão solene de abertura
22,00 horas - Sessão Preparatório

Dia 28 Quinta-feira - 9,00 horas- Reunião de Comissões
12,00 horas - Almôço na U.P.E.
14,00 horas - Reunião de Comissões
19,00 horas - Jantar na U.P.E.
20,00 horas - Reunião de Comissões

Dia 29 Sexta-feira - 9,00 horas - Sessão Plenária
12,00 horas - Almoço na U.P.E.
14,00 horas - Sessão Plenária
19,00 horas - Jantar na U.P.E.
20,30 horas - Sessão de encerramento

JOHNSON SADE
PRESIDENTE

PT 232.264

Secretaria de Segurança Pública
Delegacia de Ordem Política e Social
CARTÓRIO
PARANÁ

10

= R E L A T Ó R I O =

O Congresso da UNE foi a oportunidade que todos os líderes da esquerda esperaram para entrarem em contato direto e assim elaborarem um plano de luta contra o govêrno, partindo do formidável potencial, que são os universitários.

Emtiveram em Belo Horizonte, cêrca de quinhentos dêsses elementos, a maioria com certa experiência na condução da massa intelectualizada, e o contacto de quase uma semana, bem serviu para a troca de conhecimentos, os quais foram utilizados recentemente. As resoluções do Congresso da UNE, tôdas ultra-radicais, sensibilizaram outros elementos que em seguida se dispuzeram em outros Estados a formar o "Comitê de Ação Universitário" (Caso de São Paulo e Rio).

No Paraná os elementos que estiveram em Belo Horizonte, não tem projeção acentuada junto às bases, daí terem sentido dificuldades de articulação desde o início. Quando foi aprovada a primeira passeata com o objetivo de provocar violência policial, ainda dispunham os elementos da UNE de certo prestígio. Serenada a primeira agitação e não tendo obtido os resultados almejados, partiram para a segunda, que será comentada em seguida a um esclarecimento:

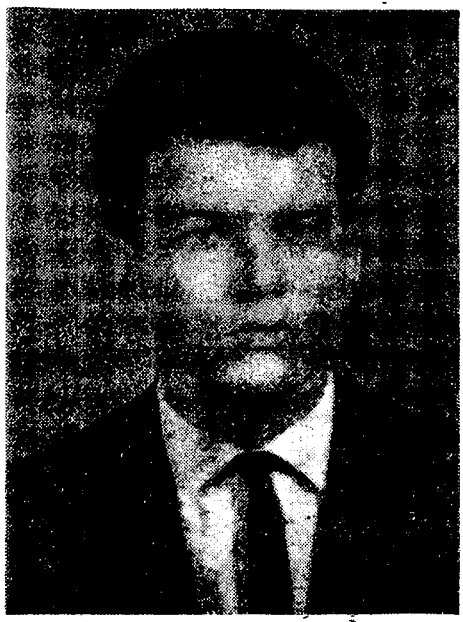
- O plano de ação da UNE visava manifestações de rua sòmente em outubro e novembro por ocasião das eleições parlamentares e à Presidência. O Congresso da UEE em São Paulo, impedido pela polícia alguns dias antes, alterou profundamente a decisão do Presidente da UNE, que achou ~~que~~ a ocasião excelente para iniciar a baderna, não tendo o cuidado de consultar suas bases; generalizado o tumulto, cada Estado teve que tomar decisões isoladamente, em total desorganização.
- No plano estadual os Diretórios passaram a lançar manifestos com textos diferentes e objetivos - o que é mais importante, também diferente, contribuindo para lançar confusão às bases. Durante a segunda passeata, apesar de estarem já um pouco desgastados os "lideres da UNE" conseguiram levar consideràvel massa às ruas, e nesta oportunidade não tinham nem plano de ação nem discursos programados; o resultado , como tive oportunidade de verificar nas faculdades e na UPE foi o desencanto geral.

PT 2327.264

U.P.E.

40A

CHAPA "REESTRUTURA"



AMARAL

PRESIDENTE

MEDICINA

CHAPA "REESTRUTURA"

Presidente: LUIZ ANTONIO S. AMARAL - Medicina Federal

V. P. Coord. Univ.: LUIZ CEZAR REGINATO - Ciências Médicas

V. P. Educ. e Cult.: LUIZ GILBERTO MASTEK RAMOS - Filosofia Federal

V. P. Nac. e Int.: EDSON BARROS MAIA - Engenharia

V. P. Assist.: STÊNIO SALES JACOB - Ciências Econômicas e Sociologia

V. P. Interior: LUIZ OTAVIO TORRES PEREIRA - Direito de Ponta Grossa

Secretaria Geral: AFONSO BRESAN FILHO - Direito de Curitiba

1.ª Secretaria: PEDRO PAULO LALOR IMBIRIBA - Eng. Florestal

2.ª Secretaria: ESTÉLIO FELDMAN - Direito de Londrina

Tesoureiro Geral: CASEMIRO ANTUNES GOMES - Ciências Econômica Federal

1.º Tesoureiro: JUARES ORÍGENES TEIXEIRA - Farmácia e Bioquímica

2.º Tesoureiro: A[illegible]IR ODILON FABIANSKI - Engenharia Química

Arquivista: ARMANDO CARLOS CERVI - Filosofia Católica

PT 2327.264

U.P.E.

10c

CHAPA "REESTRUTURA"

AMARAL

PRESIDENTE

PT2327.264 MEDICINA

17/10/66

CHAPA "REESTRUTURA"

Presidente: LUIZ ANTONIO S. AMARAL - Medicina Federal

V. P. Coord. Univ.: LUIZ CEZAR REGINATO - Ciências Médicas

V. P. Educ. e Cult.: LUIZ GILBERTO MASTEK RAMOS - Filosofia Federal

V. P. Nac. e Int.: EDSON BARROS MAIA - Engenharia

V. P. Assist.: STÊNIO SALES JACOB - Ciências Econômicas e Sociologia

V. P. Interior: LUIZ OTAVIO TORRES PEREIRA - Direito de Ponta Grossa

Secretaria Geral: AFONSO BRESAN FILHO - Direito de Curitiba

1.ª Secretaria: PEDRO PAULO LALOR IMBIRIBA - Eng. Florestal

2.ª Secretaria: ESTÉLIO FELDMAN - Direito de Londrina

Tesoureiro Geral: CASEMIRO ANTUNES GOMES - Ciências Econômica Federal

1.º Tesoureiro: JUARES ORÍGENES TEIXEIRA - Farmácia e Bioquímica

2.º Tesoureiro: [illegible]LMIR ODILON FABIANSKI - Engenharia Química

Arquivista: [illegible]ANDO CARLOS CERVI - Filosofia Católica

A S.I. para arquivar Em 29/9/66 Gianneg... Dele.

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

R E L A T Ó R I O

Iniciou-se ontem dia 27, o 22º Congresso da União Paranaense dos Estudantes, formada por representantes da Faculdades da Capital e do Interior.

Após abertura dos trabalhos, falou o atual Presidente, Djalma Sigwald, congratulando-se com os universitários paranaenses, por ser este talvez o único Congresso de Entidade estudantil não adaptada à "Lei Suplicy", que pôde ser realizada livremente no País. Firmou sua posição de luta contra as medidas Governamentais, que visam cercear os direitos e liberdades da classe Universitária. Solidarizou-se com os colegas de outros Estados, que sofreram sob a violência e exessos praticados pela Polícia de outros Estados.

A seguir foi lida a Ata pelo Secretário da mesa, do Congresso do ano passado, que realizou-se no recinto da Câma de Vereadores de Curitiba. Após a leitura foi a mesma aprovada por aclamação.

Em seguida foi feita uma saudação, por parte de todos os representantes das bancadas ali presentes. Falou iniciamente Ibraim, Presidente do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, que pregou uma união de "direitistas" e "esquerdistas", em tôrno dos objetivos comuns à classe.

Fizeram em seguida suas saudações, o Presidente do Diretório Rocha Pombo, representante da Faculdade de Ciência Médicas, representante da Faculdade de Farmácia, o estudante Luiz Gilson Esper de Agronomia, representantes do Diretório Acadêmico Bernardo Saião, da Escola de Florestas, representante da Faculdade Federal de Ciências Econômicas, que combateu entre outras coisas o pagamento de anuidades, citando que a Educação recebe apenas a metade da verba destinada à Defesa, e que os alunos das Escolas Militares além de nada pagarem, recebem ainda um soldo.

PT 2327.264

Fêz a seguir uma belíssima saudação, o representante do Centro Acadêmico Hugo Simas. Falaram ainda os representantes do Centro Acadêmico Clotário Portugal e de Engenharia do Paraná.

A seguir após um intervalo de 15 minutos, foi escolhida a mesa que dirigirá os trabalhos, tendo sido escolhido como Presidente o aluno da Faculdade Católica de Direito, "Maninho".

Os componentes das bancadas, foram escolhidos o ano passadp, em eleições superintendidas pela UPE, nas diversas Faculdades. Porém a Escola de Florestas, realizou a poucos dias uma Assembléia dos Alunos daquela Faculdade na Qual escolheram seusrepresentantes para o atual Congresso. O estudante Justus, que tinha sido eleito o ano passado e que embora não tivesse tido nenhum voto, na Assembléia, levantou a questão da ilegalidade da Assembléia, segundo os estatutos da UPE, tendo sido o seu protesto aceito pela mesa. Esta atitude provocou a retirada como protesto de tôda a bancada da Escola de Engenharia Florestal do atual Congresso.

Em seguida foi apresentada por Nilson Sguarezi, uma proposição para se estudar a modificação e atualização dos atuais Estatutos da UPE, e como exemplo citou o fato de que a Faculdade de Enfermagem com 60 alunos, possui o mesmo número de representantes que a de Mediciana com mais de mil alunos. Mostrou-se contra tal proposição, Roberto Requião, que foi um dos organizadores dos atuais Estatutos, dizendo que é ela uma das mais perfeitas, sendo inclusive baseada em princípios que norteiam a Organização das Nações Unidas, em que os pequenos países possuem os mesmos direitos das Grandes Potências.

Nada mais foi ventilado, sendo encerrados os trabalhos.

Curitiba, 28 de setembro de 1966.-

JOSÉ LOURENÇO BUENO
ESCRIVÃO

PT 2327-264

JC Universitário

Jornal de Curitiba 11/10/62

Victor Alberto Marins

UPE — O PROBLEMA DA SUCESSÃO

A União Paranaense dos Estudantes fará realizar dia 20 próximo vindouro, por determinação de Congresso, a eleição para renovação de sua diretoria.

Êsse pleito, traz algo de novo. Revelará uma incógnita. Dirá, se a base universitária paranaense está de acôrdo com as agitações, passeatas, comícios, protestos enfim, últimamente realizados, sob os alardes de estudantes "se dizentes" maioria. Atuações estas evitadas por UPE, juntamente com vários Diretórios Acadêmicos, até a suprema decisão do seu XXXII.o Congresso Ordinário. Dirá, se a vitória da oposição em Congresso, foi devido aos fundamentos das teses que defendiam, ou se foi devido à já costumeira displicência dos elementos integrantes da situação, cuja maioria, em análise geral e sem maiores exames, pertencem às posições denominadas de "centro" e de "direita". Dirá, se a aparente "conquista de terreno" da oposição, foi na base acadêmica, ou sòmente entre a cúpula, a qual por sua vez dirá, se lidera ou não seus representados. Dirá também, se o estudante do Paraná é moderado ou extremista. Se situação de UPE lidera, ou não a política universitária. Se preferem, os estudantes a renovação progressista ou a inovação oposicionista.

No entanto, muito deverá ser atribuido, naturalmente, tendo-se em vista as qualificações dos candidatos. Sôbre êstes, nada de oficial se sabe. Apenas pode-se aventar os nomes dos prováveis candidatos de ambos os lados, pois caracterizada está a participação de dois sòmente: situação e oposição. Pela situação, salientaram-se vivamente, durante a atual gestão de UPE, três elementos de sua diretoria nas Vice-Presidências, de Assuntos Assistenciais, Luiz Antonio Amaral; de Assuntos do Interior, Ezequias Losso e na Coordenação Universitária, Omar Akel. Elementos que reúnem, qualquer dêles, condições para exercer o cargo da máxima liderança estudantil paranaense. Por outro lado, na oposição, o campo é mais estrito. Isto, ao nsss ver devido à falta de popularidade de seus líderes. Pode-se aventar o nome do Presidente do DCE Federal, João Barbosa, o qual, embora não tenha sido eleito pelo voto direto do universitário, pode vir tentar a sê-lo. Resta, num relance geral, nomes de Presidentes de Diretórios os quais crê-se não serem candidatos devido ao fato de terem sido recém eleitos e de não abandonarem a parte para tentar o tôdo, pois, sem parte não existe todo.

Muito não tardará, no entanto, a se definir a situação devido à proximidade das eleições. Ver-se-á, então, muita elucidação.

DEFESA DE TESES NA MEDICINA DA UFP

Iniciar-se-ão, amanhã, os concursos para as Cátedras de Parasitologia e higiene da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Como únicos candidatos apresentaram-se Salustiano Santos Ribeiro e Cariolano Caldas Silveira Mota, para os concursos citados respectivamente.

Será integrada a comissão julgadora pelos professôres, José de Oliveira Coutinho, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Lovegildo Leal de Morais, da Faculdade de Medicina Federal de Santa Maria e Escola Superior de Guerra (ADESG), discorrer sôbre o tema "Guerra revolucionária e a subversão comunista internacional". Falando sôbre acontecimentos no meio universitário, declarou não existir dúvidas de que os estudantes estão sendo manipulados, devido, além de outras evidências, à sua ação nas proximidades das eleições.

"EUCLIDES DA CUNHA E O EVANGELHO DOS SERTÕES"

Em confirmação dirigida ao Dr. Homero Baptista de Barros diretor da Faculdade de Filosofia da UFP, o já célebre professor Manoelito, de Literatura Brasileira, realizará uma conferência no próximo dia 19 na mesma Faculdade, sôbre "Euclides da Cunha e o Evangelho dos Sertões".

O referido professor fará, também, uma tarde de autógrafos, para o lançameento do seu novo livro: "Máscaras e Murais de Minha Terra".

"A MÍNIMA..."

Dois universitários veteranos iam passando pela casa do diretor da sua Faculdade, famoso pelo seu temperamento exaltado.

— Veja que rosas bonitas — comentou um dêles — Quem diria que um grosseirão daqueles seria capaz de cultivá-las?

PT2327.Z64

12

P A R A U. E. E. - 66/67.

"OPOSIÇÃO" " OPOSIÇÃO"

"CHAPA LIBERDADE"

Presidente: João Batista Teixeira Filho - Direito Federal
Vice Assistencial: Ruy Capriglione - Ciências Econ. Federal
Vice InTernacionais: Othon Leite do Amaral - Ciências Médicas
Vice Interior: Paulo César Longo Paiva - Odontologia Londrina
Vice Cultural: Hélvecio Chaves da Rocha - Medicina Federal
Vice Coord. Univ. : Elias Absy - Engenharia Federal
Secretaria Geral: José Virgílio C. Branco Rocha Filho - D.Católica
1º Secretário: Danilo Bedin - Filosofia Católica
2º Secretário: Clóvis Antoninho Helebrandão - Engenharia Química
Tesouraria Geral: Clayton Reis - Filosofia Fed. e Dto. Cutitiba
1º Tesoureiro: Aloysio Henrique Perlmutter - C.Econ. do Paraná
2º Tesoureiro: Edmundo Hadlich - Agronomia e Veterinária
Arquivista: José Carlos Zanetti - Escola de Belas Artes

ESPERAMOS CONTAR COM O SEU APOIO, COMPANHEIRO UNIVERSITÁRIO.

UNIDOS VENCEREMOS.

==========

Pt 2327.264

R E L A T Ó R I O

ASSUNTO: SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO XXII CONGRESSO DA UPE.

Realizou-se no dia 29 de setembro a Sessão de encerramento, do XXII Congresso da União Paranaense dos Estudantes. Foram apresentados inicialmente os relatórios das diversas Comissões que atuaram durante o Congresso, e também os relatórios dos atuais Diretores da entidade. O mais importante e discutido, foi o Relatório da Comissão de Assuntos Nacionais e Internacionais, que continha pesadas acusações ao Govêrno, taxando-o de "DITADURA SERVIU, AOS INTERÊSSES DO IMPERIALISMO IANQUE". Acusava também a atual Diretoria de UPE, de alienada, aos problemas nacionais, principalmente por ocasião das últimasmanifestações estudantis. Este último tópico provocou diversos debates. Falou então Roberto Requião que a classe estudantil, deveria sair do Congresso mais do que nunca unida, e o que passou deveria ser esquecido, propondo então que fôsse retirado do relatório o tópico que criticava a Diretoria de UPE. Reuniu-se então a Comissão que elaborou o relatório e decidiu que nada seria retirado.

Foi juntado ao relatório, uma carta à ONU, na qual denunciava o Govêrno Federal, que se apoderou do poder através de um golpe militar, implantando uma Ditadura de opressão ao povo brasileiro. Acusa cerceamento das liberdades, suspenção das garantias individuais, cassações de mandados e direitos por meros interesses políticos, e por último coroando a farsa política, tenta impingir à Nação um candidato seu, através de eleições indiretas.

Feita a votação foi o relatório aprovado por 61 à 53, e a carta por 68 à 46. A aprovação do relatório provou a inferioridade em que se encontrava a Diretoria de UPE, frente à seus oposicionistas. Diante disso viu o Presidente Djalma Sigwald, que nada mais adiantaria, e que as decisões do Congresso estavam nas mãos dos oposicionistas não tendo a Diretoria outra alternativa senão a de acatar as decisões por êles propostas.

PT2327.264

14A 14

Propos então Nilson Sguarezi, que se realize no próximo dia 3, uma passeata com comício, com a participação de todos os Diretórios filiados a UPE, afim de pleitear junto ao Govêrno a revogação da Lei Suplicy, e a volta as liberdades estudantis. Se o Govêrno não atender, até o dia 24, será então nessa data decretada greve geral, que receberá provàvelmentex adesões de outros Estados da Federação. Todos os Diretórios Acadêmicos filiados, que estão adaptados à Lei Suplicy, terão que se desadaptar até o dia 15 de novembro, sob pena de serem excluidos da UPE.

Falou Roberto Requião, que as pressões e injustiças que sôfre atualmente a classe universitária, são conseqüências da Ditadura, e que por conseguinte deve-se cortar o mal pela raiz. Disse que a passeata do próximo dia 3, não deverá contar apenas com a participação de estudantes, como também com representantes de outras classes principalmente a operária.

Encerrou-se o Congresso com todos os presentes entoando o Hino Nacional.

ELEMENTOS PRESENTES: Notou-se a presença além dos já citados de ANTONIO EDUARDO T. G. FERNANDES (MUSSA), JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, NEREU MASSIGNAN, PAULO GIL, FÁBIO CAMPANA.

Curitiba, 6 de outubro de 1966.-

JOSÉ LOURENÇO BUENO
ESCRIVÃO

PT 2327.264

15

MANIFESTO AOS UNIVERSITÁRIOS E AO POVO PARANAENSE

No dia três de Outubro, às 18,36 horas, o grupo que detém o poder no Brasil, numa FARSA ELEITORAL de há muito planejada, realizou a "ELEIÇÃO" de um novo chefe para o govêrno ditatorial.

Tem êste ato o objetivo, único e exclusivo, de continuar com a máscara democrática que lhe permite, impunemente perante a opinião pública nacional e internacional, prosseguir com:

1. A repressão violenta, através de ação brutal de seus policiais, das diversas manifestações estudantis que denunciam a DITADURA, assim como seus objetivos;

2. Uma política educacional que vise o amordaçamento do estudante, impedindo-os de participar, efetivamente, da luta pela emancipação sócio-política-econômica do país;

3. Uma política econômica que defende os interêsses de grupos monopolistas internacionais, através do acôrdo de garantias; oprimindo o trabalhador brasileiro com o congelamento salarial;

4. Uma política internacional de subserviência às potências estrangeiras, participando da fôrça de ocupação que interviu na República Dominicana;

Em vista disso, e de tudo que vivemos no presente, conclamamos os Universitários Paranaenses para a continuação da luta CONTRA A DITADURA, que não deve acabar com o final dêste comício, mas continuar, conforme decisão da UNE, na campanha do voto de protesto nas "ELEIÇÕES" DE 15 DE NOVEMBRO, campanha esta que nós Universitários devemos liderar, conclamando o povo Paranaense nas ruas, nas fábricas, em todos os locais de trabalho e habitação a votarem no dia 15:

PARA DEPUTADO

ABAIXO A DITADURA

Isto porque na DITADURA não há eleições livres, temos então que derrubá-la para que o Povo vote livremente.

E, de acôrdo com a decisão do XXII Congresso Estadual dos Estudantes, realizar, em tôdas as faculdades, Assembléias para a desadaptação dos Diretórios enquadrados na Lei Suplicy, para podermos lutar livremente CONTRA A DITADURA.

PT 2327.264

15A

MANIFESTO AOS UNIVERSITÁRIOS
E
AO POVO PARANAENSE

No dia três de Outubro, às 18,30 horas, o grupo que detém o poder no Brasil, numa FARSA ELEITORAL de há muito planejada, realizou a "ELEIÇÃO" de um novo chefe para o govêrno ditatorial.

Tem êste ato o objetivo, único e exclusivo, de continuar com a máscara democrática que lhe permite, impunemente perante a opinião pública nacional e internacional, prosseguir com:

1. A repressão violenta, através da ação brutal de seus policiais; das diversas manifestações estudantis que denunciam a DITADURA, assim como seus objetivos;

2. Uma política educacional que visa o amordaçamento dos estudantes, impedindo-os de participar, efetivamente, da luta pela real emancipação sócio-política-econômica do país;

3. Uma política econômica que defende os interêsses de grupos monopolistas internacionais, através do acôrdo de garantias; oprimindo o trabalhador brasileiro com o congelamento salarial;

4. Uma política internacional de subserviência às potências estrangeiras, participando da fôrça de ocupação que interviu na República Dominicana;

Em vista disso, e de tudo que vivemos no presente, conclamamos os Universitários Paranaenses para a continuação da luta CONTRA A DITADURA, que não deve acabar com o final dêste comício, mas continuar, conforme decisão da UNE, na campanha do voto de protesto nas "ELEIÇÕES" DE 15 DE NOVEMBRO, campanha esta que nós Universitários devemos liderar, conclamando o povo Paranaense nas ruas, nas fábricas, em todos os locais de trabalho e habitação a votarem no dia 15:

P A R A D E P U T A D O

A B A I X O A D I T A D U R A

Isto porque na DITADURA não há eleições livres, temos então que derrubá-la para que o Povo vote livremente.

E, de acôrdo com a decisão do XXII Congresso Estadual dos Estudantes, realizar, em tôdas as faculdades, Assembléias para a desadaptação dos Diretórios enquadrados na Lei Suplicy, para podermos lutar livremente CONTRA A DITADURA.

PT2327.264

15B

MANIFESTO AOS UNIVERSITÁRIOS

E

AO POVO PARANAENSE

No dia 1ºês de Outubro, às 18,36 horas, o grupo que detém o poder no Brasil, numa FARSA ELEITORAL de há muito planejada, realizou a "ELEIÇÃO" de um novo chefe para o govêrno ditatorial.

Tem êste ato o objetivo, único e exclusivo, de continuar com a máscara democrática que lhe permite, impunemente perante a opinião pública nacional e internacional, prosseguir com:

1. A repressão violenta, através da ação brutal de seus policiais, das diversas manifestações estudantis que denunciam a DITADURA, assim como seus objetivos;

2. Uma política educacional que visa o amordaçamento dos estudantes, impedindo-os de participar, efetivamente, da luta pela real emancipação sócio-política-econômica do país;

3. Uma política econômica que defende os interêsses de grupos monopolistas internacionais, através do acôrdo de garantias; oprimindo o trabalhador brasileiro com o congelamento salarial;

4. Uma política internacional de subserviência às potências estrangeiras, participando da fôrça de ocupação que interviu na República Dominicana;

Em vista disso e de tudo que vivemos no presente, conclamamos os Universitários Paranaenses para a continuação da luta CONTRA A DITADURA, que não deve acabar com o final dêste comício, mas continuar, conforme decisão da UNE, na campanha do voto de protesto nas "ELEIÇÕES" DE 15 DE NOVEMBRO, campanha esta que nós Universitários devemos liderar, conclamando o povo Paranaense nas ruas, nas fábricas, em todos os locais de trabalho e habitação à votarem no dia 15:

P A R A D E P U T A D O

A B A I X O A D I T A D U R A

Isto porque na DITADURA não há eleições livres, temos então que derrubá-la para que o Povo vote livremente.

E, de acôrdo com a decisão do XXII Congresso Estadual dos Estudantes, realizar, em tôdas as faculdades, Assembléias para a desadaptação dos Diretórios enquadrados na Lei Suplicy, para podermos lutar livremente CONTRA A DITADURA.

PT 2327.269

16

SETOR DE SEGURANÇA

RELATÓRIO Nº 27/66=IDN — Rel. 27/66=IDN

Natureza: (SECRETO)
Assunto: SITUAÇÃO ATUAL DO MEIO UNIVERSITÁRIO.- IDN: À DOPS.-
Origem: Investigações do SETS.
Anexos: Não há.
Vias: 4-(quatro).-
Data: 24 de setembro de 1966.-

Of. 24/9/66 - CDN

- * * * * * -

Senhor CDN:

Elementos inconformados com o pacifismo com que foram acolhidas suas manifestações de repúdio às autoridades e solidariedade aos estudantes que, em outros Estados da Federação, ao se manifestarem com idêntico propósito, sofreram ação repreensiva por parte da Polícia, endereçaram à U.P.E. um abaixo assinado com 300 assinaturas, objetivando a instalação imediata de um congresso extraordinário, onde a entidade representativa dos universitários / paranaenses deveria definir sua posição "diante dos recentes acontecimentos nacionais".

DJALMA SIGWALTH, presidente da U.P.E., assim como tôda a sua diretoria, procurando se esquivar da responsabilidade de decretar um "estado de calamidade" no meio estudantil (como parece ser o desejo do grupo manifestante), alegando uma série de razões, marcou o congresso requerido para o dia 27 de setembro (uma semana após a entrega do pedido), talvez esperando que até aquela data a situação volte a tranquilidade.

Para a noite do dia 23 foi convocada uma assembléia / de representantes das entidades filiadas, ocasião em que o chamado "grupo da esquerda" pretendia o afastamento de SIGWALTH sob a alegação de que o mesmo incorrera em crime de responsabilidade perante os estatutos (isto é, por não haver instalado o congresso de imediato conforme o pedido).

Nesta reunião, a esquerda, necessitando de maioria para alcançar seus objetivos, fêz-se presente em massa. Entretanto, seu pedido de inquérito contra a pessoa do presidente foi rejeitado por 30x 20 votos, evidenciando assim sua inferioridade numérica.

O "grupo da esquerda" liderado pelo Centro Acadêmico Hugo Simas, compreendia as entidades reprentativas dos estudantes de Direito, Engenharia, Medicina da Universidade Federal - Direito, Medicina e Filosofia da Universidade Católica - Diretório Central dos Estudantes (Federal) e União Paranaense dos Estudantes / Secundários. PT 232.7.269

(segue) -

16 A

RELATÓRIO Nº 27/66=IDN fl. 2

O tópico seguinte foi forçar uma tomada de posição da UPE diante da eminência de uma greve geral. SIGWALTH propôs que cada entidade filiada promovesse assembléias gerais em suas escolas procurando ouvir a opinião do estudantado quanto a decretação ou não de greve e que em caso de greve, a UPE apenas a coordenaria para que esta se realizasse pacificamente. Decisão que não contentou a "esquerda":

IBRAHIM, soubina presidente do DANC (Diretório Acadêmico Nilo Cairo), tomando a iniciativa do movimento paredista, decretou greve por 96 horas, a partir do meio dia de hoje. NILSON (?) SGUAREZZI, presidente do CAHS (Centro Acadêmico Hugo Simas) declarou que não iniciara aínda a greve para não ser taxado como agitador, mas que o DANC não estava sózinho na luta, CAHS também entraria em greve. Filosofia Católica e Engenharia também entrarão em greve por 72 horas a partir de zero hora de amanhã.

Nos próximos dias as manifestações surgirão nas faculdades dominadas pela "esquerda", entretanto, a reação que elas provocarão no meio estudantil é imprevisivel, arrastados pelo movimento, outros Diretórios poderão também entrar em greve, impondo assim a generalização do movimento, tanto que certas entidades, contrárias a greve, estão recebendo de seus associados abaixo-assinados pedindo a decretação de greve.

Bastante reveladora foi a declaração de PAULO GIL, do ~~CAHS~~ P.S. Guimarães DACP. inflamado em sua oração disse que o objetivo dessas manifestações não era apenas o de simples protesto, mas a derrubada do governo, que se considerava subversivo e se orgulhava de se-lo.

SGUAREZZI ratificou as palavras de PAULO GIL, ressalvando apenas que não era subversivo assim como seus colegas também não eram.

A "esquerda" alega que se no Paraná o estudante pode se / manifestar livremente, seus colegas dos outros estados apanham da Polícia ao protestar e, numa espécie de "masoquismo patriótico", parecem pretender estender sua solidariedade a êstes ao ponto de acreditarem que não podem mais se limitar a lançar manifestos e fazer passeatas pacíficas. Uma greve geral seria a solução: a greve acarretaria a organização de piquetes, os piquetes ao barrarem uma escola gerariam / confusão, da confusão se passa ao tumulto, o tumulto provoca a interferência da Polícia, a Polícia espancaria os estudantes, a imprensa, ávida de sensacionalismo, daria publicidade ao fato e pronto, estaria concretizada diante da opinião pública a imagem do estudante paranaense, "martir da liberdade".

Entre os presentes notamos aínda ROBERTO REQUIÃO, NEREU de Tal, VITÓRIO Massignan de tal Soroniuk e LUIZ FÁBIO CAMBANA, comunistas com diversas passagens pela DOPS.

É o que temos a informar.

PT2327.264

Chefe da Secção de Informações

17

UPE 66/67

CHAPA LIBERDADE

UPE 66/67

Presidente	**JOÃO BATISTA TEZZA FILHO**	- Direito-Federal
Vice-Assistencial	**RUI CAPRIGLIONE**	- Ciências Econ.-Fed.
Vice-Internacionais	**OTHON LEITE DO AMARAL**	- Ciências Médicas
Vice-Interior	**PAULO CESAR LONGO PAIVA**	- Odont.-Londrina
Vice-Cultural	**HELVÉCIO CHAVES DA ROCHA**	- Medicina-Federal
Vice-Coordenação	**ELIAS ABSY**	- Engenharia-Federal
Secretário Geral	**JOSÉ VIRGILIO ROCHA F.º**	- Direito-Católica
1.º Secretário	**DANILO BEDIN**	- Filosofia-Católica
2.º Secretário	**CLÓVIS ANTONINHO HELEBRANDO**	- Engenharia-Química
Tesouraria Geral	**CLAYTON REIS**	- Filosofia-Federal - Direito-Curitiba
1.º Tesoureiro	**ALOYSIO HENRIQUE PERLMUNTTER**	- Ciências Econ.-Paraná
2.º Tesoureiro	**EDMUNDO HADLICH**	- Agronomia-Veterinária
Arquivista	**JOSÉ CARLOS ZANETTI**	- Música e Belas Artes

O grupo "LIBERDADE" apresenta

CARLOS MARÉS FILHO

para o DCE FEDERAL

- ☐ O conteúdo da democracia é a liberdade.
- ☐ No regime democrático o govêrno se legitima pelo voto direto do povo
- ☐ O estudante livre não aceita a lei suplici
- ☐ A universidade precisa ser reformada
- ☐ ensino gratuito, alojamentos, alimentação e mais vagas
- ☐ editôra universitária e cooperativa de livros
- ☐ pesquisa e autonomia universitária

ELEJA UMA DIRETORIA RESPONSÁVEL

(com definições claras)

E A UPE RESPONDERÁ POR VOCÊ

PT2327-264

união paranaense dos estudantes
entidade máxima dos universitários do paraná

18

Of. nº676/62.63

Curitiba, 21 de junho de 1963

À

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III CONGRESSO SINDICAL
DE TRABALHADORES DO PARANÁ
Nesta Capital

Prezados Senhores:

A União Paranaense dos Estudantes, tendo conhecimento de que VV.SS. estão empenhados em organizar o III Congresso Sindical de Trabalhadores do Paraná, a se realizar em nossa Capital no mês de agôsto, vem comunicar que está disposta e até mesmo interessada em dar tôda a colaboração e ajuda que fôr possível.

Quer sugerir também que, dentro do espírito da Aliança Operárrio-Camponesa-Esdudantil já consolidade em nosso Estado, transformássemos aquêle conclave em Congresso Operário-Camponês-Estudantil do Paraná. Nesse sentido, daríamos ajuda financeira e tomarísmos parte com nossos delegados.

Gostaríamos que pudéssemos nos entender melhor, em reunião especialmente convocada, onde acertaríamos a organização e participação. Garantimos que a promoção marcaria época e colocaria o Paraná em posição de destaque em todo o país.

Pondo-nos à inteira disposição, apresentamos as nossas mais cordiais

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Ademar Lemos de Toledo
P/ Secretário Geral

Osvaldo Evangelista de Macedo
Vice-presidente

PT2327.264

pelas reformas de base

[illegible] 1157 - fone 4-6086
restaurante universitário - fone, 4-8506
[illegible] - km 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

135

união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do paraná

Curitiba, 18 de fevereiro de 1963.

Of. nº 360-62/63
Da União Paranaense dos Estudantes
Ao Comando Geral des Trabalhadores do Paraná
Assunto: Comunicação)faz).

Prezados Companheiros:

A União Paranaense dos Estudantes vem à presença dos nobres companheiros para informar a respeito da adoção de medida que determinaria a cobfança de anuidades pelas faculdades federais e estaduais, a qual vem sendo arquitetada pelas autoridades educacionais do país e que causará maiores dificuldades aos trabalhadores e ao povo.

No II Forum de Reitores, realizado em Curitiba no início de dezembro do ano passado, foi recomendada a cobrança de anuidades pelas escolas públicas de ensino superior, apesar do representante dos estudantes no órgão, o presidente da UNE, ter demonstrado a improcedência da questão. Uma comissão foi constituída para estudarr a cobrança e o Conselho Federal de Educação elaborou um ante-projeto de resolução que está colhendo sugestões dos Reitores das Universidades brasileiras.

Pela resolução, as faculdades públicas deverão prestar assistência aos estudantes pobres, mediante cobrança de taxas dos demais, taxas que não poderão ser inferior ao salário mínimo da região, nem duas vêzes superior ao salário máximo da país. Os estudantes que não puderem pagar deverão juntar um punhado de documentos e requerer isenção, sendo submetido a uma comissão de cinco elementos, composta pelo diretor da Faculdade, por um representante das classes conservadoras, por um das classes trabalhadoras, um da Associação de Imprensa Local e um dos estudantes.

Todos os Reitores do país, sobretudo o da Universidade do Paraná, têm-se declarado favoràvelmente à cobrança. Asseguram que a aprovação definitiva de medida deverá ser dada ainda êste mês, quando se realizará o III Forum de Reitores, em Belém do Pará. Na mesma ocasião será discutida outra medida pre-

pelas reformas de base

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-8506
granja universitária - km 98 - estrada antonina
curitiba - paraná

PT 2327.264

união paranaense dos estudantes
entidade máxima dos universitários do paraná

judicial aos interêsses do povo, qual seja a transformação das - Universidades em associações ou fundações.

A UNE e a UPE, como as demais entidades estudantis, companheiros, puseram-se desde o início contra êsse avanço - desfavorável à escola pública. E em manifesto lançado aos estudantes e ao povo do Brasil, a UNE considerou:

1 - Que a escola pública gratuita e uma conquista democrática- a ser estentida e aperfeiçoada, e não a ser extinta;

2 - que a cobrança de taxas dos estudantes que possam pagá-las em nada alteraria o orçamento universitário. Os cálculos mais otimistas não chegam a prever a cobertura de um décimo da despesa pública com o ensino universitário, através da cobrança de taxas;

3 - que recursos para assistência universitária no mesmo montante seriam fàcilmente obtidas com a racionalização e a fiscalização de emprêgo de verbas pelas Universidades, cuja dispersão de recursos em gastos suntuários devem ser abolidos em benefício do- ensino.

Afirma o menifesto que a solução dos problemas- de recursos das universidades só será obtida com a Reforma Universitária: por que manter instalações paralelas e laboratórios da - mesma natureza em diversas escolas de uma mesma universidade, que os utilizem apenas parcialmente? por que fazer dos prédios de nossas universidades autênticosp palácios, em contradição com as condições de país subdesenvolvido e com a pobreza do ensino ali ministrado? por que tolerar o sistema de empreguismo mantido por inúmeras universidades, com incalculáveis prejuízos para o povo?

Companheiros: Recorremos aos trabalhadores do- Paraná, pedindo apôio e solidariedade, porque sabemos que o problema deixou de requerer a atenção apenas dos estudantes e atingeu todo o povo. A cobrança2 de anuidades pelas escolas públicas, como querem os donos do ensino no Brasil - contràriamente ao Presidente da República que se pôs de nosso lado -, viria criar a divisão entre os que podem e os que não podem pagar; dar vexame ao- estudante que tiver de se submeter a uma comissão para provar sua pobreza; provocaria ainda - a cobrança - a supressão total do ensino público.

Companheiros: os estudantes de hoje já são privilegiados. Os filhos de membros das classes populares só com muita dificuldade conseguem atingir os banco s de uma Universidade. A cobrança seria aumentar essa dificuldade, fechar a universidade ao povo, torn r o ehsino no Brasil ainda mais anti-democrático. -

pelas reformas de base

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-8506
granja universitária - km 98 - estrada antonina
curitiba - paraná

PT2327.264

-segue-

19 B

Ela não pode, agora, prejudicar diretamente ao trabalhador. Mas cria barreiras para os filhos dêstes. Por isso achamos que os trabalhadores devem estar conosco nesta luta, que não é apenas nossa, mas do povo brasileiro.

/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=

Osvaldo Evangelista de Macedo
Vice presidente de Assuntos
estaduais, nacionais e
internacionais .

Luiz Arpad Driesel
Presidente.

pelas reformas de base

PT 2327.264

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-8506
granja universitária - km 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

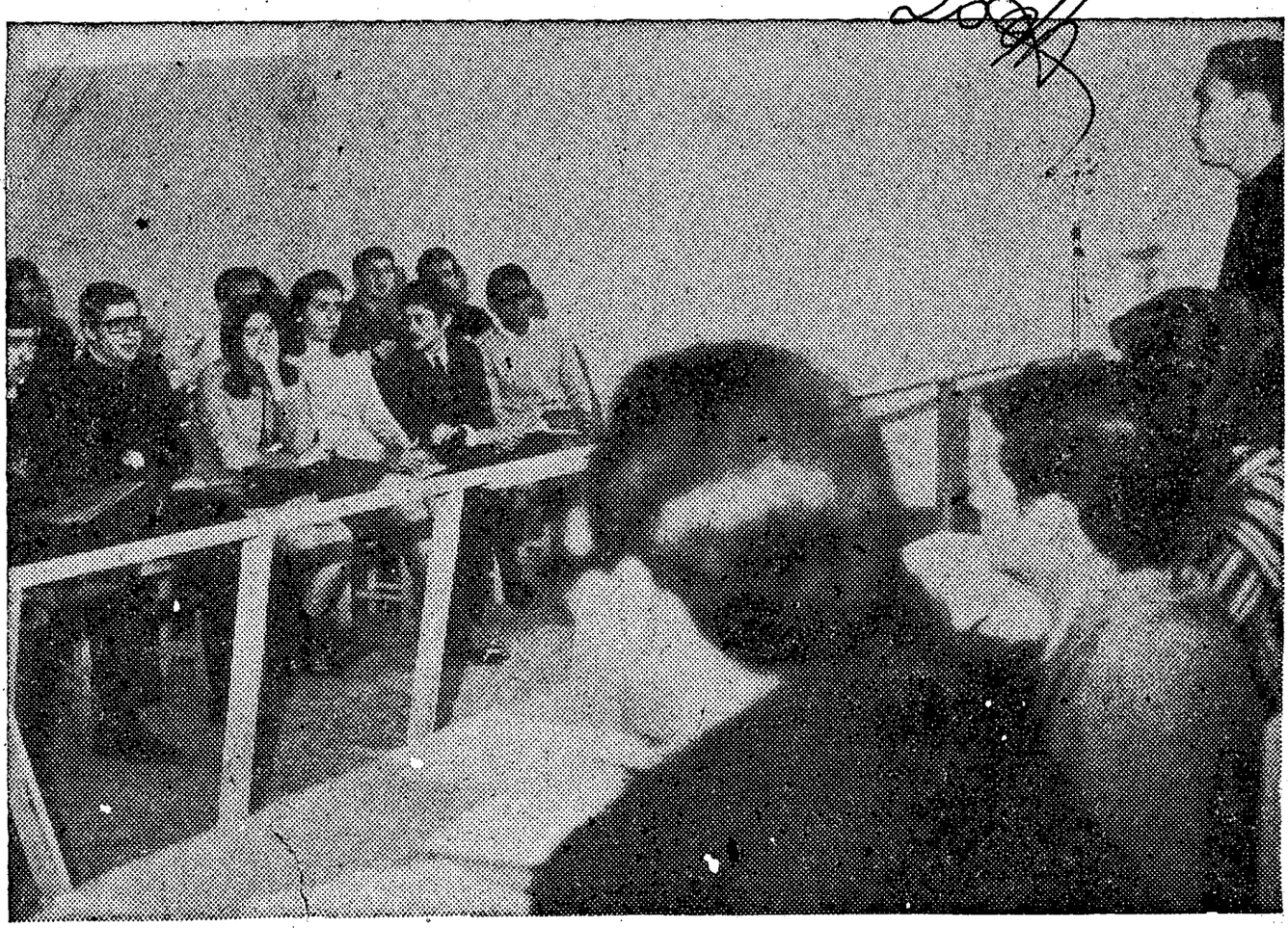
O ESTADO DO PARANÁ

Congresso estudantil prossegue tranquilo

Em clima de tranqüilidade, apesar do calor dos debates, prosseguiu ontem o XXII Congresso Estadual dos Estudantes, presidido pelo acadêmico Carlos Eduardo Lobo da Rosa, da Faculdade Católica de Direito. A primeira sessão plenária, prevista para as 14 horas, foi retardada em uma hora, a fim de que as sete comissões tivessem mais tempo para concluir seus relatórios.

Apesar de todos os congressistas serem unânimes em exigir a revogação da lei 4.464 (Lei Suplicy), a sessão plenária do encerramento prolongou-se madrugada a dentro, com acalorados debates, principalmente quanto à posição a ser firmada pelo Congresso em relação "ao regime de opressão". Até as últimas horas de ontem, não estava afastada a possibilidade do conclave ser prorrogado por mais alguns dias.

30/9/66



Os debates dos estudantes estão se realizando em ambiente calmo.

PT2377.264

21

Estudante Abre XXII Congresso

Exames periódicos de professores catedráticos, impressão do estatuto da UNE, armazém de variedades para os estudantes e construção de alojamentos para os universitários vindos do Interior, foram as principais proposições ontem aprovadas no XXII Congresso Estadual de Estudantes. Também a extinção da cátedra vitalícia, pagamento melhor aos professores universitários e a instalação de departamentos dos livros em tôdas as faculdades do Paraná foram pedidas ontem pelos universitários, na sessão plenária iniciada às 14 horas.

O XXII Congresso Estadual de Estudantes deverá ser encerrado hoje quando será lida, depois de aprovada, a Carta de Princípios da União Paranaense de Estudantes. A sessão solene de encerramento deverá ser feita hoje às 20 horas, conforme decisão que seria tomada na madrugada de hoje.

COMISSÕES

As comissões de o programa mínimo e administrativo, problemas sociais e econômicos do estudante e de problemas de ensino, tiveram seus relatórios aprovados por aclamação na sessão plenária de ontem. À noite, as comissões de tomada de contas, credencial, de assuntos nacionais e internacionais e de elaboração da Carta de Princípios, apresentaram seus relatórios ao plenário estudantil. A mesa escolhida para o XXII Congresso Estadual de Estudantes, e que é composta dos estudantes Carlos Eduardo Lobo da Rosa, da Faculdade de Direito Católica, Luis Carlos Betenhauser, da mesma Faculdade e de Armando Carlos Cervi, da Filosofia Católica, comunicou ao plenário que existe absoluta tranquilidade no ambiente estudantil do Estado.

ENCERRADAS

Apenas a greve da Escola de Agronomia e Veterinária perdura no Paraná. Tôdas as demais foram encerradas no dia de ontem.

Na Faculdade de Filosofia da UFP, foi realizada assembléia geral extraordinária. No final dos trabalhos foi composta uma comissão que deverá apresentar relatório sôbre a incursão em crime de responsabilidade do presidente do Diretório Acadêmico Rocha Pombo. Caso se comprove a responsabilidade será convocada nova assembléia para destituir o presidente do DARP.

Por outro lado o Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, através de seu presidente Sinclair Sambatti, desmentiu que qualquer aluno da Escola de Engenharia tenha sido agredido por seus colegas. Mesmo aquêles que não respeitaram a ordem de greve decretada em assembléia, como foi o caso do aluno Nelson Tales Lapacke de Luca. Desmentiu também que o DAEP tenha formulado ameaças de agressão contra outros alunos que não respeitaram o movimento paredista já encerrado.

VIOLENTOS

Os representantes da Universidade Católica do Paraná, durante o dia de ontem, lançaram o seguinte manifesto no XXII Congresso Estadual de Estudantes:

«Os Centros e Diretórios Acadêmicos da Universidade Católica do Paraná vem a público e perante seus colegas participantes do XXII Congresso Estadual dos Estudantes, manifestar seu pensamento uníssono para os seguintes problemas da atualidade nacional e internacional:

1 — Situação Nacional: Repúdio as leis e atos decorrentes da instalação da ditadura militar.

2 — Situação Internacional: Condenação à crescente militarização da América Latina, como consequência do processo intervencionista estrangeiro. Apoio ao projeto chileno de integração econômica da América Latina a dissensão nacional e lutas onde se degladiam interesses extra-brasileiros.

3 — Educação e Ensino: Repúdio ao cerceamento da liberdade universitária que leva à estagnação e ao retrocesso.

4 — Direitos Humanos: Reafirmar a universalidade dos direitos humanos protestando contra os atos que ferem a dignidade da pessoa.

5 — Concluímos: Apresentando a nossa irrestrita solidariedade a D. Helder Câmara, aos padres dominicanos de Belo Horizonte, aos estudantes universitários e àqueles que lutam pela liberdade».

O manifesto é assinado pelos diretórios e centros acadêmicos de tôdas as Faculdades da Universidade Católica do Paraná.

SEMINARISTAS

Os seminaristas salesianos, que estudam na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade Católica, afirmam que não foram devidamente comunicados da Assembléia Extraordinária que o Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo realizou dia 26 último. Na ocasião foi decidida a não participação da greve dos estudantes daquela Faculdade. Em vista disso os seminaristas salesianos lançaram manifesto de esclarecimento no dia de ontem. Nêle afirmam «que não estivemos presentes, não por falta de interêsse ou comodismo, mas porque nós não fomos devidamente notificados da referida reunião como foi feito para outras comunidades de seminaristas. Lamentamos o fato, por nós e pelos demais. Não nos consideramos como classe à parte da estudantil, mas simplesmente como estudante de idênticos direitos e aspirações. Deixamos claro que nossa atitude é de inteira solidariedade às aspirações da classe estudantil. Fiéis a isto, as atitudes ficam sob a responsabilidade de quem as assume». Assinam oitenta seminaristas salesianos.

PT2377.264

DIÁRIO PR. 30/9/66

22

29 Set 66

O ESTADO DO PARANÁ

22

Bancada da Florestas abandona plenario do Congresso da UPE

Com a eleição da mesa diretora por unanimidade, foi instalado em Curitiba, às últimas horas de terça-feira, o XXII Congresso Estadual dos Estudantes, na sede social da UPE. Durante a sessão de abertura, aguardada com intensa expectativa por mais de uma centena de universitários, registrou-se apenas um incidente: a retirada imprevista da bancada representativa do Diretório Bernardo Sayão, da Escola de Florestas.

As diversas comissões constituídas, reuniram-se ontem pela manhã, à tarde e à noite, procurando ativar ao máximo seus trabalhos, a fim de que os respectivos relatórios sejam apresentados na primeira sessão plenária, a ter lugar na tarde de hoje, às 14 horas.

MESA DIRETORA

Na sessão de abertura, foi eleito por unanimidade, para a presidência da mesa diretora do Congresso, o acadêmico Carlos Eduardo Lobo da Rosa, da Faculdade de Direito da Universidade Católica. Como 1.º secretário foi eleito Luiz Carlos Betenheusen, da mesma Faculdade, e como 2.º secretário Armando Carlos Cervi, da Faculdade Católica de Filosofia.

A mesa foi eleita por unanimidade e aclamação, tendo em vista a prática adquirida e imparcialidade demonstrada, por ocasião do congresso do ano anterior. Sua primeira atitude, por ocasião da retirada de plenário dos representantes da Escola de Floresta, contou com o apoio de todos os congressistas.

O INCIDENTE

Todos os diretórios acadêmicos enviaram ao XXII Congresso Estadual dos Estudantes, os mesmos representantes do congresso anterior, acatando decisão do Conselho de Representantes da UPE. Esta decisão fundamenta-se na Carta Estatutária da entidade, que fixa em um ano o prazo de vigência dos representantes eleitos para os congressos ordinários.

Contrariando decisão do Conselho de Representantes, o Diretório Acadêmico Bernardo Sayão, resolveu eleger novos representantes para o atual congresso, cassando o mandato dos representantes do ano anterior. Êstes, por sua vez, acreditando na prevalência da decisão do Conselho de Representantes sôbre a de seu diretório, reivindicaram na sessão de abertura do Congresso seus direitos de representação.

DECISÃO DA MESA

A mesa diretora decidiu reconhecer como representantes da Escola de Florestas os eleitos no ano anterior — cujo mandato de representação ainda está em vigência. Revoltados com isso, a bancada do Diretório Bernardo Sayão retirou-se do plenário, lançando a seguir um manifesto no qual afirma taxativamente: «Reconhecemos a União Paranaense dos Estudantes, como entidade máxima dos universitários paranaenses, mas não reconheceremos tôda e qualquer resolução do XXII Congresso Estadual dos Estudantes».

A êste respeito, o acadêmico Carlos Eduardo Lobo da Rosa afirmou a O ESTADO: «A mesa diretora do Congresso lamenta, que ao fazer respeitar os Estatutos da UPE, viu retirar-se a bancada do Diretório Acadêmico Bernardo Sayão. Entende, contudo, que outra atitude não poderia ser tomada, pois um desrespeito à constituição da UPE, logo na abertura dos trabalhos, acarretaria, em função do precedente, um clima de difícil contrôle na sequência dos trabalhos».

SETE COMISSÕES

Funcionam sete comissões, cada qual integrada por uma dezena de universitários: comissão de programa mínimo administrativo, de ensino, de assuntos nacionais e internacionais, de problemas sócio-econômicos dos estudantes, de elaboração da carta de princípios, de credenciais e comissão de tomada de contas.

Os trabalhos prosseguirão noite a dentro, devendo as comissões encerrar seus relatórios hoje à tarde. Estão marcadas para hoje duas reuniões plenárias, para às 14 e 20 horas, destinadas à aprovação dos relatórios das comissões. A sessão das 20 horas deverá ser a de encerramento do XXII Congresso, podendo prolongar-se madrugada a dentro.

MUITA ORDEM

Apesar do incidente da sessão de abertura, transcorreram dentro da mais perfeita ordem os debates verificados nas reuniões das diversas comissões. A mesa diretora, durante o primeiro dia do Congresso, consignou voto de louvor ao trabalho desenvolvido pela Comissão de Credenciais, mormente ao acadêmico Juarez Origenes Teixeira, presidente da mesma.

PT 2327.264

DIARIO do PARANÁ - 24 set 66

UPE PROCURA UNIR ESTUDANTES QUE AGORA COGITAM DE "COMANDO GERAL"

Enquanto o reitor José Nicolau dos Santos, da Universidade Federal do Paraná, enviava outro telegrama ao ministro de Educação e Cultura, sr. Raimundo Moniz de Aragão, comunicando «a absoluta tranquilidade reinante no ambiente universitário do Paraná», a União Paranaense dos Estudantes, através de nôvo manifesto, exigia «diálogo imediato por parte do Govêrno, sob pena de medidas extremadas a serem adotadas». A UPE, que é uma entidade civil não reconhecida pelas autoridades universitárias, apresentou um programa de luta em têrmos radicais, apesar de condenar a ação de uma «pretensa liderança estudantil, que pretende unicamente a agitação e a exploração política em nome dos universitários paranaenses».

COMANDO

Por outro lado, os promotores das manifestações de rua ocorridas em Curitiba, pretendem formar ainda amanhã o Comando Geral dos Estudantes. Êste organismo estaria encarregado, como seu nome diz, de dirigir tôdas as manifestações de estudantes no Paraná.

Reunião nêsse sentido deverá ser realizada ainda no dia de hoje. O Comando Geral dos Estudantes, na prática, seguiria a diretriz da extinta UNE, e seria integrado por líderes estudantis que se destacaram nas recentes agitações havidas em Curitiba. Seguirá o modêlo dos atuais comandos gerais de estudantes existentes em São Paulo, Guanabara e Minas Gerais.

REITOR

Dizendo que «a Universidade Federal do Paraná encontra-se com a tranquilidade necessária, e requerida, para a continuidade dos trabalhos didáticos», o reitor José Nicolau dos Santos afirmou que «os diretórios acadêmicos da UFP, aos quais compete a ordenação legítima dos interêsses do corpo discente, também demonstram a melhor compreensão de seus objetivos, e mantêm-se com atitude de perfeita harmonia com a direção das diversas faculdades». A afirmação refere-se à tranquilidade existente nos órgãos reconhecidos pela UFP, e que têm representação legal perante o Conselho Universitário: Diretório Estadual de Estudantes, que substituiu a UPE e Diretório Central dos Estudantes da UFP. Depois, declarou que os «professôres e estudantes têm, felizmente, a alta e patriótica compreensão dos seus direitos e deveres e da missão que devem cumprir no conjunto da vida nacional».

PROGRAMA

O manifesto da União Paranaense dos Estudantes «conclama os universitários do Paraná a cerrarem fileiras em tôrno da UPE na luta por: a) realização de eleições diretas em todo o país; b) revogação da lei 4.464 (Lei Suplicy); c) eleições para a formação de uma Constituinte; d) realização de plebiscito em todo o país para aprovação da Nova Constituição; e) realização da Reforma Educacional, promovendo maior democratização de ensino; f) cessação das violências e arbitrariedades das autoridades constituidas; g) contra a cobrança de anuidades escolares e h) Reforma Universitária».

CONTRA

Redigido em quatro itens, o manifesto da UPE, apesar de apresentar um programa de luta semelhante ao da extinta UNE, da qual é filiada, diz «ser contrária à realização de passeatas e correrias sem o beneplácito da maioria dos diretórios e sem consultas à entidade máxima». Aponta a participação de grande número de elementos estranhos à classe, inclusive candidato a deputado. «E firma posição contrária ao revanchismo político de elementos que visam implantar um regime de anarquia e desmoralizar a atual diretoria da UPE que quer levar o universitário à sua posição legítima, através de medidas racionais e lógicas, colaborando para a normalização da situação nacional e conseguir as verdadeiras aspirações universitárias.

CONSTANTE

A reitoria da Universidade Federal do Paraná tem enviado

Diz: O Comando Geral dos Estudantes, na prática, seguiria a diretriz da extinta UNE, e seria integrado por líderes estudantis que se destacaram nas recentes agitações havidas em Curitiba. Seguirá o modêlo dos atuais comandos gerais de estudantes existentes em São Paulo, Guanabara e Minas Gerais.

REITOR

Dizendo que «a Universidade Federal do Paraná encontra-se com a tranquilidade necessária, e requerida, para a continuidade dos trabalhos didáticos», o reitor José Nicolau dos Santos afirmou que «os diretórios acadêmicos da UFP, aos quais compete a ordenação legítima dos interêsses do corpo discente, também demonstram a melhor compreensão de seus objetivos, e mantêm-se com atitude de perfeita harmonia com a direção das diversas faculdades». A afirmação refere-se à tranquilidade existente nos órgãos reconhecidos pela UFP, e que têm representação legal perante o Conselho Universitário: Diretório Estadual de Estudantes, que substituiu a UPE e Diretório Central dos Estudantes da UFP. Depois, declarou que os «professôres e estudantes têm, felizmente, a alta e patriótica compreensão dos seus direitos e deveres e da missão que devem cumprir no conjunto da vida nacional».

PROGRAMA

O manifesto da União Paranaense dos Estudantes «conclama os universitários do Paraná a cerrarem fileiras em tôrno da UPE na luta por: a) realização de eleições diretas em todo o país; b) revogação da lei 4.464 (Lei Suplicy); c) eleições para a formação de uma Constituinte; d) realização de plebiscito em todo o país para aprovação da Nova Constituição; e) realização da Reforma Educacional, promovendo maior democratização de ensino; f) cessação das violências e arbitrariedades das autoridades constituidas; g) contra a cobrança de anuidades escolares e h) Reforma Universitária».

CONTRA

Redigido em quatro itens, o manifesto da UPE, apesar de apresentar um programa de luta semelhante ao da extinta UNE, da qual é filiada, diz «ser contrária à realização de passeatas e correrias sem o beneplácito da maioria dos diretórios e sem consultas à entidade máxima». Aponta a participação de grande número de elementos estranhos à classe, inclusive candidato a deputado. «E firma posição contrária ao revanchismo político de elementos que visam implantar um regime de anarquia e desmoralizar a atual diretoria da UPE que quer levar o universitário à sua posição legítima, através de medidas racionais e lógicas, colaborando para a normalização da situação nacional e conseguir as verdadeiras aspirações universitárias.

CONSTANTE

A reitoria da Universidade Federal do Paraná tem enviado, diàriamente, telegramas ao Ministério de Educação e Cultura comunicando a situação reinante em todo o Estado. O ministro Raimundo Muniz de Aragão tem mantido contacto diário com todas as regiões do país para saber a real extensão da agitação deflagrada.

Continuam, por outro lado, as assembléias permanentes nos diretórios acadêmicos Visconde de Mauá, Jackon de Fiqueiredo, Vitor do Amaral. de Engenharia do Paraná e Centro Acadêmico Hugo Simas.

OUTUBRO

Anuncia-se uma série de manifestações estudantis no Paraná, no próximo dia 3 de outubro, «como protesto contra a eleição indireta do presidente da República segundo os arautos da extinta UNE, «naquêle dia, em todo o país, deverão se processar as manifestações para desmascarar a ditadura». Outra passeata, greve geral se possível, e mais decretações de luto pelas entidades estudantis estão no programa do «Movimento Contra a Ditadura», criado no Conselho de Representantes da extinta UNE, realizado em Salvador no ano passado.

Por outro lado, a polícia da Capital ainda não conseguiu apurar qual o autor, ou autores, do incêndio ateado a um «jeep» que conduzia propaganda do candidato da ARENA, deputado Emílio Carazzai, durante a passeata estudantil realizada na última quinta-feira. O veículo possuia licença especial n.o 95-86-56, de Cornélio Procópio, tendo as chamas sido debeladas por soldados da Polícia Militar, que se encontravam nas proximidades.

FRACASSO

LONDRINA (Sucursal): Constituiu-se em verdadeiro fracasso a passeata que, a exemplo de seus colegas de Curitiba e de outras capitais brasileiras, promoveram os universitários das três Faculdades de Londrina (Direito, Odontotologia e Filosofia). A manifestaçao contou com aproximadamente uma centena, apenas. de estudantes, que marcharam sob o lema de «liberdade», objeto de suas principais faixas e cartazes.

PT 2327.264

O ESTADO do PARANÁ
24 Set 66

24

24

UPE condena passeata e critica o governo

Na manhã de ontem a União Paranaense dos Estudantes lançou manifesto de 34 linhas, assinado por sua diretoria, no qual toma posição contrária às manifestações de ruas, levadas a efeito por estudantes paranaenses.

Apresenta uma série de reivindicações ao govêrno federal, conclamando os universitários a cerrarem fileiras na luta pela realização de eleições diretas e revogação da Lei Suplicy. O manifesto termina exigindo «diálogo imediato por parte do Govêrno, sob pena de medidas extremadas serem adotadas».

POSIÇÃO DA UPE

Afirma o manifesto da União Paranaense dos Estudantes: «Somos contrários as atitudes, inconsequentes de uma pretensa liderança estudantil, que pretende únicamente a agitação e a exploração política em nome dos universitários paranaenses, realizando passeatas e correrias sem o beneplácito da maioria dos diretórios e sem consultas à entidade máxima. Havendo mesmo participação de grande número de elementos estranhos à classe, inclusive candidato a deputado. Firmamos posição contrária ao revanchismo político de elementos que visam única e exclusivamente, em nome da classe, implantar um regime de anarquia e desmoralizar a atual diretoria da UPE, a qual, pensando ponderadamente, pretende levar o universitário à sua posição legítima, através de medidas racionais e lógicas, colaborando de maneira decisiva para normalização da situação nacional, e conseguir as verdadeiras aspirações universitárias».

CRÍTICAS

Outro trecho do manifesto diz textualmente: «Reivindicamos junto ao govêrno, por meios inteligentes, nossos direitos e de nosso povo, de protestarmos contra falhas fundamentais de nossa atual estrutura. Conclamamos os universitários do Paraná a cerrarem fileiras em tôrno da União Paranaense dos Estudantes na luta por: a) — realização de eleições diretas em todo o território nacional; b) — revogação da lei 4.646 (lei Suplicy); c) — eleições para a formação da constituinte; d) — realização de plebiscito em todo o território nacional para aprovação da nova Constituição; e) — realização da Reforma Educacional, promovendo maior democratização do ensino; f) — cessação das violências e arbitrariedades das autoridades constituídas; g) — contra a cobrança de anuidades escolares; h) — reforma universitária».

COERÊNCIA

O manifesto deixa claro que a posição tomada pela UPE é coerente com o pensamento da «maioria das bases universitárias do Paraná» e termina assim: «Por essas razões, colegas, ponderando longo tempo, junto aos universitários, traçamos a diretriz da UPE: Exigimos diálogo imediato por parte do Govêrno, sob pena da medidas extremadas serem adotadas». O manifesto é assinado pela diretoria da entidade e traz a data de 22 de setembro de 1.966.

PT 2327.264

25

O Grupo Liberdade apresenta

Para Presidente do DCE Federal: CARLOS MARÉS FILHO

E para a UPE: A CHAPA "LIBERDADE"

Político: Programa Mínimo

O conteúdo da democracia é a liberdade. Se define pela liberdade e procede pela opinião da maioria através do voto direto, universal e secreto. Ao lado da opinião da maioria permanece o inalienável direito das minorias se organizarem, reunirem e propagarem suas idéias. Isto considerado, só entendemos possível o verdadeiro diálogo com autoridades eleitas pelo povo em regime de plenas garantias democráticas.
No plano político, nossa afirmação e testemunho se faz principalmente contra a Lei Suplicy e pela democratização do Brasil.

Cultural:

1. Continuidade da luta pela reforma universitária (cátedra vitalícia, regime integral, reforma dos currículos).
2. Funcionamento de um Centro de Estudos Regionais, a cargo de alunos de Economia e Sociologia.
3. Criação da Cooperativa de Livros, colocando o livro didático ao alcance de todos.
4. Apoio ao Teatro do Estudante Universitário (TEU)

Social:

Todo o programa social visará a integração do universitário a seu meio e ao conjunto social.
Damos especial destaque à confraternização com os estudantes latino-americanos, originários de raízes irmãs, que devem sentir a solidariedade e a consciência social do estudante brasileiro.

Administrativo:

1. Reformulação do Restaurante Universitário, nos moldes do restaurante do DCE.
2. Criação de sub-sedes da UPE no Interior do Estado.
3. Reestruturação da Granja Universitária, para que possa produzir verduras para todos os restaurantes.
4. Reestruturação dos Departamentos Médico e Odontológico.
5. Caravana médica-odontológica ao Interior do Estado, no mínimo a cada 15 dias, dando assistência a lavradores, pescadores, etc., funcionando em sincronização com o Centro de Estudos Regionais.
6. Montar laboratório de análises.

Assistencial:

1. Apôio a todos os Restaurantes e Centros Acadêmicos através da criação da Procuradoria Geral da UPE, para atendimento de todos os assuntos que se referirem ao recebimento de verbas estaduais, federais, etc., aliviando desta forma grande parte das dificuldades dos diretórios.
2. Criação do Departamento de Encaminhamento Profissional, para facilitar o acesso de nossos colegas aos respectivos mercados de trabalho.
3. Assistência aos Estudantes do Interior:
   a) criação de alojamentos
   b) restaurantes
   c) ampliação das bibliotecas didáticas.
4. Assistência médico-hospitalar, através de convênio.

A Chapa "LIBERDADE" tem a seguinte constituição:

Presidente: João Batista Tezza Filho
Vice Coordenação: Elias Absy (Engenharia Federal)
Vice Assistencial: Rui Capriglione (Ciências Econômicas Federal)
Vice Internacional: Othon Leite do Amaral (Ciências Médicas)
Vice Cultural: Helvécio Chaves da Rocha (Medicina Federal)
Vice Interior: Paulo Cesar Longo de Paiva (Odontologia de Londrina)
Secretário Geral: José Virgílio C. B. da Rocha Filho (Direito Católica)
1a. Secretaria: Danilo Bedin (Filosofia Federal)
2a. Secretaria: Clóvis Antoninho Hildebrando (Engenharia Química)
Tesouraria Geral: Clayton Reis (Filosofia Federal, Direito de Curitiba)
1a. Tesouraria: Aloysio Henrique Pelmuntter (Ciências Econômicas do Paraná)
2a. Tesouraria: Edmundo Haddich (Agronomia e Veterinária)
Arquivista: José Carlos Zanetti (Belas Artes)

PT2327.269

25A

O Grupo Liberdade apresenta

Para Presidente do DCE Federal: CARLOS MARÉS FILHO

E para a UPE: A CHAPA "LIBERDADE"

Político: Programa Mínimo

O conteúdo da democracia é a liberdade. Se define pela liberdade e procede pela opinião da maioria através do voto direto, universal e secreto. Ao lado da opinião da maioria permanece o inalienável direito das minorias se organizarem, reunirem e propagarem suas idéias. Isto considerado, só entendemos possível o verdadeiro diálogo com autoridades eleitas pelo povo em regime de plenas garantias democráticas.
No plano político, nossa afirmação e testemunho se faz principalmente contra a Lei Suplicy e pela democratização do Brasil.

Cultural:

1. Continuidade da luta pela reforma universitária (cátedra vitalícia, regime integral, reforma dos currículos).
2. Funcionamento de um Centro de Estudos Regionais, a cargo de alunos de Economia e Sociologia.
3. Criação da Cooperativa de Livros, colocando o livro didático ao alcance de todos.
4. Apoio ao Teatro do Estudante Universitário (TEU)

Social:

Todo o programa social visará a integração do universitário a seu meio e ao conjunto social.
Damos especial destaque à confraternização com os estudantes latino-americanos, originários de raízes irmãs, que devem sentir a solidariedade e a consciência social do estudante brasileiro.

Administrativo:

1. Reformulação do Restaurante Universitário, nos moldes do restaurante do DCE.
2. Criação de sub-sedes da UPE no Interior do Estado.
3. Reestruturação da Granja Universitária, para que possa produzir verduras para todos os restaurantes.
4. Reestruturação dos Departamentos Médico e Odontológico.
5. Caravana médica-odontológica ao Interior do Estado, no mínimo a cada 15 dias, dando assistência a lavradores, pescadores, etc., funcionando em sincronização com o Centro de Estudos Regionais.
6. Montar laboratório de análises.

Assistencial:

1. Apôio a todos os Restaurantes e Centros Acadêmicos através da criação da Procuradoria Geral da UPE, para atendimento de todos os assuntos que se referirem ao recebimento de verbas estaduais, federais, etc., aliviando desta forma grande parte das dificuldades dos diretórios.
2. Criação do Departamento de Encaminhamento Profissional, para facilitar o acesso de nossos colegas aos respectivos mercados de trabalho.
3. Assistência aos Estudantes do Interior:
   a) criação de alojamentos
   b) restaurantes
   c) ampliação das bibliotecas didáticas.
4. Assistência médico-hospitalar, através de convênio.

A Chapa "LIBERDADE" tem a seguinte constituição:

Presidente: João Batista Tezza Filho
Vice Coordenação: Elias Absy (Engenharia Federal)
Vice Assistencial: Rui Capriglione (Ciências Econômicas Federal)
Vice Internacional: Othon Leite do Amaral (Ciências Médicas)
Vice Cultural: Helvécio Chaves da Rocha (Medicina Federal)
Vice Interior: Paulo Cesar Longo de Paiva (Odontologia de Londrina)
Secretário Geral: José Virgílio C. B. da Rocha Filho (Direito Católica)
1a. Secretaria: Danilo Bedin (Filosofia Federal)
2a. Secretaria: Clóvis Antoninho Hildebrando (Engenharia Química)
Tesouraria Geral: Clayton Reis (Filosofia Federal, Direito de Curitiba)
1a. Tesouraria: Aloysio Henrique Pelmuntter (Ciências Econômicas do Paraná)
2a. Tesouraria: Edmundo Haddich (Agronomia e Veterinária)
Arquivista: José Carlos Zanetti (Belas Artes)

PT 2723.264

Os motoristas receberão 175 Mundo; Capão Raso; Jardim [illegible]

Correio do Paraná 19/4/66 26

Restaurantes universitários sem verba: UPE refuta novamente DEE

"Sou forçado a vir a público fazer um esclarecimento em nome da União Paranaense dos Estudantes, e em nome da entidade que ajudo dirigir. Sou forçado a essa posição devido às declarações do acadêmico presidente do DEE (Diretório Estadual dos Estudantes) fornecidas a jornal da Capital" — disse o acadêmico Djalma Sigwalt, presidente da UPE.

"Está enganado aquêle jovem universitario, ao entender e declarar que a União Paranaense dos Estudantes move uma campanha de esclarecimento à classe universitaria, simplesmente por desejo de publicidade de seus membros A UPE, vem a público, esclarecer e mostrar a crise pela qual atravessa a entidade, em razão da criação do DEE pela Lei 4.464. Crise de verbas, de dinheiro utilizado para a alimentação do estudantado, não somente aquele que faz refeições no restaurante da UPE, mas todo aquele que faz refeições em restaurantes mantidos pela UPE em Curitiba. São em número de 4.500. Crise não política, mas, sim, o que é lamentavel, crise alimentar" — disse o acadêmico, continuando.

RECURSOS E DIRETORIA

"Falta de recursos — disse o acadêmico — básicos para continuar atendendo o universitário, em tudo aquilo que êle necessita. Não conseguimos suplementação da nossa verba estadual para alimentação. Perdemos verbas federais. O universitario prepara-se para atravessar uma grande crise, pois já está pagando em certos restaurantes mantidos pela UPE, o mesmo preço cobrado por pensões comuns da cidade"

"Não é a Diretoria da UPE que lidera um movimento, desvinculado das bases universitárias. Pois é facilmente entendivel que o universitario, sofrendo diretamente os problemas, exige daquela diretoria, que êle reconhece, posição frente ao problema. É o que estamos fazendo, coerentes com o nosso mandato, nascido do desejo popular emanado da mais justa aspiração da classe universitária, que ele geu—nos, em novembro passado. Os diretórios estão conosco, participando, e decidindo. São os Diretórios que diretamente representam e estão ligados aos universitarios" — falou, prosseguindo, o Presidente da UPE.

GRITAMOS

"Se gritamos e vamos aos jornais que nos recebem, é porque exigimos que se abram as portas para nós. Devem entender — declarou o acadêmico Djalma Sigwalt — as autoridades, principalmente aquelas que representam o Ministério da Educação, que asfixiando a UPE, estarão matando o universitario. Pois a UPE não é entidade que existia, simplesmente com finalidades políticas. Tanto é assim que inclusive o orgão recém—criado pela Lei 4.464 a reconhece como entidade de tradição e eminentemente assistencial. Se vamos aos jornais e ao público, é porque, somente êsse caminho nos resta".

"O universitario está ao lado da UPE, pois assim procedendo, estará protegendo seus interesses e ainda estará coerente com aquela tradição herdada de seus pais. Pois todos os dias recebemos apoio de homens formados em nossa Universidade, que nos entusiasmam a continuar a luta de manutenção da UPE, ou memo fundadores" — disse o acadêmico.

AFIRMAÇÃO

"Queremos afirmar, que a luta ingente da UPE, pela sobrevivência, não significa interêsse particular de nossa diretoria, mas, sim significa, o pensamento de varios diretórios acadêmicos, que estão ao nosso lado, participando conosco, das nossas emoções e dificuldades. Êsses Diretórios representam o mais autêntico penamento da classe universitaria. Caso não tivessemos o apoio do universitario, manifestado através dos diretórios acadêmicos das varias escolas de ensino superior, a nossa luta não teria razão de ser".

"Pois não entendemos e não acatamos uma entidade que não nasça do desejo universitario: dessa forma perderiamos a autenticidade. Por isso somos contra o DEE, cuja liderança está completamente desligada dos universitários, de suas necessidades e aspirações, pois pela sua própria criação, prevista e planejada por homens [illegible]dos dos problemas universitários, confere—lhe estas características. Esta entidade não permite a sobrevivência da UPE. E não tem condições ou interêsses de assistir aos universitários, por essa razão a UPE, mai uma vez se levanta e traduzindo o pensamento independente dos universitarios, não a aceita (pois é entidade imposta)". — falou em seguida o acadêmico presidente da UPE.

"Não compreendemos — disse o acadêmco Djalma, terminando — um organismo que pretenda representar estudantes que não surja da base, pois aquela entidade, que não nasce do desejo estudantil não pode sobreviver. A não ser utilizando em bloqueios econômicos e outros métodos que universitario algum, consciente, de forma alguma aprovaria. A nossa luta é de tôda a nossa classe pois representamos o pensamento livre e não comprometido do universitário. Traduzimos, o que sentimos ser o pensamento da base universitaria. No instante que tivermos o apoio total e efetivo da classe universitaria, então será a hora de pararmos a luta. Pois nunca aceitariamos o papel de impormos aos estudantes uma entidade que êles não querem, não desejam e não aspiram. Uma entidade dependente e controlada. Não entendemos lideranças divorciadas do pensamento independente da classe universitaria. E por isso não aceitamos o Diretorio Estadual dos estudantes, criado pela Lei 4.464. Não aceitamos Leis que não procurem auscultar o desejo popular, e a necessidade social. Exigimos atenção para os problemas universitários, pois os problemas da UPE, são os problemas da classe. O estudante não pode continuar sendo sacrificado, simplesmente pela existência de uma Lei que não se identifica com a realidade. Saibam os universitários de todo o Paraná, saiba o organismo recém criado pela Lei que se reveste de autoridade que a UPE não calará sua voz, enquanto sentir que representa, não por fôrça de uma Lei mas por poder de fato a autentica aspiração da classe universitaria" — finalizou

PT 2327.264

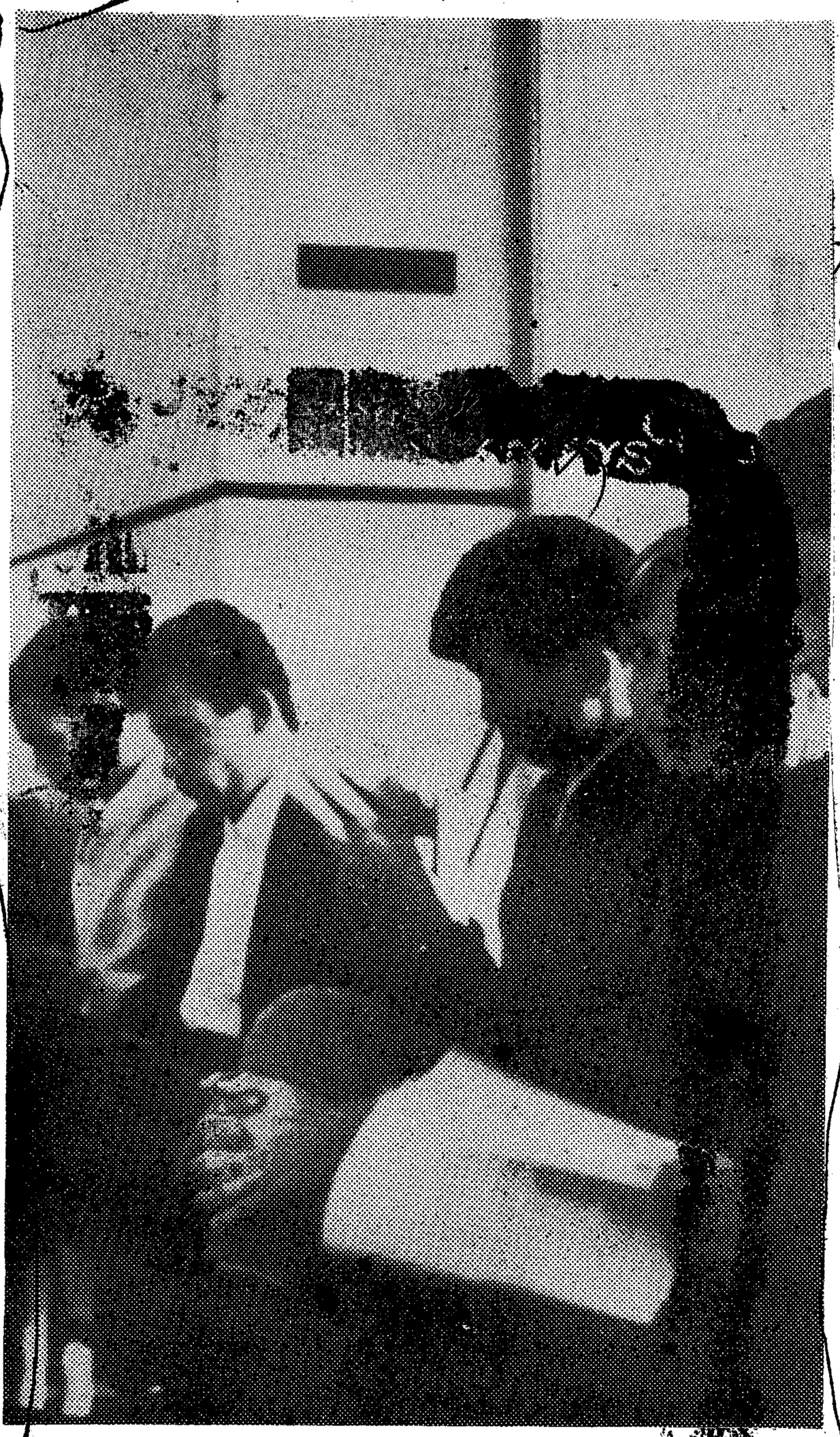
Universitário do Paraná Repudia a "Lei do Arrôcho"

Associando-se às manifestações de repúdio à nova Lei de Imprensa, apresentada ao Executivo pelo Govêrno Federal e ao ponto de vista defendido pela Associação dos Proprietários dos Jornais e Revistas do Estado do Paraná que enviou telegrama de protesto ao ministro da Justiça contra a projetada Lei, a Diretoria da União Paranaense dos Estudantes em reunião extraordinária na tarde de ontem, se manifesta contrária ao nôvo estatuto e se solidariza às manifestações dos jornalistas contra a «Lei do Arrocho».

O MANIFESTO

Após apreciação do teor do texto do projeto e consideração ao movimento encetado pelos jornalistas nas principais Capitais brasileiras, os estudantes se manifestam que «A União Paranaense dos Estudantes, coesa com os reais princípios do livre exercício da atividade informativa, vem apresentar a sua irrestrita solidariedade às emissôras de rádio, televisões, jornais e periódicos do Paraná, decididamente contrária a nova Lei de Imprensa impingida ao país».

Os estudantes decidiram também que marcarão um encontro dos líderes da classe para os próximos dias, quando então ultimarão documento em nome do estudantado paranaense ,contra o discutido estatuto. Após êste encontro os estudantes reunirão a classe em assembléia extraordinária para endereçar o documento ao ministro Medeiros da Silva, da Justiça, como também estarão junto às classes tabralhistas para apresentarem seu repúdio à nova Lei de Imprensa, por entenderem que é atentatória aos princípios de liberdade do povo brasileiro.



A época é de festa, mas a maior preocupação dêles é garantir a comida.

Fila da «boia» na UPE

Sentados no chão ou nas poucas cadeiras que conseguiram, centenas de estudantes secundaristas aguardaram em fila, ontem, que a União Paranaense dos Estudantes lhes fornecesse os cartões para alimentação. Dizem que a fila é o de menos: pior é que o número de cartões disponíveis não chega para todos. E o vice-presidente da UPE, Stenio Sales Jacob, afirma, entristecido, que "a situação é de crise, pois a verba fornecida pelo Govêrno para alimentação é mais que insuficiente". Com menos de 50 milhões de cruzeiros é impossível atender a todos. — (LEIA NA PAGINA DEZ)

PT 2327. 264

UPE diz que não pode alimentar todos

Sentados em cadeiras, os que chegaram mais cedo, e ouvindo discos ié-ié-ié a todo o volume, a fila de estudantes secundaristas na União Paranaense dos Estudantes, para conseguir cartões para alimentação, começou ontem, às 8 horas, e só terminará hoje. Explicam que a espera «é o de menos, sendo o mais difícil a obtenção dos cartões, já que são muitos e o restaurante da UPE não tem condições para atender todos».

Enquanto a fila aumenta, o vice-presidente de Assuntos Assistenciais, Stênio Sales Jacob, declara entristecido que «a situação é de crise, e que a UPE só fornecerá cartões para uma parcela, pois a verba destinada pelo Govêrno para alimentação (32 milhões) não é suficiente». Sòmente com a liberação de 50 milhões pode a UPE atender um número maior, explica.

A FILA QUE CRESCE

A entrega, por parte da UPE, de cartões para os estudantes secundaristas, que dá direito a alimentação diária por um ano, só tem início hoje, mas desde às 8 horas da manhã de ontem mais de 100 interessados já faziam fila. Alguns — os que chegaram mais cedo — conseguiram cadeiras para aumentar a espera, e passaram a noite na UPE. Para animar os estudantes, que passam o tempo lendo ou cantando sambas com caixa de fósforos, foi instalado um alto-falante no corredor de entrada, que não pára de tocar músicas ié-ié-ié. O cartão custa 25 mil cruzeiros, e muitos ficarão sem, pois a alimentação não chega para todos. No ano passado o restaurante da UPE atendeu 300 estudantes secundaristas e êste ano não poderá atender nem 200 se não for liberada a verba de 50 milhões, pedida ao Govêrno.

A FOME EXPLICADA

Declara o vice-presidente de Assistenciais da UPE, Stênio Sales Jacob, que a situação é muito grave, e que sòmente poderão ser atendidos 200 estudantes — já que a finalidade da UPE é alimentar universitários — se a verba pedida ao Govêrno, 50 milhões, não for liberada quanto antes. Adianta ainda que «por enquanto dá para quebrar o galho, com os 32 milhões destinados a alimentação, mas que em março, quando os estudantes regressam à Capital a situação será insustentável, podendo inclusive ocasionar o fechamento dos 15 restaurantes da UPE, que atendem 4.686 pessoas». Diz também que no ano passado a verba, embora insuficiente, foi superior a dêste ano, e que com 50 milhões continuaria havendo deficit (9 mil cruzeiros) na UPE, mas no entanto «mais estudantes poderiam se alimentar». «O que o restaurante da UPE adquire — prossegue Stênio — não é para alimentação de milionário, sendo o mínimo indispensável: açúcar, arroz, banha, batata, carne, extrato de tomate, feijão, frutas, macarrão, pão, queijo, sal, verdura e vinagre. Mesmo assim o deficit «per capita» no ano passado foi de 10.150 cruzeiros». Para a liberação da verba de 50 milhões, já pedida, os estudantes pretendem apelar ao Governador do Estado.

29

Nota oficial da UPE repudia DEE

O universitário Djalma Sigwalt, presidente da União Paranaense dos Estudantes, em nota oficial distribuida ontem, afirma que os universitários vão passar por uma grande crise, pois já está pagando, em restaurantes mantidos pela entidade, o mesmo preço cobrado por pensões comuns da cidade. O pronunciamento daquele dirigente estudantil, veio em resposta à declarações do presidente do Diretório Estadual dos Estudantes a jornal da cidade. Diz a nota que «está enganado aquele universitário que pensar que a UPE move uma campanha de esclarecimento simplesmente por desejo de publicidade de seus membros. Em ão da criação do DEE, cris de verbas, de dinheiro utilizado para alimentação, por falta de auxílios do Govêrno, atingem a União Paranaense dos Estudantes».

POSIÇÃO

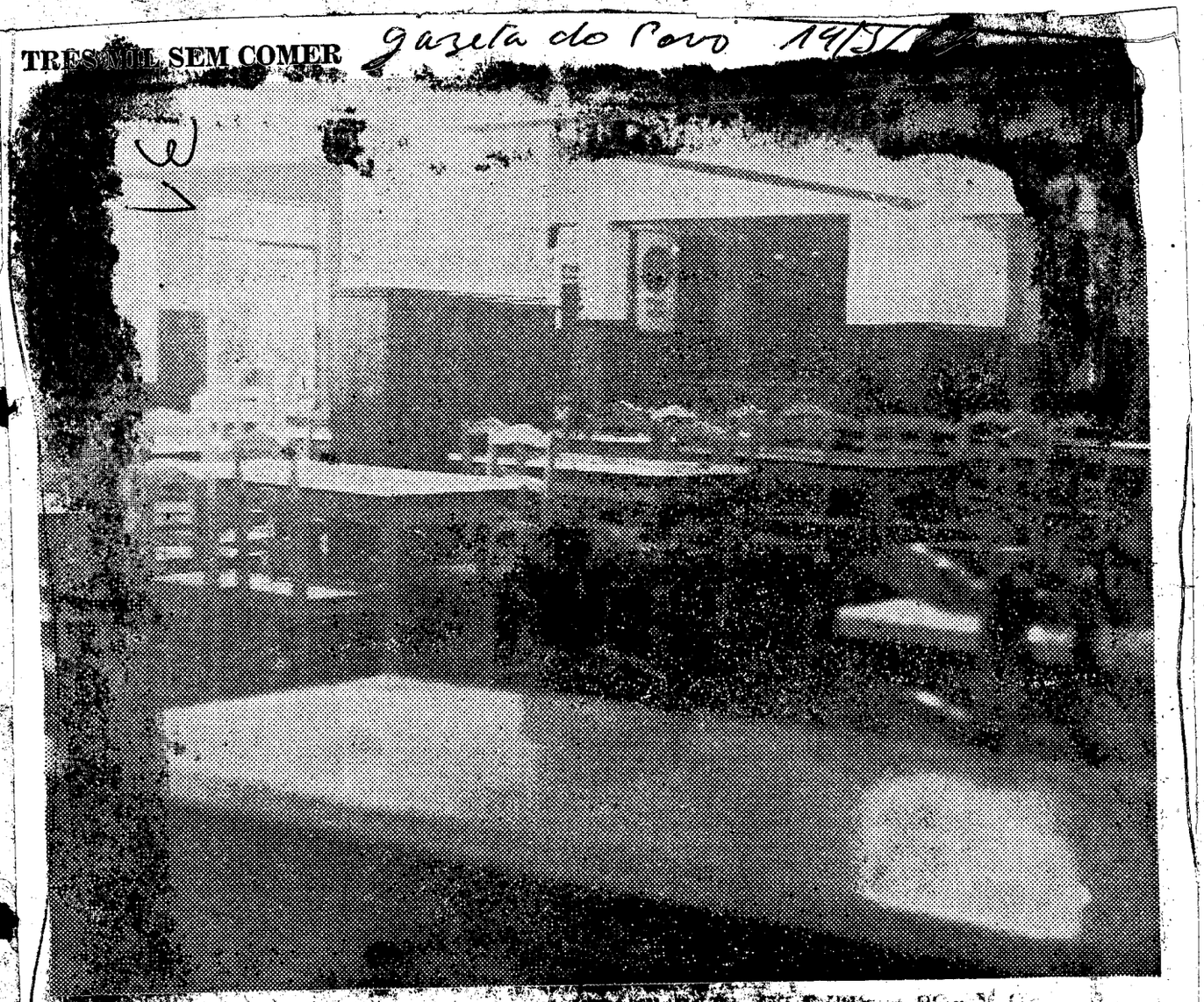
Diz mais adiante o presidente da entidade que «devem entender as autoridades que asfixiando a UPE estarão matando o universitário, pois a UPE não é entidade que exista simplesmente por finalidades políticas, tanto é que o órgão recém-criado pela lei 4.464 a reconhece como entidade de tradição e eminentemente assistencial. E concluiu: «Por isso somos contra o DEE, cuja liderança está completamente desligada dos universitários, de suas necessidades e aspirações, pois sua própria criação, prevista e planejada por homens desligados dos problemas universitários, lhe oferece estas características. Nao entendemos lideranças divorciadas do pensamento independente da classe universitária e por isso não aceitamos o Diretório Central dos Estudantes. Nao aceitamos leis que não procurem auscultar o desejo popular e a necessidade social. Exigimos atenção para os problemas universitários, pois os problemas da UPE são os problemas da classe».

Tribuna do Paraná 19/4/66

PT 2327.264

31 Out

TRÊS MIL SEM COMER Gazeta do Povo 1957



Os restaurantes universitários cerraram as portas e em consequência três mil estudantes ficaram sem comer.

PT 2327.264

32
2h

RUs abrem servindo arroz, pão e banana para os estudantes

Os restaurantes universitários voltaram a funcionar no dia de ontem, sendo que o da União Paranaense dos Estudantes e de alguns Diretórios serviram aos seus associados apenas arroz, banana e pão. A escassez de alimento chega a tal ponto que se não houver uma solução urgente, o universitário terá uma grave crise social.

Contudo a situação tende a melhorar, de vez que os líderes estudantis dialogarão amanhã com o Governador Paulo Pimentel acreditando que então seja resolvido o problema. Caso não se chegue a um acôrdo, a UPE convocará todos os universitários de Curitiba e do Paraná para se acamparem em frente ao Palácio Iguaçú para bater bandejas nas horas de refeições, além de fazer comícios, passeatas e lançar manifestos.

COMIDA RACIONADA

Os estudantes voltaram a comer em seus restaurantes, mas de forma racionada.

A ESCASSEZ

O alimento vem sendo racionado pela UPE há mais de vinte dias em virtude da redução das verbas pelo Govêrno estadual. Os estudantes se dirigiram ao Palácio Iguaçu por diversas vêzes, sem conseguir uma audiência com o Governador. Sòmente depois que se iniciaram as manifestações de rua é que as autoridades se interessaram. Com o agravamento da situação a UPE convocou o seu conselho de representantes reunindo-se permanentemente sendo encontrada como solução mais viável os movimentos de praças públicas. Embora grande número de estudantes não concordassem, decidiu-se pelo fechamento dos restaurantes durante dois dias, porque não havia alimento suficiente e em sinal de protesto contra a redução das verbas. Os universitários já foram por duas vêzes às ruas protestar nos últimos dias.

O CARDÁPIO

A UPE, além de manter o restaurante próprio com mais de mil comensair, destina suas verbas para 13 restaurantes de Diretórios Acadêmicos e algumas promoções. No seu restaurante próprio a comida servida diàriamente, é: feijão, arroz, pirê de batata, bife, pão e ovos; de maneira intercalada tudo em quantia racionada. A carne recebida dá apenas para uma refeição, são 150 quilos por dia, de um total de 300 com osso. Êsse cardápio não permite ao estudante universitário ingerir quantidade suficiente de vitamina. Segundo os nutrólogos, um acadêmico precisa de 2600 a .. 3000 calorias por dia, que traduzidas significam uma grama e meia de proteina por dia, assim como também de gordura e mais quatro a oito gramas de hidrato de carbono.

MANIFESTAÇÕES

Pressupõem os líderes que com respeito a alimentação a questão será superada ainda hoje, mas afirmam que continuarão se manifestando contra o Govêrno Federal por causa do decreto que extinguiu as entidades de direito privado, passando à Universidade o seu patrimônio. Manifestos continuarão a ser distribuidos e assembléias continuarão a ser realizadas. Planeja-se até outras manifestações de rua, se bem que os estudantes estejam apreensivos com a Lei de Segurança Nacional, que ontem entrou em vigor. Por outro lado o Presidente do Diretório Central dos Estudantes informou que não mais fechará o restaurante, em atitude coerente com vários outros diretórios acadêmicos. Nos últimos movimentos realizados o único Diretório que não se pronunciou nem pró e nem contra foi o da Faculdade de Filosofia Federal.

Gazeta do Povo

16/3/67

PT2327.264

Restaurante Universitário Volta Funcionar

Arroz, feijão, carne moida e batatinha — em pequena proporção — foi a alimentação em carater precário fornecida, ontem, no restaurante da União Paranaense dos Estudantes que após dois dias permaneceu fechado por falta de gêneros alimentícios. A diretoria da entidade informa que hoje será mantido um contato com o chefe do Executivo paranaense, juntamente com os representantes de Diretórios Acadêmicos, para que o problema de redução de verba aos restaurantes estudantis seja solucionado e o atendimento alimentar seja normal. Caso contrário, «se o governador não liberar a verba, fecharemos definitivamente e 8 mil estudantes (UPE e diretórios) ficarão sem restaurantes com preços condizentes às suas necessidades».

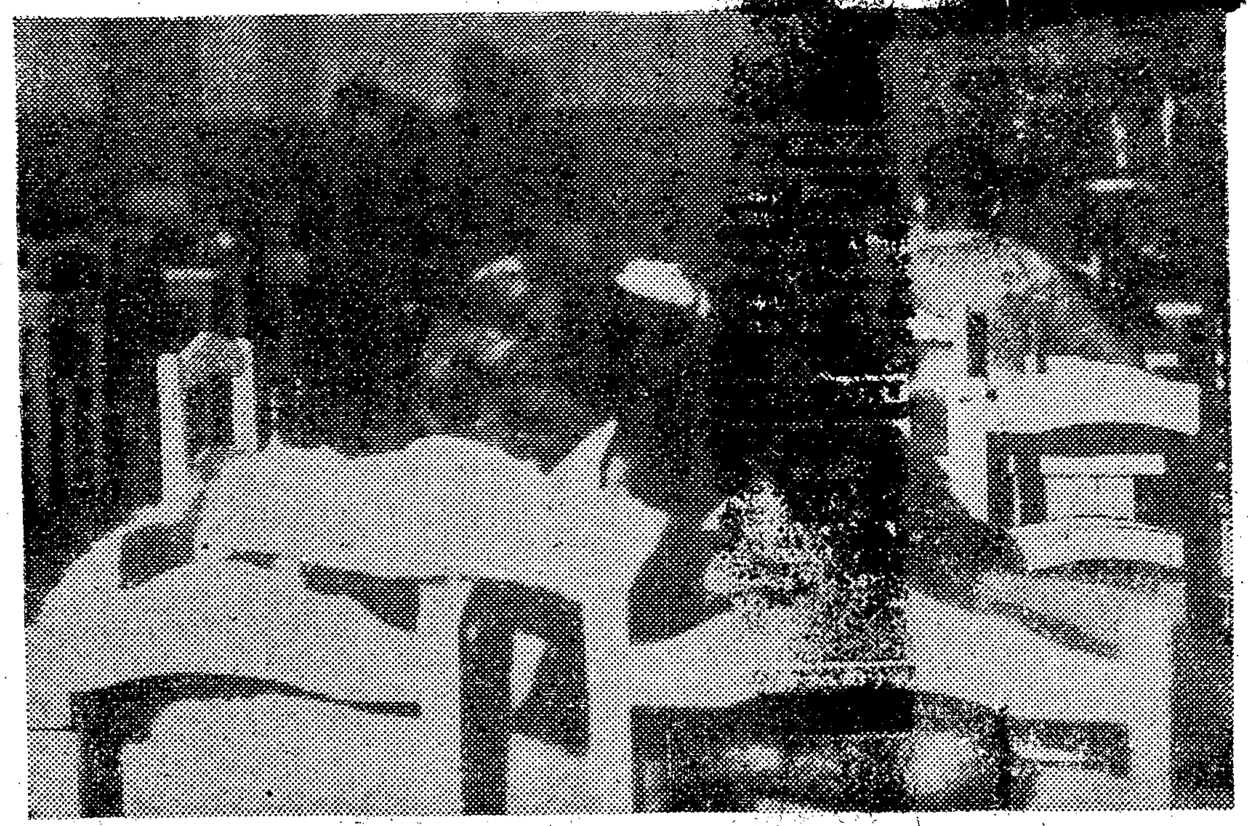
Amanhã, todos os estudantes estarão reunidos em assembléia geral extraordinária, para apreciarem o decreto lei da Presidência da República que extinguiu várias entidades estudantis, dentre as quais a UPE. Na pauta dos trabalhos consta a discussão do problema alimentar da entidade e, dependendo da resposta do Govêrno do Estado, os estudantes aprovarão uma programação de protestos e quais as medidas a serem tomadas. O departamento jurídico da entidade estuda a legalidade [illegible] da UPE e está aguardando o resultado do encontro de [illegible] Guanabara, por convocação do MEC, para que seja tomada uma posição a respeito, inclusive a consulta [illegible] ao advogado Sobral Pinto, para que êste intercede [illegible] defesa da classe.

A SITUAÇÃO

A União Paranaense de Estudantes tem sua situação agravada com o problema de alimentação, uma vez que além de seus 1.500 mensalistas — dentre os quais vários estudantes secundaristas — faz a distribuição para os Diretórios Acadêmicos dos gêneros alimentícios recebidos do Govêrno do Estado. O restaurante da Escola de Engenharia que é administrado pela direção da Escola, foi fechado após ter aumentado o preço da refeição para mil cruzeiros antigos.

Por outro lado, o Diretório Central dos Estudantes que tem dotação orçamentária da Universidade Federal do Paraná, está processando a seleção para o recebimento de mais comensais, com a concorrência de grande número de estudantes. A distribuição será de acôrdo com a indicação dos alunos pelos Diretórios Estudantis e as necessidades mais exigentes de cada um. A Casa da Estudante Universitária de Curitiba está fazendo a seleção para ingresso de mais 28 moradoras. Estão inscritas 64 universitárias e os testes se prolongarão até dia 19 próximo. A entrevista consta de pergunta sôbre responsabilidade e situação econôimca, devendo as aprovadas passarem, ainda, por um período de 6 meses de observação, para ingresso definitivo.

VÃO FECHAR



Os restaurantes universitários voltaram a funcionar ontem após dois dias de «greve de fome» por parte dos universitários que foram obrigados a comer em casa de amigos ou restaurantes particulares. Ontem a UPE serviu arroz, feijão, batatinha e carne moida. Se não conseguirem a verba necessária fecharão definitivamente.

Diário do Paraná 16/3/67

34

Diario do Paraná 15/3/67

ESTUDANTES INTERROMPEM TRÂNSITO NO CENTRO PARA O "COMÍCIO DA FOME"

A União Paranaense dos Estudantes realizou ontem às 18 horas o «comício da fome», juntamente com Diretórios Acadêmicos em sinal de protesto contra a redução da verba de alimentação para os restaurantes universitários, pelo governo Estadual e contra o decreto da presidencia da Republica que extinguiu os orgãos estudantis de âmbito Estadual, entre os quais se enquadra a UPE. A reunião realizada em frente a galeria do edifício Tijucas, na avenida João Pessoa, onde o trânsito foi interrompido pela concentração de acadêmicos. Vários cartazes foram afixados ali com críticas aos governos Federal e Estadual.

Uma camioneta da UPE serviu de tribuna e vários presidentes de Diretorios Academicos discursaram, conclamando a classe para «não esmorecer e a nossa greve de fome, com os restaurantes fechados, poderá se prolongar, até que o governo Estadual reconsidere a redução da verba destinada à alimentação universitária». Um microfone e alto-falante foram instalados com ligação improvisada de um dos cafés próximo a camioneta e as bandeiras do Paraná, do Brasil e da UPE foram colocadas próximas à cabine do carro, onde os oradores se revesaram.

O PROTESTO

Os prédios das imediações do comício, tiveram suas janelas ocupadas pelos moradores que assistiam aos pronunciamentos que de um modo geral eram criticas ao governo. Parte da assistencia era formada por populares não estudantes, dentre os quais agentes da policia que acompanhavam a evolução dos pronunciamentos, uma vez que a organização do comício não teve liberação oficial e não foi participada aos policiais. Um dos oradores lembrou a evolução politica dos últimos anos dizendo que «um marechal assume a Presidencia da República no lugar de outro marechal, num processo eleitoral que não teve a participação do povo brasileiro e sim indicação por uma minoria de acomodados pelos seus interesses particulares». Ouve-se algumas palmas e vivas, o que animou o orador, desinibindo-o para que atacasse o novo presidente da República, afirmando «Costa e Silva continua a ditadura e os estudantes não devem esmorecer neste momento em que suas liberdades são cerceadas».

Estudantes, representantes das Faculdades Católicas e Escolas Superiores particulares disseram em seus discursos que a extinção da UPE é uma fraude «contra a tradição de trinta anos em que estudantes, indistintamente, com luta e sacrifício, formaram um patrimônio. O projeto prevê a anexação dêste patrimônio à Universidade Federal e quem serão nossos representantes? O que será feito da parcela de participação nêste patrimônio que também foi integralizado pelos estudantes de Escolas particulares?». Outro orador disse que a revolução de 31 de março de 1964 acabou com a participação estudantil na vida brasileira e «agora enforcada pelo decreto do presidente Castelo Branco».

A SOLUÇÃO

Durante os pronunciamentos vários estudantes incitavam os acadêmicos para que «digam tudo que quiserem hoje, pois amanhã e dias seguintes, não poderemos fazer idênticas reuniões e qualquer manifestação dará «cana» na certa, com a nova Lei de Seguranca Nacional, Lei de Imprensa e Constituição». Durante a tarde e antes do comício foram distribuidos vários panfletos convocando os estudantes para participarem do protesto, e o presidente da UPE, esteve no Palacio Iguaçu para obter uma resposta oficial sôbre a solução do problema de verba de alimentação estudantil. Ali foi informado de que o chefe do Executivo prometeu que após o dia 16 apreciará a questão e procurará resolver o problema da melhor maneira possivel.

Outras pessoas presentes ao comício, comentaram que o decreto Presidencial, eliminando entidades estudantis iguais a UPE na véspera da posse do marechal Costa e Silva, agravada com o problema de alimentação estudantil no Paraná e que se arrasta por vários meses, veio criar um ambiente propicio à perturbação da ordem» e dar condições para que manifestações de insatisfação sejam organizadas, numa hora não propicia e delicada».

3584

RUs abrem servindo arroz, pão e banana para os estudantes

Os restaurantes universitários voltaram a funcionar no [illegible] ontem, sendo que o da União Paranaense dos Estudantes e de alguns Diretórios serviram aos seus associados apenas arroz, banana e pão. A escassez de alimento chega a tal ponto que se não houver uma solução urgente, o universitário terá uma grave crise social.

Contudo a situação tende a melhorar, de vez que os líderes estudantis dialogarão amanhã com o Governador Paulo Pimentel acreditando que então seja resolvido o problema. Caso não se chegue a um acôrdo, a UPE convocará todos os universitários de Curitiba e do Paraná para se acamparem em frente ao Palácio Iguaçú para bater bandejas nas horas de refeições, além de fazer comícios, passeatas e lançar manifestos.

COMIDA RACIONADA

Os estudantes voltaram a comer em seus restaurantes, mas de forma racionada.

A ESCASSEZ

O alimento vem sendo racionado pela UPE há mais de vinte dias em virtude da redução das verbas pelo Govêrno estadual. Os estudantes se dirigiram ao Palácio Iguaçu por diversas vêzes, sem conseguir uma audiência com o Governador. Sòmente depois que se iniciaram as manifestações de rua é que as autoridades se interessaram. Com o agravamento da situação a UPE convocou o seu conselho de representantes reunindo-se permanentemente sendo encontrada como solução mais viável os movimentos de praças públicas. Embora grande número de estudantes não concordassem, decidiu-se pelo fechamento dos restaurantes durante dois dias, porque não havia alimento suficiente e em sinal de protesto contra a redução das verbas. Os universitários já foram por duas vêzes às ruas protestar nos últimos dias.

O CARDÁPIO

A UPE, além de manter o restaurante próprio com mais de mil comensair, destina suas verbas para 13 restaurantes de Diretórios Acadêmicos e algumas promoções. No seu restaurante próprio a comida servida diàriamente, é: feijão, arroz, pirê de batata, bife, pão e ovos; de maneira intercalada tudo em quantia racionada. A carne recebida dá apenas para uma refeição, são 150 quilos por dia, de um total de 300 com osso. Êsse cardápio não permite ao estudante universitário ingerir quantidade suficiente de vitaminas. Segundo os nutrólogos, um acadêmico precisa de 2600 a 3000 calorias por dia, que traduzidas significam uma grama e meia de proteína por dia, assim como também de gordura e mais quatro a oito gramas de hidrato de carbono.

MANIFESTAÇÕES

Pressupõem os líderes que com respeito a alimentação a questão será superada ainda hoje, mas afirmam que continuarão se manifestando contra o Govêrno Federal por causa do decreto que extinguiu as entidades de direito privado, passando à Universidade o seu patrimônio. Manifestos também continuarão a ser distribuidos e assembléias continuarão a ser realizadas. Planeja-se até outras manifestações de rua, se bem que os estudantes estejam apreensivos com a Lei de Segurança Nacional, que ontem entrou em vigor. Por outro lado o Presidente do Diretório Central dos Estudantes informou que não mais fechará o restaurante, em atitude coerente com vários outros diretórios acadêmicos. Nos últimos movimentos realizados o único Diretório que não se pronunciou nem pró e nem contra foi o da Faculdade de Filosofia Federal.

Gazeta do Povo
16/3/67

PT 1327 - 164

Gazeta 26/Jan/67

UPE leva teatro ao litoral

Depois de se apresentar em Ponta Grossa no último dia 18, o Grupo Teatral da UPE-DECISÃO, fará dois espetáculos na cidade de Paranaguá nos dias 28 e 29 próximos.

As peças que estão sendo encenadas são «O urso» e «O Canto do Cisne» de renomado autor Russo Anton Tchecov, através de um convênio entre a União Paranaense dos Estudantes (UPI) e o Grupo Decisão.

A RENDA

Os ingressos estão sendo cobrados a preços populares, com uma taxa estipulada em Cr$ 1.200 antigos. Parte da renda destina-se ao Departamento Cultural da UPE e outra aos Diretórios Acadêmicos. Com essas promoções os universitários levam até o interior as possibilidades do desenvolvimento para um novo campo de cultura: o teatro. Desejam ainda os estudantes incentivar a criação de uma Faculdade de Artes e Ciências do Paraná.

OUTRAS

Em virtude dos movimentos que envolveram os estudantes do Paraná nos últimos dias foram canceladas a apresentações de ontem e de hoje em União da Vitória. Tendo iniciado no fim da semana passada em Ponta Grossa, depois de amanhã em Paranaguá a UPE fará a sua segunda apresentação em uma tornée que se estenderá por várias cidades brasileiras e até em Assunção no Paraguai.

I elenco está composto dos seguintes elementos: direção — George Rozenfeld e Danilo Avelleda; atores — Humberto Schaich, Andrea Diniz e Julio C. Paes; técnica de iluminação e sonoplastia — Gonçalo A. de Araújo. As apresentações em Curitiba serão no Pequeno Auditório do Teatro Guaira de 7 a 23 de julho próximos.

PT 2327-264

37

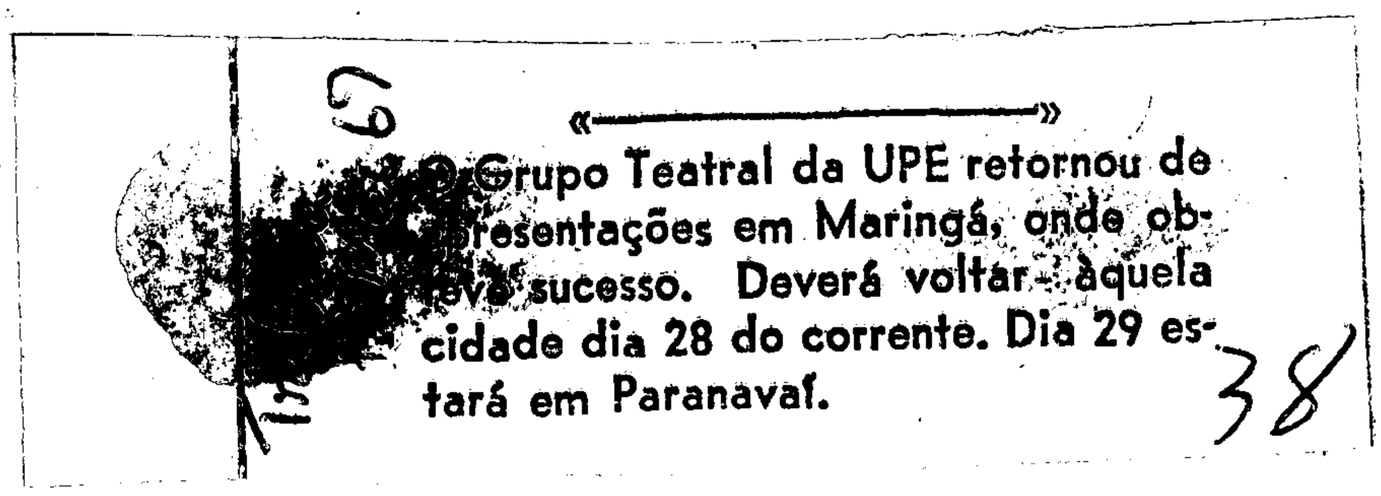
DE FRENTE E PARA COSTA Diário do Paraná 1/3/62

Frente ao povo, na Av. João Pessoa, os estudantes criticaram a «ditadura» e disseram que «greve de fome» continua.

DE COSTAS PARA COSTA

2327 - 2001

38



«———»

O Grupo Teatral da UPE retornou de apresentações em Maringá, onde obteve sucesso. Deverá voltar àquela cidade dia 28 do corrente. Dia 29 estará em Paranavaí.

38

PT 2324.264

39

★ NOTA OFICIAL

A administ[redacted] dos Estudantes r[redacted]ta oficial, anali[redacted]stro João Pinheiro, [redacted]hião Nacional dos E[redacted]o povo brasileiro [redacted]overno no sentido dos [redacted]imperialismo, consubstanciad[redacted]ção do ministro João Pinheiro Neto. "A derrubada do ministro do Trabalho, a partir da sua patriotica denuncia das atividades antinacionais do grupo que se instalou no sistema financeiro do País, vem confirmar os fatos denunciados e, o que é mais grave, situou nossos mais altos mandatarios na defesa dos interesses do Fundo Monetario Internacional".

● Prossegue a nota: "A atitude do ministro Pinheiro Neto, no momento em que consagram a pusilanimidade e a omissão como metodos do governo, tem o merito de apresentar as definições inadiaveis a que as cupulas politicas têm procurado furtar-se. Não interessam aos estudantes e ao povo as desculpas futeis nem as razões de etiqueta que se possam alegar para a demissão do ministro. O importante é que s. exa. apresentou à Nação uma corajosa denuncia de fatos comprovados, que impedem uma politica de salarios conveniente ao bem-estar do nosso povo e deixam de lado, a soberania de nosso País. O momento é de perguntar ao presidente da Republica e ao primeiro-ministro o que o governo tem a dizer diante da denuncia; o momento é de perguntar por que o governo brasileiro prefere os Roberto Campos e Otavio Bulhões à libertação de nosso povo; por que o governo aceita as pressões do imperialismo na propria composição do Ministerio".

● A nota oficial que foi inteiramente ratificada pela UPE, ressalta: "O momento é de perguntar se a missão do sr. San Thiago Dantas nos Estados Unidos será uma afirmação de independencia ou se o habilidoso ex-chanceler está encarregado de entregar o que ainda resta de livre na posição deste País, a troco de maior benevolencia na liquidação dos emprestimos externos. O momento é de perguntar por que o Brasil recuou de sua proposta de desmilitarização da America Latina; por que admitiu o bloqueio de Cuba; por que votou a favor do colonialismo português em Angola. Já está claro para o povo que estamos no momento das grandes definições. Se os nossos mais altos dirigentes estiverem dispostos a escolher o caminho da luta de emancipação, encontrarão no povo e estudantes o mesmo apoio em que se baseou o sr. João Goulart para tomar posse na presidencia, quando os grupos retrogrados queriam impedí-lo. Se preferirem ceder, perderão o direito de esperar do povo esse apoio, e destruirão as esperanças dos trabalhadores e estudantes nas soluções que possam dar aos problemas nacionais. Os universitarios, fieis a seu compromisso, com a libertação nacional, estão prontos a denunciar qualquer novo passo no sentido da submissão ao imperialismo"

39

PT 2327-264

SUPLICY CONTRA EXTINÇÃO DA UPE

O professor Flávio Suplicy de Lacerda que chegou ontem em companhia do professor Anchisses Marques de Faria, diretor da Faculdade de Medicina, disse ao DIARIO DO PARANÁ, entre outras declarações, que «sou contrário ao fechamento da União Paranaense dos Estudantes em virtude das tradições que possui e dos serviços prestados ao Paraná e não compreendo como possa a Universidade se locupletar com um patrimônio que não lhe pertence e jamais pertenceu».

A íntegra do pronunciamento do professor Flávio Suplicy de Lacerda consta das seguintes observações, «Ficou deliberado durante os entendimentos com a Diretoria do Ensino Superior, que na Faculdade de Medicina do Paraná, só seriam matriculados 91 excedentes e, por isso, já foi fornecido o numerário. Em consequência e em virtude da absoluta falta de verba não se pode mais incentivar as matrículas e se aconselha, como medida de bom senso, que se promova solução a longo prazo. Esta é uma situação real e não convém fugirmos da realidade para nos enganarmos com possibilidades distantes ou simples impossibilidades».

Falando sôbre as condições hospitalares disse que "assumindo a Reitoria providenciaremos o aparelhamento imediato do Hospital de Clínicas para, no mínimo 600 leitos, pois não é possível continuarmos com matrícula de mais 1000 estudantes sem aparelhamento hospitalar, pelo menos aceitável. O atual não é nem inaceitável, mas uma representação viva de um ensino como não deve ser feito".

Quanto a prescrição da UPE salientou que aconselhando o presidente do DCE disse "que não tomasse nenhuma iniciativa a respeito da passagem da UPE para aquêle Diretório Central. Ligado a UPE desde o seu início, conhecendo a entidade como conheço, sou inteiramente favorável à modificação do dispositivo da Lei que extingue a UPE e se apossa, violentamente, do seu patrimônio. Trabalharei para que a legislação seja modificada, por injusta, violenta e, portanto, prejudicial".

MEC-USAID

A respeito do convênio MEC-USAID disse que na sua recente reformulação o "acôrdo foi melhorado, inclusive com elementos estatísticos e ninguém pode colocar dúvidas sôbre o patriotismo do atual Govêrno, e por isto mesmo, se houvesse pontos que ferissem o interesse nacional, a denúncia viria imediatamente".

O primeiro documento do acôrdo MEC-USAID foi subscrito pelo então ministro Flávio Suplicy de Lacerda que ressalta: "uma comissão veio para cá, trazendo experiencia que não tinhamos, visando formar um corpo de especialistas em matéria universitária, sem qualquer ofensa à nossa autonomia".

CURITIBA
Domingo, 14/5/1967
Diario do Paraná
PAG 5
1.º CADERNO

PT 2327 . 264

REDE FERROVIARIA FEDERAL S.A
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA
SETOR SEGURANÇA

REDE FERROVIARIA FEDERAL - DIVISÃO PARANÁ

SETOR DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETO

41

URE 025

CURITIBA, 1º / OUTUBRO / 1967

ASSUNTO: XXIII CONGRESSO ORDINÁRIO DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTU

ORIGEM: DANTES
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES DO SENS/AVPR.

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO: DEPS/REFSA - CNI/ACT - 2ª SECÇÃO EM 5ª RM - E.O.T.G./...
DOPS/PR - DPF/PR.

DIF. DESDE A ORIGEM:

ANEXOS: INFORME DA UNE SÔBRE O XXIX CONGRESSO NACIONAL DE ESTU
DANTES.

REFERÊNCIA:

INFORMAÇÃO Nº. 44/67-IDN

Nos dias 29/9, 30/9 e 1º/10, a UPE realizou em sua sede o XXIII CONGRESSO ESTADUAL DOS ESTUDANTES; a êle se fizeram presentes representantes dos diversos Diretórios Acadêmicos desta Capital e do Interior do Estado, principalmente de Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Paranavaí.

O Congresso foi aberto com a saudação aos congressistas pelo Presidente da UPE, LUIZ ANTONIO ARAUJO, após o que os líderes das bancadas que se fizeram presentes se manifestaram, dentre os quais ANTONIO ARAUJO GOMES, presidente do CAHS, que, suspeitando da presença de espias naquele recinto, solicitou aos presentes o cuidado para que ali não se pronunciassem nomes ou sobrenomes dos participantes pois êsses elementos certamente os anotariam e os levariam às suas repartições, ficando-os, e que em consequência disto êsses colegas enfrentariam, mais tardo, sérios dissabores. CARLOS MARÉS PINTO, Presidente do DCE Federal, pronunciou na ocasião violento discurso concitando os universitários "a lutarem até as ultimas consequências contra a ditadura / vergonhosa imposta no Brasil pelo imperialismo". Finalmente, falou um representante da Diretoria da UNE (ao que soubemos o vice presidente de assuntos assistenciais, oriundo de Minas Gerais)., cujo nome, por medida de segurança não constou sequer da ata da reunião; trouxe êle um informe do XXIX Congresso da UNE (1º caso) contendo as decisões tomadas naquele encontro, e que foram apresentadas ao plenário (vide documento anexo); disse que, atualmente, o Movimento Estudantil (ME) é o único movimento organizado em atividade no Brasil, pois as manifestações partidas dos operários e camponeses foram tôdas sufocadas pela ditadura que, agora, pretende calar a voz do estudante também.

-continua-

Disse ainda que o Paraná é o lugar onde o estudante melhor se faz respeitar, tanto que aqui ainda sobrevive a União Estadual (UPE) e, seus filiados (D.A.s.) o que, portanto, êste era o local ideal para um encontro daquela espécie. Que as metas do ME eram denunciar a infiltração imperialista no governo brasileiro, seus atos e lutar contra êle através da aliança do estudante + Camponês + Operário = "ECO".

No temário constava os seguintes itens:

- Prestação de contas da atual gestão.
- Convocação de eleições
- Temas livres.

Constituiram-se comissões para: "protesto contra a prisão de estudantes e intelectuais", "cobrança de anuidades", "estudos de problemas nacionais e internacionais" e "tomada de contas.

As discussões dos relatórios dessas comissões, eivados dos "chavões" característicos da dialética marxista - leninista, acirraram os ânimos provocando debates sôbre os mais variados temas, dentre os quais:

- A Reforma Agrária.
- Exploração do sub-solo por estrangeiros.
- Neo - Colonialismo.
- Guerras de Libertação Nacional.
- Estratégia do imperialismo no Brasil.
- Infiltração imperialista na imprensa, no ensino e nas .. fôrças armadas.
- Aspectos facistas da Lei de Segurança Nacional e da Constituição.
- Perseguição de intelectuais, etc.

Como fruto disto tudo, estabeleceu-se como objetos para denúncias ao povo em geral, visando a desmoralização do regime: a disparidade entre as verbas destinadas a Segurança Nacional e as destinadas à Educação, Saúde, Indústria e Comércio, Agricultura, etc. Outro ponto a ser explorado seráo emprêgo de cêrca de Ncr$ 7.000.000,00 de excedentes de verbas da Reitoria da UFP em Obrigações Reajustaveis do Tesouro Nacional enquanto aquela Reitoria alega falta de verbas para cobrar benefícios, até então gratuitos.

A bancada do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, propôs a constituição de uma côrte de justiça para julgar em praça pública os srs. Flávio Suplicy de Lacerda e Ferdinando de Carvalho; porém, diante a inviabilidade do projeto, foi êle retirado de pauta por seus proponentes.

- continua-

SETÔR DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETO

Notamos, aínda, a presença de NEREU MASSIGNAN, VITÓRIO SOROTIUK, PALMIRA MANCIO DA SILVA, ADALBERTO DAROS (Filho de Waldemar Daros), YVES CONSENTINO, ELVIR DIONICIO FILHO, NEWTON COUTINHO FILHO, STÊNIO SALES JACOB, CLAIR DA FLORA ROCHA.

A evolução do problema estudantil no Paraná demonstra a ascenção da chamada "esquerda festiva", orientada por um grupo de "foquistas", na maioria, pertencentes ao CAHS. Nas eleições que ora se realizam nos Diretórios Acadêmicos estão conseguindo se eleger as chapas simpatizantes - com êste grupo. Nêste conclave, pudemos observar uma coesão de propósitos nunca vista antes, tanto que, práticamente já não mais existe oposição a esta corrente, os poucos diretórios contrários a ela, não comparecem a tais reuniões ou, se o fazem, não conseguem qualquer expressão.

Bél. José Alcebíades dos Santos
CHEFE DO SETOR DE SEGURANÇA DA RVPSC.

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A - DIRETORIA REGIONAL - CATARINA
SETOR DE SEGURANÇA

SETOR DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETO

Feita Papeleta de Serviço nº 34167.

Em 6 Out 67

ERRicke

U.E-DEC-UPE-DCE- BOLETIM INFORMATIVO Nº 6 -UPE-DCE-UPE-DCE-UPE-

J U N H O - 1968

Ao mesmo tempo que no Paraná os estudantes encerram um Seminário sôbre a Política Educacional doGovêrno com a finalidade de sistematizar as nossas experiências, de aprofundar / o conteudo de nossas lutas e definir novas perspectivas de condução do movimento estudantil paranaense, na Guanabara e em quase/ todos estados brasileiros recrudecem os antagonismos entre as / reinvidicações estudantís, que lutam por uma Universidade a serviço da maioria do povo, e a Política Educacional do Govêrno,que defende o interêsse da minoria dominante.

NA GUANABARA: Os estudantes lutam massiçamente por quatro pontos básicos: 1º)-luta por mais verbas;
2º)-contra a transformação da Universidade em fundação;
3º)-contra a aplicação do acôrdo MEC-USAID
4º)-pela reabertura do Restaurante Calabouço

No dia 19 p.p. os estudantes aceitaram o diálogo/ proposto pelo Ministro Tarso Dutra, entretanto encontraram no pátio do Ministério, cavalarianos,e polícia de choque, armados de sabres, bombas de gáz lacrimogênio, fuzís e metralhadoras, onde/ se travou uma batalha de 7 horas, heròicamente sustentada pelos/ estudantes na base da defesa ativa. Ressaltamos a solidariedade/ dos populares que participaram de forma indireta, aplaudindo e aderindo ao movimento.

Ontem, repetindo o exemplo do Paraná e São Paulo que recentemente tomaram a Reitoria, os estudantes da Guanabara forçaram o diálogo ocupando a reitoria da U.F.R.J., detendo o / Reitor em exercício e doz membros do conselho Universitário.

SÃO PAULO: As manifestações estudantís em S.P. / ganham outros setôres, como os professores, intelectuais, e artistas, no encaminhamento da luta contra a Política Educacional e Cultural do Govêrno.

NO PARANÁ: - EXIGIMOS:

1- O pagamento das verbas estaduais correspondentes aos meses de Abril, Maio e Junho para os restaurantes Universitários, que estão atrazadas apesar das promessas do Secretário do Trabalho e do próprio Governador;

2- Imediata aprovação, pelo Conselho Universitário, do parecer da Comissão encarregada de estudar a liberação de verbas para a reabertura, em Agôsto, do Restaurante do DCE-Fed.

" POR UM MOVIMENTO ESTUDANTIL CONSCIENTE E ORGANIZADO"

"PELA LIBERAÇÃO DE TODAS E MAIS VERBAS PARA UNIVERSIDADE".

4

UPE

união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do Paraná

RECIBO

Recebí da União Paranaense dos Estudantes a quantia de NCr$ 20,00 (vinte cruzeiros novos), relativos a viagens a reunião da União Nacional dos Estudantes.

DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO
PAGO
EM ___/___/___
CHEQUE N
BA
A

Curitiba, 15 de Setembro de 1967.

ass. João Carlos de Souza - vice-pres. UM

Eloiza
KAZUTOCI IMAYUKI
TES. GERAL

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-[illegible]
restaurante universitário - fone, 4-[illegible]
caixa postal, 1[illegible]
granja universitária km 28 - estrada [illegible]
curitiba - paraná

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A
RÊDE DE VIAÇÃO PARANÁ - SANTA CATARINA

CONFIDENCIAL

DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA
SETOR SEGURANÇA

CURITIBA, 20 / MARÇO / 1968.-

ASSUNTO: EXTINÇÃO DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

ORIGEM: SETS/RVPSC

AVALIAÇÃO: UFE

DIFUSÃO: SNI/ACT - 2ª SECÇÃO EM/5ª RM - PRFS - DPF/DR/PR - EOEG DOPS/PR.

DIF. DESDE A ORIGEM:

ANEXOS:

REFERÊNCIA:

INFORME 09/68 - I D N NO.

238

Em principios de outubro de 1 967, um decreto presidencial extinguia a União Paranaense dos Estudantes (UPE$) e determinava a dissolução do seu patrimônio. Hoje, porém, soubemos através de membro diretor daquela entidade que, segundo opinião dos seus consultores jurídicos, tal decreto prescreverá se não for executado no prazo de seis meses após sua promulgação, voltando assim a UPE a gozar de plenos direitos. Chegado êstedia (que será em meados de abril vindouro) a UPE promoverá uma manifestação cujo tema será, mais ou menos, "A UPE NÃO MORRE".

Bél. José Alcebiades dos Santos
CHEFE DO SETOR DE SEGURANÇA DA RVPSC.

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL - REDE DE VIAÇÃO PARANÁ - STA CATARINA
SETOR - DE - SEGURANÇA

RM/

Continuação do informe 18/67-IPN

STÊNIO SALES JACOB o novo presidente da UPE, e remanescente de antigas diretorias. Sem grande expressão como lider é, provavelmente, o " testa de ferro" do novo grupo que se apodera da UPE: a chamada "esquerda festiva". BERTO LUIZ CURVO e PALMIRA AMÂNCIO DA SILVA, - integrantes da nova diretoria, são comunistas atuantes. Lembramos que ambos participaram ativamente de quase todos movimentos, passeatas e encontros (principalmente o Seminário Regional da UNE) realizados de dois anos para cá.

É o que temos informar no momento.

CHEFE DO SETOR DE SEGURANÇA

REDE FERROVIÁRIA - VIAÇÃO PARANÁ - SIA CATARINA
SETOR DE SEGURANÇA

RMC/8

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A
RÊDE DE VIAÇÃO PARANÁ - SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA
SETOR SEGURANÇA

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL - RÊDE DE VIAÇÃO PARANÁ - STA. CATARINA
SETOR DE SEGURANÇA

CURITIBA, 26 / OUTUBRO / 19

ASSUNTO: ELEIÇÕES NA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

ORIGEM: SECÇÃO DE INFORMAÇÕES SETS/PSC

050

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO: SNI/ACT - DPF/PR - 2ª SECÇÃO EM/5ª R M - E.O.B.G. DOPS/Pr.

DIF. DESDE A ORIGEM:

ANEXOS:

REFERÊNCIA:

INFORME 10/67-INF
Nº.

Em pleito realizado dia 25 do corrente, foi eleita para a União Paranaense dos Estudantes a seguinte diretoria:

Presidente:
STÊNIO GALES JACOB - Fac. Fil. Cat. e Sociologia
Vice - Pres. Coordenação Universitária:
BERTO LUIZ CUNHO - Fac. Direito Federal
Vice-Pres. Ac. Educacionais e Culturais:
PALMIRA AMÂNCIO DA SILVA - Fac. Fil. Federal
Vice-Pres. Ac. Nacionais e Internacionais:
ISAMU ITO - Fac. Medicina Federal
Vice-Pres. Prob. Assistênciais:
ELEVIR DIONISIO JR. - Fac. Direito de Curitiba
Vice-Pres. Ac. Interior:
JOSÉ CARLOS ZANETTI - Fac. Engenharia Federal
SECRETÁRIA GERAL -:
Theophilo Soares S.Lima Botto - Esc.Eng. Florestal
1º - Secretário:
KANASHIGUE T. OYA - Esc. Eng. Química
2º - Secretário:
CHARLES CHAMPION - Fac. de Ciências Médicas Cat.
Tesoureiro Geral:
KAZUTOCI INAYUKI - Fac. Ciências Econ. Fed. Dir. Católica
1º Tesoureiro:
ANTONIO CARLOS B. SOUZA - Esc. de Agronomia e Veterinária
2º Tesoureiro:
PEDRO HUMBERTO N. COSTA - Fac. de Odontologia Federal
Arquivista:
NÉZIO ZANATA - Filosofia Católica (Seminarista)

I N F O R M A Ç Ã O

Informo-vos que na gestão do estudante Ronaldo Antonio Botelho, a secretaria estava assim constituida: secretário-geral-Jose Renato Pinheiro, 1º secretário-Antonio Carlos Mira e 2º secretário-Luiz Gonzaga Manesses.

Em, 29/8/67

J. C. KOPP
AGENTE DE POLICIA

À Secção de .....

....., de ..... de 19.....

Devolvido em ..... de ..... de 19.....

.....
Superintendente

Ao investigador .....

Em ..... / ..... / .....

.....
Chefe de Secção

ESTADO DO PARANÁ

Secretaria de Segurança Pública

SSP - 19

DELEGACIA DE Ordem Política e Social

PAPELETA DE SERVIÇO N.º 32/67

À Superintendência
Em ../../..
Escrivão

Fato ocorrido à ..... de ..... de 19 .....

Local: Diretoria da UPE

Vítima:

Residência:

HISTÓRICO

Solicita-se o nome do Secretário da União Paranaense dos Estudantes no ano de 1.964, na gestão de RONALDO ANTONIO BOTELHO.

Curitiba, 24 Ago 67

E Kliske

Chefe SI

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

REDE DE VIAÇÃO PARANÁ - SANTA CATARINA

No. 56503

50

Curitiba, 9 de agôsto de 19 67

Ilmo Sr. Bel. OSIAS ALGAUER
MD. Delegado de Ordem Política e Social
Nesta

REMESSA DE DOCUMENTOS

Junto lhe remetemos os seguintes documentos, cujo recebimento pedimos acusar pelo cupom abaixo:-

INFORMAÇÃO Nº 31/67 - IDN

Saudações

Pelo Chefe do Setor de Segurança da RVPSC

R F F S A — R V P S C

SETOR DE SEGURANÇA

SETOR DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETO

REDE FERROVIARIA FEDERAL S.A. — REDE DE VIAÇÃO PARANÁ - SANTA CATARINA
SETOR DE SEGURANÇA

Curitiba, 8 de agosto de 1.967.

Assunto: ATIVIDADES DA "UPE" - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES - CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

Origem: DFFS/RVPSC.

Difusão: SNI/ACT - 09 / 5º RM - DOPS/PR - CO/DPF - EOEG

INFORMAÇÃO Nº 31/67 - IDN

A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES realizou nos dias 6,7 e 8 do corrente um Congresso Extraordinário para estudos do Decreto nº 228/67 (Lei Aragão - que dissolve o patrimônio das entidades extintas pela Lei Suplicy) e do movimento estudantil paranaense.

Notamos entre os presentes VITORIO SOROTIUK, ANTONIO ARAUJO CHAVES, EDUARDO REQUIÃO DE MELLO E SILVA, JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, NEWTON COUTINHO, PALMIRA ANANCIO DA SILVA, além dos membros diretores da UPE o representantes de Diretórios Academicos.

Na ocasião, conseguimos deitar mão do um boletim informativo, cujo contoúdo transcrevemos a seguir:

"CRONOLOGIA DE LUTA...

1939 - ... União é fôrça,
os universitários paranaenses decidem unir-se para lutar por uma entidade que os congregasse o representasse, mantendo a unidade estudantil em tôrno de seus problemas. Competirá a U.P.E. "Trabalhar pela solução dos problemas educacionais, econômicos, sociais, culturais e humanitários do estudante e do povo"] entre as suas principais finalidades.
1943 ... Contra o quinta columinismo
A Upe assume posição oficial em relação ao quinta columismo resolvendo-se "prossoguir com trégua a campanha contra o mesmo, o qual age principalmente com o fito de desagradar e destruir qualquer iniciativa da mocidade acadêmica".
1944 ... No VII Conselho Nacional
Os estudantes paranaenses representados pelo U.P.E. participam pela primeira vez do Conselho Nacional dos Estudantes realizado no Rio, comprometendo-se a cumprir as resolações emanadas do conclave que visavam a luta do povo brasileiro pela democratização e contra o nazi-facismo.
1944 ... Nosso primeiro Congresso Estadual
No 1º Congresso dos Estudantes do Paraná, debateram-se temas referentes aos problemas do ensino, assim como a gratuidade

(segue)

do ensino. Teses relacionadas à questão da assistência do Estudante do Paraná e do Restaurante Universitário; teses relacionadas com a posição dos estudantes em face dos acontecimentos políticos nacionais e internacionais.

1944 ... Campanhas Populares

A U.P.E. inicia campanha popular contra a carestia de vida. Consegue ao mesmo tempo abatimento de 50% para estudantes nos bondes e nos cinemas assim como desconto nas livrarias.

1946 ... Pela Casa do Estudante e Restaurante.

Os estudantes do Paraná passam a trabalhar pela criação da CEU e do Restaurante Universitário liderados pela UPE.

1946 ... Contra a Inconstitucionalidade do Govêrno

A UPE, entidade apartidária, manifesta-se contra o fechamento do Partido Comunista do Brasil, por ter sido ato inconstitucional e coerente sòmente com um regime totalitário.

1957 ... A favor da gratuidade do ensino

A lei de Diretrizes e Bases prevê ensino pago. A UPE encampa posição francamente contrária à oficialização do ensino por sua generalização e gratuidade.

1962 ... Pela representação estudantil

A lei previa a representação estudantil nos Conselhos Universitários e não era cumprida. Inicia-se uma movimentação no Paraná, que atinge âmbito nacional pelos direitos estudantis.

1964 ... A UPE contra o golpe militar

A UPE declara-se contra o regime anti-popular estabelecido no País.

1965 ... Lei Suplicy é combatida

Os estudantes paranaenses empenham-se pela renovação da lei 4464 que vinha em confrontos aos seus direitos de cidadãos brasileiros.

1966 ... MDB e Voto de Protesto

A UPE adere ao movimento contra a ditadura liderando a campanha do voto de protesto nas eleições de novembro, a qual se constituia uma farsa eleitoral.

Órgão informativo da União Paranaense dos Estudantes em defesa da Liberdade e da Cultura - Gestão 66/67

1967 ... A luta continua

11/3 - Greve geral de protesto contra o corte de verbas alimentares pelo Estado e comício contra o Decreto 228 (Aragão) o qual pretendia fechar a UPE e calar a voz do estudante.

13/3 - Fechamento de todos os restaurantes universitários em sinal de protesto frente ao corte de verbas alimentares.

14/4 - Comício de denuncia e protesto diante das arbitrariedades que acometem a classe estudantil.

28/4 - UPE contra a mentalidade Suplicy. A UPE lidera manifestação contra a indicação de Flavio Suplicy de Lacerda, pelo Conselho Universitário, à lista tríplice.

15/5 - Ainda contra a mentalidade Suplicy - Os universitários paranaenses protestam contra a escolha de Suplicy para a Reitoria da UFP através de passeata liderada pela UPE.

15/5 - Comício pró-reconhecimento da condição de excedentes pelo MEC.

20, 21 e 22/5 - Realização do 1º Seminário Regional de problemas Nacionais pela UPE - Discussão das teses da UNE e teses locais.

H O J E

Ressaltamos acima algumas das posições da UPE, com as respectivas datas.

Pois as atividades da União Paranaense do Estudantes não pararam aí. Esta entidade tem tôda numa gama de realizações e tradições universitárias quer no setor político, social ou assistencial.

- (segue) -

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL - REDE DE VIAÇÃO PARANÁ SANTA CATARINA
SETOR DE SEGURANÇA

Os serviços prestados à coletividade universitária em seus 29 anos de existência são imensos e infindáveis, assim como, e em consequência, ao povo paranaense.
Após o Movimento Revolucionário de Abril de 1964 várias tentativas têm sido feitas para acabar com a Máter Universitária, talvez mais pelo seu caráter autênticamente democrático, não se sejeitando às imposições do caráter alienante que a atual estrutura lança sôbre a classe universitária e povo em geral.
Tôda a fôrça de UPE emana dos universitários e nêles se apoia infelismente a troca do Marechais não nos levou aquilo que esperávamos, ou seja, a tentativa de diminuir as tensões que cercam estudante o govêrno, ao contrário, atualmente o sistema opressa se volta em sua forma mais radical promovendo os meios arbitrários concedidos pela razão da fôrça para a dissolução de patrimônio de UPE e paralelamente a imposição de um Decreto alienante e absurda que regulamenta as entidades estudantis.
Hoje uma resistência e não acatamento ao Decreto 228
Colégas Universitários, Upe mais do que nunca espera seu prestigiamento em defesa dos direitos e garantias para a liberdade de organização e associação de nossa classe.
Informamos aos colegas que UPE e seu Conselho de Representantes têm uma opção lutar para resistir, cremos que também seja a sua.
Nêstes dias estaremos debatendo com os colegas e promovendo uma mobilização objetiva na conscientização de nossa classe.

O encontro se encerrou dia 8 e, após a aprovação do relatório da Comissão de CONDUÇÃO E TÁTICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO PARANÁ (presidida pelo comunista VITORIO SOROTIUK) foi estabelecido o seguinte:

CRÍTICA AO MOVIMENTO ESTUDANTIL ATÉ 1964
O movimento estudantil paranaense marcou-se por não possuir uma clara definição de estratégia, em primeiro plano,. Em segundo, pela desorganização e inconstância. Senão vejamos, cada vez que surgia um problema angustiante é que se tentava mobilizar o estudante. Quando se mobilizava ficava no problema específico e não, havia a necessária visão a longo prazo, não fazia a necessária vinculação do específico com o geral. Não havia a organização e a educação da massa estudantil. A visão do geral era errônea e caia na mesma falha das esquerdas brasileiras ao acreditar que a partir de reformas parciais se chegaria a uma transformação das atuais estruturas.

FASE ATUAL

O Govêrno estadual vinculado aos interêsses do govêrno federal tenta neutralizar o movimento estudantil com o fechamento da UPE cortando suas verbas no início do ano.
O DE organiza-se e repudia tal atitude denunciando-a em praça pública através de uma passoata no dia 11/3 e um comício no dia 14/3, quando explicita ao povo curitibano e a classe estudantil a intenção das autoridades constituidas de amordaçar os estudantes para realizar tranquilamente sua política educacional totalmente desvinculada dos interêsses da -

-(segue)-

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL - REDE DE VIAÇÃO PARANÁ SANTA CATARINA - SETOR DE SEGURANÇA

maior parcela da sociedade brasileira. Política educacional, que se consubstância no acôrdo MEC-USAID e que tem em essência a transformação do ensino em mercadoria a ser comprada pela classe que detém os lucros - pequena parcela da sociedade. Conseguimos vencer a primeira fase da luta. O senhor governador decidiu voltar atrás e reconsiderar sua atitude. O ME sente necessidade de maior clareza dos objetivos do acôrdo MEC-USAID e da vinculação dêste com a estratégia global de dominação do atual govêrno ligada aos interesses do imperialismo, realiza um seminário regional para discutir as teses do UNE e Estudo da presença RU. Trezentos estudantes participam de quatro comissões - formação econômica do Brasil, história do imperialismo, acôrdo MEC-USAID, realidade econômica paranaense.

Os estudos realizados tornam mais claro para nós que a única solução para superação dos Status que era uma fuga do sistema capitalista e que tornava urgente a participação de uma maior parcela de estudantes na luta contra as atuais estruturas sócio econômico cultural e político.

Por parte do poder estabelecido lança-se nova ofensiva para calar os estudantes do Paraná, Gama e Silva envia emissário para cortar verbas da UPE e dar ao reitor a distribuição de verbas dos DAS. - CONVÊNIO

POR QUE ESTA TRANSPARÊNCIA ?

para efetivação do Decreto nº 228 e dissolução da coordenação estadual dos estudantes paranaense -UPE- Possibilitando assim um esfacelamento do nosso ME e uma menor resistência à efetivação do acôrdo MEC-USAID.

Diante dessa nova ofensiva do Govêrno, os estudantes agora mais organizados e mais conscientes rearticulam o ME para denunciar o convênio Imposto pelo Govêrno Federal e sua vinculação com a política educacional.

TÁTICA DE LUTA À SITUAÇÃO ATUAL

Em virtude da necessidade de um movimento maçiço dos estudantes paranaenses frente aos problemas que ora afligem torna-se imperioso analisar os seguintes fatos;

1 - O ME deve partir dos problemas específicos para os de ordem geral e político a fim de não incorrer novamente no erro de combater apenas os efeitos e não a causa. Nêste aspecto torna-se necessário uma denuncia total da estrutura vigente no país como fator causa. Portanto. É preciso encaminhar as lutas estudantis no sentido de mobilizar educar a massa dando-lhes continuidade a fim de que não se repitam os esvasiamentos que caracterizaram os movimentos anteriores.

2 - O ME deverá ser fôrça no processo político nacional apartir dêste fato deveremos ter a clara noção de quem seja o inimigo comum a fim de combatê-lo. A atual estrutura é agora sustentada por uma ditadura militar que foi imposta com o auxílio do imperialismo norte-americano dado o ascenço das fôrças populares. Diante desta visão podemos englobar a estratégia do ME em dois tópicos principais.

A - COMBATE À DITADURA, às suas leis, constituição, lei de segurança nacional, decreto aragão, denunciando à classe estudantil seu caráter classista e instrumental imperialista.

B - Combate ao imperialismo em tôdas as suas formas denunciando seu processo de consolidação de dominação na América Latina.

-(segue).-

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL - RÊDE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
SETOR DE SEGURANÇA

3 - Preparar o ME para se aliar às massas exploradas e às classes que históricamente são portadoras da revolução brasileira.

4 - O plano de luta se desenvolverá por etapas e se consistirá no seguinte:

Estar sempre em contato com a massa estudantil através de diversos meios, levados a efeito pelos DAs ou Frente de Trabalho, como sejam:

método indireto - jornais estudantis, cartazes explicativos, murais, manifestos, volantes.

método direto - assembleias, discussão em nível de salas de aulas, grupos de elementos que debatam o assunto esclarecendo e colocando em prática os elementos mais disponíveis.

Atuar junta à opinião pública afim de sensibilizá-la através de: manifestos, volantes, comícios realâmpagos, pichações de ruas e necessidade de se criar fatos que possam ser captados pela imprensa.

Movimentos de massa atráves de passeata, comícios, greves, Fechamento dos restaurantes universitários por tempo indeterminado como fator capaz de sensibilizar as bases e consequente mobilização explicitação para a massa da fase atual como um passo na escalada para a transformação da Universidade em Fundação e consequênte pagamento de anuidade que variará de Ncr$ 300 a Ncr$ 1000.

6 - Devido a grande divergência sócio-cultural de outros centros como são Paulo, Rio, B. Horizonte em relação ao Paraná não podemos ficar do mimetismo dêstes centros, e sim passar a aguçar contradições nossas.

7 - Descentralizar os trabalhos e obrigações que até agora tem se restringido únicamente à UPE e que seriam desempenhados pelos Diretórios e fim de que a luta seja encaminhada - realmente em tôrno de base.

CALENDÁRIO DA AGITAÇÃO

Dias 9,10 - motivação da massa: distribuição de manifestos, volantes, assembleias nas escolas pichamento, etc.

Dia 11 - Distribuição do manifesto dos estudantes ao povo Curitibano.

Dia 12 - Realização de Comícios-relâmpagos, pela manhã, em pontos estratégicos da cidade. Tão logo se perceba clima favorável nas classes estudantil e operária, realizar-se-a uma passeata monstro pelas ruas centrais de Curitiba.

Finalmente, informamos que a UPE se norteará, conforme decisão do Congresso, "pela palavra de ordem da UNE".

É o que temos para o momento.

SETOR DE SEGURANÇA DA SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

DOPS UPE

I- UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES - Rua Carlos Cavalcanti 1.157 - fone 4-68-86.
Presidente:- LUIZ ANTÔNIO SOUZA AMARAL.

II-CENTRO ACADÊMICO " HUGO SIMAS " - Rua Mal.Floriano Peixoto nº - 524 - fone 4-22-74.
Presidente:-ANTÔNIO DE ARAUJO CHAVES.

III-DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES -Rua Amintas de Barros esq. da Gal. Carneiro.
Presidente:-WANDERLEY M.DOMINGUES.

IV-DIRETÓRIO ACADÊMICO "HILO CAIRO"- Rua Ebano Pereira 114 - fone - 4-08-80.
Presidente:- IBRAHIN SOUBHIA.

V-DIRETORIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DO PARANÁ. - Rua Pres.Farias 55 - 2º - fone 4-78-81.
Presidente:-SINCLÉR SAMBATI.

VI-DIRETORIO ACADÊMICO " LICIO VELLOSO".- Caixa Postal 1149 .
Presidente:- LUIZ GILSON ESPER.

VII-DIRETORIO ACADÊMICO VICTOR DO AMARAL - Praça Rui Barbosa 785.
Presidente:- ALCEU MACHADO FILHO.

VIII-DIRETORIO ACADÊMICO BERNARDO SAYÃO. - Centro Politécnico - c.postal 2910.
Presidente:-THEOFILO SOARES SOUZA LIMA NETTO.

IX-DIRETORIO ACADÊMICO "GUIDO STRAUBE. - Rua Voluntários da Patria -Ed. ASA - 4º andar - conj.405.
Presidente:-ALFREDO GUENTHER.

X-DIRETORIO ACADÊMICO "VISCONDE DE MAUÁ" - Rua Dr.Faivre esq.da rua XV de Novembro - c/p.2092.
Presidente:-JONAS SPERA.

XI-DIRETORIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA E QUIMICA DO PARANÁ - Rua Mal.Floriano Peixoto 114- 8º andar - c/p. 517.
Presidente:- DIRCEU BERGER DE SOUZA.

S E G U E

C O N T I N U A Ç Ã O

XII-DIRETORIO ACADÊMICO LOUIS PASTEUR -Rua Cél. Dulcidio 638 -
Presidente:- ALCIDES PERSHUN.

XIII-DIRETORIO ACADÊMICO BIBLIOTECONOMIA DO PARANÁ

Orgão do Corpo Discente do Curso de Bibliotecnomia e Documentação da Universidade do Paraná.
Presidente:- JAIR MEQUELISSE.

Curitiba, 11 de agôsto de 1.967.

CONFIDENCIAL

58

ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR

Nº 222/67.PM2

QG= CURITIBA
Em 07 Outubro de 1967
Do Cel PM Comandante Geral
Ao Exmo Sr SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ
Assunto: Informação - Encaminha
Anexo: Informação nº 14/PM2/67.01=02

DPC

1. Sirvo-me do presente, para encaminhar à V.Exª, a informação constante do anexo, extraida do que consta a respeito do 23º CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES, patrocinado pela União Paranaense dos Estudantes.

2. Sendo o que se me oferece na oportunidade, reitero os meus protestos de estima e consideração.

JOB= Maj
L S= Sgt

(ANTONIO MICHALIZEN) Cel PM Cmb
Comandante Geral

Cópias
Arquivo =1
SSec =1
Total =2

CONFIDENCIAL

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE SEGURANÇA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
07886 16 OUT 67
PROTOCOLO

I — À DOPS, para ter ciência e fazer as anotações indispensáveis.

Em 16-X-67

Alfredo Vila

DPC

A SIP/ anotar

Em 17/10/62

Wilson Antonio Cruz

Del. DOPS

CONFIDENCIAL

Estado Maior
Sec Info J D

QG= CURITIBA
Em 04 Out 67
Do Ten Cel Ch da Seção
Ao Sr Cel Cm Ch do EM
Assunto: Informação - Encaminha
Anexo: Informação nº.14/PM2/67.01=02

1. Encaminho à V.S., para os fins convenientes, a informação constante do anexo, extraida dos assentamentos próprios da Sub Seção de Informação, C/ Informação e Censura.

JOB= Maj

(LEO JORGE ROTH = Ten Cel)
Ch da Seção

Ao Sr Cel Cmt Gal.
Em 6-Out-67.
Cel
Ch EM.

Com ofício ao Exmo.
Sr. Secretário de Segurança

Em 6/10/67

Expediu

CONFIDENCIAL

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ
ESTADO MAIOR GERAL
SEC INFO JUST DISC

1. ASSUNTO = 23º CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES (UPE)
2. ORIGEM = Informes diversos
3. CLASSIFICAÇÃO = A-1
4. DIFUSÃO = Cel PM Cmb CHEFE DO ESTADO MAIOR

INFORMAÇÃO Nº 14/PM2/67.01=02

1. Realizou-se em CURITIBA, no período de 29 Set a 1º Out pp, o 23º CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES, sob o patrocínio da UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES (UPE). Os trabalhos giraram em torno de oito comissões, ou sejam: de credenciais de relatórios da diretoria, de programa mínimo administrativo, dd tomada de contas e orçamento, de elaboração da carta de princípios, de problemas de ensino, de problemas nacionais e internacionais, de problemas sociais e econômicos e de manifesto a respeito das prisões de estudantes e intelectuais.
   Tôdas as comissões apresentaram seus relatórios, em data de 1º,- quando se destacou pela AGRESSIVIDADE, o relatório da comissão = de problemas nacionais e internacionais, fazendo críticas desairosas ao regime vigorante no País, quando fixou posição nítidamente esquerdista no tocante aos assuntos internacionais.
2. Durante todo o congresso, foram duramente criticados o acôrdo = MEC=USAID, a Lei ARAGÃO e o ENSINO PÚBLICO PAGO..
3. Foi previsto um plano de concientização do estudante universitário, através palestras, seminários e conferências, sem que no entretanto fossem previstos quaisquer movimentos de amplitude, como passeatas, greves, etc...
4. Em princípio, ficou assentada para os dias de 19 a 25 do corrente mês, uma promoção da UPE que levará o título de " SEMANA DE PROTESTO À GUERRA DO VIETNAM" .
5. Uma comissão será organizada, para encaminhar às autoridades competentes, um manifesto contrário às " recentes prisões de estudantes e intelectuais".
6. Ao congresso compareceram representantes da UPES e UNE, não sendo, durante os trabalhos, em hipótese alguma, revelados seus nomes, para não serem identificados por elementos extranhos ao congresso. Salientaram-se pela maneira com que se referiam às autoridades, os estudantes CARLOS MARES FILHO (DCE) e TELMO DE TAL do (CAHS).
7. A partir de ontem, quinta feira, estariam reunidas as lideranças estudantis, para deliberarem quanto a chapa de sucessão à UPE, = que tende a ser única. Mais cotado para presidente, o estudante- STÊNIO SALLES JACOB

Confeccionado por
Stênio Sales Jacob

MANIFESTO DOS ESTUDANTES

Em todo o Brasil as manifestações estão proibidas, os estudantes estão sendo presos, espancados e baleados, as escolas são invadidas. Também os operários, jornalistas etc. são tratados dessa maneira, quando querem se manifestar.

Os estudantes sofrem essa repressão porque lutam contra a política educacional do Govêrno. O Govêrno quer transformar as Universidades em fundações, para fazer com que elas atendam melhor aos interêsses dos que mandam em nossa sociedade. Com a fundação, as emprêsas particulares vão dominar as escolas e fazer do ensino o que quiserem, para aumentar os seus lucros. E o ensino será pago, de maneira que será mais difícil ainda entrar na Universidade.

Nós não queremos êsse tipo de ensino. Nós queremos estudar para servir à sociedade, não à minoria que exerce o poder. Queremos liberdade de criticar abertamente as instituições atuais e queremos trabalhar pela criação de uma melhor sociedade. Mas êsse nosso desejo vai contra os interêsses dos que lucram com o atual estado de coisas. Por isso êles nos reprimem com sua polícia, seus fuzis, revólveres, cães, bombas e outros.

Mas nós sabemos o que queremos. E quem sabe o que quer não pode ser calado à fôrça.

POR UMA UNIVERSIDADE LIVRE E GRATUITA!

30º CONGRESSO DA UNE - 30 ANOS DE LUTA

AOS ESTUDANTES:

Hoje a repressão da ditadura se manifesta violentamente sôbre os estudantes e todo o povo em virtude do avanço de sua luta contra os inimigos comuns: o imperialismo e a ditadura. As greves de operarios de Osasco e Belo Horizonte bem como a manifestação dos cem mil na Guanabara são prova disto.

Casas de jornalistas são invadidas; fábricas e escolas são tomadas pela policia da ditadura; estudantes e trabalhadores são presos e espancados em todo o país. Em Brasília ontem a polícia tomou a bala o campus da Universidade e feriu estudantes, estando entre os presos o presidente da FEUB. Em Minas, oito pessoas foram baleadas em uma passeata. Em São Paulo, anteontem, mil e quinhentos estudantes saíram as ruas, verificando-se cem prisões.

É no meio destas lutas, quer contra a repressão quer dentro da universidade (anuidades, curriculos, verbas, vagas, etc.), que será preparado o 30º Congresso da UNE que a ditadura tenta em vão impedir fazendo uso da violência.

Sábado haverá nova manifestação contra a repressão da ditadura que - há dez dias mantem preso o vice-presidente da UPE, Isamu Ito (China). - Contra a repressão injusta da ditadura temos que fazer presente a violência justa do povo numa luta prolongada, que culminará com a expulsão do imperialismo americano e com a derrubada da ditadura, sua aliada.

SÁBADO REALIZAR-SE-Á UMA MANIFESTAÇÃO EM DENÚNCIA DA REPRESSÃO DA DITADURA E EM SOLIDARIEDADE ÀS LUTAS QUE SE DESENVOLVEM EM TODO O PAÍS. E QUE SERÁ PREPARADA EM UMA REUNIÃO, ÀS 10 HORAS, NA FACULDADE DE FILOSOFIA.

ABAIXO A REPRESSÃO DA DITADURA.
ESTUDANTES E PROFESSORES NA LUTA POR UMA UNIVERSIDADE A SERVIÇO DO POVO.
PREPAREMOS O 30º CONGRESSO NAS LUTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.

Comitê Central da Dissidência

Pr 2327.264

UPE

APÔIO DOS ESTUDANTES À LUTA DOS BANCÁRIOS

Os estudantes do Paraná compreendem que a luta dos companheiros bancários contra o arrôcho salarial se trava contra o mesmo Govêrno que nos oprime na Universidade. Compreendem também que, em momentos como êste, nos cabe apoiar aquêles que sempre terão mais fôrça do que nós.

POR ISSO, NOS COLOCAMOS À DISPOSIÇÃO DOS COMPANHEIROS EM TUDO O QUE ESTIVER AO NOSSO ALCANCE, NOS TRABALHOS DE PREPARAÇÃO E NAS RUAS.

Henio Sales Jacob - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
Jurandir Rios Garçon - DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - UFP
Hélvio de Freitas Pinheiro - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS

PT 2327.264

PT2827-2861

DIA 7/8/67

PARTICIPE DO CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DE UPE

SÔBRE: 1- DECRETO 228 (Aragão) que tenta dissolver UPE
2- CONVÊNIO PAULO PIMENTEL X SUPLICY - que visa amordaçar os estudantes;
3 - CONTRA A EFETIVAÇÃO DO MEC-USAID.

HOJE às 20 Hs. na UPE

LUTE HOJE PARA NÃO PAGAR ANUIDADE AMNHÃ

UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE

UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE

PARTICIPE DO CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DE U.P.E. -

SÔBRE: 1- DECRETO 228 (Aragão) que tenta dissolver UPE;
2- CONVÊNIO PAULO PIMENTEL X SUPLICY - que visa amordaçar os estudantes;
3- CONTRA A EFETIVAÇÃO DO MEC USAID.

HOJE ÀS 20 horas na sede da U.P.E.

- LUTE HOJE PARA NÃO PAGAR ANUIDADE AMANHÃ -

UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE UPE

64

UPEUNEUPEUNEUPE:- 30º UNE - 30 ANOS DE LUTA -:UPEUNEUPEUNEUPE
-:PARTICIPE DO CONGRESSO REGIONAL DA UNE:-
-(PR. SC. E RGS.)-
ABERTURA DIA 16/09 às 9,00 hrs. da manhã no DCE
30º UNE:- POR UM MOVIMENTO ESTUDANTIL CONSCIENTE E ORGANIZADO

CONVOCAÇÃO

A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES CONVOCA A CLASSE ESTUDANTIL EM GERAL PARA PARTICIPAR, HOJE, DAS SEGUINTES MANIFESTAÇÕES:

1- CONCENTRAÇÃO ÀS 14 HORAS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO
2- COMÍCIO DE ESCLARECIMENTO ÀS 21 HORAS NA AVENIDA LUIZ XAVIER (JOÃO PESSOA)

A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA IMEDIATO QUE ENVOLVE NOSSA CLASSE DEPENDERÁ DO EMPENHO DE CADA UM DE NÓS EM PARTICULAR.

PT 2327.264

POVO DE CURITIBA: NOSSOS COLEGAS ESTÃO PRÊSOS.

A ditadura quer liquidar nosso movimento prendendo as lideranças estudantis que realizavam o 30º Congresso da UNE.

Mas, nós vamos continuar nossa luta dentro e fora das escolas.

Hoje, saímos às ruas para denunciar a repressão que se manifesta sôbre todo o povo e para exigir a soltura de todos.

Nosso Congresso vai sair queiram ou não.

PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS PRÊSOS.

O POVO NA LUTA DERRUBA A DITADURA.

POVO DE CURITIBA: NOSSOS COLEGAS ESTÃO PRÊSOS.

A ditadura quer liquidar nosso movimento prendendo as lideranças estudantis que realizavam o 30º Congresso da UNE.

PT 2327.264

Pasta "UPE"

DOS ESTUDANTES AO POVO

1.240 ESTUDANTES DE TODO BRASIL FORAM CERCADOS E PRÊSOS QUANDO REALIZAVAM O ENCONTRO NACIONAL DO CONGRESSO DA UNE. MAIS UMA VEZ AS CLASSES DOMINANTES MOSTRAM CLARAMENTE QUAL SEU VERDADEIRO SUSTENTÁCULO POLÍTICO : A REPRESSÃO À LUTA DE CLASSES.

NA LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE TRABALHADORES E PATRÕES, TOMAMOS O PARTIDO DOS TRABALHADORES, POR UMA SOCIEDADE SEM EXPLORAÇÃO.

E ISTO TEMOS FEITO COMBATENDO A POLÍTICA DO GOVÊRNO PARA A EDUCAÇÃO, A POLÍTICA DO ARRÔCHO SALARIAL, AS LEIS DE IMPRENSA, DE SEGURANÇA NACIONAL, ETC, QUE NÃO SÃO MAIS DO QUE TENTATIVAS DA MINORIA NO PODER, DE SUPRIMIR O MOVIMENTO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE.

--PRENDENDO NOSSAS LIDERANÇAS, ÊLES NÃO PÕEM UM FIM AO NOSSO MOVIMENTO.

RESPONDEREMOS À ALTURA, DENUNCIANDO-OS PELA SUA EXPLORAÇÃO, RETOMANDO NOSSAS LUTAS NAS ESCOLAS E EXIGINDO A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS NOSSOS COLEGAS PRÊSOS;

REALIZAREMOS O NOSSO CONGRESSO!!!

PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS PRÊSOS!!!

Pt 327.264

5

DOS ESTUDANTES AO POVO

1.240 ESTUDANTES DE TODO BRASIL FORAM CERCADOS E PRÊSOS QUANDO REALIZAVAM O ENCONTRO NACIONAL DO CONGRESSO DA UNE. MAIS UMA VEZ AS CLASSES DOMINANTES MOSTRAM CLARAMENTE QUAL SEU VERDADEIRO SUSTENTÁCULO POLÍTICO : A REPRESSÃO À LUTA DE CLASSES.

NA LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE TRABALHADORES E PATRÕES, TOMAMOS O PARTIDO DOS TRABALHADORES, POR UMA SOCIEDADE SEM EXPLORAÇÃO.

E ISTO TEMOS FEITO COMBATENDO A POLÍTICA DO GOVÊRNO PARA A EDUCAÇÃO, A POLÍTICA DO ARRÔCHO SALARIAL, AS LEIS DE IMPRENSA, DE SEGURANÇA NACIONAL, ETC, QUE NÃO SÃO MAIS DO QUE TENTATIVAS DA MINORIA NO PODER, DE SUPRIMIR O MOVIMENTO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE.

PRENDENDO NOSSAS LIDERANÇAS, ÊLES NÃO PÕEM UM FIM AO NOSSO MOVIMENTO.

RESPONDEREMOS À ALTURA, DENUNCIANDO-OS PELA SUA EXPLORAÇÃO, RETOMANDO NOSSAS LUTAS NAS ESCOLAS E EXIGINDO A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS NOSSOS COLEGAS PRÊSOS;

REALIZAREMOS O NOSSO CONGRESSO!!!

PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS PRÊSOS!!!

PT2327.264

POVO BRASILEIRO: 5-9-68

Em 7 de setembro comemora-se a independência de nossa pátria.

Será o Brasil independente?

- O nosso país está dominado pelos Estados Unidos.

- Uma ditadura militar foi imposta em 1964 pelos americanos para proteger os interêsses dêles. A ditadura garante aos grupos americanos a exploração do povo, o roubo de nossas riquezas, de nossas terras. Levam embora o dinheiro do povo brasileiro. As rádios, os jornais, a televisão estão a serviço dos Estados Unidos, fazendo propaganda e deturpando os fatos.

As pequenas fábricas, os bancos e empresas brasileiras não podem sobreviver - as grandes firmas, os grupos americanos compram tudo. Não querem concorrência. É assim que os americanos roubam o povo brasileiro. É por isso que os americanos são IMPERIALISTAS.

Pode assim o Brasil ser independente?

As tropas que desfilam pelas ruas são aquelas que garantem a ditadura, asseguram a exploração americana no Brasil. São as mesmas que, a mando da ditadura, invadem fábricas porque os operários pedem aumento de salário, tomam sindicatos quando êstes lutam pelos interêsses dos trabalhadores, espancam e matam estudantes que lutam por uma universidade a serviço do povo, reprimem os camponeses por lutarem pela posse da terra, prendem jornalistas, professores e batem nos populares quando denunciam, lutando contra essa situação.

Mas nós sabemos que o povo na luta vai derrubar a DITADURA.

Que o povo na luta vai derrotar o IMPERIALISMO.

POR UM BRASIL INDEPENDENTE, FORA O IMPERIALISMO.

PT2327-264

POVO BRASILEIRO:

Em 7 de setembro comemora-se a independência de nossa pátria.

Será o Brasil independente?

- O nosso país está dominado pelos Estados Unidos.

- Uma ditadura militar foi imposta em 1964 pelos americanos para proteger os interêsses dêles. A ditadura garante aos grupos americanos a exploração do povo, o roubo de nossas riquezas, de nossas terras. Leva embora o dinheiro do povo brasileiro. As rádios, os jornais, a televisão estão a serviço dos Estados Unidos, fazendo propaganda e deturpando os fatos.

As pequenas fábricas, os bancos e empresas brasileiras não podem sobreviver - as grandes firmas, os grupos americanos compram tudo. Não querem concorrência. É assim que os americanos roubam o povo brasileiro. É por isso que os americanos são IMPERIALISTAS.

Pode assim o Brasil ser independente?

As tropas que desfilam pelas ruas são aquelas que garantem a ditadura, asseguram a exploração americana no Brasil. São as mesmas que, a mando da ditadura, invadem fábricas porque os operários pedem aumento de salário, tomam sindicatos quando êstes lutam pelos interêsses dos trabalhadores, espancam e matam estudantes que lutam por uma universidade a serviço do povo, reprimem os camponeses por lutarem pela posse da terra, prendem jornalistas, professores e bispos dos populares quando denunciam, lutando contra essa situação.

Mas nós sabemos que o povo na luta vai derrubar a DITADURA.

Que o povo na luta vai derrotar o IMPERIALISMO.

POR UM BRASIL INDEPENDENTE, FORA O IMPERIALISMO.

POVO BRASILEIRO:

Em 7 de setembro comemora-se a independência de nossa pátria.

Será o Brasil independente?

- O nosso país está dominado pelos Estados Unidos.

- Uma ditadura militar foi imposta em 1964 pelos americanos para proteger os interêsses dêles. A ditadura garante aos grupos americanos a exploração do povo, o roubo de nossas riquezas, de nossas terras. Levam embora o dinheiro do povo brasileiro. As rádios, os jornais, a televisão estão a serviço dos Estados Unidos, fazendo propaganda e deturpando os fatos.

As pequenas fábricas, os bancos e empresas brasileiras não podem sobreviver - as grandes firmas, os grupos americanos compram tudo. Não querem concorrência. É assim que os americanos roubam o povo brasileiro. É por isso que os americanos são IMPERIALISTAS.

Pode assim o Brasil ser independente?

As tropas que desfilam pelas ruas são aquelas que garantem a ditadura, asseguram a exploração americana no Brasil. São as mesmas que, a mando da ditadura, invadem fábricas porque os operários pedem aumento de salário, tomam sindicatos quando êstes lutam pelos interêsses dos trabalhadores, espancam e matam estudantes que lutam por uma universidade a serviço do povo, reprimem os camponeses por lutarem pela posse da terra, prendem jornalistas, professores e bate[illegible] os populares quando denunciam, lutam contra essa situação.

Mas nós sabemos que o povo na luta vai derrubar a DITADURA.

Que o povo na luta vai derrotar o IMPERIALISMO.

POR UM BRASIL INDEPENDENTE, FORA O IMPERIALISMO.

UPEUPEUPEUPEUPEUPEUPEUPE -NOTA OFICIAL- UPEUPEUPEUPEUPEUPEUPEUPE

A repressão, ao movimento estudantil ou a qualquer outro que contrarie a minoria dominante, se manifesta cada vez mais violenta. / Ela existe exatamente para assegurar e aplicar medidas que mantenham/ seus interêsses.

Os acôrdos MEC-USAID, marcaram com sangue nossa luta.

Nós, estudantes, aliados à maioria do povo, explorados pela/ atual estrutura, contraímos, já, dívidas de morte contra os donos do / poder que estão unidos ao imperialismo.

A Guanabara voltou a ser uma praça de guerra. A três dias os estudantes lutam contra a repressão, apoiados pelo povo, porque combatem o atual regime e exigem soluções para seus problemas específicos. O saldo dramático foram prisões em massa, muitos feridos e QUATRO MORTES.

O povo e o govêrno da GB é o mesmo do Sul, do Norte ou qualquer outro estado brasileiro; o que acontece hoje na GB pode acontecer aqui ou em outro lugar, pois atinge diretamente o nósso povo contra o mesmo Govêrno.

O PARANÁ TOMARÁ HOJE SUA POSIÇÃO FRENTE AOS ACONTECIMENTOS. COMPAREÇA ÀS 20 HRS. NA SEDE DA UPE.

" POR UM MOVIMENTO ESTUDANTIL CONSCIENTE E ORGANIZADO".

73

união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do paraná

Curitiba, 9 de novembro de 1967

12

Of.: Circular 1/67/68
Da: União Paranaense dos Estudantes
A:
Assunto: Comunica a Posse da Nova Diretoria

A União Paranaense dos Estudantes, órgão que coordena e representa os universitários do Paraná, vem mui respeitosamente levar ao conhecimento de V. Sa., que foi empossada a Nova Diretoria da Entidade para o período 67/68, sendo composta dos seguintes membros:

Presidente:	Stênio Sales Jacob
V. P. Coord. Univ.:	Berto Luiz Curvo
V. P. Ed. Culturais:	Palmira Amancio da Silva
V. P. Nac. e Int.:	Isamu Ito
V. P. Assistenciais:	Elevir Deonisyo Jr.
V. P. Interior:	José Calos Zanetti
Secretário Geral:	Theophilo Soares S. Lima Netto
1.º Secretário:	Kunishigue T. Oya
2.º Secretário:	~~Charles Champion Jr.~~ MOISES POLAK
Tesoureiro Geral:	Kazutoci Imayuki
1.º Tesoureiro:	~~Antônio Carlos B. Costa~~ PEDRO P L IMBIRIBA
2.º Tesoureiro:	Pedro Humberto N. Costa
Arquivista:	~~Nézio Zanata~~ PETRONIO FURTADO

Vermelho Vermelho Vermelho Vermelho

Sendo o que se nos oferece na oportunidade e dispostos a lutar por ideais sadios da classe universitária paranaense, subscreve-se atenciosamente aproveitando a ocasião para apresentar a V. Sa., as suas cordiais e efusivas

Saudações Universitárias

Theophilo Soares Souza Lima Netto
Secretário Geral

Stênio Sales Jacob
Presidente

"EM DEFESA DA LIBERDADE E DA CULTURA"

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-8506
caixa postal, 1472
granja universitária km 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

74

união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do Paraná

Curitiba, 13 de novembro de 1.967.

Of. nº9/67/68
Da : União Paranaense dos Estudantes
Ao : Exmo. Sr. Dr. Walfrido Pilotto
M.D. Diretor da Polícia Civil do Paraná
Assunto : Solicitação (faz)

278

Senhor Diretor,

A União Paranaense dos Estudantes, tendo em vista a sua tradicional " CAMPANHA DE NATAL PARA 15.000 CRIANÇAS POBRES", serve-se do presente para solicitar a V.Excia. seu apoio, no sentido de nos autorizar a realização de pedágio, nas principais ruas de nossa Capital com o fim precípuo de angariar fundos para esta Campanha.

Assim procedemos porque sempre pudemos contar com o auxílio e compreensão do ilustre Diretor nas campanhas anteriores, e mesmo os meios que nos possibilitam atingir grandes realizações, são bastante restritos.

Sem outro particular para o momento, subscrevemo-nos atenciosamente, apresentando na oportunidade as nossas efusivas e cordiais

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

THEOPHILO S.S. LIMA NETTO
Seccetário Geral

ELEVIR DIONYSIO JUNIOR
Coord. Geral da Campanha

em defesa da liberdade e da cultura

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-8506
caixa postal, 1472
granja universitária km. 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

I. — À DOPS, para dizer das condições legais da req.te.

Em 14-XI-64

Alfredo Filho

DPC

VEICULOS ANOTADOS NA UPE NO DIA 12 AGO 68 A NOITE.

75

9.00

Pasta UPE

DR. LAURO GENTIO PORTUGAL TAVARES
R. SANTO ANTONIO, 83
CHEVROLET - 1953 - STANDARD - VERDE
SEDAN 4 PORTAS

J-22-76-82
ORTULINO CARNEIRO PEREIRA
R. JOÃO MANOEL (NÃO TEM N:)
SEDAN-RURAL Willys - CINZA CATEDRAL
1962

(91)?

J-21-90-01
MOSHE KLEIN
R. BARÃO R. BRANCO 202
CHEVROLET - SEDAN 4 PORTAS 1940 - VERDE

Kombi da UPE
?

J-65-63
NIVALDO VALENTE COSTA
R. DR MURICY 118
RENAULT GORDINI SEDAN 4 PORTAS
VERDE LIMA - 1966

J-37-99
KAZUTOCI IMAYURI
ED. TIJUCAS J.216
VOLKSWAGEN - SEDAN - AZUL PASTEL - 1963

66.73
OLGA A. MEYER
R. MOISÉS MARCONDES 181
VOLKSWAGEN 1961 - SEDAN AZUL MARINHO

Pasta: U.P.E.

76

1ª S.I.
Em 10/12/68

802

Curitiba, 20 de novembro de 1968

Of.: Circular 1/68/69

D.P.E

Assunto: Comunica a Posse da Nova Diretoria

A União Paranaense dos Estudantes, órgão que coordena e representa os universitários do Paraná, vem mui respeitosamente levar ao conhecimento de V. Sa., que foi empossada a Nova Diretoria da Entidade para o período 68/69, sendo composta pelos seguintes membros:

Presidente:	**Berto Luiz Curvo**
V. P. Coord. Univ.	**Gerson Martins**
V. P. Ed. Culturais:	**Celso Paciornik**
V. P. Nac. e Int.:	**Remy Lesnau**
V. P. Assistenciais:	**Armando C. Cervi**
V. P. Interior:	**Nelson Pietrobon**
Secretário Geral:	**Augusto Marçal de Figueiredo**
1.º Secretário:	**Nikolaus Hec**
2.º Secretário:	**Petrônio Pires Furtado**
Tesoureiro Geral:	**José Gaspar da Cruz**
1.º Tesoureiro:	**Edevaldo Campos Filho**
2.º Tesoureiro:	**Carlos Cruz**
Arquivista:	**Darwin Mazura**

Encaminhe-se à DOPS
Em 9/12/68

Sendo o que se lhe oferece na oportunidade e disposta a lutar por ideais sadios da classe universitária paranaense, subscreve-se atenciosamente aproveitando a ocasião para apresentar a V. Sa., as suas cordiais e efusivas

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
014667 - 5 DEZ 68
PROTOCOLO

Saudações Universitárias

Remy Lesnau
Presidente em Exercício

Augusto Marçal de Figueiredo
Secretário Geral

"EM DEFESA DA LIBERDADE E DA CULTURA"

união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do Paranà

D E C L A R A Ç Â O:

Declaramos para os devidos fins, que o Sr. Roberto Nascimento, é funcionário da União Paranaense dos Estudantes a mais de 4(quatro) anos, tendo durante doto êste período - demonstrado boas qualidades funcionais no desempenho de suas funções e mais ainda pelo zelo e confiança que até hoje a entidade pode contar com êste funcionário pelo seu prestígio.

Curitiba, 22 de maio de 1968.

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES.

União Paranaense dos Estudantes

— PRESIDENTE — — TES.º GERAL —

em defesa da liberdade e da cultura

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-8596
caixa postal, 1472
granja universitária km. 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

78

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

CURITIBA, 04 / 11 / 75

Assunto: CONGRESSOS ESTUDANTIS
Origem: SI/DPF/FI
Avaliação:
Difusão: DOPS/SR/PR - DOPS/SESP/PR - RFFSA - PMEP - AESI/UFPR
Dif. da Origem:
Referencia:
Anexo: c/xerox da Info.nº 358/75-SI/SR/DPF/FI/PR - 01 fl.

ENCAMINHAMENTO Nº 268/75-SI/SR/DPF/PR

Para conhecimento desse Órgão, este SI encaminha o documento constante do anexo.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - Curitiba - SR-PR Serviço de Informações

CONFIDENCIAL

820 - PR.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO PARANÁ
DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL EM FOZ DO IGUAÇU - PR.
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

ASSUNTO: CONGRESSOS ESTUDANTIS
DATA: 23.10.75
ORIGEM: SI/DPF/FI
DIFUSÃO CI/DPF/ - SI/SR/DPF/PR - 1º B FRON - CPRP
ANEXO: -
REFERENCIA -
RG 1287/75

INFORMAÇÃO Nº 358/75-SI/DPF/FI/PR

Esta SI informa que, documentos adquiridos em reuniões e congressos - estudantis, dão conta de seus objetivos e atuações dentro da finalidade da entidade. De uma carta datada de 30.10.75, foram extraídas umas insinuações tais como: "é necessário resistir à crise provocada pelo monólogo situacionista, assim como é fundamental opor-se à opressão - da unamimidade enganosa, obtidas às custas de convocações parciais ou fantasmas. O estudante José Cláudio Pereira Neto disse, nesta mesma - carta, que vai lutar e dar tudo de si para o reconhecimento das lideranças internas e para ver realizadas as reinvidicações da classe. Ele reside em Maringá/PR, desde 1965. Batalhando a seu lado, estão outros integrantes da UPES, como Carlos Singer - Presidente, José I.Pereira-Secretário da Capital, José A. Lhan-Secretário Geral e Valdir Perondi Secretário de Finanças. Eles pretendem elevar a entidade(os gremios) a pessoa jurídica, com títulos de Utilidade Pública, para poderem adquirir subvenções dos Poderes Públicos, através de vereadores de reconhecido prestígio e deputados estaduais propensos às causas estudantis. Com os recursos adquiridos, poderão atingir suas finalidades e e metas administrativas: manter um jornal impresso ou mimiografado de circulação mensal. Em uma de suas instruções normativas a UPES assina, qualificando-se como Gestão Força Jovem 75/76.

SR-DPF-PR - SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
PROTOCOLO CONFIDENCIAL
Nº 2085 24/10/75

SR-DPF/PR - SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
2104

M.A. UPE.

INFORME - nº 5 - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES - Curitiba - maio/68

Alcançou repercussão nacional o espetacular movimento organizado pelos universitários paranaenses, quando tomaram de assalto a Reitoria, órgão que representa o poder que quer a transformação do ensino em mercadoria comercial e as universidades em Sociedades Anônimas, que visariam o lucro e a dominação.

Foi a primeira vez que nêste estado, os estudantes deram PROVAS de sua grande capacidade de luta, pois organizados e lutando por uma causa justa e comum, deram duro golpe na política educacional do govêrno, fazendo valer a sua posição.

Os avanços do nosso Movimento Estudantil são muitos: boicote ao pagamento de anuidades(com amplo apôio dos veteranos), inclusive com perspectivas de sua total derrubada; não matrícula dos vestibulandos do curso pago de engenharia; boicote ao "Tempo de Integração" "o desmascaramento do govêrno Paulo Pimentel; atrito entre as áreas governamentais (Reitoria X Govêrno Estadual X Govêrno Federal), que não mais se entendem.

Denunciamos as notícias falsas e tendenciosas que jornais locais e de outros estados publicaram, tentando conciliar com a opinião pública, deturpando os fatos reais: não havia "elementos estranhos à classe estudantil"; não houve depredação do patrimônio da Reitoria,(pois o busto, era uma velha reivindicação dos estudantes paranaense); o reitor não foi preso(pois não se encontrava no local); a ordem, a calma e o diálogo sugeridos pelo govêrno não funcionaram, evidenciando seu descarado oportunismo político, visto a intromissão do Reitor, um legítimo representante da política educacional, que deixou claro o desentendimento entre a minoria dominante.

As frequentes mobilizações em todo Brasil e agora em Curitiba do aparêlho repressivo, tanto estadual como federal, deixou definitivamente claro o papel da polícia e do exército, como instrumentos altamente eficazes para defender os interêsses da minoria e manter a qualquer prêço o estado de coisas, a exploração à maioria do povo, a miséria , a injustiça, o domínio estrangeiro e todos os valôres de uma sociedade apodrecida e apodrecida pela "ordem" e pela "paz", que êles tanto insistem em pregar. E os jornais, coniventes, caracterizam a repressão cego romântica defensora da "tranquilidade da população" (5% do povo brasileiro)

Companheiros: muitos êrros foram cometidos pelas lideranças e devem ser amplamente criticadas. Os universitários são suficientemente organizados e conscientes para perceber as vitórias e as derrotas. Não construiremos o futuro sem uma análise científica e responsável do passado.

"CALOUROS E VETERANOS
UNIDOS E ORGANIZADOS
DERRUBAM O ENSINO PAGO"

união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do Paraná

BALANCETE ENCERRADO EM JUNHO DE 1.968

A T I V O

DISPONÍVEL

CAIXA GERAL MATRIZ.....	N.cr$	14.147,06	
CAIXA BAR RESTAURANTE.....	N.cr$	139,38	
BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S/A.....	N.cr$	187,99	
BANCO DO BRASIL S/A.....	N.cr$	212,74	
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA L..	N.cr$	8,45	
BANCO DE BRASÍLIA S/A(REFORMA.)...	N.cr$	2.272,29	
BANCO DE BRASÍLIA S/A(MOVIMENTO)..	N.cr$	8.133,89	N.cr$ 25.101,71

REALIZÁVEL

DEVEDOR PROMISSÓRIAS DIRETORIA...	N.cr$	300,00	
ESTOQUE BAR COMPRAS;.....	N.cr$	14.440,08	
ALMOXARIFADO ESTOQUES.....	N.cr$	3.442,11	N.cr$ 18.182,19

IMOBILIZADO

Máquinas e equipamentos técnicos..	N.cr$	337,14	
Equipamentos Granja Universitária.	N.cr$	144,24	
Benfeitorias.....	N.cr$	3.154,77	
Utensílios Equipamentos Gerais....	N.cr$	1.277,88	
Material Aplicação à Uso Oficina..	N.cr$	389,50	
Móveis e Utensílios.....	N.cr$	1.542,90	
Edificação Sede Social.....	N.cr$	9.108,34	
Semoventes.....	N.cr$	300,00	N.cr$ 16.254,77

CONTAS RESULTADO.

DISP/ADMINISTRATIVOS.....	N.cr$	69.469,22	
DISP/DEPARTAMENTAIS.....	N.cr$	14.163,48	
DISP/RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO....	N.cr$	51.234,85	
DISP/ASSITENCIAIS.....	N.cr$	1.593,00	
DISP/GRANJA UNIVERSITÁRIA.....	N.cr$	7.739,17	N.cr$ 144.199,72

VLR.TRANSITÓRIOS..

Vlr. Transitórios.....	N.cr$	11.523,23	
Vlr. Vinculado Instituto.....	N.cr$	9.378,56	N.cr$ 20.901,79
			N.cr$ 224.540,18

(DUZENTOS E VINTE E QUATRO MIL E SEICENTOS E QUARENTA CRUZEIROS NOVOS E DEZOITO CENTAVOS)=/=

CURITIBA.PR.30.JUN .196 .

GILBERTO CARLOS
(OPERADORES.)

KAZUTOCI IMAYUKI
(TESº GERAL.)

(PRES. EM EXERCÍCIO UPE.)

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6888
restaurante universitário - fone, 4-8506
caixa postal, 1472
granja universitária km. 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

em defesa da liberdade • da cultura

união paranaense dos estudantes
entidade máxima dos universitários do Paraná

BALANCETE ENCERRADO EM JUNHO DE 1.968.

P A S S I V O

INEXIGÍVEL.

PATRIMONIO OPERACIONAL 66/67.....	N.cr$	17.096,37	
RESULTADO OPERAÇÃO FINANCEIRA.....	N.cr$	3.479,76	N.cr$ 20.576,13

EXIGÍVEL.

CREDORES P/FORNECIMENTO.....	N.cr$	175,00	
VLR.VINCULADO PROMISSÓRIAS.....	N.cr$	2.495,70	N.cr$ 2.670,70

CONTAS RESULTADO.

RECEITA DE NATUREZA EVENTUAL.....	N.cr$	659,10	
RECEITA AVULSOS SECUNDÁRIOS.....	N.cr$	35.350,00	
RECEITA AVULSOS UNIVERSITÁRIOS.....	N.cr$	21.155,00	
RECEITA CARTÃO UNIVERSITÁRIOS.....	N.cr$	37.636,85	
RECEITA CARTÃO SECUNDÁRIOS.....	N.cr$	45.787,67	
RECEITA CARTÃO VESTIBULANDO.....	N.cr$	3.293,00	
RECEITA REFEIÇÕES CARAVANAS.....	N.cr$	711,50	
RECEITA GERAL BAR RESTAURANTE.....	N.cr$	15.448,56	
ARRECADAÇÃO MUDANÇAS.....	N.cr$	30,00	
RECEITA REFORMA PRÉDIO.....	N.cr$	2.900,09	
RECEITA EVENTUAL REFORMA PRÉDIO....	N.cr$	4,20	
RECEITA IDENTIDADE ESTUDANTIL.....	N.cr$	32.954,00	N.cr$ 195.929,97

VALORES TRANSITÓRICS.

Vlr. ADIANTAMENTOS FUNCIONARIOS E DESC.GERAIS FLS.PAGAMENTO.....	N.cr$	5.463,38	N.cr$ 5.463,38
			N.cr$ 224.640,18

DUZENTOS E VINTE E QUATRO MIL E SEICENTOS E QUARENTA CRUZEIROS NOVOS, E DEZOITO CENTAVOS)=/

CURITIBA.PR.30.JUNHO.1968.

GILBERTO & CARLOS. (OPERADORES.).

KAZUTOCI IMAYUKI. (TESº GERAL.).

ELEVIR DIONYSIO JR. (PRES. EM EXERCÍCIO.)

G
§
R

em defesa da liberdade e da cultura

rua carlos cavalcanti, 1157 - fone, 4-6886
restaurante universitário - fone, 4-6566
caixa postal, 1472
granja universitária km. 28 - estrada antonina
curitiba - paraná

FIRMA: UNIÃO PARANENSE DOS ESTUDANTES UPE. — Fôlha N.º 1

BALANCETE DO MÊS: JUNHO - 1.968 | OPERADOR: G§R-C§R | CONTADOR: K.I. | VISTO

CONTAS	COORDENAÇÃO	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
DISPONÍVEL			
CAIXA GERAL MATRIZ.		14.147,06	
CAIXA BAR RESTAURANTE.		139,38	
BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S/A.		187,99	
BANCO DO BRASIL S/A.		212,74	
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED-		8,45	
BANCO DE BRASÍLIA S/A C/REFORMA.		2.272,29	
BANCO DE BRASÍLIA S/A C/MOVIMENTO.		8.133,80	
SALDO DEVEDOR:- 25.101,71		25.101,71	
DEV.PROMISSÓRIAS DIRETORIA.			
Dev. Promissórias diretoria		300,00	
SALDO DEVEDOR:- 300,00		300,00	
ESTOQUE BAR COMPRAS			
Karopa p/diversos.		1.185,06	
Vasilhames.		157,86	
Águas Minerais.		499,20	
Aguardentes.		190,00	
Derivados do Leite (IOGURT,ETC.).		1.121,23	
Leite.		4.017,00	
Produtos Diversos Brahma.		6.751,42	
Diversos Refrigerantes (COCA-COLA ETC.).		470,31	
Produtos Cruhs.		48,00	
SALDO DEVEDOR:- 14.440,08		14.440,08	
ALMOXARIFADO ESTOQUE.			
Estoque Bar- Gestão 66/67.		1.459,30	
Almoxarifado Gêneros Gestão 66/67.		1.982,81	
DEVEDOR,SALDO:- 3.442,11		3.442,11	
IMOBILIZAÇÕES GERAIS.			
Máquinas e Equipamentos Técnicos		337,14	
Equipamentos Granja Universitária.		144,24	
Benfeitorias Gerais.		3.154,77	
Utensilios Equipamentos Gerais.		1.277,88	
Material Aplicação & Uso Oficina.		389,50	
Móveis e Utensilios.		1.542,90	
Edificação Sede Social.		9.108,34	
Semoventes.		300,00	
SALDO DEVEDOR:- 16.254,77		16.254,77	
PATRIMÔNIO OPERACIONAL.			
Patrimônio Operacional Gestão 66/67 .			17.096,37
Resultado Operação Financeira.			3.479,76
SALDO CREDOR:- 20.576,13			20.576,13
CREDORES P/FORNECIMENTO.			
Duplicatas à pagar.			175,00
SALDO DREDOR- 175,00			175,00
VLR.VINCULADO PROMISSÓRIAS			
INPS.SC.DOS COMERCIÁRIOS PROMISSÓRIAS.			2.495,70
SALDO CREDOR:- 2.495,70			2.495,70
VLR.VINCULADO INSTITUTO.			
Vlr. recolher INPS.SEC.COMERCIÁRIOS.		6.491,36	
SALÁRIO Família CTA. I.N.P.S.		2.887,20	
SALDO DEVEDOR:- 9.378,56		9.378,56	

A TRANSPORTAR

TROL» Mod. Registrado BC04 - Pedidos pelo Fone 1-5890 - Reprodução Proibida

FIRMA: UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES.UPE. — Fôlha N.º 2

BALANCETE DO MÊS	OPERADOR	CONTADOR	VISTO
J U N H O - 1.968	G§R - C§R	K.I.	

CONTAS	COORDENAÇÃO	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
DISP/ADMINISTRATIVOS.			
Pessoal Vínculo Empregatício.		23.971,82	
Material de Expediente.		2.102,00	
Gratificaçao Pessoal Empregados.		40,00	
Taxi & Onibus.		229,40	
Telefone.		1.514,69	
Luz.		2.509,64	
Segurança Sede.		25,00	
Disp3/Remessas Correspondência C.Postal		94,12	
Material Consª Manutençao & Reparos.		256,83	
Material de Limpesa e Conser. Sede.		1.710,05	
Material de Limpesa e Higiêne.		427,99	
Combustível òleos e Lubrificantes.		4.522,43	
Reparos Veículo Ref. Ford F-100-		3.332,60	
Disp/Almoxarifado.		10,00	
Disp/Reparos Veíc.ref. F-350		2.144,06	
Pgto. Férias Empregados.		415,75	
Prestação de Serviços S/Vinc. Empregatício.		2.969,47	
Disp/ Vestuário Empregados		91,17	
Pgto. Aviso Prévio e Indenizações.		1.335,66	
Disp/Legais Emolumentos.		53,79	
Aguas e Serviços Conexos.		922,20	
Disp/Veíc. Ref. Pick-Up WILLYS.		4.372,90	
Fundo Garantia Tempo de Serviço.		1.836,87	
Transportes Fretes e Remessas.		10,00	
Impostos Gerais.		505,81	
Disp/C/Emissçao Carteirinhas Estudantís.		5.647,41	
Serviços Gerais Conservaçao Jardim Etc.-		40,00	
Disp/Gerias Manutençao Bar.		252,72	
Disp/Diversos.		472,70	
Disp/Impressos & Publicidade.		580,00	
Disp/Reparaçoes Máq. Escrever e Outros..		134,80	
Disp/Conta Reforma.		6.937,34	
SALDO DEVEDOR:- 69.469,22		69.469,22	
DISP/DEPARTAMENTAIS.			
DISP/Bibliotecas, Jornais e Revistas.		343,08	
Presidência Viagem Representaçao		3.164,39	
Disp/C/Departamento Fotográfico.		54,00	
Disp/C/Promoçoes Sociais e Culturais.		7.028,16	
Conselho de Representantes.		32,71	
Movimentaçao Eleitoral.		4,97	
Disp/V.Pres. Ass.Assist.(DEP.OD-MED-FARM.).		912,50	
Disp/Seminário UPE.		2.623,67	
SALDO DEVEDOR:- 14.163,48		14.163,48	
A TRANSPORTAR			

TROL» Mod. Registrado BC04 - Pedidos pelo Fone 4-5890 - Reprodução Proibida

FIRMA: UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES.UPE. — Fôlha N.º 3

BALANCETE DO MÊS	OPERADOR	CONTADOR	VISTO
J U N H O - 1.968	G§R - [illegible]§R	K.I§	

CONTAS	COORDENAÇÃO	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
DISP/REST/UNIVERSITÁRIO.			
Disp/Reparo Material Cozinha..		46,75	
Carnes.		9.239,60	
Derivados Da Carne.		1.721,75	
Leite Sobremesa		685,44	
Condimentos (SAL,CEBOLA,ETC.)		1.852,07	
Açúcar.		2.308,86	
Arroz.		7.140,50	
Feijão.		830,25	
Batata.		2.111,20	
Sobremesa-		3.248,06	
Ovos		3.236,50	
Sobr[illegible]esa Frutas.		1.369,10	
Verduras.		356,50	
Diversos Gêneros Acessórios.		1.670,83	
Café.		598,81	
Farinha de Mandioca.		202,20	
Farinha de Trigo.		914,36	
Fubá Mimoso.		66,70	
Disp/Diversos.		228,45	
Macarrao & Massas.		1.421,00	
Óleos e Derivados Comestíveis.		4.275,91	
Material Manuseio Geral Cozinha.		242,40	
Gás Liquefeito.		1.219,23.	
Óleo P/Caldeira.		4.043,38	
Pães.		2.134,90	
SALDO DEVEDOR:- 51.234,85		51.234,85	
DISP/ASSISTENCIAIS.			
Telefone Público.		40,30	
Doa[illegible]es/Gratificações/Colaboradores UPE.		616,70	
Casa Estudante Ponta Grossa.		936,00	
SALDO DEVEDOR:- 1.593,00		1.593,00	
DISP/ GRANJA UNIVERSITÁRIA.			
Disp/Combustível Granja..		1.228,04	
Gêneros Alimentícios Empregados Granja.		.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-	
Disp/Diversos Granja		105,65	
Disp/Preparação Solo e Similares.		83,25	
Disp/Serviços Avulsos Granja.		60,00	
Sementes Adubos e Inseticidas.		387,39	
Encargos Pessoal-Encarregado granja.		5.622,44	
Utensilios Equipamentos Granja.		249,71	
Disp/Gerais e Equipamentos.		2,69	
SALDO DEVEDOR:- 7.739,17		7.739,17	

A TRANSPORTAR

ONTROL» Mod. Registrado BC01 - Pedidos pelo Fone 4-5890 - Reprodução Proibida

Doação

União Paranaense dos Estudantes

Rua [illegible], 1157 — Fone 4-6886

CURITIBA — PARANA

Nº 100.00

RECIBO Nº 130

Recebemos ~~do Sr.~~ UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

a quantia de CEM CRUZEIROS NOVOS

[redacted]

proveniente de CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE DO ENTIDADE MÁXIMA DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Curitiba 4 de Abril de 1968

Luiz Silva

Diretor U.N.E. - S.P.

AUTORIZADO VISTO

87

Doação.

União Paranaense dos Estudantes

Rua Carlos Cavalcanti, 11[illegible] - Fone: 4-6886
CURITIBA PARANÁ

NCr$

RE[illegible] 130

NSE 1

Recebemos

a quantia de

1

88

Doações.

União Paranaense dos Estudantes

Rua Carlos Gomes, 1157 - Fone: 4-6886
CURITIBA — PARANÁ

N.C.s [redacted]

RECIBO Nº 130

Recebemos de UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

a quantia de [redacted]

proveniente de CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE DO EMPRÉSTIMO MÁXIMA DOS UNIVERSITÁRIOS

Curitiba, 4 de Abril de 1968

Lucia Silva

[redacted]

DR. OZIAS FAVOR INFORMAR SE CONHECE PROPRIETARIOS DOS VEICULOS 9-00 e 30-08. (A 5ª CIA PE)

30-08 90

DR. BENONI LAURINDO RIBAS
AERO WILLYS
1963
MARRON METÁLICO
R. FRANCISCO ROCHA 1.122

3-33-61
U. P. E
R. PRES. CARLOS CAVALCANTI 1.157
PICK-UP - WILLYS OVERLAND
BEGE BAMBU
1763

1-21-20
ADMAIL SPRENGER PASSOS
R. CARLOS CAVALCANTI 1.141
VOLKSWAGEN — SEDAN RURAL
1960 — CINZA 2 TONS

1-22-21-33
RIAD SALAMUNI
R. SETE DE ABRIL, 1.238
BEGE NHO - VOLKSWAGEN 1962

1-22-68-49
COMISSÃO DE FORMATURA DA FACULDADE DE MEDICINA DA U.F.PR.
END:- HOSPITAL DE CLINICAS
VOLKSWAGEN - SEDAN - 1967 - VERMELHO

1-63-42
TAKIMURA SHIGUEO
R. EMILIO DE MENEZES 20 - APTº 11
VOLKSWAGEN - AZUL CLARO - 1963 = SEDAN 1.200

91

FIRMA	UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES.UPE.			Fôlha N.º 4
	BALANCETE DO MÊS	OPERADOR	CONTADOR	VISTO
	J U N H O - 1.968	G§R - C§R	K.I.	

CONTAS	COORDENAÇÃO	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
ARRECADAÇÃO GERAL.			
Receita de Natureza Eventual.			659,10
Receita Avulsos Secundários .			35.350,00
Receita Avulsos Universitários.			21.155,00
Receita Cartão Secundários, digo UNIVERSITÁRIOS.			37.636,85
Receita Cartão Secundários.			45.787,67
Receita Cartão Vestibulando.			3.293,00
Receita Refeições Caravanas.			711,50
Receita Geral Bar Restaurante.			15.448,56
Arrecadação Mudanças.			30,00
Receita Reforma Prédio.			2.900,09
Receita Eventual Reforma Prédio.			4,20
Receita Identidade Estudantil.			32.954,00
SALDO CREDOR:- 195.929,97			195.929,97
VLR. TRANSITÓRIOS.			
Vlr. Adiantamentos Func.Desc.Gerais Fls.Pgto.			5.463,38
Vlr. Adiantamentos Diversos.		1.793,16	
Confissão Dívida INPS. Nº 22526/66		2.495,70	
Vlr. Fornecimento Gêneros Granja.		629,37	
Vlr. Adiantamentos Presidência.		160,00	
Vlr. Adiantamentos V.Pres. Ass. Assistenciais.		100,00	
Vlr. Gestão Anterior N/ encargo.		6.345,00	
SALDO DEVEDOR:- 6.059,85		11.523,23	5.463,38

Em. Curitiba. Pr. 30. junho de 1.968.

Gilberto & Carlos
(OPERADORES.)

Kazutoci Imayuki.
(TESº GERAL.)

Elevir Dionysio Junior
(PRES. EM EXERCÍCIO UPE.)

G§R

A TRANSPORTAR

ONTROL» Mod. Registrado BC04 - Pedidos pelo Fone 4-5893 - Reprodução Proibida

Pasta UPE 92

União Paranaense dos Estudantes

ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA — GESTÃO 68/69

CHAPA PARTICIPAÇÃO (VENCEDORA)

☐ **Integral**		
☐ Presidente	**Berto Luiz Curvo**	Direito Federal
☐ Vice-Pres. Coor. Univ.	**Gerson Martins**	Medicina Federal
☐ Vice-Pres. Educac. e Culturais	**Celso Paciornik**	Engenharia Federal
☐ Vice-Pres. Nac. e Intern.	**Remy Lesnau**	Filosofia Federal
☐ Vice-Pres. Assist.	**Armando C. Cervi**	Filosofia Católica
☐ Vice-Pres. Interior	**Nelson Pietrobon (Flambagen)**	Engenharia Química
☐ Secret. Geral	**Augusto Figueiredo (Bolinha)**	Agronomia e Veterinária
☐ 1.° Secretário	**Nikolaus Hec**	Direito Católica
☐ 2.° Secretário	**Petrônio Furtado**	Engenharia Florestal
☐ Tesoureiro Geral	**José Gaspar da Cruz**	C. Econômicas Católica
☐ 1.° Tesoureiro	**Edervaldo Campos F. (Vadinho)**	C. Econ. Fed. e Eng. Química
☐ 2.° Tesoureiro	**Carlos Cruz**	Farmácia e Bioquímica
☐ Arquivista	**Darwin Massura**	Odontologia

CHAPA UNIDADE NA LUTA (VENCIDA)

☐ **Integral**		
☐ Presidente	**José Carlos Zanetti**	Arquitetura
☐ Vice-Pres. de Coor. Univ.	**Dácio Vilar**	Filosofia Católica
☐ Vice-Pres. Educac. e Culturais	**Jaques Mario Brand**	Filosofia Federal
☐ Vice-Pres. Nac. e Intern. Prob.	**Nircélio Zabot**	Filosofia Católica
☐ Vice-Pres. Assist.	**Paulo Moretti**	Ciências Médicas
☐ Vice-Pres. Interior	**José Ferreira Lopes (Zéquinha)**	Medicina Federal
☐ Secret. Geral	**Ana Maria da Costa**	Odontologia
☐ 1.° Secretário	**João Alfredo Dal Bello**	Direito Federal
☐ 2.° Secretário	**Hélio Urnal**	Serviço Social
☐ Tesoureiro Geral	**Francisco Fausto M. G. Pereira**	Engenharia
☐ 1.° Tesoureiro	**Fernando Bini**	Música e Belas Artes do Pr.
☐ 2.° Tesoureiro	**Mario Mendes**	Eng. Florestal
☐ Arquivista	**Maria Lucia Mendes**	Educação Física

MESA ELEITORAL

.....

PRESIDENTE

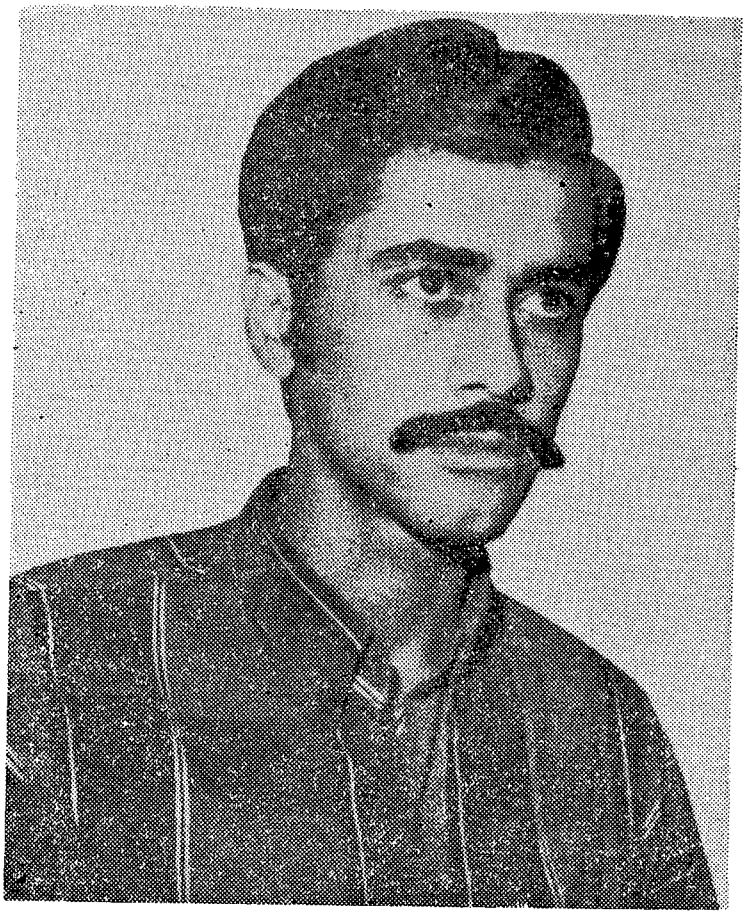
Pasta UPE

93

CHAPA PARTICIPAÇÃO

U P E

GESTÃO 68/69



BERTO LUIZ CURVO

Presidente	**Berto Luiz Curvo**	Direito Federal
Vice-Pres. Coor. Univ.	**Gerson Martins**	Medicina Federal
Vice-Pres. Educac. e Culturais	**Celso Paciornik**	Engenharia Federal
Vice-Pres. Nac. e Intern.	**Remy Lesnau**	Filosofia Federal
Vice-Pres. Assist.	**Armando C. Cervi**	Filosofia Católica
Vice-Pres. Interior	**Nelson Pietrobon (Flambagen)**	Engenharia Química
Secret. Geral	**Augusto Figueiredo (Bolinha)**	Agronomia e Veterinária
1.º Secretário	**Nikolaus Hec**	Direito Católica
2.º Secretário	**Petrônio Furtado**	Engenharia Florestal
Tesoureiro Geral	**José Gaspar da Cruz**	C. Econômicas Católica
1.º Tesoureiro	**Edervaldo Campos F. (Vadinho)**	C. Econ. Federal e Eng. Química
2.º Tesoureiro	**Carlos Cruz**	Farmácia e Bioquímica
Arquivista	**Darwin Massura**	Odontologia

Pasta UPE - '94

União Paranaense dos Estudantes

ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA — GESTÃO 68/69

CHAPA PARTICIPAÇÃO (VENCEDORA)

☐ **Integral**		
☐ Presidente	**Berto Luiz Curyo**	Direito Federal
☐ Vice-Pres. Coor. Univ.	**Gerson Martins**	Medicina Federal
☐ Vice-Pres. Educac. e Culturais	**Celso Paciornik**	Engenharia Federal
☐ Vice-Pres. Nac. e Intern.	**Remy Lesnau**	Filosofia Federal
☐ Vice-Pres. Assist.	**Armando C. Cervi**	Filosofia Católica
☐ Vice-Pres. Interior	**Nelson Pietrobon (Flambagen)**	Engenharia Química
☐ Secret. Geral	**Augusto Figueiredo (Bolinha)**	Agronomia e Veterinária
☐ 1.° Secretário	**Nikolaus Hec** ⊗	Direito Católica
☐ 2.° Secretário	**Petrônio Furtado**	Engenharia Florestal
☐ Tesoureiro Geral	**José Gaspar da Cruz** ✓	C. Econômicas Católica
☐ 1.° Tesoureiro	**Edervaldo Campos F.º (Vadinho)**	C. Econ. Fed. e Eng. Química
☐ 2.° Tesoureiro	**Carlos Cruz** ⊗	Farmácia e Bioquímica
☐ Arquivista	**Darwin Massura**	Odontologia

CHAPA UNIDADE NA LUTA (VENCIDA)

☐ **Integral**		
☐ Presidente	**José Carlos Zanetti** ⊗	Arquitetura
☐ Vice-Pres. de Coor. Univ.	**Dácio Vilar**	Filosofia Católica
☐ Vice-Pres. Educac. e Culturais	**Jaques Mario Brand**	Filosofia Federal
☐ Vice-Pres. Nac. e Intern. Prob.	**Nircélio Zabot**	Filosofia Católica
☐ Vice-Pres. Assist.	**Paulo Moretti**	Ciências Médicas
☐ Vice-Pres. Interior	**José Ferreira Lopes (Zéquinha)**	Medicina Federal
☐ Secret. Geral	**Ana Maria da Costa**	Odontologia
☐ 1.° Secretário	**João Alfredo Dal Bello**	Direito Federal
☐ 2.° Secretário	**Hélio Urnal**	Serviço Social
☐ Tesoureiro Geral	**Froncisco Fausto M. G. Pereira**	Engenharia
☐ 1.° Tesoureiro	**Fernando Bini** =	Música e Belas Artes do Pr.
☐ 2.° Tesoureiro	**Mario Mendes**	Eng. Florestal
☐ Arquivista	**Maria Lucia Mendes**	Educação Física

MESA ELEITORAL

PRESIDENTE

NOTA OFICIA DA U.P.E. e DCE-UFP

O atentado mortal que sofreu ROBERT KENNEDY, candidato à Presidência dos Estados Unidos reflete as contradiçoes agudas que sofre a sociedade norte-americana.

Kennedy representava aquelas fôrças que querem reformar o regime norte-americano para que êle sobreviva a crescente maré que em todos / os países se levanta contra a classe dominante norte-americana, detentora do complexo industrial militar que tem seus interêsses econômicos intrìnsicamente ligados à continuidade da guerra no Vietnan.

Também na América Latina êstes setôres estão querendo readaptar sistemas econômicos, políticos e educacionais aos seus interêsses (como por exemplo os Acôrdos MEC-USAID que orienta a Política Educacional do Govêrno Brasileiro).

Sabemos que Kennedy não representaria os interrêsses da maioria de nosso povo e dos estudantes conscientes, porém a possibilidade de sua morte é para nós a confirmação dos interêsses daquela classe dominante que é inimiga da maiora das populaçoes de nossos países e dos Estados Unidos.-

Curitiba, 5 de junho de 1.968.

65

DOS ESTUDANTES AO POVO

1.240 ESTUDANTES DE TODO BRASIL FORAM CERCADOS E PRÊSOS QUANDO REALIZAVAM O ENCONTRO NACIONAL DO CONGRESSO DA UNE. MAIS UMA VEZ AS CLASSES DOMINANTES MOSTRAM CLARAMENTE QUAL SEU VERDADEIRO SUSTENTÁCULO POLÍTICO : A REPRESSÃO À LUTA DE CLASSES.

NA LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE TRABALHADORES E PATRÕES, TOMAMOS O PARTIDO DOS TRABALHADORES, POR UMA SOCIEDADE SEM EXPLORAÇÃO.

E ISTO TEMOS FEITO COMBATENDO A POLÍTICA DO GOVÊRNO PARA A EDUCAÇÃO, A POLÍTICA DO ARROCHO SALARIAL, AS LEIS DE IMPRENSA, DE SEGURANÇA NACIONAL, ETC, QUE NÃO SÃO MAIS DO QUE TENTATIVAS DA MINORIA NO PODER, DE SUPRIMIR O MOVIMENTO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE.

PRENDENDO NOSSAS LIDERANÇAS, ELES NÃO PÕEM UM FIM AO NOSSO MOVIMENTO.

RESPONDEREMOS À ALTURA, DENUNCIANDO-OS PELA SUA EXPLORAÇÃO, RETOMANDO NOSSAS LUTAS NAS ESCOLAS E EXIGINDO A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS NOSSOS COLEGAS PRÊSOS;

REALIZAREMOS O NOSSO CONGRESSO!!!

PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS PRÊSOS!!!

96

Pasta U.P.E. 96A

Confeccionado por José Carlos Zanitti

A VIOLÊNCIA DA DITADURA EXISTE PARA MANTER A EXPLORAÇÃO DO POVO

Sobe o preço das mercadorias e pouco aumenta o salário do operário; jornalistas não podem contar a verdade; professores e bancários recebem pouco; querem cobrar preços altos nas escolas para menos gente poder estudar; dão cada vez menos dinheiro para o ensino e querem entregar as escolas aos americanos; querem fazer com que os estudantes que se formam trabalhem para os grandes industriais estrangeiros e ajudem a explorar o povo; etc.

O ensino não é só para os ricos. O pobre também paga impôsto e deve poder colocar seu filho na escola. O govêrno que causa todos êstes problemas, faz com que o povo tenha, cada dias que passa, uma vida mais difícil, obriga-o a aceitar aquilo que não quer pela polícia, pela fôrça, pela violência - logo é uma ditadura. O que a ditadura obriga a aceitar é contrário ao que o povo quer. E é de interêsse de quem? É de interêsse das indústrias americanas para quem vai o dinheiro enquanto o povo parra fome e para quem a ditadura quer entregar as nossas universidades.

As escolas, hospitais e outros setores mais importantes, não recebem o dinheiro necessário. O dinheiro do povo, a ditadura gasta com exército que serve para reprimir aquêles que querem lutar por uma vida melhor e mais justa.

A fôrça estrangeira que nos explora é o imperialismo que colocou no poder os militares para obrigar o povo a fazer aquilo que ele quer. O povo trabalha, passa fome enquanto o dinheiro vai para as mãos de alguns ricaços e dos americanos.

Para dar mais ao povo é preciso que a ditadura e o imperialismo, recebam bem menos, logo os interêsses de nossos inimigos - o imperialismo e a ditadura - são contrário aos intrêsses do povo. Por isso, quando os operários saem às ruas exigindo melhores salário; quando os jornalistas exigem maior liberdade para escrever; os estudantes exigindo melhores condições de estudo e lutando para que a universidade não seja paga, a polícia violenta da ditadura, isto é, a repressão, espança, prende e mata estudantes e trabalhadores, invade casas de jornalistas, toma escolas e fabricas. Na sua luta o povo se fortalece e se organiza tornando-se um perigo para a ditadura e o imperialismo. Assem, ela se utiliza de uma outra forma para impedir o avanço da luta do povo enganando-o com a farsa do diálogo, iludindo-o ao fazer parecer que atende às suas necessidades. Assim, em são Carlos os operários que há quatro mêses não recebiam salários, foram reprimidos pela polícia a serviço da ditadura. Nove estudantes foram presos em Brasília quando discutiam problemas do movimento estudantil. Por isso saímos às ruas para protestar contra repressão da ditadura que manteve há mais de uma semana um líder estudantil de Curitiba, Isamu Ito, porque lutava pelos interêsses comuns dos estudantes e do povo.

Os responsáveis pelos problemas que hoje sofrem os estudantes e todo o povo e pela violência praticada quando protestam, são portanto a ditadura e o imperialismo, nossos grandes inimigos comuns contra os quais devemos lutar unidos. A nossa luta é a mesma justa luta do povo. E é por isso que saímos às ruas para nos comunicar mais de perto com o povo, através de folhetos como êste, escrevendo em paredes e ônibus parando o trânsito para fazer comícios. Procuramos levar ao povo nessas palavras de ordem, palavras que denunciam a repressão daqueles que são nossos inimigos comuns, a ditadura e o imperialismo

O povo não vai ficar calado vendo e sentindo tantas injstiças da DITADURA

O povo vai derrubar esta DITADURA ASSASSINA e o IMPERIALISMO que nos esmaga.

Logo!: POVO NA LUTA DERRUBA A DITADURA!

UPE

97

Doze mil estudantes fazem eleições no Paraná em outubro

Gazeta - 13 Out 67

Aproximadamente 12 mil estudantes universitários paranaenses estarão se movimentando no próximo dia 25 do corrente, em cuja data serão eleitos os novos membros das diretorias de União Paranaense dos Estudantes e Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Paraná.

Por outro lado, realizaram-se ontem as eleições para o Centro Acadêmico «Hugo Simas» — CAHS, que congrega os estudantes da Faculdade de Direito Federal, concorrendo chapa única, liderada pelo universitário Vitório Soriutiuki, do terceiro ano, que atualmente se encontra detido no quartel da AD-5.a.

NO CAHS

Apesar de não se constituir em uma entidade legal, o CAHS é o órgão daquela unidade de ensino, que vem dando assistência alimentar e de outra ordem, aos acadêmicos de Direito, razão pela qual o pleito de ontem recebeu grande afluência. Os votantes optaram pela chapa única com pequena margem de abstenção. Atualmente exerce a presidência do CAHS o universitário Antônio de Araujo Chaves, do quarto ano.

PARA UPE

O pleito, que vem despertando a atenção geral, é o da UPE, porque abrangerá tôdas as escolas superiores do Estado e representa a possibilidade de uma reabilitação política definitiva do órgão no conceito estudantil. Depois de uma convenção realizada na última semana, a qual reuniu todos os diretórios acadêmicos da Capital e grande número do interior, os líderes decidiram apresentar o nome de Stênio Sales Jacob, para a presidência, representando a situação.

DCE — CONVENÇÃO

Seguindo o regime de votação direta e com eleições também previstas para o próximo dia 25, o DCE-UFP realizará hoje às 20 horas uma convenção para escolha da chapa a ser lançada, que poderá ser encabeçada pelos estudantes Antônio Carlos Nunes da Silva (3.o engenharia) ou Jurandir Garsoni (3.o arquitetura). Já que UPE e DCE prometem apoio mútuo, não surgirão candidatos da oposição para concorrer à qualquer das entidades, podendo aparecer chapas lideradas por grupos independentes. O principal problema do DCE, presentemente, é a questão financeira, cuja apreciação definitiva será no próximo conselho universitário, previsto ainda para o mês em curso.

Tribuna 16 Out 67

—— o):(o ——

"Semana de Solidariedade ao Povo do Vietnã", promoção da União Paranaense de Estudantes, inicia hoje. O empreendimento estava sendo organizado há algum tempo mas sem divulgação.

—— o):(o ——

Estudantes podem fazer manifestações pela UPE

Estado - 29 Out 67

A extinção da União Paranaense dos Estudantes — UPE — decretada anteontem pelo presidente Costa e Silva, em Belo Horizonte, repercutiu intensamente no meio estudantil de Curitiba, podendo ocorrer manifestações de protesto durante a semana.

Enquanto isso, a delegacia regional do Departamento de Polícia Federal informa que — com relação a apreensão de material considerado subversivo na sede da entidade — não há novidade, com o «rigoroso inquérito» instaurado tramitando normalmente.

FORA DA LEI

A extinção da União Paranaense dos Estudantes, baseou-se na exposição de motivos do Ministro da Justiça, sr. Antonio da Gama e Silva, que acentuou o não-enquadramento da entidade dentro das normas estabelecidas pela chamada «Lei Suplicy». Segundo ela — que dispôs sôbre órgãos de representação dos estudantes — a UPE não pode existir com suas atividades, finalidades e atribuições atuais.

Com a decretação da ilegalidade da UNE — União Nacional dos Estudantes — as uniões estaduais dos estudantes ficaram obrigadas a reformular seus estatutos, enquadrando-se, dentro de 60 dias, as normas da lei 4.464, de 9 de novembro de 1964, assinada pelo então ministro da Elucação, professor Flávio Suplicy de Lacerda. A suspensão das atividades da UPE é seguida de proposição, pelo Ministério Público Federal, de ação de dissolução da entidade.

100

Diário Populos [illegible] Out. 67

«Federais» Prenderam Estudantes Implicados em Subversão no Paraná

Uma estação clandestina de rádio com aparêlho receptor e transmissor, um mimeógrafo e farto material de propaganda subversiva, foram apreendidos ontem na sede da União Paranaense dos Estudantes, por agentes da Delegacia Federal de Segurança Pública.

É a seguinte a relação do material apreendido, na sede da entidade, à rua Carlos Cavalcanti 1157:

1052 jornais com o títul "Afirmação" n. 1, e 826 n. 2 579 jornais com o título "Suplemento Especial"; 268 jornais com o título "Estômago Vasio Bôca Fechada"; um mimeógrafo utilizado para a publicação de manifestos subversivos; 16 fôlhas mimeografadas com o título "Universitários do Paraná"; 1500 manifestos; uma estação clandestina de rádio com aparelho transmissor e receptor.

A APREENSÃO

Após constatarem a distribuição de jornais contendo farto material subversivo, agentes da Delegacia Federal de Segurança Pública procederam a busca na sede da UPE, lavrando o respectivo auto de apreensão, cumprindo determinações do titular daquela Delegacia, coronel Waldemar Osvaldo Bianco, que determinou a abertura de rigoroso inquérito.

Foram detidos os estudantes Luiz Antonio Amaral (presidente da UPE), Elevir Dionísio Júnior, Airton Alves Aranho e outros.

Todo o material apreendido foi colocado à disposição dos profissionais da imprensa e do rádio, que assim puderam constatar a veracidade das acusações.

101

[redacted] Estado do Paraná - 28 Out 69

Federais invadem a sede da UPE

A delegacia regional do Departamento de Polícia Federal, através de sua Polícia de Segurança, vasculhou ontem pela manhã a sede da União Paranaense dos Estudantes — UPE —, apreendendo centenas de exemplares do jornal "Afirmação", um mimeógrafo, um rádio transmissor e manifestos considerados subversivos.

O material foi transportado para a delegacia, enquanto 4 estudantes — entre êles o presidente da entidade, Luiz Antonio Amaral — foram intimados a prestar depoimento, o que ocorreu durante a tarde, tendo sido aberto inquérito para apurar responsabilidades.

PELA MANHÃ

A sede da UPE — na Rua Carlos Cavalcanti — estava calma ontem pela manhã, com alguns operários realizando trabalhos de restauração do prédio, quando agentes da Polícia Federal deram início à "blitz". O jornal "Afirmação", editado pela entidade estudantil, foi o primeiro a ser apreendido, seguindo-se papéis mimeografados contra a guerra no Vietnã.

O mimeógrafo que era usado pelos estudantes foi levado para a delegacia regional do DPF, juntamente com um rádio transmissor defeituoso. Os policiais, agora, irão verificar se havia permissão para seu uso. O presidente da UPE, estudante Luiz Antonio Amaral, com mais 3 companheiros de diretoria, foram intimados a prestar depoimento.

MUITA SUBVERSÃO

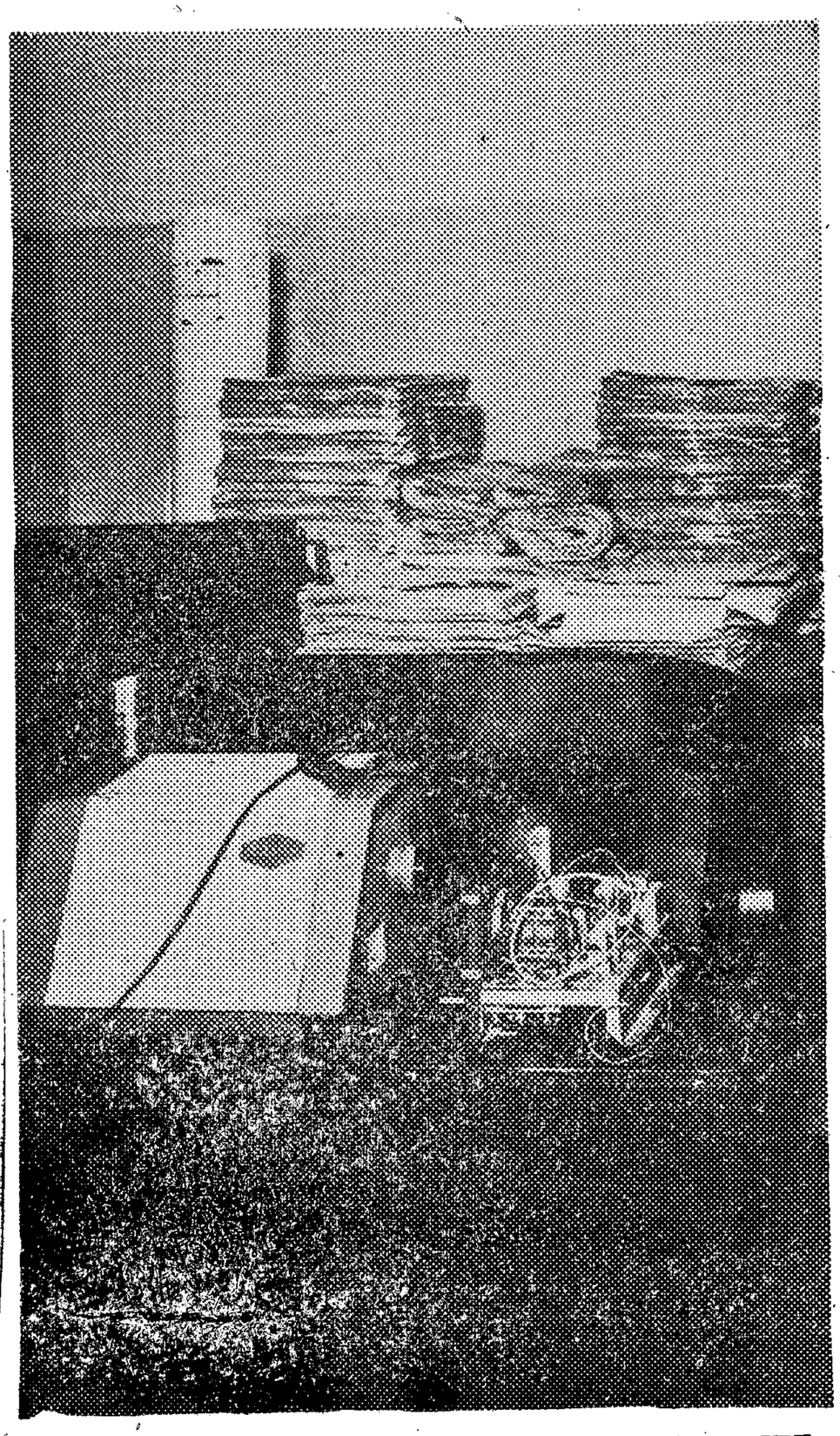
Segundo o delegado regional da Polícia Federal, coronel Waldemar Oswaldo Bianco, há muito tempo a UPE vem sendo um foco de subversão, com as autoridades vigiando seus movimentos. O material apreendido é altamente subversivo, e era utilizado por grupo de subversivos já conhecido da Polícia Federal e DOPS. Inquérito para apurar as responsabilidades já foi instaurado.

Na opinião dos agentes do Departamento de Polícia Federal, os estudantes — juntamente com outros grupos de agitadores — planejavam diversas manifestações para o próximo mês, em que a revolução russa completa 50 anos e a Intentona Comunista 32 anos.

A INFORMAÇÃO

Informação divulgada na mesma tarde, pelo Departamento de Polícia Federal, dava conta que a apreensão do jornal "Afirmação" atingira dois números: 1.052 exemplares do primeiro e 826 do segundo. E mais: 579 suplementos especiais, 268 jornais com o título "Estômago Vazio Bôca Fechada", um mimeógrafo ("utilizado para publicação de manifestos subversivos"), 16 folhas mimeografadas com o título "Universitários do Paraná", 1.500 fôlhas de manifesto e "estação de rádio clandestina", com aparelho receptor e transmissor.

"A apreensão do material foi motivada face ao jornal, que continha matéria considerada subversiva, e ficou determinado pelo delegado regional a abertura de rigoroso inquérito", concluindo a informação que "encontram-se detidos na DPF, prestando depoimentos, os estudantes Luiz Antonio Amaral, Elevir Dionísio Júnior, Airton Alves Aranho e demais membros da diretoria da UPE".



Os federais apreenderam material considerado subversivo na UPE

PT 2327.264

102

Gazeta - 3 Ago 67

Crise alimentar na UPE é iminente, diz setor assistencial

Segundo afirmou ontem o acadêmico Stênio Sales Jacob presidente de Assuntos Assistenciais da União Paranaense dos Estudantes (UPE) "os universitários estão na iminência de uma grave crise social, devido a falta de alimentação, mas que, como não querem se submeter ao Decreto 228 (decreto Aragão), estão prontos para lutar até o fim e fazer a entidade funcionar de qualquer jeito".

A administração do órgão está realizando um levantamento para ver a disponibilidade alimentar, tendo-se em vista que já não estão recebendo nada desde a última têrça-feira. Acredita o acadêmico que "as reservas existentes não sejam suficientes para mais de 15 dias, e, dadas essas condições, pretendem fazer até movimentos de rua, caso o convênio entre o Estado e a Universidade Federal do Paraná não seja revogado".

ARGUMENTO

Argumenta o estudante que "a Universidade diz que a verba está à disposição, mas nos obriga à adaptação ao Decreto 228 que vem contra os interêsses da classe". O aludido Decreto, datado de fevereiro do corrente ano, estabelece que a distribuição das verbas em auxílio aos estudantes devem ser feitas através da Universidade ou da Unidade de ensino, mediante parecer da respectiva congregação. Foi baseado nesse dispositivo que o Govêrno do Estado passou a verba de 50 mil cruzeiros novos mensais à UFP, para que se processe a distribuição. Essa dotação até então era recebida pela UPE.

NÃO RECONHECEM

Há dias, a maioria das entidades que dispõe de restaurantes estudantis, se mostrava favorável à idéia do Coronel Alencar Guimarães de que o dinheiro fôsse redistribuido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Porém, depois da primeira reunião do Conselho de Representantes da UPE, encerrada na madrugada e ontem, todos decidiram não reconhecer o Decreto, e, consequentemente o convênio. Embora a alimentação esteja escasseando, afirma o estudante Stênio que "continuarão até a última gôta e se cairem, cairão de pé, e, que estão cônscios de que chegou o momento de lutar com firmeza". Na despensa da UPE restam poucos quilos de arroz, feijão, açucar, sal, trigo e banha, já estando sendo comprada carne, pão, gás e óleo diesel. A verdura é fornecida pela Granja.

O PRÓPRIO DCE

A própria diretoria do DCE colocou-se a favor da UPE, por entender que "a questão não é de distribuição das verbas, mas, porque se pretende a extinção da UPE definitivamente".

PT 2327.264

CRISE ESTUDANTIL ESTÁ POR ECLODIR, COM UPE DIVIDIDA

Grave crise está para eclodir no movimento estudantil paranaense e principalmente na UPE, inclusive com a dissolução de sua diretoria. Foi o que deixaram transparecer ontem diversos líderes estudantis que estiveram reunidos no Diretório Acadêmico Hugo Simas, e que pertencem a facção «Travassos», da extinta União Nacional de Estudantes — UNE — que a todo custo mobiliza-se para a realização do seu 30.o Congresso Nacional.

Alegaram os estudantes que promoveram a reunião que nunca «que a União Paranaense de Estudantes poderia tomar posição de apoiar o estudante Wladimir Palmeira, quando o momento não é apoiar líderes e sim de decisão de nossas lutas». Acrescentaram que apoiavam a facção de Luiz Travassos por entender que êle vem agindo «de acôrdo com os estatutos da ex-UNE». A reunião transcorreu em calma porque lá estavam representantes da facção «Travassos».

UPE dividida

Há mais de um mês que a UPE se pronunciou oficialmente pela facção do estudante Wladimir Palmeira. Inclusive ameaçou de fazer uma passeata de protesto se êle não fosse solto imediatamente. Disso resultou, conforme explicam os simpatizantes de Travassos, uma divisão na entidade, porque inclusive foi dito que «o atual presidente da UNE não passava de uma vedete».

A facção Travassos da União Paranaense de Estudantes está revoltada e quer um pronunciamento da direção da entidade. Acham que a maioria não deseja apoiar Wladimir Palmeira, conforme o tizeram os dirigentes da entidade. Reclamaram a sua participação na diretoria, pela sua facção.

Briga antiga

A disputa pela liderança e apoio das duas principais facções da UNE — Wladimir e Travassos — tem causado muita briga na UPE. Inclusive, recentemente, Luiz Travassos esteve em Curitiba e não participou de reunião da entidade. Quem pôde participar foi um representante de Wladimir Palmeira, cuja presença em Curitiba, só foi anunciada oficialmente após êle retornar ao Rio de Janeiro.

Agora, há duas correntes: uma quer que as decisões da UPE sejam em favor de Luiz Travassos e outra, pelo contrário, quer «que se faça Justiça e se apoie Wladimir». E' bem possível que esta crise, que culminou com a viagem dos dirigentes da UPE, a Brasília, que não foram prêsos por uma questão de sorte, cause a convocação extraordinária do Conselho de Representantes da Entidade. E' aí que as coisas vão se definir.

Estudante Irá às Ruas em Protesto

Os estudantes paranaenses prometem saír às ruas amanhã, em nova passeata de protesto. Foi a decisão que o Conselho de Representantes da União Paranaense de Estudantes tomou ontem à tarde, em reunião de urgência, depois que o presidente Stênio Jacob retornou de Brasília onde fôra participar da reunião da UNE e que "por sorte" escapou de ser prêso.

Mas a Polícia soube da reunião e o diretor da Polícia Civil, sr. Walfrido Piloto e o secretário da Segurança Pública, desembargador José Munhoz de Mello, estiveram reunidos durante seis horas, examinando a realização da passeata. A UPE, logo após a reunião, elaborou um esquema de divulgação da passeata, através de cartazes e boletins.

A mobilização

Minutos após o término da reunião — que transcorreu num clima do mais absoluto sigilo — a UPE começou a divulgá-la. Primeiramente nas Faculdades eram colocados cartazes incitando os estudantes ao movimento de rua "protestando contra uma série de atitudes do Govêrno, principalmente, no que se refere à represssão estudantil e à prisão de um líder estudantil paranense em Brasília".

Com os cartazes colocados, foi feita nova divulgação através de um boletim distribuido pela entidade, que em seguida caiu nas mãos da DOPS. Imediatamente foi convocada uma reunião do secretário da Segurança Pública e diretor da Polícia Civil, para debate do assunto. Também alguns líderes da UPE estiveram com o sr. Walfrido Piloto e lhe asseguraram "que era de calma a situação estudantil no Paraná e que nenhum movimento seria feito".

As causas

Conforme o boletim e os cartazes, as causas da passeata seriam a prisão do vice-presidente da UPE, ocorrida em Brasília as verbas para o Diretório Central de Estudantes, para a abertura do restaurante e protesto contra a repressão estudantil. A UPE não tem divulgado nota oficial de suas atividades, o que tem confundido muitas vêzes os próprios estudantes, que desconhecem a posição da entidade.

Ainda ontem, alguns que discordam da linha UPE-UNE e agitação estudantil, apresentaram seu protesto contra a decisão de realização da passeata e admitiram a realização de um movimento paralelo para impedí-la. Alegam êsses universitários "que agora não há motivo para êles sairem às suas. Isso só deve acontecer quando os assuntos e nossas lutas forem mais maduros".

Professor Procura Fórmula: Jornalismo

A coordenação do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Católica, demonstrando o seu interêsse em solucionar a crise surgida com os alunos, que estão em greve desde terça-feira última, por tempo indeterminado, marcou para hoje, às 15 horas, uma reunião com professores e alunos. Reclamam os alunos uma reformulação total do currículo do Curso de Jornalismo.

Durante a reunião, a que deverão estar presentes todos os professôres do Curso de Jornalismo, poderão participar dois alunos de cada série, a fim de ser encontrada uma solução conciliatória. Os estudantes prometeram que após a reunião de hoje, poderão suspender o movimento paredista. Ontem, o coordenador do Curso de Jornalismo, professor Apolo Taborda França, esteve reunido com o diretor da Faculdade.

Uma reforma

Segundo se informou ontem, os professores proporão uma reforma geral do currículo escolar e em seguida debaterão com os representantes das classe o fim da greve geral. Antecipadamente, diversos alunos foram dialogar com os professôres daquela Faculdade, buscando uma conciliação e o retôrno às aulas.

A reunião de hoje será decisiva para a solução do problema. Se nada for resolvido nesse encontro, nova reunião será marcada pela direção da Faculdade, que já apelou para os estudantes que voltem regularmente às aulas.

Confirmada Prisão do Universitário

O diretor de Polícia Civil, sr. Walfrido Piloto, confirmou ontem a prisão em Brasília, do estudante paranaense Isamu Ito, vice-presidente da UPE quando êste desembarcava do ônibus. Ele ía participar de uma reunião da extinta União Nacional de Estudantes convocada especialmente para debater a realização do 30.o Congresso da entidade, quando inclusive se deveria saber a localização do congresso se êle se realizaria no Paraná ou Santa Catarina.

Confirmou tambem que o presidente da UPE Stênio Jacob e outro membro da diretoria Gerson Martins viajaram para a Capital Federal e conseguiram escapar da polícia. Estes dois estavam viajando de avião quando souberam da prisão do vice-presidente e imdeitamente procuraram despistar as autoridades. Oficialmente a UPE não distribuiu nada sôbre a presença dos seus dirigentes em Brasilia para participarem de reunião da UNE. Inclusive disseram antes de viajar, que iam para Maringá «resolver um problema na Faculdade de lá».

Tudo confirmado

Com a prisão do vice-presidente da UPE, que ainda está em Basília, a entidade realizou ontem a tarde uma reunião urgente do Conselho de Representantes e decidiram sair às ruas. No entanto a Polícia Civil, de posse de dados fornecidos pela DOPS confirmou a presença de três estudantes paranaenses em Brasília, para participarem da referida reunião da UNE.

Segundo fonte da DOPS Isamu Ito era convidado pela facção Travassos e Stênio Jacob e Gerson Martins da facção Wladimir Palmeira. As autoridades estão realizando severa vigilancia no meio estudantil.

Diário do Pa - nº 23-8-68

104

U.P.E

20

Tribuna do Paraná 23-8-68

[redacted]ôto diz que só um [redacted]studante foi detido

Apenas o vice-presidente Isamu Ito, da União Paranaense dos Estudantes foi detido em Brasília, para averiguações por elementos da Polícia Federal, e sua prisão ocorreu na Estação Rodoviária, no momento do desembarque. Os demais diretores da Upe que viajaram via aérea, conseguiram chegar ao destino sem passar pelos dissabores de uma prisão

Isto foi o que revelou ontem o diretor da Polícia Civil, sr. Walfrido Piloto, manifestando a convicção de que Isamu Ito "será posto em liberdade de hoje para amanhã, tão logo as autoridades federais obtenham as informações que desejam sobre os preparativos em curso para a realização de um congresso ilegal da extinta União Nacional dos Estudantes".

Esclarecendo que tem acompanhado de perto a greve dos alunos de jornalismo da Universidade Católica do Paraná, o sr. Walfrido Piloto reconheceu o caráter legal do movimento "que visa a substituição de professores ultrapassados e reclama a assiduidade de catedráticos".

Até o momento a greve tem se desenvolvido sem incidentes que pudessem justificar qualquer interferência policial.

P.T 2327.1264

105

Auditoria absolve outro ex-prefeito

O Estado do Paraná 29-8-65

O Conselho Permanente da Auditoria da 5.a Região Militar considerou improcedentes as acusações formuladas contra o ex-prefeito de Paiçandu, sr. Laurindo Palma, absolvendo-o por unânimidade dos crimes que lhe foram imputados por incorrer no art. 21 da Lei 1802/53. Dentre as alegações figuravam acusações de pregação de doutrina marxista, abuso do cargo de prefeito, ameaça e coação da Câmara de Vereadores de Paiçandu, malversação do erário do Município e gastos descabidos.

O julgamento foi conduzido pelo Juiz Auditor Darcy Ricetti, tendo como representante do Ministério Público o Procurador Militar Alceu Alves dos Santos e na defesa o advogado René Dotti. O presidente do Conselho foi o major Artur Hosback Netto.

ACUSAÇÃO

O julgamento principiou com a leitura das peças principais do processo. Em seguida o Procurador Militar Alceu Alves dos Santos procedeu a um levantamento dos autos, fazendo referência à denúncia, afirmando que o acusado foi denunciado com base em fatos relatados nos mesmos autos, tendo o réu ficado incurso no art. 21 da Lei 1802. A seguir afirmou que o acusado efetivamente promovera a malversação dos dinheiros públicos e que isto servia como subsídio para provar suas atividades à frente da Prefeitura de Paiçandu.

Após, relatou que testemunhas, através de seus depoimentos, espelham o ambiente que reinava naquela cidade ao tempo da gestão do acusado, e que o mesmo perturbou efetivamente sessões da Câmara de Vereadores. Que também houve constrangimento moral por parte do acusado a aludida Câmara, e com base em tudo o exposto pediu a condenação do acusado por ter vulnerado o art. 21 da Lei 1802, com base também no fato de que o acusado lançou mão do erário para promover campanhas eleitorais de comunistas. Ratificou as alegações finais pedindo um ano de condenação.

DEFESA

O advogado René Dotti tomou em seguida a palavra afirmando que a acusação nada tinha provado em sua curta alocução e disse que o processo era o mais singelo e o mais simples de quantos participou ou teve notícia durante os 4 anos de atuação no Juízo Militar. Alegou que o acusado passou incólume pela fiscalização das autoridades constituídas durante seus 4 anos de mandato e apresentou testemunhas que provaram que o acusado nunca perturbou a Câmara de Vereadores. A única coisa que se poderia alegar, afirmou o sr. Renê Dotti, era que o acusado apenas se recusou a prestar informações àquela Câmara, mas que esta atitude não constitui crime.

Alegou também que nunca atentou contra a segurança nacional e que a Câmara de Vereadores decretou seu impedimento por falta de informações, sendo depois o mesmo reconduzido por mandado de segurança. Portanto, julgado pela Suprema Côrte do País foi absolvido. Também provou que o acusado inclusive dirigiu correspondência ao vigário da Paróquia, relativamente à uma passeata com Deus pela Liberdade, inspirada pelo réu. Citou várias correspondências do réu com a Câmara de Vereadores e chamou a atenção do Conselho para documentos e fotografias constantes dos autos que comprovam a inocência do acusado. Finalmente, afirmou o advogado de defesa, ingressou na Arena logo após a Revolução.

PT 2327.264

19

Os dois estudantes mostraram seu método de trabalho.

Eles foram presos pichando a cidade

Ivo Monet e Lidair Tochetto foram presos pela Polícia Militar, na madrugada de ontem, quando pichavam a Biblioteca Pública, com dizeres considerados subversivos. O primeiro preside o Centro Acadêmico "Caetano Munhoz da Rocha", e o outro estuda filosofia, na Católica. Ontem foram longamente interrogados na DOPS e advertidos de que na próxima vêz enfrentarão rigoroso processo se continuarem a integrar o "movimento estudantil contra as autoridades", conforme confessaram. Detalhes na página 3.

PT2327.264

Jornal do Paraná - 24-8-68

Estudantes terroristas foram prêsos pela Polícia Militar

Ivo Monet e Lidair Tochetto foram presos pela Polícia Militar, às 3 horas da madrugada de ontem, quando pichavam a Biblioteca Pública do Paraná com os dizeres "Só o povo com a luta poderá derrubar a ditadura e o imperialismo; reunião sábado às 10,30 horas".

O primeiro é presidente do Centro Acadêmico "Caetano Munhoz da Rocha", enquanto que Lidair é primeiroanista de Filosofia da Universidade Católica.

Na tarde de ontem, os dois pichadores foram interrogados na Delegacia de Polícia Federal. Lidair Tocheto é gaúcho, de 21 anos e reside na Rua Lange de Morretes, 899, Jardim Social. Ivo Monet é catarinense, de 25 anos e reside na Rua Alferes Poli, 644. É aluno da Escola de Serviço Social da Universidade Católica e funcionário da Indústria e Comércio Pescador, estabelecida na Av. Silva Jardim, 998.

Disseram que "estão integrados no movimento estudantil, no setor de propaganda — pichamentos e distribuição de panfletos, ignorando de quem partiu a ordem e a frase que estavam pintando com tinta caríssima, fato que despertou curiosidade entre os policiais, porque os Diretórios "estão sempre reclamando verbas de alimentação e outras".

Entre os policiais prevalece a opinião de sue se trata de elementos inexperientes e que ainda não merecem a confiança absoluta das lideranças estudantis.

Ambos foram encaminhados à Dops, onde depois de serem convenientemente fichados e adverthidos, ficarão sujeitos à processo em caso de reincicia.

107

Habeas livra 2 jornalistas

O Estado de Paraná

Os jornalistas Cícero do Amaral Catani e Carlos Eduardo de Oliveira Fleury foram excluídos do processo que teve por base o IPM que investigou as atividades políticas dos profissionais da imprensa do Paraná. A exclusão decorre da concessão de habeas corpus pelo Supremo Tribunal Federal, que apreciou ontem pedido formulado a favor dos pacientes pelos advogados Renê Dotti e Antonio Acir Breda, arguindo falta de justa causa. A decisão do STF foi adotada por unanimidade de votos. Anteriormente, o mesmo pedido não encontrou acolhida no Supremo Tribunal Militar, sob o argumento de que fôra o próprio STM que ordenara o recebimento da denúncia. Com a decisão do Supremo Tribunal Federal, sobe a dez o número dos jornalistas excluidos do processo militar, que denunciou 22 profissionais paranaenses. Já em Curitiba, o Conselho Permanente da Auditoria da 5.ª Região Militar considerou improcedente as acusações contra o ex-prefeito da Paiçandu, Laurindo Palma, absolvendo-o por unanimidade das denúncias que o tachavam de marxista, abuso de poder, coação a vereadores e malversação de dinheiros públicos. (MAIS DETALHES NA SÉTIMA PÁGINA).

PT 2327.264

108

Diário do Paraná 25-8-69

Auditoria [redacted] Abso[redacted] Policial

O Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.a Região Militar, ontem reunido, absolveu, por maioria de votos, o civil Aparício Marcelino, denunciado por infração ao artigo 248, do Código Penal Militar. O julgamento do ex-delegado de Polícia de Ipomeia, município de Joaçaba, Santa Catarina.

O réu compareceu acompanhado do seu advogado e os trabalhos duraram várias horas. Por outro lado, além do julgamento marcado para amanhã, de Antônio Mendonça Conde e outros, serão realizados naquele juízo, até o dia 10 de outubro, mais dezesseis outros, no qual figuram 80 acusados. Enquanto isso, tramitam na Auditoria Militar 68 processos e 27 inquéritos, a maioria deles de infrações à Lei de Segurança Nacional. Até o dia de ontem foram realizados 28 julgamentos, totalizando cêrca de 80 acusados.

PT2327.264

Gazeta do Povo 1-9-68

Polícia faz prisão de universitários

PT 2327.264

Depois de uma reunião de caráter secreto realizado a partir das 11 horas de ontem no anfiteatro do 3º andar da Faculdade de Filosofia um grupo de estudantes saiu às ruas e quando tentava empregar a tática de comícios-relâmpagos em locais estratégicos da cidade, foram interrompidos pela Polícia, que efetuou a prisão de mais de uma dezena.

Quando eram aproximadamente 13,30 horas quatro viaturas da Polícia Militar estacionaram na Praça Carlos Gomes e ficaram aguardando a manifestação de surprêsa, de alguns estudantes. Embora não se tivesse concretizado o comício-relâmpago a polícia percebeu e efetuou a detenção de três estudantes, inclusive uma môça. Um dêles sangrava nos dedos, em virtude de ferimentos causados pelos golpes de cassetetes.

QUALQUER FORMA

O encontro da Faculdade de Filosofia contou com a presença do estudante Isamu Ito que estava prêso em Brasília. Disse o universitário que agora os paranaenses só precisam de mais organização no movimento estudantil para solidificar a base das manifestações, acrescentando ainda que o Congresso da ex-UNE vai sair de qualquer forma, embora ainda não seja conhecido em que parte do País. A reunião sigilosa, contou com a participação de um grupo reduzido que pertenceria à ala radical da ex-UNE. Os estudantes demonstravam-se completamente reservados com a imprensa, dizendo que "de agora em diante não mais permitirão trabalho aproximado de jornalistas, porque temem a ligação com elementos da polícia".

PARA AS RUAS

A reunião teve como principal objetivo decidir sôbre novas formas de lutas e o encaminhamento das mesmas, bem como a realização dos comícios relâmpagos. Não teve a colaboração da União Paranaense dos Estudantes e nem do Diretório Central dos Estudantes, embora o nome da ex-UNE estivesse ligado diretamente. A indicação é de que "estamos presenciando em têrmos reais a realização de parte regional do Congresso daquela entidade".

21

Estado do Paraná 1-9-68

O ESTADO DO PARANÁ

Agitação provoca cadeia para dez universitarios

As manifestações estudantis promovidas ontem pela manhã na Praça Osório e Avenida João Pessoa resultaram na prisão de dez universitários por agentes da DOPS e da Polícia Militar. Oito foram soltos horas mais tarde e dois dêles continuavam ainda detidos, até às 18 horas.

Os estudantes decidiram promover comícios relâmpagos e pichar a área central da cidade durante assembléia geral realizada às 10 horas na Faculdade de Filosofia. O objetivo das manifestações era protestar contra a invasão da Universidade de Brasília e a política educacional do Govêrno Federal.

POLICIA INTERVÉM

Concentrados na Praça Osório, os estudantes — eram cêrca de 150 — promoveram alguns comícios relâmpagos e distribuiram panfletos aos transeuntes, explicando os objetivos de sua luta. Ao mesmo tempo, outros, munidos de tubos de "spray", faziam nas paredes e calçadas inscrições de protesto contra a atual situação do País.

Quando os estudantes saiam da Praça Osório e ingressavam na Avenida João Pessoa, foram dispersados por agentes do DOPS e soldados da Policia Militar, todos armados com cassetetes. Dez universitários foram presos e, à tarde, oito eram libertados face à intervenção de advogado contratado pela União Paranaense de Estudantes.

Os universitários que até o final da tarde se encontravam detidos eram José Carlos Zenetti (vice-presidente da UPE) e Vera Eisenmeyer.

133

Tribuna do Paraná 21-10-68

Essa passeata foi em tempo de briga

Porque as passeatas de protesto contra a política educacional e a ordem constituída estão proibidas em todo o País, por portaria do ministro da Justiça, contingentes da Polícia Militar dissolveram sábado uma manifestação estudantil em Curitiba. Eram precisamente 11,35 horas quando se registrou o primeiro choque na confluência das ruas XV de Novembro e Dr. Murici.

Os participantes da passeata iniciada momentos antes na Praça Santos Andrade, dirigiam-se à Praça Osório onde seria encerrada a manifestação «contra a ditadura, contra a repressão, contra a censura no teatro e contra o imperialismo», conforme dísticos, cartazes e faixas sustentadas pelos participantes. A maioria era constituída de estudantes universitários, notando-se a presença de alguns operários com cartazes contra a política de «arrôcho salarial», e elementos cassados pela Revolução e envolvidos em IPMs.

ESQUEMA

Elementos da Polícia Federal, entre os quais o delegado Almir Vilela, chefe do Centro de Operações, acompanhavam atentamente os acontecimentos, enquanto elementos do Corpo de Operações Especiais e do Batalhão de Guarda da Polícia Militar, à distância, utilizando-se de serviços de rádio em viaturas estratègicamente distribuidas, comunicavam os fatos ao comandante Antonio Michalizen.

Elementos da Dops e da Polícia Civil, que também acompanhavam a passeata, estavam em conexão permanente com a diretoria da Polícia Civil, sendo todo o esquema coordenado pelo sr. Walfrido Piloto. Sòmente após o agravamento da situação, com as primeiras correrias e choques entre estudantes e elementos da PM, o secretário de Segurança avocou a si a responsabilidade pela coordenação do esquema de segurança. O sr. José Munhoz de Melo ocupou o «serviço de rádio», nos fundos da sede da Polícia Civil, mantendo-se em comunicação permanente com o pessoal de choque, nas ruas de Curitiba.

MOBILIZAÇÃO

A Polícia Militar está em prontidão permanente há vários dias, aguardando manifestações configuradas como guerra revolucionária» e os acontecimentos demonstraram a razão de ser das medidas preventivas de segurança, adotadas com grande antecedência. Estudantes participaram da manifestação de rua, munidos de cabos de aço, correntes de ferro e cacetes de madeira.

Ao notarem a aproximação de elementos da PM, muitos manifestantes fugiram em desabalada carreira. Outros permaneceram no local, confluência das ruas XV de Novembro e Dr. Murici, prontos para uma batalha campal. O capitão Sérgio Masteck Ramos foi atingido com um golpe de cano de ferro na cabeça, o qual foi amortecido pelo capacete de fibra que usava. Mesmo assim, o militar caiu prostrado ao solo, salvando-o a pronta intervenção de seus camaradas de farda. O soldado Joaquim dos Santos Oliveira, do Corpo de Polícia de Estabelecimentos de Ensino, que momentos antes havia, com risco da própria vida, impedido a destruição pelo fogo de uma viatura oficial, foi atingido com um pontaço de faca. Generalizou-se o conflito, com a prisão de vários participantes do movimento.

FÔRÇA

Ao todo, a Polícia Militar mobilizou 1.200 homens, enquanto outros 650 permanecem de sobreaviso no Corpo de Bombeiros. Nada menos de 40 viaturas estão sendo utilizadas desde a manhã de ontem, destacando-se seis carros-choques com capacidade para 40 homens cada, três ambulâncias e 12 jipões, além de caminhões com carrocerias convencionais.

Muitos dos estudantes dispersados refugiaram-se na sede do Diretório Acadêmico Nilo Cairo à Rua Ebano Pereira, armando barricadas à porta do edifício Professor Moreira Garcês, inclusive com tambores de gasolina. Outros concentraram-se nas imediações da Biblioteca Pública do Paraná, onde novo choque se registrou com elementos da PM.

DEPREDAÇÕES

A ordem de repressão em frente à Biblioteca, resultou na t[illegible]tiva de depredação e incêndio de vários veículos, estaciona-

---

Diário do Paraná 7.9.68

DOPS não Deixa que Saia Congresso da Ex-UNE e Prende 33

As autoridades policiais anunciaram que todo o estudante que se manifestar, através de comícios, pichações e passeatas será prêso. Sábado e domingo últimos foram detidos, em Curitiba, 33 universitários, inclusive os presidentes da UPE e DCE. O estudante Celso Paciornicki, do DCE, está prêso em Pôrto Alegre e será enquadrado na Lei de Segurança Nacional, "por fomentar movimentos subversivos". Mesmo com a repressão, membros da ex-UNE no Paraná estão decididos a realizar o 30.º Congresso da entidade.

(1.ª do 2.º)

PT 23.27-264

estudantes fugiam em desabalada carreira. Outros permaneceram no local, confluência das ruas XV de Novembro e Dr. Murici, prontos para uma batalha campal. O capitão Sérgio Masteck Ramos foi atingido com um golpe de cano de ferro na cabeça, o qual foi amortecido pelo capacete de fibra que usava. Mesmo assim, o militar caiu prostrado ao solo, salvando-o a pronta intervenção de seus camaradas de farda. O soldado Joaquim dos Santos Oliveira, do Corpo de Polícia de Estabelecimentos de Ensino, que momentos antes havia, com risco de própria vida, impedido a destruição pelo fogo de uma viatura oficial, foi atingido com um pontaço de faca. Generalizou-se o conflito, com a prisão de vários participantes do movimento.

FÔRÇA

Ao todo, a Polícia Militar mobilizou 1.200 homens, enquanto outros 650 permanecem de sobreaviso no Corpo de Bombeiros. Nada menos de 40 viaturas estão sendo utilizadas desde a manhã de ontem, destacando-se seis carros-choques com capacidade para 40 homens cada, três ambulâncias e 12 jipões, além de caminhões com carrocerias convencionais.

Muitos dos estudantes dispersados refugiaram-se na sede do Diretório Acadêmico Nilo Cairo à Rua Ebano Pereira, armando barricadas à porta do edifício Professor Moreira Garcês, inclusive com tambores de gasolina. Outros concentraram-se nas imediações da Biblioteca Pública do Paraná, onde novo choque se registrou com elementos da PM.

DEPREDAÇÕES

A ordem de repressão em frente à Biblioteca, resultou na tentativa de depredação e incêndio de vários veículos, estacionados nas imediações do Hotel Iguaçu. Mais acima, a Kombi 15—40, da Diretoria da Despesa Fixa, chegou a ser virada em frente à Secretaria da Fazenda. Dos 3.º e 4.º andares do edifício Moreira Garcês, estudantes começaram a arremeçar pedras e garrafas sôbre os milicianos que na via pública tentavam restabelecer a ordem.

Um contingente de cavalaria, da PM, estacionou na confluência da Praça Zacarias com a Rua Dr. Murici, enquanto os carros-choques chegavam com novos contingentes, estratègicamente distribuidos pela Rua XV, Praça Tiradentes, Rua Candido Lopes e Praça Santos Andrade. Os estudantes se dispersavam em um local, sob pressão das autoridades policiais, mas voltavam a reagrupar-se mais adiante, com o inevitável desfile de oradores, proferindo inflamados discursos contra a «ditadura».

RESTRIÇÃO

Um estudante, que esteve envolvido em IPM, refugiou-se na redação do «Diário do Paraná», sendo perseguido até a redação, por elementos da PM. Quando o secretário de Segurança tomou conhecimento do fato, distribuiu uma ordem geral pelo rádio, ordenando a todos os elementos que participaram da operação, inclusive elementos da Dops e da Polícia Civil, para que se limitassem às ações de rua, e em hipótese alguma, invadissem edifícios públicos ou particulares com o objetivo de efetuar a prisão de agitadores.

Enquanto a ordem do desembargador José Munhoz de Melo estava sendo transmitida, verificou-se nôvo incidente sem maiores consequências, à porta da Biblioteca Pública, onde vários manifestantes procuraram refugiar-se. Nas ruas, o clima de tensão. Correrias, atropêlos, prisões dos mais exaltados, vaias, discursos inflamados. O povo, o homem da rua, não se envolveu, limitando-se a lamentar os acontecimentos.

LIBERAÇÃO

Às 15,30 horas chegaram ao QG da Polícia Militar os advogados Elio Narezi e Lamartine Correia de Oliveira, credenciados por diversos Diretórios Acadêmicos, para tentarem a liberação dos elementos detidos. Relataram que haviam conferenciado com o secretário de Segurança e foram introduzidos no Gabinete do coronel Antonio Michalizen. Momentos antes, vários contingentes haviam saido em carros-choques, para dissolver nova manifestação nas proximidades da Casa do Estudante Universitário, munidos inclusive de bombas de gás lacrimogênio e de gás «lachante» que tem a peculiaridade de provocar diarréias em poucos segundos.

Mesmo diante da sucessão de incidentes, das frequentes provocações, insultos e ofensas morais, após ouvir os advogados, o coronel Antonio Michalizen determinou a soltura dos prêsos, após serem fotografados, fichados e qualificados. Apenas os agitadores profissionais permaneceram detidos.

As agitações de rua prosseguiram durante toda a tarde e princípio de noite. Da Casa do Estudante Universitário, onde foram encurralados pela Polícia, os estudantes se dirigiram ao Passeio Público, ao lado da CEU, onde tentaram destruir as instalações. No choque, sairam feridos estudantes e soldados e o capitão da PME Augusto Paredes Neto recebeu ferimentos generalizados, sendo recolhido à enfermaria da corporação.

Estudante do Paraná Continua Prêso no Rio Grande do Sul

O Conselho de Justiça da 1.a Auditoria da 3.a RM, em Pôrto Alegre, homologou o auto de prisão em flagrante dos estudantes Jaime Rodrigues e Celso Mauro Paciornick, êste do Paraná, surpreendidos pela Polícia Federal quando tentavam embarcar para Curitiba com grande quantidade de folhetos de caráter subversivo. Os jovens deverão, agora, ser removidos para uma unidade do Exército em Pôrto Alegre. Paralelamente, o DOPS promove sindicâncias em relação ao estudante Olavo Pereira Dias, do RGS, prêso em Curitiba como integrante de uma quadrilha de assaltantes. Enquanto isso, universitários cariocas mais uma vez conseguiram, ontem, burlar a vigilância da polícia realizando uma passeata na Guanabara. A manifestação foi comandada pelos estudantes Luis Travassos e Marcos Medeiros e teve como principal objetivo fazer propaganda do Congresso da UNE. Também 500 estudantes dos cursos vestibulares fizeram comício no pátio do MEC ao mesmo tempo que universitários pernambucanos realizavam manifestações no Recife. (3/1° e 1.ª/2°).

Diário do Comércio 6-9-68

PT2327.264

112

Informa a Equipe do DP

Diário do Paraná
18-9-68

Em Poucas Linhas

Congresso "Aberto" Gera Agressão a Jornalistas

NUMA TENTATIVA desesperada de conquistar liderança sôbre a classe universitária, a UNE está realizando na sede do DCE e sem qualquer interferência, o seu congresso regional. Um congresso que as lideranças afirmam ser "aberto", isto é, do qual qualquer estudante pode participar. Mas não para aí o movimento da extinta UNE: em lugar "secreto" (segundo andar do DCE), desenvolve-se outro congresso, que trata apenas de problemas ligados à rápida mobilização para a ação enquanto não há repressão. Quem participa: três líderes da ex-UNE, um representante gaúcho, um catarinense, um paulista e um fluminense. Dêste congresso, ninguém fala.

E SEGUNDA-FEIRA, num clima de debates acalorados e de palavras nem sempre declináveis, realizou-se o primeiro encontro "aberto". Dois jornalistas que deviam fazer a cobertura foram "convidados" a deixar o recinto sob ameaça de apanhar, caso relutassem em aceitá-lo. Como tentaram explicar sua missão, ouviram de um membro da UNE — expulso de faculdades da Guanabara por agitação e desligado do serviço publico estadual — a seguinte ameaça: "Vocês vão-se mandar daqui à fôrça e já. O reporter levará um corretivo e o fotógrafo sairá sem máquina". Nem terminou a ameaça, logo chegaram outros congressistas, cercando os jornalistas para retirá-los do recinto. O que aconteceu. Numa prova bem evidente do tipo de diálogo que a ex-UNE propõe, tanto para com o povo como para com o govêrno.

Restaurante funciona com capacidade ociosa

Sòmente oitenta estudantes, entre universitários e secundários, estão fazendo suas refeições no restaurante do Diretório Central dos Estudantes, que tem capacidade para atender 1.500 comensais. A razão do funcionamento ocioso é o prêço que o DCE foi obrigado a estipular — NCr$.. 46,00 — dezesseis cruzeiros novos mais caro que os demais restaurantes, em virtude da suspensão das verbas concedidas pela Reitoria.

Segundo os estudantes, será desenvolvida uma luta com o objetivo de sensibilizar o Conselho Universitário da UFP para que vote um auxílio financeiro para o próximo ano. Por outro lado, as 125 universitárias moradoras da Casa da Estudante, continuam se alimentando nos restaurantes de diversas faculdades, onde contam com uma vantagem de NCr$ 16,00 mensais.

O PROBLEMA

O problema da alimentação agravou-se quando a Reitoria determinou o fechamento do restaurante, que devia mais de oitenta mil cruzeiros novos aos fornecedores. Depois de um impasse que durou vários meses, foi autorizada a liberação da verba para pagar as dívidas, mas na ocasião o DCE foi comunicado que não haveria mais ajuda, devendo ser cobrado o prêço real para cada refeição. Assim, não havia outro alternativa senão reabrir o restaurante, com os prêços majorados, o que tem condicionado a baixa procura das inscrições. A reabertura foi decidida pelos estudantes, "até que se consiga o auxílio". Para eles, o funcionamento com tôda a capacidade depende únicamente da Reitoria e dizem que "no Brasil inteiro as reitorias mantém restaurantes a prêços acessíveis; aqui, constrúi" mas não quer dar verba, alegando que todos podem pagar os prêços reais". Apesar disso, aguardam um aumento para trezentos comensais no próximo mês, com o início da afluência de vestibulandos em Curitiba.

CONGRESSO

O presidente da União Paranaense dos Estudantes, Stênio Sales Jacob, informou ontem que está sendo elaborado um documento único sintetizando tôdas as decisões tomadas pelos estudantes do Paraná no congresso realizado na última semana, para ser enviado ao encontro nacional da UNE, marcado para a capital paulista. Há controvérsias, no entanto, sôbre a data do congresso; enquanto alguns líderes anunciam os dias 12 e 13 de outubro, outros querem sua realização em 18 e 19 do mesmo mês. Segundo os estudantes paranaenses, será tentada a realização aberta e os delegados daqui serão os mais votados entre os escolhidos para o congresso regional, na proporção de um para cada quinhentos estudantes.

Por outro lado, retornaram, ontem de Florianópolis os universitários da UPE e DCE que participaram, como observadores, do congresso regional catarinense. Segundo êles, "a ala Travassos foi derrotada completamente, tendo seus defensores se retirado dos debates".

PT 2327-264

Govêrno Assina Esta Semana 80 Atos Para Implantar a Reforma

No decorrer desta semana cêrca de 80 atos — entre decretos e portarias — serão expedidos pelo govêrno visando intensificar a reforma administrativa. Os atos, entre os quais se incluem o decreto de criação da Rêde Nacional de Abastecimento e a criação de núcleos de planejamento nos Ministérios, foram elaborados durante os debates e seminários realizados durante a Semana da Reforma Administrativa. Por sua vez, no próximo dia 23, será assinado no Palácio das Laranjeiras contrato de empréstimo de 26 milhões de dólares entre o BIRD e o DNER, data em que o presidente daquêle estabelecimento, sr. Robert McNamara, chegará ao Brasil. (Página 3).

Congresso Florestal Abre Hoje

Congregando técnicos de todo o país, será instalado hoje em Curitiba o Congresso Brasileiro de Engenharia Florestal. Mais de 50 trabalhos já foram encaminhados ao conclave. (7.a página do 2.o caderno).

Jacqueline Delisiée
APARTAMENTOS RESIDENCIAIS
BATÉL
AGUARDE LANÇAMENTO
S.A.E. SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS

PT 2327-264

O ESTADO DO PARANÁ
10-10-68

UPE prepara congresso e FaFi volta as aulas

Foi marcada para os proximos dias 18, 19 e 20 a realização do 24.o Congresso Estadual dos Estudantes, que a UPE realiza anualmente ao final de cada gestão. Os diretorios academicos já estão mobilizados nas Faculdades a fim de indicar os seus representantes ao conclave, que contara com a participação de todas as escolas superiores da Capital e do Interior.

Por outro lado, os estudantes de Filosofia da UFP retornaram as aulas, depois de varios dias de assembléias e debates, pedindo a reestruturação dos cursos. O movimento no entanto prossegue em cada curso da Faculdade e os alunos de jornalismo disseram ontem que serão os primeiros a decretar nova greve se o curso não for reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

FRACASSOU NA CATOLICA

O mesmo movimento pela reestruturação foi tentado pelos dirigentes estudantis da Faculdade Católica de Filosofia, mas sem sucesso. A essembléia convocada pelo diretorio um número minimo de alunos compareceu; mesmo assim alguns cursos tentaram uma greve, "furada" por muitos, que asistiram as aulas. E ontem o movimento era normal naquela escola.

Já os estudantes de Jornalismo da Fafi federal enviaram ontem ao Rio uma comissão composta por diretores do seu Centro de Estudos, que terá a incumbencia de "exigir" o reconhecimento do curso pelo Conselho Federal de Educação, onde o processo se encontra na mais de tres anos. Segundo os estudantes, duas turmas já foram formadas, sem que seus diplomas sejam reconhecidos legalmente, por falta de determinação do Conselho Federal. Eles continuam em "assembléia permanente", aguardando os resultados do trabalho desenvolvido pela Comissão, na Guanabara, e afirmam que poderão decretar nova greve a partir da proxima semana se a reivindicação não for atendida.

O CONGRESSO

Enquanto os alunos daquela Faculdade prosseguem pedindo a reestruturação de seus cursos, a União Paranaense dos Estudantes prepara o seu Congresso Estadual, que reunirá representantes de todas as escolas superiores do Parana, na proporção de dois delegados para cada cem alunos. Diretores da UPE estão em viagem pelo Interior do Estado, percorrendo os diretorios academicos que deverão enviar seus representantes. Na Capital, o mesmo trabalho começará a ser feito a partir de segunda-feira, com a divulgação do congresso em todas as faculdades. Para os estudantes, é de grande importância a realização do congresso estadual, a partir do qual será iniciada a campanha eleitoral para constituição da nova diretoria da UPE, embora até agora só exista um candidato declarado para o cargo de presidente. O temario inicial do congresso deverá ser debatido nas diversas comissoes obrigatoria embora muitos temas atuais devam ser incluidos no mesmo.

113

UPE dificilmente será extinta, afirma advogado

Embora o juiz federal Heraldo Vidal Correia já tenha solicitado à Reitoria da UFP a indicação do depositario dos bens da União Paranaense dos Estudantes e deva promover a citação dos representantes da entidade nos próximos dias o advogado Juarez Tavarès declarou ontem que dificilmente haverá a extinção da UPE, conforme prevê o decreto do govêrno federal.

Como se sabe, o chamado «decreto Aragão», de fevereiro de 1967 afirma em seu artigo 20 que «ficam extintos os orgãos estudantis de âmbito estadual, ainda que organizados como entidades de direito privado» com base no qual a Procuradoria da República requereu a dissolução da UPE, com a transferencia de seus bens para a Reitoria da Universidade.

ILEGAL

Afirma o advogado que não pode haver proibição para a existência de entidades de direito privado que não tenham sido formadas para o fim representativo. E a União Paranaense dos Estudantes é uma entidade civil fazendo a extinção pretendida, «e mesmo inconstitucional, pois fere o direito de livre associação previsto na Carta Magna».

Posteriormente ao «decreto Aragão», um novo dispositivo federal, já no governo Costa e Silva, suspendeu o funcionamento da Upe por seis meses, prosseguiu Juarez Tavares, tendo o prazo sido esgotado há algum tempo e não renovado. Consequentemente, não teria mais validade atualmente, estando a entidade funcionando normalmente, na qualidade civil e assistencial dos estudantes. Assim, o processo de extinção está na Justiça Federal, nas mãos do juiz Heraldo Vidal Correia, que deverá citar a diretoria da UPE dentro dos próximos dias. Será nomeado um depositario dos bens, segundo indicação da Reitoria da UFP, mas o advogado nega também a possibilidade legal para o sequestro, citando o artigo 659 do Código de Processo Civil, que só o permite «havendo recelo de rixa, crime, extravio ou danificação dos bens», o que deverá ainda ser provado pelo requerente.

Estado de Goiaz 3-10-69

PT2327:264

Acadêmico de Direito não quer estágio obrigatório

PONTA GROSSA (Sucursal) — Dizendo que a sua meta principal, em benefício dos estudantes da Faculdade de Direito, será a luta pela extinção do estágio obrigatório, adotado pelo governo federal, o estudante José Geraldo Berger, presidente do Centro Acadêmico «Carvalho Santos», afirmou que pretende tão logo tome posse do cargo, tornar um a comissão de acadêmicos cas 3 primeiras serie, para reivindicar junto ao pres. da República da não execução daquela prática, cujo movimento afeta milhares de estudantes de Faculdades de Direito do Brasil. O Sr José Geraldo Berger, recentemente eleito, deverá ser empossado no cargo juntamente com seus companheiros em assembléia a ter lugar hoje no Pequeno Auditorio daquele estabelecimento de ensino superior.

PROVIDÊNCIAS

O presidente da CACS informou, por outro lado, que uma série de outras providências será tomada com a adaptação do Regimento da entidade à Lei Aragão, lei essa que revogou dois artigos dispositivos e que deveam ser agora revistos. Os academicos sarão assistidos em suas reivindicações, formando, desde logo, uma comissão para que entre em entendimentos com a classe, visando, assim, o atendimento de suas pretensões.

POLITICA

Com relação a politica estudantil o presidente José Geraldo esta se apresente com alguma alma, que poderão ser tomadas há qualquer tempo, é uma entidade que tem por fim defender os direitos e interesses ca Faculdade, promovendo a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente e docente; a organização de reuniões e certames de caráter civico, social cultural, cientifico e manter assistencia aos estudantes carentes de recursos.

DIRETORIA

A nova diretoria do Centro Academico «Carvalho Santos», da Faculdade Estadual de Direito, cuja posse se dará hoje, está assim formada: presidente — José Geraldo Berger; vice — Edmilson Luiz Baggio; 1.º secretário — Aureyr M. Cordeiro; 2.º secretario — Edson de Almeida; 1.º tesoureiro — Sebastião Domingues da Luz; 2.º tesoureiro — Luiz Sebastião Féyero; orador — Renato Varella Santos; presidente da Associação Atlética — Joel Brandisio Tavares; presidente da Associação Atlética — Joel Brandisio Taborda e vice — Miguel de Guadros. O Conselho Deliberativo está constituido pelos academicos William Carlos Schenkenberg, Gilson Monteiro Cordeiro, Cesar Tavarnaro, Mauro de Andrade e Osmar João de Geus.

o

Estado do Paraná
16-1-69

16-1-69

M6

Na direção da Upe membro de Maringá

MARINGÁ (Sucursal) — Maringá tem êste ano seu representante na diretoria da União Paranaense dos Estudantes Secundários, que foi eleita no Congresso realizado em Guarapuava de 8 a 11 do corrente. O estudante maringaense José Lemercy Franco que integra a nova diretoria é o atual presidente da União Maringaense de Estudantes Secundários e seu cargo na UPES é o de Secretário de Finanças. No Congresso realizado em Guarapuava participaram 286 estudantes, que representavam as entidades estudantís de todo o Estado. Deixaram de comparecer 16 representantes. A chapa da situação encabeçada pelo estudante Sérgio Canan, de Curitiba, obteve 221 votos contra 51 da chapa da oposição liderada por Ricardo Antônio Balestra, de Paranavaí. A nova diretoria está constituída pelos estudantes Sérgio Canan, presidente; Gilberto Campos Alvarenga, de Cascavel, Vice-Presidente; Bilcezar Pereira, de Palmeiras, Secretário Geral e José Lemercy Franco, de Maringá, na Secretaria de Finanças.

DE MARINGÁ

A maioria das entidades estudantís de Maringá esteve presente no recente Congresso promovido na cidade de Guarapuava pela União Paranaense dos Estudantes Secundários. Lá estiveram representantes dos grêmios estudantís Vital Brasil; João XXIII; Tristão de Ataíde, do Colégio Estadual Gastão Vidigal: Santiado Dantas, do Colégio Comercial Estadual; Santo Inácio; União Maringaense dos Estudantes Secundários e Lord Novaes, do Ginásio Erasmo Braga. A oposição era integrada por Ricardo Antônio Balestra, de Paranavaí, para presidente; Francisco Timbó, de Maringá, para vice; Krges Hernestto, de Paranaguá, Secretário geral e Mossolin Holffy, de Ponta Grossa, para a Secretaria de Finanças. A cerimônia de posse dos novos dirigentes da UPES contou com a presença do representante do Secretário de Educação e Cultura Cândido de Oliveira, autoridades municipais, de Guarapuava, e o ex-presidente da entidade, Darlan José Dall'Agnol.

Tribuna do Paraná
15-1-69

Extinção da UPE no dia 15

Será no próximo dia 15 a realização da audiência que iniciará o Processo instaurado pela auditoria da 5.a Região Militar visando a dissolução do patrimônio da União Paranaense de Estudantes e sua incorporação ao patrimônio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

A UPE tem suas posses avaliadas em mais de um milhão de cruzeiros novos acumulados durante os seus 30 anos de existência e objetivo da sua dissolução é a extinção das entidades estudantis estaduais e nacional.

O Processo a ser instaurado está fundamentado no decreto 228, também conhecido por Decreto Aragão, instituído pelo govêrno federal para pôr ponto final às agitações estudantís.

Reunião de estudante será em Laranjeiras

LARANJEIRAS DO SUL (Sucursal de Cascavel) — A ULES (União Laranjeirense dos Estudantes Secundários) de Laranjeiras do Sul, entidade estudantil fundada recentemente pelo secretário geral da 4.ª Subsede da UPES (União Paranaense dos Estudantes Secundários (Rudi Verner Detsch) já possui um movimento estudantil considerado ótimo. Participou do XX Congresso Estadual da UPES, na cidade de Guarapuava, nos dias 8 e 11 do corrente mês, onde teve ótima representação. Em contato com dirigentes da 4.ª Suse êstes informaram que provàvelmente será a cidade de Laranjeiras do Sul onde realizar-se-á a 2.ª ARES (Assembléia Regional dos Estudantes Secundários), da 4.ª Suse, pois não foi escolhida a cidade para a realização da mesma, quando se realizava a 1.ª ARES, na cidade de Cascavel, no mês de setembro de 1968.

Estado do Paraná
18-1-69

Candido Rondon será sede de Congresso

Marechal Cândido Rondon (Da Sucursal de Cascavel). — Apesar de ser uma entidade com apenas 7 meses de existência, a ARES (Associação Rondonense dos Estudantes Secundários) de Marechal Cândido Rondon, é uma das entidades mais atuantes de todo o Estado do Paraná. Agora com seu segundo presidente, Dirceu da Cruz Viana (o primeiro, Rudi Verner Detsch, foi eleito secretário da Subsede da UPES) a ARES está realmente acompanhando o movimento estudantil paranaense. Possuindo 6 grêmios estudantís, a entidade está se preparando para participar do XX Congresso Estudantil da UPES em Guarapuava nos dias 8 a 11 de janeiro. Encerraram-se os primeiros jogos da primavera do município; o jornal "O Desbravador", sai regularmente; o terreno para a construção da sede própria já está comprado e o material de construção já está sendo estocado.

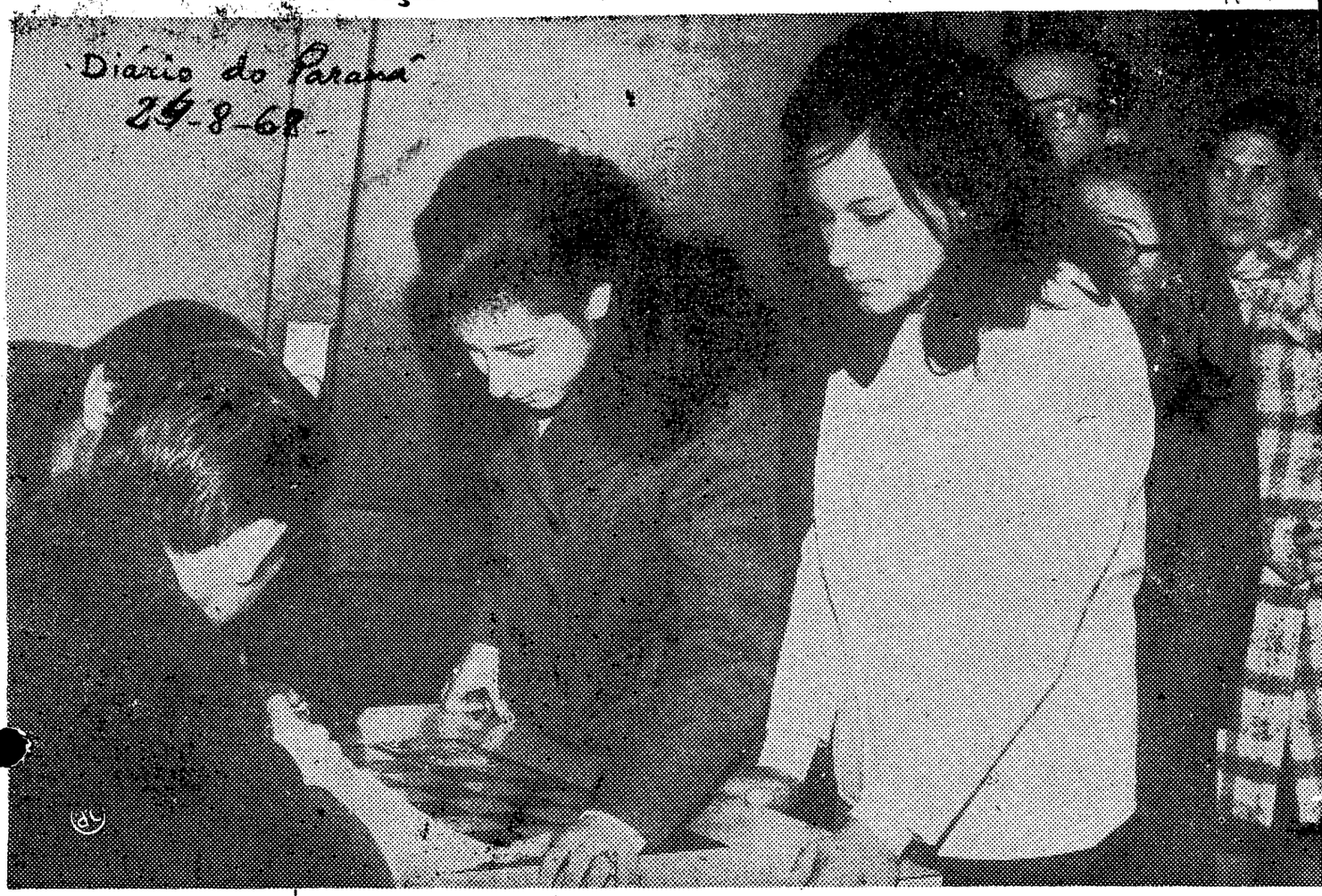
Em contato com o presidente da Comissão Pró-Criação de Universidade no Oeste, Amélio dos Reis, êste afirmou que será realmente em Marechal Cândido Rondon o próximo encontro dos estudantes que fazem parte desta comissão, sendo que ainda não foi fixada a data. Sabemos que, com o movimento estudantil que possui aquêle município, a reunião será, se não a melhor que a comissão já realizou, mas sim uma das melhores. Esperam os rondonenses desde já a participação de todos os municípios do Oeste, para que o Oeste possa ter o mais breve possível uma faculdade.

Aeroporto ...

PT2327.264

À MARGEM DA AGITAÇÃO

Diário do Paraná
29-8-68



Enquanto os cabeças da UPE articulavam movimentos de rua e filiados seus eram presos, centenas de universitários, alheio
e absortos no "votar é nossa obrigação", acorriam aos Diretórios da Engenharia e Rocha Pombo para sufragar as chapas de

ESCRITA IRREGULAR

Estes dois estudantes — Lidair Tochetto e Ivo Monet — foram apanhados pela DOPS, pichando muros da cidade. Eles mesmos declararam-se principiantes e o que escreveram foi a mando da UPE, que inclusive lhes deu o texto a copiar.

DPS 2327-264

118

(50)

4/5/68 - Cbbo

Justiça absolve 16 e condena 6 por subversão

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O Conselho Permanente de Justiça da IV Região Militar absolveu 16 dos 22 acusados que foram a julgamento, indiciados por atividades subversivas nos primeiros meses de 1968. O julgamento começou na quinta-feira e terminou na madrugada de sábado, à luz de velas, por causa de um curto-circuito na estação central de energia elétrica de Juiz de Fora.

Dos seis condenados, três estão desaparecidos: o estudante Raimundo Mendes Ferreira, ex-presidente da UEE, órgão da ex-UNE, que foi condenado a 10 meses; Jorge Batista Filho, ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, condenado a um ano e seis meses — contra êle existem também dois outros IPMs na Justiça Militar; e o médico Apolo Heringer Lisboa, condenado a dez meses e com prisão preventiva decretada em dois outros IPMs.

O irmão do Dr. Lisboa, Ageu Heringer Lisboa, foi condenado a seis meses, mas sua pena foi extinta, porque êle é menor. Em situação semelhante ficou Marco Antônio Méier, ex-presidente do Grêmio do Colégio Estadual, também condenado e que teve sua pena extinta, mas que não foi pôsto em liberdade por estar decretada prisão preventiva contra êle em um IPM na Justiça Militar. O outro condenado foi Jorge Batista Filho, que vai cumprir uma pena de 18 meses e foi levado para São Paulo para responder a outro IPM, sôbre sua participação no congresso da UNE em Ibiúna.

Entre os que foram absolvidos, apenas Gilce Conçenza, aluna da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, não será libertada, porque tem de responder a outro IPM. Os que foram absolvidos são: Amílcar Viana Martins Filho; Doralina Rodrigues de Carvalho, estudante de Odontologia da UFMG; Hamilton Fonseca Junqueira, estudante da Faculdade de Direito; João Batista Mares Guia, ex-diretor da DCE-UFMG; José Carlos Novais Mata Machado, presidente do Diretório da Faculdade de Direito da UFMG; José Carlos Moreira de Melo; José Luis Moreira Guedes; Luis Gonzaga de Sousa Lima, Mauro Borges de Resende; Tibério Portela; Carlos Roberto Leite; Maurício Dutra Garcia; Magda Magalhães Alves; Henrique de Almeida e Jurani de Castro, todos estudantes.

RAFAEL DA SILVA COSTA

oferece a S. Lourenço a sua mais moderna Padaria
Sto. Antônio

R. CEL. JOSÉ JUSTINO, 447, tel. 295

PT 2321.269

119

UPE está sendo dissolvida pela reitoria da Universidade

Já se encontra em tramitação na Justiça Federal do Paraná processo impetrado pela Reitoria da Universidade Federal visando a dissolução judicial da União Paranaense de Estudantes. Todos os bens da entidade não podem mais ser transferidos ou vendidos, estando sob embargo. A medida adotada pela Reitoria da UFP objetiva integrar todo o patrimônio da UPE nos próprios da universidade tendo em vista a chamada "lei Aragão" que assim previu a dissolvição de todas as entidades estudantis não adaptadas a "lei Suplicy".

Os dirigentes da União Paranaense de Estudantes, enquanto isso, contrataram o advogado Sobral Pinto, e constituiram como defensor da entidade no processo o advogado Juarez Tavares.

CARTEIRINHAS

Apesar de estar fora da lei como entidade representativa de estudantes perante as autoridades educacionais, podendo ser dissolvida nos próximos dias, como entidade civil, continua sendo aceita em todos os cinemas da capital a "carteirinha" estudantil expedida pela União Paranaense de Estudantes para 1968.

O Sindicato dos Exibidores de Cinema do Paraná comunica que não está, desde o dia 1.o de junho, aceitando as identidades estudantis de 1967, devendo o universitário apresentar sua "carteirinha" da UPE deste ano, se quiser pagar meia-entrada.

PT 2327.964

120

Sobral Pinto tambem vai defender a causa da UPE

Estado 12 Mai 68

O advog[illegible] bral Pinto [illegible] nio da causa da União [illegible] naense dos Estudantes, recebendo a procuração do presidente da UPE, Stênio Salles Jacob, que foi ao Rio especialmente com êste objetivo. A primeira medida a ser tomada pelo sr. Sobral Pinto será examinar detidamente a constitucionalidade do processo 20.989.67, com base no qual o presidente Costa e Silva assinou o decreto de extinção da UPE.

Sténio Salles retornou ontem a Curitiba, com carta que lhe foi entregue pessoalmente pelo sr. Sobral Pinto, na qual afirma que «é com prazer que lhes aperto a mão, formulando êxito na luta à qual acabam de ser provocados por ato do Govêrno Federal manejado pelo poder militar».

[illegible]ÇÃO

[illegible] patrocínio da causa da União Paranaense dos Estudantes, dentro dos limites que já lhes expus verbalmente. Desde que a causa se processa em Curitiba, é evidente que êste meu patrocínio é simples colaboração com colega que advogue na Capital paranaense».

«Não posso acompanhar daqui do Rio o andamento do processo», prossegue. «Esta tarefa tem de ser assumida por um colega que tenha escritório em Curitiba. A advocacia é sobretudo atenção e vigilância, e estas requerem a presença no local onde a causa tem andamento. Estou pronto a fornecer sugestões, lembrar argumentos e apontar diligências se isto se tornar necessário, a pedido do patrono principal, que deverá ser um advogado com escritório em Curitiba».

VIRÁ A CURITIBA

«Talvez», acrescenta o advogado Sobral Pinto, «se isto fôr conveniente, possa ir pessoalmente a Curitiba, numa viagem rápida de três ou quatro dias. Vou tratar de ver o tal processo 20.989.67, a que faz menção o decreto do presidente Costa e Silva, e que se encontra no Ministério da Justiça».

E finaliza: «É para isto que estou pedindo a procuração junto. Cordialmente, o concidadão e servidor Heráclito Sobral Pinto». Por outro lado, disse ontem o Presidente da UPE, Stênio, que a diretoria do órgão vai convidar o advogado Lamartine Correia de Oliveira para patrono principal, se o sr. Lamartine de Oliveira não estiver impedido pela sua condição de professor universitário.

PT 2327-264

[redacted] da UNE

Após movimentada reunião, ontem, na sede social da União Paranaense dos Estudantes, o Conselho da entidade decidiu que os universitários paranaenses participarão do Conselho Nacional, convocado pelo presidente da UNE, Luis Travassos, para os dias 20 e 21 próximos, em ponto desconhecido do território nacional, apesar da posição «Vladimir» assumida pela diretoria da UPE.

A própria reunião do Conselho, ontem à noite, sòmente foi convocada através de um amplo movimento dos partidários de Travassos junto aos vários Diretórios Acadêmicos, somando-se dezesseis assinaturas de DAs solicitando a convocação: na Universidade Federal assinaram Engenharia, Educação Física, Odontologia, Farmácia, Biblioteconomia, Florestas, Ciências Econômicas, além de Ciências Médicas, Fa-Fi católica, Teologia, Ciências Econômicas católica, Serviço Social e Direito, também da Católica, e Belas Artes.

PT 2327.264

122

Estudante quer UPE mais representativa

Tribuna - 19 Ago 68

As lideranças políticas universitárias reuniram-se ontem em vários locais da cidade para decidir tomadas de posição com relação à União Paranaense dos Estudantes "e a necessidade de descupulizá-la". Segundo um número ponderável de "líderes intermediários" a maioria da diretoria da UPE "não presta atenção e nem se incomoda com o que pensa a base".

A posição dêstes líderes é favorável a um "encaminhamento do XXX Congresso através da ação das massas, através da organização na ação, através do apoio ao povo", e "não burocràticamente, como vem fazendo a UPE desde o Conselho "conchavadíssimo" realizado na semana passada, quando foi escolhido o temário proposto pela linha "Vladimir".

PREPARAÇÃO

Enquanto isto, vários Diretórios Acadêmicos, como o da Faculdade Federal de Filosofia, vêm encaminhando os preparativos do XXX Congresso — que se realizará em setembro — através de uma mobilização pelas reivindicações específicas, ponto sôbre o qual não há divergência entre as linhas "Travassos" e "Vladimir".

Afirmam os partidários da linha "Travassos", entretanto, que "a outra linha se limita às reivindicações específicas com objetivos meramente reformistas, desvinculados dos problemas da população brasileira, e não mais que meramente "universitaristas", isto é, dos que acreditam que o movimento estudantil tem por única e última finalidade o melhoramento dos universitários e da universidade, esquecendo-se da posição privilegiada do estudante na sociedade brasileira e da proporcional responsabilidade que êle tem diante desta mesma sociedade".

PT2327-264

14-8-68 - Estado do Paraná

123

Eleições movimentam os meios estudantis

Ao mesmo tempo que se prepara o XXX Congresso da UNE, marcado para setembro em [illegible] desconhecido, mobiliza os quadros políticos estudantis, colocando em evidência as divergências existentes naquela entidade, divergências que já «baixaram» ao nível das bases, começam a ser anunciadas as chapas para as novas eleições nos diretórios acadêmicos das duas universidades.

As eleições deverão, como todo ano, ser realizadas entre os dias 20 e 30 de agosto. Em Curitiba, as últimas Faculdades a realizar eleições êste ano são as de Medicina Federal e Engenharia, onde a escolha da nova diretoria dos diretórios está marcada para o dia 29.

COMPLEXIDADE

Diversamente do que ocorria nos anos anteriores, quando as eleições para os diretórios assumiam quase sempre um caráter de situação contra oposição e vice-versa, sem colorido político salvo exceções, as dêste ano surgem com um dado a mais: a luta de duas correntes dentro da UNE desceu ao nível de massa — como diriam os lideres — e ocorre que, mesmo onde a chamada «esquerda» é «situação», existe a tendência para um «racha» que, se desenvolvido nos próximos dias, poderá fazer surgir duas «esquerdas» dentro de cada Faculdade, como já ocorreu, no início da semana, na Faculdade Federal de Filosofia.

Um movimento foi iniciado segunda-feira em todas as Faculdades de Curitiba, visando, através dos Diretórios Acadêmicos, fazer com que a UPE aprove a realização, de um novo Conselho, para decidir da participação, ou não, do Paraná, no Conselho convocado pelo presidente da UNE, Luis Travassos, para a próxima semana, em ponto desconhecido do País, onde as duas linhas que hoje disputam a hegemonia no movimento estudantil possam se entender, visando a uma unidade nacional que, ao invés de se caracterizar por uma conciliação ou composição das duas facções, seja «a vitória de uma ou de outra», segundo afirmou um representante de Luis Travassos vindo a Curitiba segunda-feira última.

AS DUAS UNES

O mesmo representante do presidente da UNE afirmou que «a participação das duas linhas fundamentais existentes hoje no movimento estudantil, no Conselho convocado por Luis Travassos, é a ultima oportunidade para que o movimento estudantil permaneça, ao menos organizacionalmente, um só, pois a linha derrotada terá, como condição de participação, de se conformar com o resultado do Conselho marcado.

«Na prática, as divergências existentes na UNE estão se refletindo e se concretizando em dois encaminhamentos diversos para o XXX Congresso, o que resultará, lògicamente, em dois Congressos. Justamente tendo em vista que a evolução dos fatos se encaminha para isso, o que equivaleria a uma cisão irreversível dentro do movimento estudantil, estamos fazendo todos os esfôrços para que todos participem do Conselho. Recusar-se a participar implica, tàcitamente, numa atitude divisionista perigosa à sobrevivência da UNE.

PT2327.264

Ex-Une pode fazer Encontro no Paraná

A fase regional do Congresso da UNE, prevista para o início de setembro e que terá como participantes, delegados dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, poderá ser programada para Curitiba tudo dependendo dos contactos que os líderes manterão nos próximos dias.

As autoridades encontram-se em estado de alerta e enquanto isso os universitários preparam a base do encontro, realizando assembléias internas e debatendo o temário central que enfoca sobretudo a política educacional do Govêrno e a evolução do movimento estudantil. A verdade é que os líderes afirmam que a reunião sairá de qualquer maneira e quando souberem concretamente, anunciarão local.

DIVERGÊNCIAS

As divergências quanto as posições pelas quais se digladiam os dirigentes da UNE no plano nacional, já começam a ser refletidas e encontrar partidários no Paraná. Embora não haja ainda uma definição total, os membros do Centro Acadêmico "Hugo Simas", não concordam com os itens do temário, optando pela inclusão de disposições tais como a luta dos negros nos Estados Unidos e a Guerra do Vietnã e bem assim um procedimento mais radical nas manifestações. Isso em contraposição à maioria que deseja continuar com o esclarecimento através de reuniões, manifestos e nas salas de aula.

DEMOCRÁTICO

O Presidente da UPE, Stênio Sales Jacob, não vê a necessidade de especificação no temário, porque "o Congresso será essencialmente democrático e todos aqueles que que desejarem poderão apresentar as suas teses, até mesmo os membros da Sociedade de Defesa Tradição Família e Propriedade — TFP. O encontro é feito para os estudantes e por isso deixamos livre acesso a todos". Paralelamente a UPE organiza o seu congresso estadual que deverá ser efetuado na segunda quinzena de setembro.

O PERIGO

Comenta-se que os universitários estariam dispostos a promover um boicote geral das eleições municipais em Curitiba, tema êsse discutido numa das reuniões realizadas entre dirigentes de entidades estudantis.

Por outro lado, os restaurantes universitários já estão novamente entrando em "deficit" com seus fornecedores, de vez que não receberam ainda os meses de julho e agôsto. A despeito de estarem tentando um contacto com as autoridades para a liberação da verba, ainda não foi possível uma solução. O Diretório Central dos Estudantes da UFP está também trabalhando para conseguir a dotação mensal de 12 mil cruzeiros novos, a fim de que possa abrir as inscrições para o funcionamento do restaurante.

Gazeta do Povo 13-8-68

PT 2327-26c1

DIÁRIO DO PARANÁ
Curitiba, domingo, 14 de julho de 1968

Para UPE, a Culpa da Briga na UNE é uma só, Vedetismo

Três dirigentes da União Paranaense de Estudantes — o presidente, o assessor de imprensa e outro representante do DCE — confirmaram ontem que realmente a extinta UNE está mergulhada em grave crise administrativa com separação de lideranças, sendo que a entidade local resolveu reconhecer a decisão da maioria presente a um recente conselho realizado na Bahia e repudiar atitudes de algumas lideranças, «que antes de estruturarem um movimento estudantil sólido, pensam únicamente em promoção pessoal».

Disse o assessor político da UPE, estudante Berto Luis Curvo — que não reconhece como líderes autênticos do movimento de UNE os jovens Luiz Travassos e Luiz Raul que «representam uma minoria de extintas UEEs» e que êles só buscam pessoal tornando-se vedetes através de revistas e jornais, sem no entanto, se preocuparem com o problema estudantil». Acrescentou que o Paraná, além de outros dirigentes de UNE reconhece como seu orientador e líder, o estudante Wladimir Palmeira, «rapaz apoiado por cinco Estados fortes».

Antiveditismo

Por deliberação da diretoria — disseram os estudantes Berto Curvo, Luiz Gastão e Elevir Júnior — que a UPE só autorizará a publicação de notícias da entidade quando assinadas por dois membros da diretoria. «Isso é para evitar que um ou outro busque promoção pessoal e se intitule líder de qualquer movimento estudantil, no Paraná ou Santa Catarina» — afirmaram.

Enquanto isso, a UPE está se preparando para participar do 30º Congresso da UNE, devendo levar uma bancada composta por mais de 30 estudantes. O congresso, segundo êles tem três fases: julho, quando se prepara as lideranças e intermediários; agôsto, êsses líderes provocarão discussão de bases, dentro das escolas, quando são indicados os líderes de cada escola e em setembro, se realizarão os congressos regionais abertos. Êste ano, conforme já foi anunciado se realizará em Florianópolis «ou qualquer lugar de Santa Catarina».

Como surgiu a briga

Porque as divergências da UNE? Vai haver dois congressos? E as brigas? O movimento estudantil não é um só, segundo a UNE? E as aspirações dos estudantes onde fica, quando a UNE briga? São as perguntas freqüentes feitas por alguns estudantes à UPE e aos líderes da ex-UNE no Paraná.

— Não é isso, não — diz o assessor político da UPE. O caso é que houve na Bahia, em maio um conselho nacional da UNE, quando foram tomadas duas posições, que se radicalizaram. Nós pertencemos à maioria das UEEs, ou sejam da Bahia, São Paulo, Paraná, Guanabara e Rio Grande do Sul. São entidades fortes, que têm pêso no movimento dos estudantes. Somos em grande maioria. Mas a briga mesmo foi quando um grupo apresentou o temário para o 30º Congresso de UNE. Queriam discutir problemas internacionais. Vietnam, Estados Unidos, e outros negócios. Mas nós, isto é, o Wladimir Palmeira e a maioria quer um congresso cujo temário seja a problemática nacional. «Resolver nossos problemas, aqui e não se preocupar com os outros. Uns quiseram assim. Outros, não e a briga saiu mesmo. Agora os do lado de lá, vão fazer outro congresso e estão separando o movimento.

PT2327264

CISÃO ESTUDANTIL

RIO — Estão preocupad[redacted]teressados nos preparativos do 30º [redacted]ado para o próximo mês, [redacted] Nesta oportunidade, a chapa [redacted]as eleições diretas, com todos [redacted]m suas próprias Faculdades. [redacted]os, atual presidente da UNE, [redacted] Palmeira como um incompetente, confirma a existência de grave cisão nas hostes estudantis e anuncia a impossibilidade de manter a união da classe. Ainda, o segundo líder Palmeira, Travassos está a serviço das fôrças reacionárias. Os principais centros atingidos pela cisão são os do Rio, São Paulo, Minas e Paraná. Tribuna - 15 Ago 68

Estado do Paraná
28-8-68

UPE luta por Isamu

O presidente da União Paranaense dos Estudantes, Stênio Salles Jacob, disse ontem que a entidade está tomando contato com deputados federais paranaenses "visando providências imediatas para a libertação do vice-presidente da UPE Isamu Ito, que ainda se encontra prêso em Brasília".

Por outro lado, a UPE está mantendo contatos permanentes com a Federação dos Estudantes de Brasília, que tomou a si a imediata defesa legal de Isamu Ito e mais 8 universitários prêsos pelas autoridades policiais-militares no Distrito Federal na quarta-feira da semana passada.

JUAREZ NA DEFESA

Stênio Jacob informou ainda que, dependendo das informações enviadas pelas lideranças estudantis de Brasília, a UPE constituirá o advogado Juarez Tavares — que está defendendo a entidade no processo que lhe move o Govêrno Federal — para defender Isamu Ito.

A prisão de Isamu Ito, que já dura quase uma semana, está sendo objeto de uma campanha de "denúncia contra a repressão" em tôdas as faculdades das duas universidades, onde foram espalhados cartazes e panfletos.

O presidente da UPE informou ainda que "os estudantes estão aguardando a dotação de NCr$ 50 mil correspondentes ao mês de agôsto, por parte do Govêrno do Estado, ainda não recebida". E acrescentou, lacônicamente: "Estamos dando continuidade ao encaminhamento do 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes".

PT 2327:284

ROTESTO RELÂMPAGO

Diário do Paraná 25-8-68 127

A tática é calcada em exemplos anteriores: os comícios relâmpagos. E foi com êles que algumas centenas de estudantes universitários foram ontem às ruas, na mesma linha de protesto que vem caracterizando o movimento em todo o país.

Estudante foi às Ruas sem Repressão mas Pichou a Valer

Ônibus pichados, e que só voltarão a circular depois de retiradas as frases subversivas; alguns comícios relâmpagos pela cidade; uma assembléia geral com a presença de um número limitado de universitários e calçadas e paredes marcadas com dizeres em que "UNE" e "povo" têm proeminência — eis o resultado das manifestações estudantis, ontem em Curitiba. Sem a interferência da Polícia Militar, DOPS ou Polícia Civil — o protesto processou-se em ordem, despertando pouco interêsse popular. Não havendo repressão, tudo acabou num "happy end" e com reunião, à tarde, da UPE e DCE.

(Pág. 10)

Estudante prot contra as pris

O Estado do Paraná 25-8-68

"Para protestar contra a pri são do estudante Isamu Ito foi convocada para hoje, às 10 horas, uma concentração de iversitários, secundaristas e ibulandos no Diretório Central dos Estudantes da UFP. Entre os objetivos da manifestação está "o protesto à política educacional do Govêrno, que preconiza a transformação das faculdades em fundações privadas; e pela reabertura do restaurante do Diretório Central dos Estudantes".

Ontem, pela manhã e à tarde, realizaram-se eleições para a nova diretoria do Diretório Acadêmico "Rocha Pombo" do Paraná, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Concorreu uma única chapa — "Participação" —, presidida por Eloi Alfredo Pieta, que continuará a gestão de José Guilherme Cantor.

A apuração lizada onte os novos di tomarão p lando Pilat cias Socia dente par Wilmar Geografia, Hugo Da para as Judite T para ass

E mais: C L., de Jornalismo, para o se tor de divulgação; Oldemir Mangili, de História Natural, para esportes. Ernesto Cassol, do curso de História, será secretário-geral; Maria de Fátima Caldas e Aroldo C. da Silva, respectivamente dos cursos de Pedagogia e Matemática, serão o primeiro e o segundo secretários do Rocha Pombo da FaFi até meados de 1.969.

PT 2327.764

Diário do Paraná 24-10-68

ANUNCIADO NÔVO IPM CONTRA ESTUDANTES

UPE

Operação Varredura Poderá Resultar um Nôvo IPM Para UPE

Diário do Paraná 24-10-68

Durante busca realizada pela Polícia Federal na sede da União Paranaense dos Estudantes foi apreendido material considerado subversivo, tendo sido detido "um estudante não identificado". O coronel Waldemar Osvaldo Bianco aventou a possibilidade de abertura de um nôvo inquérito sôbre atividades subversivas no Paraná. Acentuou que a "Operação Varredura" está sendo realizada dentro da legislação vigente. Os estudantes que tiveram sua prisão preventiva decretada em São Paulo não foram localizados. (8.a pág. do 1.o cad.).

Vasto material considerado subversivo, um detido, e a possibilidade de instauração de um inquérito no setor estudantil é o saldo da busca realizada ontem pela Polícia Federal na União Paranaense dos Estudantes e em diversas entidades estudantis da Capital.

A apreensão de impressos, cujo teor está sendo objeto de estudos para a instauração de inquérito policial indiciando os responsáveis como infratores ao Decreto-Lei n.o 314/67, Lei de Segurança Nacional, foi verificada quando do cumprimento de mandados de prisão expedido contra diversos estudantes.

Os mandados de prisão preventiva foram expedidos pela 2.a Auditoria Militar, com sede em São Paulo, contra estudantes participantes do fracassado XXX Congresso da extinta UNE, em Ibiuna. A Côrte de Justiça daquele Juizo decretou a prisão preventiva de mais de meia centena de estudantes, entre êles, sete do Paraná.

Um detido

Uma pessoa identificada como "não estudante" foi detida por agentes federais e prestou depoimento na Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal. Sua identidade não foi revelada mas soube-se tratar-se de um funcionário de uma entidade estudantil e sua detenção deveu-se estar mimeografando manifestos considerados subversivos. À tarde, dois advogados compareceram a Polícia Federal para inteirar-se da situação do detido que deverá ser liberado nas próximas horas. A hipótese da abertura de um nôvo inquérito contra estudantes foi aventada pelo coronel Waldemar Osvaldo Bianco, delegado regional do Departamento de Polícia Federal que, não adiantou o teor dos manifestos frisando que a "operação varredura" está sendo realizada pela Polícia de Segurança dentro da legislação, ou seja com a exibição de mandados de busca e apreensão.

Desaparecidos

A União Paranaense dos Estudantes, o Diretório Central de Estudantes e os demais diretórios acadêmicos, cujos líderes tiveram sua prisão preventiva decretada, em São Paulo, por solicitação da 2.a Auditoria Militar, constituiram ontem um advogado para requerer a libertação dos que "porventura estejam prêsos".

Dos sete estudantes indiciados pela prisão preventiva, nenhum dêles foi encontrado ontem em Curitiba. Ninguém, igualmente, soube informar se os mesmos teriam sido ou não prêsos, para fazer cumprir a determinação judicial. Informou-se ontem que o advogado constituido pelos estudantes viajará hoje para São Paulo, a fim de acompanhar de perto a ação judicial.

Quem são

Estão com prisão preventiva decretada os seguintes estudantes paranaenses: Stênio Sales Jacob, presidente da UPE; João Antônio Mânfio, presidente do Diretório Acadêmico Rocha Pombo; Vitório Sorotiuck; presidente do Diretório Acadêmico Hugo Simas; Jurandir Rios Garçoni, presidente do DCE; Berto Luiz Curvo, assessor político da UPE e Palmira Amâncio Silva, da diretoria da UPE

Acusados

"A Polícia quer fabricar agressores. Dos estudantes prêsos, todos são acusados de causarem agressões corporais no capitão Masteck, do Corpo de Operações Especiais, durante os distúrbios da última semana". A declaração é de João Antônio Mânfio, pres. do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, que está sendo processado por agressão a um capitão do COE, que recebeu ferimentos durante as manifestações

A verdade

Disse que na verdade, quando veio a repressão, alguns estudantes atiraram o que tinham nas mãos, contra os policiais. Mas ninguém sabe se agrediu ninguém, porque naquela correria ninguém olha para trás. Quando um estudante é prêso, já acham ferido para fabricar um agressor e ser enquadrado na Lei.

João Antônio Mânfio, junto com outros seis estudantes está com a prisão preventiva pedida em São Paulo; junto com outros dez, está sendo indiciado na Delegacia de Ordem Política e Social, por agressão a oficiais da COE. O processo já está correndo e os estudantes estão sen-

ADEUS ÀS ARMAS

O Secretário de Segurança, des. Munhoz de Mello, examinou ontem as armas apreendidas em poder de Aníbal Sarábia (ao lado, de bandagem) e Cândido Rotella, que foram presos anteontem na cidade de São Paulo.

Gazeta do Povo 5-9-1968

Estado do Paraná 3-9-68

Estudantes presos ao distribuir panfletos

Dezenove universitários foram presos domingo último pela Polícia Militar, ao distribuirem panfletos nos pontos centrais da cidade e no Estádio Durival de Brito, onde se realizava o encontro Atlético x São Paulo. Os jovens foram soltos no mesmo dia, depois de identificados e fichados pela PM.

Ao receber a notícia da prisão a União Paranaense dos Estudantes e o Diretório Central dos Estudantes, atraves de seus presidentes, respectivamente Stênio Sales Jacob e Jurandir Rios Garçom, foram à procura do advogado Juarez Tavares. A residência de Tavares, entretanto, se encontra nas vizinhanças do quartel da PM, e, ao se aproximarem, no carro da UPE, também os dois líderes foram presos, e soltos mais tarde, com os demais.

OS PANFLETOS

O texto dos panfletos que estavam sendo distribuidos ao povo pelos universitários presos se referia à invasão da Universidade de Brasília, na semana passada, "a depredação de laboratórios e instalações da Universidade", e "dezenas de estudantes feridos".

Depois de citar outros fatos, afirmavam os jovens, no fim do panfleto: "Contra êstes fatos temos que mobilizar, organizar os estudantes, pesquisando a maneira mais correta de burlar a repressão e continuar encaminhando todos os problemas que afetam a Universidade e as lutas do movimento estudantil, de acôrdo com os interêsses da maioria da população".

RESTAURANTE DO DCE

Uma pesquisa de opinião entre os estudantes está sendo lançada e realizada pelo DCE da Universidade Federal do Paraná. No inquérito, que é acompanhado de outras informações relativas ao restaurante do órgão, os estudantes são perguntados sôbre: 1 — se estão interessados em fazer refeições no DCE ao preço de custo, até que consigamos as verbas? e, 2 — se, em caso negativo, os jovens estariam interessados em se servir do restaurante sòmente após conseguidas as verbas, ao preço que é cobrado nos outros restaurantes universitários.

Afirmam, no questionário-manifesto, as lideranças do DCE, que "como ainda não conseguimos verbas permanentes para manutenção e como não é mais possível continuarmos esperando a boa vontade daqueles que não a têm, vamos reabrir o restaurante cobrando inicialmente o preço de custo das refeições: cartão 2 refeições por dia: NCr$ 46,00; 1 refeição por dia: NCr$ 23,00; avulsos: NCr$ 1,00".

UPE

PT 2321.969

Caso da UPE parou na Justiça Militar

O Estado do Paraná, 24-8-68

Encontra-se na Justiça Federal o processo de extinção judicial da União Paranaense dos Estudantes, com base no decreto do presidente da República que dissolve a entidade e passa os seus bens para a Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

O juiz Heraldo Vidal Correia informou, por outro lado, que a UPE ainda não foi citada para contestar a ação, o que ocorrerá tão logo seja nomeado o depositário dos bens. Preliminarmente uma comunicação à Reitoria foi encaminhada pela Justiça Federal para a indicação de um nome que seria o depositário.

ADOENTADO

O processo está paralisado porque o depositário indicado pela Reitoria, João Alencar Guimarães Filho, atual diretor da Divisão de Cultura da UFP, não pode receber a designação do juiz por encontrar-se adoentado. Enquanto isso, a União Paranaense dos Estudantes continua com suas atividades normais, mesmo com o decreto presidencial em vigor. A extinção foi requerida pela Procuradoria Geral da República, referindo-se à entidade já como de carater civil, uma vez que a legislação que disciplina as atividades estudantis determina que a representação só pode ser exercida através dos Diretórios de cada escola e dos diretórios centrais. Depois da nomeação do depositário dos bens e da citação da UPE, o processo seguirá o rito especial, segundo os artigos 655 e 656 do Código de Processo Civil.

PT 2327-264

131

Auditoria julga hoje subversivos do Norte

O Conselho Permanente da Auditoria da 5ª Região Militar vai realizar hoje o julgamento por subversão de Manoel da Silva, Flávio Ribeiro, Nery Machado, Alexandre Fernandes, Magno de Castro Burgos e José Antonio Queiroz. Todos residem em Londrina e estão incursos em diversos artigos da Lei nº 1.802, antiga Lei de Segurança Nacional.

O Juiz Auditor será o sr. Célio de Jesus Lobão Ferreira, tendo na Presidência do Conselho o major Silvio Guimarães Valle e atuando como representante do Ministério Público o Procurador Militar Alceu Alves dos Santos. Funcionarão como advogados de defesa os srs. René Dotti, José Carlos C. de Castro Alvim, Albarino de Mattos Guedes e Roberto de Almeida.

ACUSAÇÕES

O sr. Manoel Silva, advogado de Londrina e considerado o principal mentor do grupo, é acusado de ter sido orientador e fundador de ligas camponesas no Norte do Estado, bem como de associações com carater nitidamente subversivo, sob o comando do comunista Francisco Julião. No sentido de a qualquer preço tentar incrementar a reforma agrária, o denunciado organizou milícias camponesas armadas.

Também, segundo a acusação, "de maneira acintosa apoiava João Goulart e Leonel Brizola, bem como recebia seguidamente ordens de Francisco Julião". Quando tentava organizar em Porecatu mais uma liga, "ao conclamar os lavradores para um comício e não conseguindo seu intento, promoveu sério tumulto seguido de tiroteio".

OUTROS

Magno de Castro Burgos, residente em Londrina e funcionário do IBC, é acusado de "ter organizado movimentos de reforma de base com a participação de todos os comunistas daquele Município". Flávio Ribeiro, também advogado e residente em Londrina, é acusado de ter trabalhado "de forma ativa na organização de Congressos de Trabalhadores Rurais do Estado e demais movimentos subversivos de maior organização e envergadura comunista".

Nery Machado, médico daquela localidade, após um estágio em Cuba, segundo as acusações, procurou por todos os aspectos desenvolver propaganda comunista no Brasil, tendo para isto, inclusive, escrito um livro: "Cuba — Vanguarda e Farol da América".

José Antonio de Oliveira, médico de Londrina, é acusado de, no dia 1º de abril de 1.964, na qualidade de médico-chefe do SAMDU local, ter usado microfones da Rádio Piraquê daquela cidade, "conclamando o povo a acompanhar as idéias revolucionárias contra o movimento que depôs de seus cargos Goulart e Brizola".

Estado do Paraná 10-9-68

Auditoria condena três subversivos

Gazeta do Povo 14-9-68

Antonio Mendonça Conde, Raul Refudini e Rodolfo Borges da Silva, foram condenados a um ano e três meses de detenção, ontem, pelo Conselho Permanente da Auditoria de Justiça Militar da 5a Região, acusados de infringir o artigo nove da Lei 1807-53, que proibe a reorganização do Partido Comunista Brasileiro.

O julgamento, que durou tôda a tarde de ontem, foi presidido pelo juiz auditor Célio Lobão Ferreira, atuando na promotoria o bacharel Alceu Alves dos Santos.

O veredicto foi anunciado depois de quase uma hora de reunião secreta do Conselho.

Os condenados foram acusados há mais de um ano, de promoverem reuniões secretas em Mandaguari, com vistas a fazer funcionar naquela localidade do norte paranaense uma célula do Partido Comunista Brasileiro. A detenção será cumprida em Curitiba, por um prazo de um ano e três meses por Antonio Mendonça Conde, e um ano para Raul Refundini e Rodolfo Borges da Silva.

Anotado em 16-9-68

Justica Militar adia julgamento

Estado do Paraná 11-9-68

O julgamento dos médicos advogados e funcionários públicos de Londrina, implicados em processo por subversão na Auditoria da 5.ª Região Militar, foi transferido por tempo indeterminado, em virtude do advogado Albarino de Mattos Guedes, que defendia Flávio Ribeiro, Nery Machado e Alexandre Fernandes, estar em viagem por questões de serviços profissionais.

Enquanto isso o advogado Djalma Garbelotto requeria do Conselho, e obtinha, que Herberto Georg que se havia evadido do presídio da Polícia Militar, por ocasião do IPM e estava residindo num país europeu, também processado por subversão, tivesse permissão para voltar ao país, obedecidas apenas questões restritivas.

ACUSAÇÕES

Os implicados de Londrina, respondiam processo por haverem ferido a lei 1802/53, antiga Lei de Segurança Nacional ao haverem promovido atividades das mais diversas tôdas relacionadas com subversão. No julgamento que teria como Juiz Auditor o sr. Célio de Jesus Lobão Ferreira, e na presidência do Conselho o major Silvio Guimarães Valle, estavam implicados os srs. Manoel da Silva, Flávio Ribeiro, Nery Machado, Alexandre Fernandes, Magno de Castro Burgos e José Antonio Queiroz.

O Juiz Auditor, com a unanimidade do Conselho, resolveu transferir por tempo indeterminado o julgamento, face a impedimento do advogado de defesa de três dos implicados. Na mesma ocasião, o advogado Djalma Garbelotto conseguia que seu defendido, sr. Herbert Georg, também implicado em processo por subversão e que se havia evadido de uma prisão, tivesse sua permissão para regressar ao país, devendo porém obedecer a residência pré-fixada e, por ocasião de sua volta, responder a processo já instaurado.

33

Pt 2327-264

AUDITORIA CONDENA TRIO DE CIVIS QUE QUERIA PC

Diário do Paraná 14-9-69

O Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.a Região Militar, por unanimidade de votos, condenou três civis infratores da Lei de Segurança Nacional, em julgamento realizado ontem, ao qual não compareceram os réus. A Côrte de Justiça, orientada pelo juiz auditor Célio Lobão Ferreira, condenou Antônio Mendonça Conde, à pena de 1 ano e três mêses de detenção; e, por maioria, condenou os acusados Raul Refundini e Rodolfo Borges da Silva, à pena de 1 ano de detenção, tôdos como incursos nas sanções do artigo 36. do Decreto-Lei n.o 314/67, por desclassificação.

Os acusados, que figuram no processo n.o 390, foram julgados como revéis e condenados por promoverem reuniões com a finalidade de reorganizar o extinto Partido Comunista Brasileiro, na cidade de Mandaguari. O Ministério Público foi representado, nêsse julgamento, pelo procurador Alceu Alves dos Santos, enquanto a defesa dos acusados esteve a cargo do advogado de Ofício, sr. Roberto de Almeida, nomeado Curador por aquela Côrte de Justiça. O Cartório daquêle Juízo expediu os respectivos mandados de prisão às autoridades policiais competentes.

Acusação e Defesa

Aberta a sessão pelo presidente do Conselho de Justiça, e após as formalidades de praxe, foi dada a palavra ao procurador militar, que leu os enunciados dos artigos em que estão incursos os acusados, reproduzindo-os para o artigo 36, do Decreto-Lei n.o 314/67. Em seguida disse que os acusados foram surpreendidos realizando reunião para estruturação de um Diretório do Partido Comunista, na região de Mandaguari, e que os mesmos não negaram o fato quando ouvidos no IPM, e que não foram interrogados nêsse Juízo, por terem se tornado revéis. Assinala que os acusados na fase do IPM não procuraram isentar-se das acusações que lhes foram imputadas e que além dessas declarações, existem depoimentos das testemunhas arroladas as quais tiveram oportunidade de confirmar tais referências, em Juízo, sendo de se notar os depoimentos de Manoel Donha Sanches e Reginaldo Boeira Resende. Tendo em vista "a clareza meridiana da responsabilidade dos acusados", o procurador militar, finalizou pedindo a condenação dos acusados à pena de 2 anos de reclusão, como incursos no artigo 9.o da Lei 1.802/53, antiga Lei de Segurança Nacional.

A Defesa

Por sua vez, o advogado dos réus disse, primeiramente, que sua atuação em plenário, prendia-se ao fato de ter sido nomeado curador dos acusados por ocasião da última sessão em que este processo estêve em pauta, pois o defensor constituído por duas vêzes foi impedido de comparecer a Auditoria, por questões de saúde e, em função disso é que a Advocacia de Ofício aceitou a incumbência, por decisão do Conselho de Justiça. A seguir, fez a leitura das alegações finais escritas, da lavra do ex-patrono dos acusados, ratificando-a em tôda a sua íntegra. Teceu várias considerações em defesa dos réus, sôbre a matéria lida, dizendo que a reunião realizada em 1963 foi em um período em que o Brasil se encontrava numa situação caótica com relação aos partidos políticos. Mais adiante acrescentou que os acusados não tinham idéia das consequências que poderiam acarretar tais reuniões, pois os mesmos são pessoas rústicas, ignorantes e sem grau de instrução. Finalizou o sr. Roberto de Almeida, pedindo a absolvição de seus curatelados, pela inexistência de provas concretas.

Secundarista que Picho... Parede é Indiciado em IPM

Florismar Ninoci de Oliveira, vulgo Rosa Branca, filho de Antonio Wilson de Oliveira e de Ilaria Ninoci de Oliveira natural de Sto A. da Platina com 22 anos de idade e residente a rua José Pavan, 692, na cidade de Jacarézinho por ter escrito frases contra o acôrdo MEC-Usaid, a favor da extinta UNE e outras consideradas de natureza grave pelas autoridades militares sediadas no interior do Estado.

Na próxima 5.a feira, o Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria da 5.a RM deverá apreciar o pedido de prisão preventiva solicitado pelo encarregado do IPM ou relaxar a prisão a ser requerida pelo advogado.

Por ter pichado muros na zona escolar de Jacarezinho, com dizeres contrários às autoridades e ofensivos às Forças Armadas, o estudante secundarista Florismar Ninoci de Oliveira encontra-se preso desde agôsto ultimo e indiciado em Inquérito Policial Militar instaurado pelas autoridades militares da cidade de Ponta Grossa.

O encarregado do IPM, capitão Aldo da Paz Lopes, do 13.o RI, solicitou à Auditoria da 5.a Região Militar prisão preventiva do estudante detido, a disposição do encarregado do Inquérito desde 6 de agôsto ultimo.

O IPM e a prisão, agora com excesso de prazo, fundamentados no no artigo 149 do Código da Justiça Militar, decorrem de responsabilidade de

133

DOPS ainda insiste em processar Gustavo

Ao apresentar-se às autoridades, o operário Gustavo Barbosa — estofador de Móveis Cimo, que no dia 9 passado adquiriu o primeiro número da revista "Veja", em cuja capa vinham estampados uma foice e um martelo — emblemas comunistas — e que foi abordado pelo motorista da DOPS Pedro Meneses, de quem recebeu vôz de prisão sob a alegação de que trazia material subversivo — ficou sabendo que, por ter lido «Veja», seria processado.

E está sendo processado: a — Por desacato e desobediência à autoridade artigo 330 e 331 do Código Penal; b — Por lesões corporais, artigo 129 do Código Penal; c — Positivada a agressão ao agente da DOPS, responderia pelo crime de subversão; e d — Por furto (do revólver), artigo 155 do Código Penal.

COMO FOI

Tudo aconteceu quando o operário Gustavo, lendo sua revista calmamente, por volta das 24 horas do dia 9 passado, num bar da Avenida República Argentina foi abordado pelo motorista daquela organização de contrôle político e recebeu voz de prisão. Alegava o agente que o operário era «comunista», pois trazia material subversivo nas mãos. O leitor apresentou as suas razões, porém o agente não quis saber de nada. Dirigiu-se a um posto de gasolina perto do bar e, quando estava telefonando para a Central, a fim de comunicar sua grande descoberta e pedir uma viatura para prender o «perigoso subversivo», foi agredido por pessoas desconhecidas, as quais revoltadas com o comportamento do motorista da DOPS, não permitindo que o leitor fôsse prêso. Na briga, o agente perdeu o seu revólver, mas agarrou-se desesperadamente à revista, que era a prova material do crime praticado pelo operário Gustavo Barbosa. Agora, mesmo considerando que o tal agente motorista não sabe dizer quem o agrediu e nem quem raptou a sua arma, as autoridades da Delegacia de Ordem Política e Social insistem em acusar o operário que lia "Veja".

INQUÉRITO POLICIAL

Gustavo, trabalhador e pai de família, teve que contratar advogado — o criminalista Moacyr Lorusso — para defendêlo, e o caso, que parecia à primeira vista um mal entendido, está ganhando proporções. No 6.o Distrito Policial da Capital, o operário está respondendo a inquérito, a fim de apurar todas as infrações penais cometidas e, dependendo das circunstâncias, o leitor daquela revista de circulação nacional estará em maus encóis. Seu único crime, na realidade, foi ter comprado uma revista que trazia o emblema comunista impresso na capa.

O advogado Moacyr Lorusso declarou que "é ridículo o que está acontecendo com o meu constituinte, porquanto, de pacato cidadão que é, hoje é visto pelas autoridades policiais como um perigoso individuo, subversivo e marginal".

Afirmou ainda que "o agente Pedro Meneses, em nome da DOPS, está dando um atestado de ignorância, porquanto a revista "Veja" estava sendo anunciada em todos os veículos de divulgação e não poderia jamais ser ignorada por elementos da polícia".

"Há dois dias corro de Delegacia em Delegacia, acompanhado de meu cliente, tentando provar que o único crime de Gustavo Barbosa foi comprar o primeiro número da revista "Veja", mas a autoridade policial insiste em movimentar os processos", — concluiu o advogado.

Estado de São Paulo 18-2-68

Dops vai processar o leitor de «Veja»

Estado de Minas 18.2.68

O estofador Gustavo Barbosa que estava lendo o primeiro número da revista "Veja" com um emblema característico do comunismo na capa, foice e martêlo, quando teve uma altercação com o agente Pedro Meneses, da Dops, está sendo processado pelo 6º Distrito Policial por agressão e pela DFDG por apropriação indébita da arma do policial.

Explicando os fatos, o delegado Ozias Algauer, da Dops, disse que o agente Pedro Meneses é motorista da polícia há poucos anos, sem nada constar em sua fôlha de serviço que o desabone. Ao avistar Gustavo [illegible]0 da madrugada em um bar do bairro do Portão, Pedro Meneses solicitou os documentos do estofador, indagado que ficou com a capa daquela revista. O seu pedido não foi aceito, surgindo um ligeiro "bate-bôca" entre ambos.

AGRESSÃO

O agente Pedro Meneses decidiu telefonar, chamando uma guarnição da rádiopatrulha para efetuar a detenção de Gustavo Barbosa. Quando estava telefonando no Pôsto Ipiranga, localizado na Avenida República Argentina, o agente foi agredido por Gustavo e mais três indivíduos não identificados, sofrendo graves lesões corporais e ficando sem sua arma.

A Divisão de Polícia Especializada decidiu instaurar inquérito, o qual ainda está em andamento, mas é certo que Gustavo Barbosa será processado por desacato à autoridade, agressão e apropriação indébita da arma do agente Pedro Meneses.

PT 2327.264

Diario do Paraná 25-10-68

PEDIDA PREVENTIVA PARA 7 ESTUDANTES DO PARANÁ

O DOPS paulista encaminhou ontem à 2.a Auditoria de Guerra, o processo que instaurou contra os participantes do 30.o Congresso da extinta União Nacional dos Estudantes, pedindo a prisão preventiva de 71 estudantes, como incursos na Lei de Segurança Nacional, sete representantes do Paraná, entre êles o presidente da União Paranaense de Estudantes.

As autoridades paranaenses nada receberam de oficial do DOPS paulista, mas a relação publicada pela imprensa é a seguinte: Stênio Sales Jacob, presidente da UPE; João Antônio Mânfio, presidente do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo; Eloi Alfredo Pieta, presidente do Diretório Acadêmico Rocha Pombo; Vitório Sorotiuck, presidente do Diretório Acadêmico Hugo Simas; Jurandir Rios Garçoni, presidente do DCE, Berto Luis Curvo, Assessor de Relações Públicas e Imprensa, além de Assessor Político da UPE e Palmiro Amâncio Silva, da UPE.

O PROCESSO

O processo instaurado contra os estudantes consta de 1.808 páginas, 200 documentos e 10 fotog[illegible] onde, num total, são indiciados cêrca [illegible] estudantes.

Ainda ontem, os e[illegible] ticiava estarem com a[illegible] decretada, continuavam soltos, [illegible] participando de assembléias e assistindo normalmente suas aulas. A situação sòmente será definida quando o DOPS paulista enviar algo de oficial às autoridades locais.

QUIETOS, POR ENQUANTO

Enquanto não fôr definida a situação dos líderes estudantís do Paraná, não haverá manifestações de rua. A esta decisão chegou uma assembléia geral, realizada ontem pela alta cúpula da União Paranaense dos Estudantes.

As manifestações de rua, segundo as lideranças universitárias, «só é possível quando os estudantes estão despreocupados de outro problema que diga respeito à segurança da realização de manifestações». O esquema de segurança dos universitários, só funciona mediante a orientação das lideranças estudantís.

SEM PASSEATA

Ao contrário do que se pensava, não haverá passeata amanhã, à tarde, pelas ruas centrais da Capital. Enquanto a situação não fôr definida, os universitários ficarão estruturando uma grande manifestação a desenvolver-se no centro da cidade.

Os estudantes estão organizando um esquema de «repressão-à-repressão policial». O esquema não foi divulgado, para evitar futuras falhas na segurança da passeata, segundo alegam os líderes do movimento.

PT 2327.264

UPE ve nas férias seu plano de ação

O Estado do Paraná, 1968

Conforme programaram antes das férias de julho, as lideranças estudantis estão promovendo, na sede da União Paranaense dos Estudantes, intensos debates acêrca do plano de ação para o segundo semestre de 1968. Os diversos grupos de trabalho, correspondentes a cada curso de cada faculdade de cada universidade, reunem-se todos os dias da semana para discutir os vários aspectos do movimento estudantil.

Por outro lado, já estão sendo articuladas as listas de nomes e chapas que concorrerão às diretorias dos vários diretórios acadêmicos. Na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFP o candidato com forte possibilidade de vitória é o representante dos estudantes no Conselho Universitário, Eloi Pieta. A norma seguida pelos vários grupos, entretanto, é a de consulta às bases para posterior confirmação dos nomes.

AS DUAS UNES

A divisão ocorrida em nível de diretoria da União Nacional dos Estudantes, entre os grupos de Luis Travassos e de Wladimir Palmeira, que se caracteriza muito mais por um conflito de filosofias e de uma maneira de ver a solução para os problemas da sociedade brasileira, do que por uma mera cisão entre líderes, tende a se repetir em nível de diretoria estadual

Diversos líderes da UNE têm visitado as lideranças paranaenses nos últimos dias, procurando adesão para uma das duas posições, e o conflito já alcança até o nível das faculdades, principalmente na Federação de Filosofia, que vem demonstrando um maior grau de maturidade política.

O conflito entre as duas facções, segundo declararam alguns líderes, "não se limita à questão do "diálogo ou não diálogo", como se quis demonstrar na reportagem simplista e esquematizante publicada na revista "Realidade". A coisa vai muito mais a fundo. São duas maneiras diversas de ver o Brasil e seu futuro, a partir das táticas adotadas agora".

CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO

Enquanto isso, uma comissão de vinte estudantes prossegue os trabalhos de estudo dos relatórios elaborados por 15 outras comissões durante o Seminário sôbre a Política Educacional do Govêrno, realizado na UPE no mês de maio, com a participação de representantes da maioria ds faculdades paranaenses.

A comissão está sintetizando as conclusões dos vários relatórios num único documento, que será posteriormente divulgado entre todos os estudantes do Estado. No plano secundário, um grupo de líderes de grêmios colegiais vem se reunindo quase que diàriamente para estabelecer as diretrizes do Movimento Estudantil Livre, que se opõe "à diretoria irresponsável da União Curitibana dos Estudantes Secundários", a qual, segundo êles, "não representa efetivamente o pensamento da maioria dos secundaristas e representa apenas o papel de auxiliar das diretorias dos colégios, procurando asfixiar todo movimento que parta dos estudantes".

136

UPE Prepara seu Congresso e diz que Política não

Mesmo pensando no 30.o Congresso da União Nacional de Estudantes, cuja realização esta programada para o final dêste mês, a União Paranaense de Estudantes — UPE — irá realizar, em setembro, possivelmente apos a semana da Pátria, o seu Congresso Estadual, cuja finalidade principal será a eleição das representações para o Conselho da entidade.

Só representantes, de 22 diretórios participarão des Capital e Interior devem já ir pensando em escolher ta reunião anual ordinária da UPE. Os diretorios da suas bancadas. Segundo o presidente da UPE este "Congresso não tem nada de político e será desenvolvido nos moldes dos realizados anteriormente" sem qualquer problemas para as autoridades policiais.

O Temário

O temário dêste congresso estadual da União Paranaense de Estudantes é o seguinte: Prestação de contas da diretoria prestada pelo estudante Stenio Jacob; Programa mínimo administrativo para o ano de 1.969. Relatorio da atual diretoria; Problemas sociais e econômicos dos estudantes curitibanos e paranaenses e, finalmente problemas nacionais e internacionais que se referem ao movimento estudantil.

A cidade para a realização dêste congresso ainda não foi escolhida.

Diário do Paraná 20-8-68

Greve poderá ser geral na Católica

Gazeta do Povo - 23-8-68

A greve dos estudantes de jornalismo da Universidade Católica do Paraná, já no terceiro dia, poderá ter uma evolução abrangendo tôda a Faculdade de Filosofia, dependendo isso de uma assembléia geral que o Diretório Acadêmico "Jackson de Figueiredo" pretende realizar hoje à tarde.

O movimento dos futuros jornalistas vem sendo continuado em bases pacíficas, com assembléias todos os dias depois das 13 horas. Para preencher o tempo os estudantes convidam conferencistas que lhes ministram aulas sôbre os mais variados setores jornalísticos.

A decretação de uma greve em tôda a Filosofia contudo, poderá ser aplacada se for encontrada uma solução para o problema do jornalismo num encontro que têm às 14 horas professôres, alunos, Diretor da Faculdade e Reitor da UCP.

Os membros da nova diretoria do Diretório Acadêmico "Jackson Figueiredo», eleitos pela situação desde a campanha, vêm realizando esclarecimentos nas classes propalando-se por "reformas urgentes da atual estrutura da Faculdade».

Apesar disso, o Reitor Dom Jerônimo Mazzarotto e os integrantes do Conselho Universitário, trabalham atualmente para a implantação definitiva da reforma na Universidade, que inclusive já foi aprovada no Ministério de Educação.

Processo extinguindo

UPE está na Justiça

Tarde do Povo 24-3-68

Encontra-se na Justiça Federal o processo de extinção judicial da União Paranaense dos Estudantes, com base no decreto do presidente da República que dissolve a entidade e passa os seus bens para a Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

O juiz Heraldo Vidal Correia informou, por outro lado, que a UPE ainda não foi citada para contestar a ação, o que ocorrerá tão logo seja nomeado o depositário dos bens. Preliminarmente uma comunicação à Reitoria foi encaminhada pela Justiça Federal para a indicação de um nome que seria o depositário.

ADOENTADO

O processo está paralisado porque o depositário indicado pela Reitoria, João Alencar Guimarães Filho, atual diretor da Divisão de Cultura da UFP, não pode receber a designação do juiz por encontrar-se adoentado. Enquanto isso, a União Paranaense dos Estudantes continua com suas atividades normais, mesmo com o decreto presidencial em vigor. A extinção foi requerida pela Procuradoria Geral da República, referindo-se à entidade já como de carater civil, uma vez que a legislação que disciplina as atividades estudantis determina que a representação só pode ser exercida através dos Diretórios de cada escola e dos diretórios centrais. Depois da nomeação do depositário dos bens e da citação da UPE, o processo seguirá o rito especial, segundo os artigos 655 e 656 do Código de Processo Civil.

DOPS não Deixa Estu Sair às Ruas

Um boletim circulou ontem em tôdas as Escolas, convocando os universitários, secundaristas e vestibulandos para uma concentração marcada para hoje, às 10h 30m, nas escadarias do DCE, de onde pretendem partir para manifestações de rua.

Do boletim, constam críticas à política educacional do govêrno, que "preconiza a transformação das Faculdades em Fundações privadas e que serão assim entregues ao domínio do imperialismo"; assim como combate o relatório Meira Matos e defende a realização do 30.º congresso da extinta União Nacional dos Estudantes. O folheto circulou até que caiu em mãos das autoridades que o examinaram com atenção.

Como será

Os dirigentes da UPE esclareceram que a assembléia geral promovida pela entidade nada tem a ver com a concentração marcada para a mesma hora, no mesmo local. Mas os temas — do boletim e a nota oficial — são os mesmos. Primeiramente, segundo os organizadores, será feita uma reunião, «onde sòmente será permitida a presença de universitários. Depois se debaterá o temário do encontro. Em seguida irão às escadarias do DCE para iniciarem a manifestação pública. Paralelamente, circulou outro boletim, não assinado, que incitava os estudantes a levarem cartazes, para a segunda manifestação programada, que seria a de rua.

Destemidos

Declararam os universitários que desconheciam qualquer repressão porque êles iam debater justamente êsse assunto. Estavam prontos para sairem às ruas após a assembléia geral programada para as 10h30m. Ontem, a inquietação estudantil aumentou à tarde, quando os universitários e dirigentes da UPE souberam da prisão dos estudantes Lidair Tochetto e Ivo Monet, que realizavam pixações.

O presidente da entidade, Stênio Jacob, logo constituiu advogado para defender os dois universitários, quando informava que em Brasília outro legislador estava cuidando de impetrar «habeas-corpus» em favor de Isamu Ito, caso êle não fôsse sôlto até a tarde de ontem. A UPE nada recebeu de oficial.

À tarde, a Polícia Federal informava que não havia mantido contato com Brasília e nada poderia informar ao advogado da UPE. Enquanto isso, após interrogados pela PF, os dois universitários foram levados de volta à DOPS. Inform... se extraoficialmente, às 18 horas, que os mesmos já haviam sido colocados em liberdade.

A nota

A União Paranaense de Estudantes divulgou nota oficial, na tarde de ontem, explicando as causas do agravamento da situação estudantil no Paraná, nas últimas 48 horas.

Diz a nota que todo êsse movimento «é por culpa da prisão do vice-presidente da UPE, em Brasília, e de dois outros, que foram detidos pela Polícia Militar, quando pichavam edifícios públicos no centro da cidade». Convoca os estudantes para uma assembléia geral, onde enumera os temas: a repressão do govêrno, o 30.o congresso da UNE e problemas específicos dos universitários. É quando se resolverá se sairão às ruas em passeata de protesto.

A nota oficial, extensa e provocativa, diz:— «Há tempos, a repressão policial ao movimento estudantil e operário vem crescendo. Estudantes são presos, mesmo quando lutam pela melhoria de ensino. Os operários são reprimidos com muito mais violência. Terça-feira em Brasília, foi preso o colega Issamu Ito, vice-presidente da UPE e mais oito universitários. Ontem, em Curitiba, foram presos mais dois. Estas prisões foram feitas no momento em que crescem no Brasil as manifestações estudantis».

A UNE

E prossegue a nota: «O 30.o congresso da UNE que será realizado até 15 de setembro, com discussões nas Faculdades, eleições de delegados, congressos regionais e propaganda das lutas dos estudantes, definirá os rumos concretos e globais do movimento estudanti., inclusive fortificando-o..

E encerra: «Para dar continuidade à nossa luta, convidamos os colegas para uma assembléia geral dos estudantes, onde discutiremos um vasto temario». No entanto, os estudantes estão preocupados porque na assembléia se debaterá a conveniência de sairem às ruas, em passeata de protesto, e as autoridades já prometeram uma repressão «para impedir qualquer movimento».

Dois prêsos

Mais dois pichadores foram detidos pelas autoridades quando escreviam frases nas paredes externas de um edifício público. Ambos foram conduzidos por elementos da Polícia Militar à Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, onde prestaram declarações, sen do posteriormente encaminhados à Delegacia de Ordem Política e Social e colocados em liberdade.

As autoridades informaram que os detidos são os estudantes Lidair Tochetto e Ivo Monet, o primeiro calouro de Filosofia e o outro segundoanista da Faculdade de Serviço Socia. da Universidade Católica do Paraná e foram presos de madrugada realizando pichamento na Biblioteca Pública do Paraná e em outros locais da cidade.

Copiadores

Segundo relataram, são elementos integrantes do movimento estudantil e classificados em setôres de propaganda ou seja, pichamento distribuição de panfletos e atuam por determinação da União Paranaense de Estudantes. Alegaram que como ambos são principiantes, ou po não merecerem a confiança das lideranças dantis, apenas copiam as frases nas paredes do edifícios situados no centro da cidade.

Ambos foram qualificados e fichados com sendo Lidair Tochetto, natural do Rio Grande d Sul, com 21 anos de idade, residente à rua Lado ge de Morretes, 899, Jardim Social estudante de Filosofia da Universidade Católica do Paraná e Ivo Monet brasileiro, natural de Santa Ca rina, com 25 anos de idade, residente à rua A feres Poli, 644, matriculado na Faculdade de Serviço Social e presidente do Centro Academi «Caetano Munhoz da Rocha» órgão representa vo dos alunos daquela escola.

A ex-UN

«A UNE no Poder. Esta é causa da rea zação do XXX Congresso. UNE: 30 anos lutas, queremos o Poder. Lute pelo Poder». F tas as frases que os estudantes Lidair Toc to e Ivo Monet estavam pichando nos préd públicos quando foram prêsos. Esta propagan — Segundo depuseram na Polícia Federal — ram escritas pelos dirigentes da UNE e ê.es, mente, deviam transcrevê-las.

Como a mobilização policial foi além expectativas dos estudantes, os dirigentes extinta entidade estão amedrontados para de volver suas atividades aqui, realizando o congresso Nacional, cuja divulgação já foi an ciada há três meses. «Ele sai mesmo aqui, gundo ouvi falar», disse um universitário centemente ao ser detido para averiguaç

Dificuldad

Três coisas estão dificultando a re zação do congresso da UNE, cuja realiza seria em fins de agôsto, e agora, segundo nota oficial da UPE, deverá ser transferido 15 de setembro. Isso obrigou aos univers rios dividirem a entidade em duas classes mentores intelectuais e os manifestantes ra. Dentro desta concepção, segundo as toridades policiais estão sabendo: os estuda enfrentam a dificuldade do divisionismo e as facções «Wladimir» e «Travassos», e

preciosos que são forneci ós interroga-

unda fase do ades os estu ação, inclusi rasileiras, são s. E a tática uanto as au ções, mento n as decisões, star a «UNE ta técnica do gora, e hoje, prática.

de alerta

seguindo or ra entrar em ação estudan ar, Federal e rdem Política mobilizadas turbação da ação prevista

is ficarão de a e se houv rão logo em o secretário do com o di s de seis ho tudantil. On partamentos ial.

de calma

estudantil», tários decidi ve picharam ja qualquer entrará em

ontem na a tinham in seria reali ração em re , as prisões fim da ma do, qualquer do portando anifestações

ão falou

Valfrido Pi esquema de cia Militar. DOPS, que e repressão. a dizer que policial en er manifes-

se a Polícia ar a calma. lar dos acon quer medida s da mobili os policiais alquer anor a repressão ra mantido noite e era destacamen-

NE não

se de infor gresso da das por es n isso, os ral está co fronta para na. Os pas a UNE — mir Palmei autoridades rá nenhum

congresso da entidade, embora seja êsse o intento dos dirigentes do movimento.

"Não temos nada a haver com a passeata programada para hoje. Nenhum estudante secundarista está autorizado pela União Paranaense de Estudantes. Secundarios e sair às ruas em nome da entidade. A diretoria nossa não está a favor de ninguém e queremos trabalhar em paz". Foram as palavras de alguns líderes da UPES, ao tomarem conhecimento de um manifesto que corria nos colégios na manhã de ontem, incitando os estudantes secundários a participarem da concentração no DCE, prevista para hoje.

Acrescentaram os dirigentes da União Paranaense de Estudantes Secundários que não divulgaram nota "porque o presidente da entidade não foi localizado nas ultimas horas quando soubemos do fato" e só êle é que pode com a reunião de todo o pessoal, tomar uma posição oficial. No entanto, alertaram as autoridades de que qualquer manifestação de estudante secundarista está proibida pela UPES e inclusive com penalidades previstas no estatuto da entidade.

É de calma

"Os secundaristas nunca foram incitados para movimentos conjuntos com universitários. Deve ter alguém interessado em provocar discordia em nosso meio, com prejuízo dos proprios estudantes, porque nos não temos muita fôrça.

Nos colégios já começaram a transparecer os primeiros sintomas de perseguição aos estudantes que quiseram falar de UNE. Além disso nem queremos saber se a UNE existe e quando sai seu congresso. Agora, a preocupação nossa é de reestruturação da UPES, em bases culturais e promocionais, nada tendo a ver com politica". Disse um membro da diretoria da União Paranaense de Estudantes Secundários, cujo nome pediu que não fôsse divulgado "por que depois êles aparecem aqui para tomar satisfações e não queremos nos envolver em brigas dos outros".

Fim da greve

Os alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná, encerraram on tem a sua greve geral iniciada terça-feira ultima, e segunda-feira retornarão às aulas normalmente, depois que os professôres mantiveram uma reunião com os representantes de classes, quando foi encontrada uma fórmula conciliatória.

Depois de duas horas a reunião teve um fim satisfatório para ambas as partes: professôres cumprimentaram os alunos pela maneira compreensiva com que dirigiram o movimento. E os alunos também agradeceram a lembrança dos professores, que convidaram para debater o problema, "que afinal de contas era mais dos universitarios do que dos próprios professôres", disseram.

Tudo resolvido

A direção da Faculdade expôs os problemas e se dispôs a atender tôdas as reivindicações dos estudantes, mas tendo em vista a maneira ordeira e compreensiva com que a greve foi dirigida, as reformas pleiteadas iam sen do feitas calmamente. A formula conciliatória também foi encontrada, devido o interêsse que a direção da Faculdade demonstrou em resolver o problema.

Certas reformas no currículo escolar não poderão ser feitas agora, naturalmente, por falta de tempo. Entretanto, o quer fôr possivel, será reformulado. As aulas práticas para os alunos do curso serão realizadas. A reunião além de presentes todos os professores, compareceram dois membros de cada serie que representaram os demais universitarios.

Diario do P... 68

139

Diário do Paraná 26-9-68

DECISÃO SÔBRE ESTUDANTES VAI AO STM

Dizendo que o Decreto Lei n.o 314/67 existe justamente para a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva, o procurador Militar Alceu Alves dos Santos interpôs recurso, ao S.T.M. da decisão do juiz auditor auxiliar Célio Lobão Ferreira da Auditoria de 5.a R.M., que rejeitou denúncia oferecida contra doze estudantes. Em suas razões escritas, o representante do Ministério Público assinala que o suporte fático apurado no inquérito policial federal é suficientemente idôneo para instauração do devido processo penal acusatório, onde se precisará a exata participação dos denunciados.

Os estudantes foram denunciados porque lançaram e distribuiram, no meio estudantil de Curitiba, os panfletos datados de 27 e 29 de setembro de 1.967, onde se faz incitação pública à animosidade entre as Fôrças Armadas e a classe estudantil. Com base nos autos do inquérito realizado pela Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, foram denunciados os estudantes Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Luiz Antônio de Souza Amaral, Antônio Carlos Vince, David Malim, Gerson Zafalon Martins, José Carlos Ramos, Juarez Origenes Teixeira, José Célio, Waldomiro Gremski, Elio Luiz Maurer, José Guilherme Cantor e Antônio de Araújo Chaves.

O recurso

Pela decisão liminar negativa o magistrado rejeitou a denúncia oferecida pela Procuradoria Militar, por entender que as atividades dos denunciados não se identificam com o descrito na denúncia, como também os dizeres dos manifestos não são suficientes para a existência de indícios de crime de incitamento, salvo se acompanhado de outras atividades exercidas pelos denunciadores e que, se existiram, o inquérito não apurou. Dessa decisão o Procurador Militar interpôs recurso pois o fato narrado na peça acusatória tipifica o artigo 33, inciso III, do Decreto-Lei n.o 314/67. Assim é que o referido artigo prevê a hipotese em que o agente, livre e conscientemente, incita à animosidade entre as Fôrças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis. Esse crime pode ser praticado por meio de imprensa, panfletos ou escritos de qualquer natureza, radiodifusão, ou televisão, casos em que a pena será aumentada da metade.

A denúncia refere que a incitação foi feita pelos denunciados, através de panfletos, sendo que a decisão recorrida afirma que não há necessidade de consequências do incitamento para integralização do delito, pois a lei não exige êsse requisito e sim que haja idoneidade do meio usado a essa idoneidade possa ser aferida pela própria conduta dos sujeitos ativos, que, no caso prsente, se limitou ao lançamento dos manifestantes, sem qualquer outra atuação que pudesse informar a idoneidade do incitamento. Ocorre que a decisão recorrida entendeu ser de caráter ofensivo o conteúdo do manifesto de fls. 18, mas sem constituir incitamento público à animosidade. Entretanto, na realidade, ofensivo é o manifesto de fls. 10, daí ter a denúncia sòmente feito referências ao mesmo.

Pressão psicológica

Já o manifesto de fls. 18, sobe ser também ofensivo às Fôrças Armadas, não tem o caráter pessoal e particular daquele de fls. 10, onde há referências e nomes e datas, mas fez ataques ao Exército, concitando o povo curitibano a

Diário do 26-9-68

DECISÃO SÔBRE DANTES

Dizendo que o Decreto Lei n.o 314/67 existe justamente para a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva, o procurador Militar Alceu Alves dos Santos interpôs recurso, ao S.T.M. da decisão do juiz auditor auxiliar Célio Lobão Ferreira da Auditoria de 5.a R.M., que rejeitou denúncia oferecida contra doze estudantes. Em suas razões escritas, o representante do Ministério Público assinala que o suporte fático apurado no inquérito policial federal é suficientemente idôneo para instauração do devido processo penal acusatório, onde se precisará a exata participação dos denunciados.

Os estudantes foram denunciados porque lançaram e distribuiram, no meio estudantil de Curitiba, os panfletos datados de 27 e 29 de setembro de 1.967, onde se faz incitação pública à animosidade entre as Fôrças Armadas e a classe estudantil. Com base nos autos do inquérito realizado pela Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, foram denunciados os estudantes Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Luiz Antônio de Souza Amaral, Antônio Carlos Vince, David Malim, Gerson Zafalon Martins, José Carlos Ramos, Juarez Origenes Teixeira, José Célio, Waldomiro Gremski, Elio Luiz Maurer, José Guilherme Cantor e Antônio de Araújo Chaves.

O recurso

Pela decisão liminar negativa o magistrado rejeitou a denúncia oferecida pela Procuradoria Militar, por entender que as atividades dos denunciados não se identificam com o descrito na denúncia, como também os dizeres dos manifestos não são suficientes para a existência de indícios de crime de incitamento, salvo se acompanhado de outras atividades exercidas pelos denunciadores e que, se existiram, o inquérito não apurou. Dessa decisão o Procurador Militar interpôs recurso pois o fato narrado na peça acusatória tipifica o artigo 33, inciso III, do Decreto-Lei n.o 314/67. Assim é que o referido artigo prevê a hipotese em que o agente, livre e conscientemente, incita à animosidade entre as Fôrças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis. Esse crime pode ser praticado por meio de imprensa, panfletos ou escritos de qualquer natureza, radiodifusão, ou televisão, casos em que a pena será aumentada da metade.

A denúncia refere que a incitação foi feita pelos denunciados, através de panfletos, sendo que a decisão recorrida afirma que não há necessidade de consequências do incitamento para integralização do delito, pois a lei não exige êsse requisito e sim que haja idoneidade do meio usado a essa idoneidade possa ser aferida pela própria conduta dos sujeitos ativos, que, no caso prsente, se limitou ao lançamento dos manifestantes, sem qualquer outra atuação que pudesse informar a idoneidade do incitamento. Ocorre que a decisão recorrida entendeu ser de caráter ofensivo o conteúdo do manifesto de fls. 18, mas sem constituir incitamento público à animosidade. Entretanto, na realidade, ofensivo é o manifesto de fls. 10, daí ter a denúncia sòmente feito referências ao mesmo.

Pressão psicológica

Já o manifesto de fls. 18, sobe ser também ofensivo às Fôrças Armadas, não tem o caráter pessoal e particular daquele de fls. 10, onde há referências e nomes e datas, mas fez ataques ao Exército, concitando o povo curitibano a auxiliar os estudantes "nessa nova luta contra o Exército". O fato constitui pressão psicológica antagônica, visando a influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de animosidade entre a classe estudantil e as Fôrças Armadas, no caso, o Exército, comprometendo a segurança interna, integrada na segurança nacional.

140

Esvaziou o IPM de jornalistas

No Paraná não existem jornalistas subversivos. O processo policial-militar instaurado contra diversos profissionais paranaenses vem de ser totalmente esvaziado, em consequência de dois "habeas corpus" concedidos pelo Superior Tribunal Militar, liberando os últimos indiciados. Ontem o STM julgou nôvo pedido de "habeas corpus" e liberou os jornalistas Milton Cavalcanti, Walmor Marcelino, Walmor Weiss, Peri Tibiriçá de Oliveira, Luiz Geraldo Mazza, Silvio Back, Ivar Feijó, Milton Ivan Heller, João Emilio Serrat e Orlando Ceccon. Agora, apenas Agliberto Vieira Azevedo continua implicado. Com a concessão destas medidas, o processo iniciado em abril de 1964 e que teve como defensor dos indiciados o advogado Oldemar Teixeira Soares, não terá mais razão de ser e poderá ser arquivado.

Estado do Paraná 15-10-68

Auditoria confirma o «habeas corpus»

A Auditoria da 5.a Região Militar recebeu ontem telegrama do Supremo Tribunal Federal comunicando a concessão de "habeas corpus" n.o 45.856, para excluir do processo n.o 322 — jornalistas, os seguintes acusados: Milton Cavalcanti, João Emilio Serrat Cordeiro, Walmor Marcelino, Luis Geraldo Mazza, Ivar Feijó, Orlando Ceccon, Milton Ivan Heller, Peri Tibiricá Pereira de Oliveira, Silvio Carlos Back e Valmor Weiss. Com esta medida o processo n.o 322, conhecido como o processo dos jornalistas, ficou apenas com o ex-secretário do Partido Comunista no Paraná, Agliberto Vieira de Azevedo, cujo paradeiro é hoje desconhecido.

Poucos dias antes o Juiz Auditor da 5.a Região Militar, sr. Célio Lobão Ferreira havia recebido comunicado de concessão de "habeas corpus" n.o 45.855 para excluir do mesmo processo os acusados: José Augusto M. Ribeiro, Jairo Régis, Luis Alberto Dalcanale e Aristides de Oliveira Vinholes. Os outros acusados que figuravam no processo 322 já haviam recebido concessão de "habeas corpus" anteriormente, de forma que já não existe no Paraná nenhum jornalista implicado em processo por subversão.

Tribuna do Paraná 18-10-68

Hemorróidas

Tratamento sem operação e sem repouso.

DR. MENDES DE ARAUJO

Doenças do Intestino e anorrectais — Colites Varizes — Férreo das 14 às 16 horas. Rua Dr. Murici n.o 830 — (686.0.8-8-68)

Diário do Paraná 3-9-68

Paraguaios Insistem e Ainda Afirmam que são Revolucionários

Enquanto os paraguaios que tomaram parte nos assaltos às agências bancárias do Portão continuam a insistir, dizendo que são revolucionários e não ladrões comuns, a Polícia desenvolve investigações para capturar os dois ainda fugitivos, Juan José Rotello e Aníbal Saraiva. O governador Paulo Pimentel esteve ontem na Delegacia de Furtos e Roubos, cumprimentando pessoalmente os policiais que prenderam os assaltantes e prometeu ao secretário Munhoz de Mello, da Segurança, maior apoio às suas atividades. As autoridades prosseguem aguardando informações solicitadas à Polícia paraguaia sôbre os assaltantes, pois na falta de "informes oficiais são obrigadas a se louvar nas declarações fornecidas pelos mesmos".

(Pág. 8 do 2.º cad.)

Pelo que foi apurado, pode-se começar a reconstruir os fatos desde o último dia 25: Em um automóvel "Simca", de Ramiro Moura Pacheco, os assaltantes viajavam calmamente para Curitiba quando, em determinada altura, o veículo sofreu uma pequena avaria. Instantes mais tarde um "Volkswagen", dirigido por Júlia Pereira da Silva parou para prestar socorros. Resolvidos os problemas, êles continuaram a viagem, mas foram ocupados os dois carros. No "fuque" foram Júlia e Manuel Barrios, que momentos depois sofreram grave acidente, tendo o "Volkswagen" capotado espetacularmente e seus ocupantes sido internados no Pronto Socorro de Ponta Grossa. Os demais membros da quadrilha voltaram àquela cidade para raptar os feridos. Aqui, hospedaram-se no Hotel Marilúz e consumado o roubo, Aníbal e Cândido esconderam-se na casa de Júlia na rua Baltazar Carrasco dos Reis. Na manhã de sábado, dia 31, foi procurado um advogado, que teria lhes prometido advogar a causa e os aconselhou a fuga para São Paulo.

O táxi usado na viagem teria sido contratado pelo bacharel. A fuga concretizou-se às 16 horas de sábado, quando Ramiro já se encontrava nas mãos da polícia. Estes fatos foram extraídos dos depoimentos de todos os elementos que se encontram presos, inclusive das declarações prestadas pelas mulheres Júlia da Silva e Sílvia de Souza, na tarde de ontem.

PREGADA — Precisa-se uma que durma no emo, que faça todo serviço. ar à Rua Tibagi n.o 82 pto 6. 3514.0.23

REGADA — Precisa-se todo serviço. Paga-se Tratar à Rua Padre ano n.o 971 — Alto da 15. 3394.0.24

A DE MANICURE — enda-se 30,00 mensais. to de Cabeleireira a ... mensais. 1 Lanchonete 00,00 mensais. Precisa-se uma Babá de uma doica que cozinhe e de cabeleireira. Tr. à R. phalen n.o 219. 3641.0.24

CISAM-SE — ATENÇÃO RAPAZES E SENHORES ITAMOS MENORES — eletricistas, motoristas, nicos, tratoristas, carpin-, marceneiros, serventes, nsonistas, guardiões, zela e porteiros, fábricas em . Com ou sem prática SAOS TIMOS URGENTE. r Rua Comendador Araújo coni. A e B. Perto da Osório. (3720.0.23)

ONISTA — Procura Bomri ICAB, Rua 15, 325 — apresentar-se sem ótima entação e educação. Faom Dona Lourdes. (3758.0.24)

ISAM-SE — RAPAZES AS — VAGAS BALCONISCOM OU SEM PRÁTICA S GERAIS SALÁRIOS RIOR NCr$ 200,00 e coo. Secção Discos, brinquepapelaria, livraria, fazenroupas-feitas, calcados, ele de, ferragens, farmácia, aria, armazéns. ADMIS TAMBÉM MENORES. AR MÁXIMA URGÊNCIA mendador Araújo 416 — A e B. Perto Praça Osócentro. (3717.0.23)

ORES OFICIAIS — Preci rua Augusto Stelfeld peao n.o 1269, prédio novo, a R. Taunay. Tratar

FÁBRICA DE ESQUADRIAS DE FERRO E ALUMÍNIO

Vende-se uma em Curitiba incluindo na venda terreno com 1.600 m2, barracão com 500 m2, mais duas dezenas de máquinas nacionais e estrangeiras, com clientela selecionada própria, em pleno funcionamento. Aceita-se um bom terreno residencial ou apto. central como parte de pagamento. Demais informações à rua Barão do Rio Branco 63 — 8.o andar — conj. 804 — Fones: 9.9411 e 4.9522 — Ramal 200 — CRECI 454. (1450.0.23)

INSCRIÇÃO NO CONSÓRCIO MALUCELLI

Vende-se uma inscrição dêste espetacular Consórcio de "Casa Própria" atualizado permitindo fazer lance de imediato, com possibilidade de em breve ser contemplado com uma casa. Preço 2.510,00 a vista ou em 90 dias. Tratar à Rua Barão do Rio Branco, 63 — 8.o andar, conj. 804 — Fones: 4-9411 e 4-9522. Ramal 200. (1447.0.23)

SAUNA

Oferta de louco, por motivo de tratamento de saúde e pela metade do valor real vendemos a mais bem montada e no melhor ponto da cidade com modernissimas instalações maquinárias das mais afamadas marcas, instituto de beleza completo secção de bar e lanches, escritório, (ga- demais instalações,

APOIO EM MARINGÁ

Os meios políticos receberam com euforia o apoio de doze deputados estaduais aos candidatos Ardinal Ribas e Heleton Borba Cortes, em Maringá. Anunciou-se que o Governador Paulo Pimentel deverá voltar a essa cidade, para nosso comício, com a participação dos dois postulantes da ARENA à Prefeitura Municipal.

O chefe do Executivo viaja, nesta semana, até Cruzeiro do Oeste, quando prestigiará o candidato da ARENA, Aristófanes Hetum.

Gazeta do Povo 23-10-65

18

Estado do Paraná 22-10-65

Seminarista e lideres vão ser processados

Antonio João Manfio é o nome do seminarista que será processado — por lesões corporais contra o capitão Sergio Masteck Ramos — pela Delegacia do 1.o Distrito Policial, sendo o inquérito presidido pelo delegado Nilo Guigemim com base em portaria baixada ontem pelo diretor da Polícia Civil, sr. Walfrido Piloto.

O seminarista é aluno de filosofia do "Instituto Teosófico dos Irmãos Saletinos", do Bacacheri, tendo participado da passeata do último sábado, dissolvida por elementos da Polícia Militar. Antonio João Manfio estava armado com um cano de ferro, e não vacilou em agredir ao capitão Sergio Masteck Ramos, destruindo-lhe quase totalmente o seu capacete [illegible] trando-o ao solo com [illegible] mento de certa gravidade [illegible] cabeça. Os agressores do sol- dado [illegible] dos Santos Oliveira e do capitão Augusto Paredes não serão processados porque não foram identificados e presos em meio a confusão generalizada que dominou a cidade durante muitas horas.

LÍDERES

Por outro lado, a Delegacia de Ordem Política e Social, instruída pela Polícia Civil, vai promover inquérito policial visando enquadrar e punir os principais líderes do movimento estudantil, devendo ser responsabilizados pelos incidentes que inclusive envolveram muitas pessoas inocentes, que transitavam pela cidade, durante a badeira.

Explicando os motivos da repressão policial, o sr. Walfrido Piloto disse que ela se tornou imperativa, porque "simultaneamente com a passeata, um [illegible]minhão da UPE distribuiu cacetes de pau aos estudantes e os pichamentos referiam-se a "operários em armas", "abaixo a ditadura" e outros dizeres estranhos às reivindicações estudantis".

REPRESSÃO

E sôbre a passeata anunciada para hoje: "a repressão será realizada na medida das necessidades, até com a utilização de bombas de gás lacrimogêneo".

Acrescentou o sr. Walfrido Piloto que a Polícia Militar permanece em regime de rigorosa prontidão, continuando armado o esquema de segurança supervisionado diretamente pelo desembargador Munhoz de Melo, e que conta com a participação de elementos da DOPS e de outras delegacias de polícia da Capital.

Curitiba, quinta-feira, 31 de outubro de 1968

ES DE PAZ EM PARIS

A EM MINAS

o govêrno da República Democrática do declarou que o presidente dos Estados Uni- [illegible] Lyndon Johnson ainda tem "uma opor

BELO HORIZONTE, VITORIA, 31 (Meridional — U.P.I.) — Grupo subversivo, integrado por mais de 30 pessoas, planejava executar, em Minas, ampla ação de terrorismo e até mesmo guerrilhas, com levante de extremistas. A pronta ação da Polícia Militar através da G-2 do Departamento de Vigilância Social, obstou a eclosão do movimento.

Estudantes e operários, todos estreitamente ligados ao Comando de Libertação Nacional — COLINA — vinham se reunindo na Vila Riacho das Pedras, pouco antse da cidade industrial, esquematizando o plano que incluia a deflagração de uma greve geral no mês de janeiro, além de atentados e atos de violência, para obrigar o deslocamento de tropas da PM para a zona da mata, região escolhida para a empreitada.

Batida

Agentes da DVS e da G-2 da PM, sob o comando do major Rubens José Ferreira, com grande aparto militar, realizaram, uma «batida» em Riacho das Pedras, predendo em flagrante três elementos considerados subversivos e que seriam os chefes do grupo terrorista.

Enquadrados na lei de Segurança Nacional, os três elementos, identificados como João Anunciato Reis, vulgo «Canela», Pitagoras de Oliveira Machado, estudante do 1.o ano de Psicologia da Faculdade de Filosofia da UFMG e Carlos Vilan Pinon, 4.o ano de Medicina da UFMG, prestaram sigilosas informações às autoridades sabendo-se porém que 34 pessoas cujos nomes não foram revelados ainda, vinham se reu nindo em Riacho das Pedras, com fins subversivos. Os três elementos detidos não reagiram a voz de prisão e no local foi apreendido vasto material de subversão.

As autoridades policiais do Espírito Santo apreenderam grande quantidade de material subversivo, armas munições e explosivos, em várias regiões de Vitória. As diligências foram feitas com base nas denúncias feitas por Lucio Costa Fonseca, Raimundo Gonçalves Figueira e Paulo Ribeiro Martins, [illegible] DOPS carioca. [illegible]

Um terrorista que não convence está na rua

O bancário Marcos Pancier, de 23 anos, natural de Ribeirão Claro, Paraná, que fôra apontado pelo coronel Emanuel Nicoll como elemento de ligação entre os exilados políticos do Uruguai e os bandos terroristas que agem principalmente em São Paulo, foi preso em Apucarana, acusado de furto.

Transportado a Curitiba, foi submetido a interrogatório na Delegacia de Polícia Federal, prestando um depoimento contraditório, ora confirmando freqüentes viagens a Montevidéu, onde inclusive participou de um "curso de demolição, com aulas sôbre sabotagens e atentados políticos" ora jurando inocência de tôdas as acusações que lhe são imputadas.

NA RUA

Por ter sido considerado um elemento de discutível e duvidoso equilíbrio mental, Marcos Pancier foi pôsto em liberdade, embora seu depoimento dê margem a muitas dúvidas. Êle afirmou na Polícia Federal que o coronel Emanuel Nicoll, que se encontra preso na Guanabara, era instrutor de guerrilhas, tendo inclusive feito uma viagem a Cuba, via Buenos Aires, Dakar e Paris, para entendimentos com a OLAS — Organização Latino-Americana de Solidariedade — idealizada pelo extinto Ernesto "Chê" Guevara.

Ao longo de seu depoimento, Pancier afirma haver se desentendido com o coronel Nicoll, a quem em certa ocasião chegou a subjugar e amarrar apropriando-se de um passaporte falso e da soma de 4 mil e 800 dólares, fugindo em seguida para o Brasil onde foi preso no município gaúcho de Chuí, e conduzido em seguida ao quartel da 6.ª Companhia de Polícia do Exército, em Pôrto Alegre. Posteriormente, voltou a Montevidéu, onde manteve novos encontros com o coronel Nicoll. Em seu depoimento, Marcos Pancier não faz qualquer referência a Roberto Cardin, que segundo o ex-oficial da FAB, seria outro pombo-correio dos exilados junto aos terroristas que agem no Brasil. Roberto é filho do ex-coronel Jeferson Cardin, exilado no México.

Estudante subversivo também um falsário

O estudante Marcos Panciê, que já esteve foragido e foi acusado de pombo-correio dos exilados políticos no Uruguai, junto a assaltantes de bancos e responsáveis por atos terroristas em vários Estados, além de ter feito um curso de guerrilhas com o ex-coronel Emanuel Nichols em Montevidéu — está novamente às voltas com a lei. Desta vez, sob a acusação de falsificação de documentos, inclusive carteiras de identidade e de cheque no valor de 400 cruzeiros novos, tendo como cúmplices Edson Cabral e Michel Miguel Nahas.

A prisão de Panciê, por agentes da Delegacia de Falsificações e Defraudações em Geral, tornou-se possível em virtude de uma falha cometida pelos quadrilheiros. Eles foram propôr a um informante da polícia, cuja identidade não foi revelada, que se associasse ao bando. O informante desconversou e na primeira oportunidade levou o fato ao conhecimento do delegado Zaratrusta Maria Sobrinho, que determinou a prisão dos três.

Preso o pombo do terrorismo

O estudante Marcos Panciê está de nôvo, às voltas com a lei. Agora sob a acusação de falsificação de documentos: carteiras de identidade e um cheque de 400 cruzeiros novos. Panciê já estêve foragido, acusado de ser pombo-correio entre exilados políticos no Uruguai e assaltantes de bancos e terroristas. Enquanto isso, chegaram à Prisão Provisória do Ahú dois meliantes presos por agentes da Polícia Federal em Londrina, quando transportavam vidros de perfume francês, lâminas de barbear inglesas e caixas de lança-perfume. No Ahú, os dois contrabandistas aguardarão pronunciamento da Justiça. E a Delegacia de Costumes estêve movimentadíssima nas últimas 24 horas: foram presas 30 mulheres que "desfilavam" pelas ruas centrais da cidade. Um jovem, Roberto Costa, foi à DC interferir em favor de duas detidas e acabou ficando por lá, pois os agentes descobriram um vidro de Stenamina no bôlso do "protetor". — (Leia na página doze)

35

I = Anote-se
II - Pasta: CASSAÇÕES.

Tribuna do Paraná

Reina calma no Pais após o Ato de Costa

16-12-68

Mais de trinta prisões já se verificaram em todo o país, após a edição do Ato Institucional n.o 5. Estão confirmadas, até agora, as prisões do marechal Cordeiro de Farias, Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek, Rafael de Almeida Magalhães e Renato Archer, entre outros. Em Goiana, foi detido o advogado mineiro Sobral Pinto o mesmo acontecendo a Carlos Castelo Branco e outros jornalistas de Brasília. Em Curitiba, sábado pela manhã, o comandante da 5.a Região Militar, general José Campos de Aragão manteve reunião, em caráter secreto, com o comandante da EOEG, brigadeiro Délio Jardim de Mattos, generais Daltro Santos e Vianna Moog e outros oficiais de seu Estado Maior. Após o encontro, o general Aragão afirmou que "ficou evidenciado mais uma vez que a revolução é irreversível e enganam-se os que pensam o contrário". Disse ainda que "a situação reinante na área do III Exército, mais particularmente na 5.a RM é de absoluta calma", e que conta com o apoio do governador Paulo Pimentel. — (Leia na 5.a página).

Dos 42, quinze ficam presos

[illegible]40 estudantes presos terça-feira [illegible] 25 já foram colocados em liberdade, não sem, antes, terem uma conversa com o delegado regional da Polícia Federal, coronel Oswaldo Bianco. Os 15 restantes encontram-se à disposição da Auditoria da 5.a RM, enquadrados que foram na Lei de Segurança Nacional. Estão condenados a passar o Natal na cadeia, com a perspectiva de permanecerem detidos por um período de seis meses a dois anos. Entre os estudantes capturados quando realizavam o congresso regional da UNE, em local 500 metros distante do Quartel do Boqueirão, havia dois leiteiros, que se encontravam pelas proximidades e foram detidos por engano. Mas ganharam liberdade logo que a situação se esclareceu. A Reitoria da Universidade do Paraná informou ontem que o Conselho Universitário não aceitará a participação de representantes dos estudantes em suas reuniões, enquanto o Conselho Federal de Educação não decidir se é ou não válida a eleição para a composição do DCE, recentemente efetuada, na qual, para a presidência do órgão, foi escolhido um estudante com prisão preventiva decretada. Por outro lado, sorte diferente dos 15 universitários enquadrados na Lei de Segurança tiveram, ontem, 82 detentos, sentenciados por crime primário. O Conselho Penitenciário do Estado, ao apreciar uma lista de 85 pedidos de indulto, decidiu indeferir apenas três. (LEIA COMPLETO NOTICIÁRIO NA PAGINA OITO).

Estado do Paraná 19-12-68

-DPF autua 15 dos 42 estudantes

Quinze dos quarenta e dois estudantes presos na manhã de terça feira quando participavam de um congresso da extinta UNE numa chácara localizada no bairro do Boqueirão foram autuados em flagrante no Departamento de Polícia Federal como incursos no artigo 38 n.o 4 do Decreto Lei n.o 314/67 e já se encontram presos, a disposição da Auditoria Militar, foi o que informou ontem o Cel Waldemar Osvaldo Bianco Delegado Regional da Polícia Federal. Os demais foram liberados após terem sido devidamente fichados naquele Departamento.

OS PRESOS

Os estudantes que foram autuados são os seguintes: Judith Maria Barbosa, Elizabeth Franco Fortes; Marco Antonio Nascimento Pereira, Iran Vieira Dias, José Bonifácio Cabral Júnior, Marco Apolo dos Santos Silva, Hélio Urnau, Berto Luiz Curvo Celso Mauro Paciornik, Décio Villar, Mauro Daisson Otero Goulart, Charkes Campion Junior Vitorio Soroiuk Antonio João Manfio e Mario Oba.

Estado do Paraná - 19/12/68

Pasta Auditoria 5ª RM.

Denúncia Contra Civis Recebida Pela Auditoria

Através de despacho o juiz auditor Célio Lobão Ferreira, da Auditoria da 5.a Região Militar, recebeu denúncia contra quatro civis incursos na Lei 1.802/53, antiga Lei de Segurança Nacional. A denuncia foi apresentada pelo Procurador Militar Alceu Alves dos Santos fundamentada nos autos do inquérito policial militar realizado após a revolução de 31 de março de 1964. Figuram na denúncia os acusados Edson Oliveira Cesar, lavrador, residente no município de Moreira Sales, Galdino Moisés de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goioerê, José Peres Gonçalves, carpinteiro e Benedito Faustino Salles, dentista, residente no município paranaense de Moreira Sales.

A audiência para qualificação terá lugar no dia 27 de fevereiro vindouro. O Ministério Público arrolou as testemunhas Durval de Moraes, lavrador; Antônio Ferrari, comerciante; Eduardo Lourenço Moreira, comerciante; José Ferreira e Silva, barbeiro; Francisco Vieira, barbeiro; e José Furlan Neto, 3.o sargento da Polícia Militar do Estado do Paraná. Estas testemunhas deverão ser inquiridas através de Carta Precatória, que serão expedidas após a aprovação dos quesitos.

Em sua denúncia o Procurador Militar relata que no período imediatamente anterior à eclosão do Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964, no município de Moreira Sales, Paraná e seu Distrito, Paraná do Oeste, os denunciados se reuniram com o objetivo de fazer funcionar, de fato, seção do Partido Comunista Brasileiro, colocado na ilegalidade, e para pregarem a subversão da ordem social e política, assim como a invasão de propriedades agrícolas.

Assim é que Galdino Moisés de Oliveira, na qualidade de presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, realizava reuniões noturnas, em sua própria residência, às quais compareciam elementos considerados comunistas e agitadores. Este denunciado, que tomou parte ativa na campanha de Benedito Faustino Salles, para prefeito de Moreira Sales, fugiu quando adveio a revolução, sendo encontrado material subversivo em sua residência, material este encaminhado à Delegacia Regional de Campo Mourão.

Por sua parte, Edson Oliveira Cesar aliciava lavradores para a entidade rural de Galdino Moisés de Oliveira, em Goioerê, sendo sua residência utilizada como depósito de armamento, pois efetivamente lá foram encontrados petardos de fabricação caseira e de alta periculosidade, como consta o relatório pericial a respeito. Além de inflamar as massas trabalhadoras de Paraná do Oeste é militante do extinto PCB, admitindo que contribuia com mensalidades e taxas para a manutenção do organismo subversivo.

No que se refere a José Peres Gonçalves, este residia em uma propriedade de Galdino Moisés de Oliveira e fazia propaganda pública de ódio a classe capitalista, além de apologia do comunismo e de políticos como Leonel Brizola, Francisco Julião e Miguel Arraes. Finalmente, Benedito Faustino Salles mantinha ligações com comunistas notórios e foi por eles apoiado em sua campanha para prefeito, tendo fugido após a revolução. **Todos os denunciados estão incursos nos artigos 9.o e 11, letras a e b, da Lei 1.802/53.**

29-12-68

Diário do Paraná

PT 7327.264

Auditoria da 1.a RM Julga Dia 8 Leonel Brizola

Diário do Paraná 29-12-68

RIO, 29 (Transpress — DP) — O Conselho Permanente de Justiça da 2.a Auditoria da Primeira Região Militar julgará no próximo dia oito, a partir dos 13 horas, Leonel Brizzola, incurso no artigo 24 da lei 1802 tendo sido a denuncia oferecida pelo promotor Osires Josephson, a 15 de julho de 1965.

Segundo o relatório do Ministério publico, no ano de 1963 o sr. Leonel Brizzola lançou-se numa ampla campanha de carater nacional quando tentou constituir organizações denominadas "Comandos de Libertação Nacional", de tipo iminentemente militar.

Regiões

Para efeito operacional, dividiu o território nacional em grupos de Estados, com unidades identicas às das Fôrças Armadas. As regiões eram, por sua vez, subdivididas em provincias, distritos e unidades, com formação de caráter militar, cada uma composta de 11 membros, os chamados "Grupos de Onze". O promotor pediu justiça para o réu sob o fundamento de que "o processo ficou pràticamente vazia de provas, bem como sem embargo do elevado entendimento dêsse órgão colegiado, revelando-se totalmente infrutiferas as diligências feitas com o sentido de alicerçar a lide vertente em uma base representada por um sólido conjunto acusatório, motivo por que esta Procuradoria se vê forçada a requerer seja feita ao acusado Leonel Brizzola e seu comparsa Enis Ricasa imprescindivel justiça.

PT 2327.264

148

Estado do Paraná
29-12-68

AI-5 para os separatistas

Carlos Gomes de Siqueira e outros líderes do movimento separatista que visa a criação do chamado «Estado do Iguassu» serão processados pela auditoria da 5.a Região Militar com base no Ato Institucional-5 e na Lei de Segurança Nacional. A informação é de fonte autorizada da Secretaria de Segurança, esclarecendo que ao fomentar a revolta de posseiros da gleba «Feijão Verde», da Colônia Guairacá, ocasionando a morte de três pessoas, Carlos Gomes de Siqueira, o conhecido «dr. Carlinhos», tornou-se passível de enquadramento na Lei de Segurança Nacional. E o mesmo deverá ocorrer com outros elementos a êle ligados e que se identificam com o movimento separatista, inclusive promovendo a venda de títulos de «cidadão iguassuano» à razão de 10 cruzeiros novos cada um.

O inquérito será presidido por um delegado especial indicado pelo secretário de Segurança, e posteriormente encaminhado à auditoria da 5.a Região Militar. As diligências serão realizadas em conjunto com observadores da Polícia Militar e de outros órgãos responsáveis pela segurança interna.

VIGILANCIA

O diretor da Polícia Civil, sr. Valfrido Piloto esclareceu que «a Secretaria de Segurança está observando atentamente as atividades dos integrantes do chamado movimento separatista, para verificar se há segundas intenções dos seus líderes, como a prática de atos subversivos e que possam gerar um clima de intranquilidade ou ocasionar o derramamento de sangue nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná».

Até agora, segundo o sr. Valfrido Piloto, nada havia que justificasse uma ação mais «dura» por parte das autoridades estaduais, mas a eclosão da revolta chefiada por Carlos Gomes de Siqueira justifica plenamente o enquadramento dos «separatistas» na Lei de Segurança Nacional.

PT 2327.264

PT 2327.264

Estado do Paraná 15-10-68

Estudante fez passeata contra prisões

Após assembléias realizadas em tôdas as faculdades, durante o dia de ontem, os estudantes paranaenses protestaram contra a prisão de seus líderes no congresso nacional da UNE, com uma passeata pelas ruas centrais da cidade, terminando com um comício na Praça Tiradentes, sem a intervenção da polícia.

A movimentação dos estudantes começou no fim de semana, logo após divulgada a notícia da prisão dos congressistas no Interior de São Paulo. Não é cnhecido o número exato de universitários paranaenses que participavam do congresso da UNE, mas dirigentes estudantis afirmaram ser de quarenta a quarenta e cinco.

REUNIÕES

O Conselho da UPE, composto de presidentes de Diretórios, reuniu-se domingo, quando decidiu a realização de assembléias em cada faculdade para examinar a prisão dos líderes em São Paulo. Ainda na noite de domingo, houve uma assembléia geral no DCE da UFP, quando a mesma decisão foi ratificada. Ontem, convocaram reuniões os diretórios de várias faculdades, entre as quais Filosofia Federal e Católica, Direito, Medicina, Engenharia Economia e Farmácia, decidindo apoiar a idéia de concentração às dezessete horas, em frente ao edifício da Universidade, na Praça Santos Andrade.

MANIFESTAÇÃO

Às dezessete horas, hora marcada para o início da manifestação, não havia nenhum estudante no local. A poucos metros, uma perua com policiais à paisana, e outros discretamente dispostos em alguns pontos da praça. Um frio intenso e chuva fina que começava a cair faziam prever um "esfriamento" da concentração. Mas alguns minutos depois, começaram a formar-se grupos de estudantes, que logo convergiram para as escadarias da Universidade. No meio dêles, começavam a funcionar as "comissões" formadas nas faculdades: finanças, política, divulgação e segurança: "a primeira cuidava de arrecadar dinheiro para comprar o material de propaganda" enquanto a de segurança confundia alguns fotógrafos de jornais com agentes da Dops. Havia cerca de 600 estudantes.

A saída dos estudantes ocorreu às 17,50, quando foram desenroladas as faixas de protesto pela intervenção policial em São Paulo e outras denunciando o que chamavam de "intervenção imperialista" no Brasil. A tônica dos pronunciamentos obedeceu ao mesmo tema, isto é, ligando a prisão dos líderes que participavam do congresso à ação do "imperialismo".

MANIFESTO

Enquanto gritavam os "slogans" de protesto, alguns estudantes distribuíam manifesto explicando que 1.240 universitários, delegados representantes da maioria das escolas brasileiras, quando realizavam o trigésimo congresso nacional da Une, foram violentamente reprimidos por centenas de policiais armados. Os presidentes da UPE, DCE e Diretórios, juntamente com mais 35 colegas nossos, foram todos detidos, sem que se saiba onde se encontram".

O POVO

A população curitibana que assistia à passeata permaneceu impassível, mesmo quando recebia os manifestos e era convidada a aderir. Só houve uma ocasião em que papéis picados foram jogados de cima de um edifício, sendo recebidos com aplausos pelos manifestantes. Saindo da Praça Santos Andrade, tomaram a Rua Quinze de Novembro contra mão, paralisando o tráfego e fazendo com que alguns bancos e lojas fossem fechadas. A primeira parada, para o primeiro comício, ocorreu em frente ao café Alvorada; em seguida, paradas periódicas foram realizadas, a fim de permitir a um dos universitários usar o megafone.

Alguns muros e ônibus foram pichados, obedecendo sempre a um "esquema de segurança": um escrevia com "spray", enquanto três outros cuidavam. Descendo pela Rua Quinze, os manifestantes subiram pela Ebano Pereira para fazer novo pronunciamento em frente à Biblioteca Pública. Nessa altura, ouvia-se já a música de Geraldo Vandré, "Para não dizer que não falei de flores".

Contornando o Banco do Brasil pela Rua Marechal Floriano, a manifestação dos universitários terminou no busto de Tiradentes, onde violento comício foi realizado e onde foram deixadas as faixas e cartazes. Viaturas da Polícia Militar apareceram na Rua Marechal Floriano, subindo lentamente em direção à Praça Tiradentes, o que foi notado pelos elementos da "segurança". No entanto, limitaram-se a patrulhar a praça, sem intervenção, permitindo o final normal do comício, após o qual o grupo se dispersou.

O CAMINHÃO

Representantes da Diretoria da Casa do Estudante Universitário esclareceram ontem a O ESTADO que não tem fundamento a notícia divulgada na edição de domingo, segundo o qual fôra apreendida uma camioneta daquela Casa no congresso da UPE. A notícia veio incorreta da capital paulista, mas os diretores da CEU afirmaram que êm sòmente um veículo, o qual se encontra atualmente em conserto. A notícia correta se refere ao veículo da União Paranaense dos Estudantes, chapa 3-33-52, que se encontrava em uso pelos congressistas da UNE. Quando apreendido foi encontrada em seu interior uma arma marca "Luger 7mm".

As manifestações começaram com uma concentração, defronte a Universidade.

Também houve «pichação» durante a passeata.

Policia de olho nas agitações estudantis

Em jurisprudência recentemente firmada, o Supremo Tribunal Federal estabeleceu que as tentativas de restabelecer as atividades da União Nacional dos Estudantes não constituem atos atentatórios à segurança nacional. Por esta razão, os representantes dos universitários paranaenses ao trigésimo congresso da UNE, presos em São Paulo, não serão indiciados em inquérito.

Mas uma fonte credenciada da Polícia Federal afirmou que êste fato não impede que a prisão dos 1.240 participantes daquele congresso, entre os quais cêrca de 50 paranaenses, venha a ser considerada como "um êxito excepcional das autoridades de São Paulo, através de um trabalho coordenado, com elementos da Polícia Federal e do Serviço Nacional de Informações. Com a prisão dos líderes estudantis, de todo País, muitos planos que visavam a perturbação da ordem foram literalmente desbaratados".

DISCRIÇÃO

No momento, a posição da Polícia Federal consiste em observar atentamente os acontecimentos, com discrição, tendo em vista a possível eclosão de manifestações de rua — proibidas em todo País por decisão do Govêrno Federal — a título de protesto contra aquelas prisões.

A mesma posição está sendo adotada pelas autoridades estaduais. O diretor da Polícia Civil, sr. Walfrido Pinto, informou não haver recebido nenhuma comunicação oficial das autoridades de São Paulo, sôbre a prisão de líderes estudantis paranaenses, "embora nós tenhamos conhecimento dos elementos "daqui" que foram para o Congresso e acabaram sendo presos. Entre êles estão os nossos conhecidos Stenio Sales Jacob e Isamu Ito, dirigentes da União Paranaense dos Estudantes".

Diário do Paraná 15-10-68

ESTUDANTES VOLTARAM ÀS RUAS SEM REPRES

Aproximadamente 500 estudantes universitários, concentraram-se às 17 horas de ontem, na praça Santos Andrade, onde após um comício relâmpago, rumaram pela rua 15, com destino ao centro da cidade, protestando contra a prisão de 1.240 líderes estudantis brasileiros, que participavam do congresso da ex-UNE em São Paulo, estando entre êles mais de 35 paranaenses. Portando cartazes, faixas e "spray" para pinturas rápidas, picharam dezenas de ônibus, muros, vitrinas e carros particulares.

Não se registrou repressão policial em todo o trajeto. E a passeata saiu às 17h e 15m, da praça Santos Andrade, entrando "contramão" na rua 15 de novembro. Ao alcançarem o Café Alvorada, os líderes estudantis, portanto megafones, fizeram um comício relâmpago. Cantando a música de Geraldo Vandré "P'rá dizer que não falei de flôres" os estudantes continuavam a manifestação, ditando "slogans" tradicionais. A manifestação terminou aproximadamente às 19 horas, com a chegada de viaturas pociais.

Como foi

Não deixando que fotógrafos se aproximassem, fazendo inclusive ameaças, os estudantes continuaram a manifestação pela rua 15 de Novembro. Na altura da Barão do Rio Branco, Monsenhor Celso, Marechal Floriano, Dr. Murici e esquina com Ebano Pereira, foram feitos comícios relâmpagos. Depois os estudantes alcançaram a Ebano Pereira, dobrando à direita, entraram na Cândido Lopes, onde em frente a Biblioteca Pública fizeram nôvo comício.

Na praça Tiradentes já estava escuro. Dois líderes subiram na estátua de Tiradentes e deram novos discursos. "Tiradentes nos serve de exemplo. E' a causa de nossa luta". Foi quando alguém pegou um megafone e gritou.

— Dispersar.

Foi o fim da manifestação porque todos sairam correndo.

Reuniões Foram Sigilosas

Assembléias permanentes e reuniões sigilosas de líderes universitários decidiram ontem à tarde a realização da passeata em protesto contra a repressão e prisão de líderes estudantis brasileiros. Tanto na Universidade Federal, como na Universidade Católica, as reuniões eram permanentes. Às 15 horas houve uma assembléia geral, para decidir os futuros movimentos.

Dentre as decisões, a principal foi a de realização da passeata, com repressão ou não. Feito isso, elaboraram um manifesto geral, contra a repressão estudantil. Os manifestos eram distribuidos livremente pelo centro da cidade durante a passeata.

Sem incidente

As manifestações estudantis de ontem terminaram sem muito incidente. Os estudantes estavam prontos a tudo. Mas como não houve repressão aberta, êles preferiram realizar uma concentração pacífica.

Para hoje, os estudantes prometem novas manifestações.

Durante os comícios êles disseram.

«Hoje marchamos com estudantes. Amanhã será com os professôres e depois com os operários».

Depois entrava em jôgo a música de Vandré. Artistas de teatro paranaenses, também participaram da concentração.

45 Presos São do Paraná

Cêrca de 45 líderes estudantis do Paraná, que participavam do congresso da extinta União Nacional de Estudantes, estão prêsos em São Paulo, conforme anunciaram ontem fontes da União Paranaense de Estudantes. São universitários de Curitiba e de sete municípios do interior, que na condição de delegados tomavam parte ativa no desenvolvimento do congresso, quando foram descobertos.

Os nomes não foram revelados. Mas sabe-se que entre os prêsos estão: Stênio Jacob, presidente da UPE; Antônio João Mânfio, presidente do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo; Berto Curvo, Cecília de Cristo, a "Mais Bela Universitária", além de centenas de outros, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo. O presidente em exercício da UPE, ao que se anunciou, teria a relação dos prêsos.

Silêncio

Em tôdas as Faculdades ocorreram ontem assembléias gerais. No DCE a assembléia geral foi no domingo, quando os líderes daqui descobriram a prisão dos paranaenses. Muitas moças, não se sabe quantas, também estão prêsas. Quando alguém perguntava pelo nome dos prêsos e a relação dos que viajaram, os outros suplicavam:

— Pelo amor de Deus. Não dê o nome dêles. A maior luta da Polícia é saber o nome dos líderes do movimento estudantil do Paraná. Não podemos dizer.

O sigilo era quase absoluto. Só alguns líderes de movimentos de rua eram os que anunciavam e sabiam quem deveria estar detido ou prêso. Enquanto isso, muitos estudantes liam jornais de São Paulo, que traziam a fotografia dos prêsos paranaenses.

Ontem Foram 3 os Detidos

Sem confirmação oficial, porque a Polícia nada quis afirmar, consta que três estudantes universitários teriam sido prêsos durante as manifestações de ontem. A detenção dos estudantes teria ocorrido na rua Marechal Floriano, por elementos da Polícia Militar, porque os mesmos portavam cartazes considerados subversivos.

As informações oficiais não foram fornecidas. Cada repartição policial informava que era outra a repartição encarregada do assunto, e nunca ninguém quis falar nada, confirmando ou desmentindo a detenção de estudantes. No entanto, alguns policiais e populares foram porta-vozes da notícia das três detenções.

PICHAMENTO

Entre os estudantes que participaram da passeata de ontem, muitos portavam do ram ônibus, es ias e edifícios públicos.

PT2327.264

ário do Paraná 15-10-68

RAM ÀS RUAS SEM REPRESSÃO

Antônio João Mânfio, presidente do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo; Berto Curvo, Cecília de Cristo, a "Mais Bela Universitária", além de centenas de outros, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo. O presidente em exercício da UPE, ao que se anunciou, teria a relação dos prêsos.

Silêncio

Em tôdas as Faculdades ocorreram ontem assembléias gerais. No DCE a assembléia geral foi no domingo, quando os líderes daqui descobriram a prisão dos paranaenses. Muitas moças, não se sabe quantas, também estão prêsas. Quando alguém perguntava pelo nome dos prêsos e a relação dos que viajaram, os outros suplicavam:

— Pelo amor de Deus. Não dê o nome dêles. A maior luta da Polícia é saber o nome dos líderes do movimento estudantil do Paraná. Não podemos dizer.

O sigilo era quase absoluto. Só alguns líderes de movimentos de rua eram os que anunciavam e sabiam quem deveria estar detido ou prêso. Enquanto isso, muitos estudantes liam jornais de São Paulo, que traziam a fotografia dos prêsos paranaenses.

Ontem Foram 3 os Detidos

Sem confirmação oficial, porque a Polícia nada quis afirmar, consta que três estudantes universitários teriam sido prêsos durante as manifestações de ontem. A detenção dos estudantes teria ocorrido na rua Marechal Floriano, por elementos da Polícia Militar, porque os mesmos portavam cartazes considerados subversivos.

As informações oficiais não foram fornecidas. Cada repartição policial informava que era outra a repartição encarregada do assunto, e nunca ninguém quis falar nada, confirmando ou desmentindo a detenção de estudantes. No entanto, alguns policiais e populares foram porta-vozes da notícia das três detenções.

PICHAMENTO

Entre os estudantes que rticiparam da passeata de ontem, muitos portavam "spray" e per-
do ram ônibus, es ias e edifícios públicos.

151

Patrimonio da UPE agora é da Reitoria

Em audiência realizada ontem na 2.a Vara da Justiça Federal, foi lida e publicada a sentença do juiz Milton Luiz Pereira extinguindo a União Paranaense dos Estudantes, julgando assim procedente a ação de dissolução impetrada pela Procuradoria Geral da Republica no Paraná de acôrdo com o Decreto assinado pelo presidente Costa e Silva em fevereiro de 1967.

Na sentença, o juiz federal nomeia como liquidante da entidade o professor Rogério Fagundes e determina, ainda de acôrdo com o decreto federal, que os bens móveis e imóveis da UPE se incorporem ao patrimônio da Universidade Federal do Paraná, "ficando, por destinação específica quanto ao seu uso e gozo, excentuada a disposição, garantida sua utilização pelo Diretório Central dos Estudantes". Os advogados da entidade, no entanto, têm 15 dias para impetrar recurso ao Tribunal Federal de Recursos, na forma de apelação.

A EXTINCAO

O Decreto extinguindo a União Paranaense dos Estudantes foi assinado pelo presidente Costa e Silva no dia 28 de fevereiro de 1967, depois das anteriores legislações que disciplinavam a existência de entidades estudantis: a lei 4.464, chamada "Lei Suplicy", e o "Decreto Aragão", que a substituiu. A primeira, criando outra entidade de âmbito estadual, Diretório Estadual dos Estudantes, e a segunda proibindo a existência de entidades estudantis nesse âmbito, o que tornou a UPE, como órgão de representação dos universitários, ilegal.

Filiada à também ilegal União Nacional dos Estudantes, a UPE não se adaptou a nova legislação, dentro dos prazos fixados principalmente no caso da Lei 4.464, terminando por ser extinta pelo Decreto Federal de 1967. Em seguida à medida do govêrno, a entidade foi transformada em seus estatutos, como tentativa de fugir ao Decreto, seguindo orientação de seus advogados; mas a transformação não deu certo, por ser posterior à extinção.

AS CONSIDERAÇÕES

Depois de historiar os fatos que tiveram relação com o processo, desde a lei 4.464 até a extinção, o Juiz Federal Milton Luiz Pereira fêz as seguintes considerações, antes de proferir sua sentença: por força do artigo 20 do decreto-lei 228, de 28 de fevereiro de 1967, a extinção ocorreu de pleno direito, operando automàticamente pelos efeitos da própria lei; a UPE é uma entidade de direito privado, corporificando-se, por definição e fins estatutários, como órgão estudantil de âmbito estadual; as alterações e adaptações de seus estatutos se efetivaram quando, há muito, estavam vencidos os prazos estabelecidos pela legislação vigente; a irregularidade apontada — omissão na indicação de provas — é irrelevante e improcedente para dar vida à nulidade arguida, mesmo porque a autora (Procuradoria da Republica) instruiu a petição inicial com os documentos necessários, cumprindo disposições do Código de Processo Civil; finalmente, embora registrada como pessoa jurídica, êste registro não impede a propositura da ação de dissolução.

A SENTENÇA

Julgando procedente a ação impetrada pela Procuradoria Geral da República no Paraná, contra a UPE, o juiz determina que, depois de transitada em julgado sua decisão, seja cancelado o registro da entidade no 1.o Oficio de Registro de Títulos e Documentos — Registro de Pessoas Jurídicas de Curitiba.

Como decorrência da dissolução, e de acôrdo ainda com o Decreto Federal, os bens patrimoniais da UPE passarão ao patrimônio da Universidade Federal do Paraná, devendo ser administrados pelo Diretório Central dos Estudantes. O professor Rogério Fagundes ficou nomeado liquidante, devendo dar a destinação dos bens conforme a decisão podicial.

Estado do Paraná

Consumada ontem a extinção da UPE

24-1-69

Em audiência realizada ontem na 2.a Vara da Justiça Federal, foi lida e publicada a sentença do juiz Milton Luiz Pereira extinguindo a União Paranaense dos Estudantes, julgando assim procedente a ação de dissolução impetrada pela Procuradoria Geral da Republica no Paraná, de acôrdo com o Decreto assinado pelo presidente Costa e Silva em fevereiro de 1967.

Na sentença, o juiz federal nomeia como liquidante da entidade o professor Rogério Fagundes e determina, ainda de acôrdo com o decreto federal, que os bens móveis e imóveis da UPE se incorporem ao patrimônio da Universidade Federal do Paraná, "ficando, por destinação específica quanto ao seu uso e gozo, excentuada a disposição, garantida sua utilização pelo Diretório Central dos Estudantes". Os advogados da entidade, no entanto, têm 15 dias para impetrar recurso ao Tribunal Federal de Recursos, na forma de apelação.

A EXTINCAO

O Decreto extinguindo a União Paranaense dos Estudantes foi assinado pelo presidente Costa e Silva no dia 28 de fevereiro de 1967, depois das anteriores legislações que disciplinavam a existência de entidades estudantis: a lei 4.464, chamada "Lei Suplicy", e o "Decreto Aragão", que a substituiu. A primeira, criando outra entidade de âmbito estadual, Diretório Estadual dos Estudantes, e a segunda proibindo a existência de entidades estudantis nesse âmbito, o que tornou a UPE, como órgão de representação dos universitários, ilegal.

Juiz mandou fechar UPE

A União Paranaense dos Estudantes está, agora, definitivamente extinta. O juiz Milton Luiz, da 2.ª Vara da Justiça Federal, julgou procedente a ação impetrada pela Procuradoria Geral da República no Estado, solicitando a dissolução da entidade estudantil, com base em decreto assinado pelo presidente Costa e Silva em fevereiro de 1967. Em sua sentença — lida e publicada ontem — o magistrado nomeou o professor Rogério Fagundes como liquidante da UPE e determinou que todos os bens móveis e imóveis da instituição sejam incorporados ao patrimônio da Universidade Federal do Paraná, devendo, contudo, ser administrados pelo Diretório Central de Estudantes. Os advogados da entidade receberam um prazo de trinta dias para recorrer da decisão, encaminhando recurso ao Tribunal Federal de Recursos. A exemplo de diversas outras organizações estudantis que também foram extintas, a UPE não havia adaptado seus estatutos às exigências da "Lei Suplicy". (LEIA COMPLETO NOTICIARIO NA PÁG. 7)

Vamos ser FAA

24-1-69

PT 2327.264

ESTUDANTES: AGITADORES OU REVOLTADOS (I)

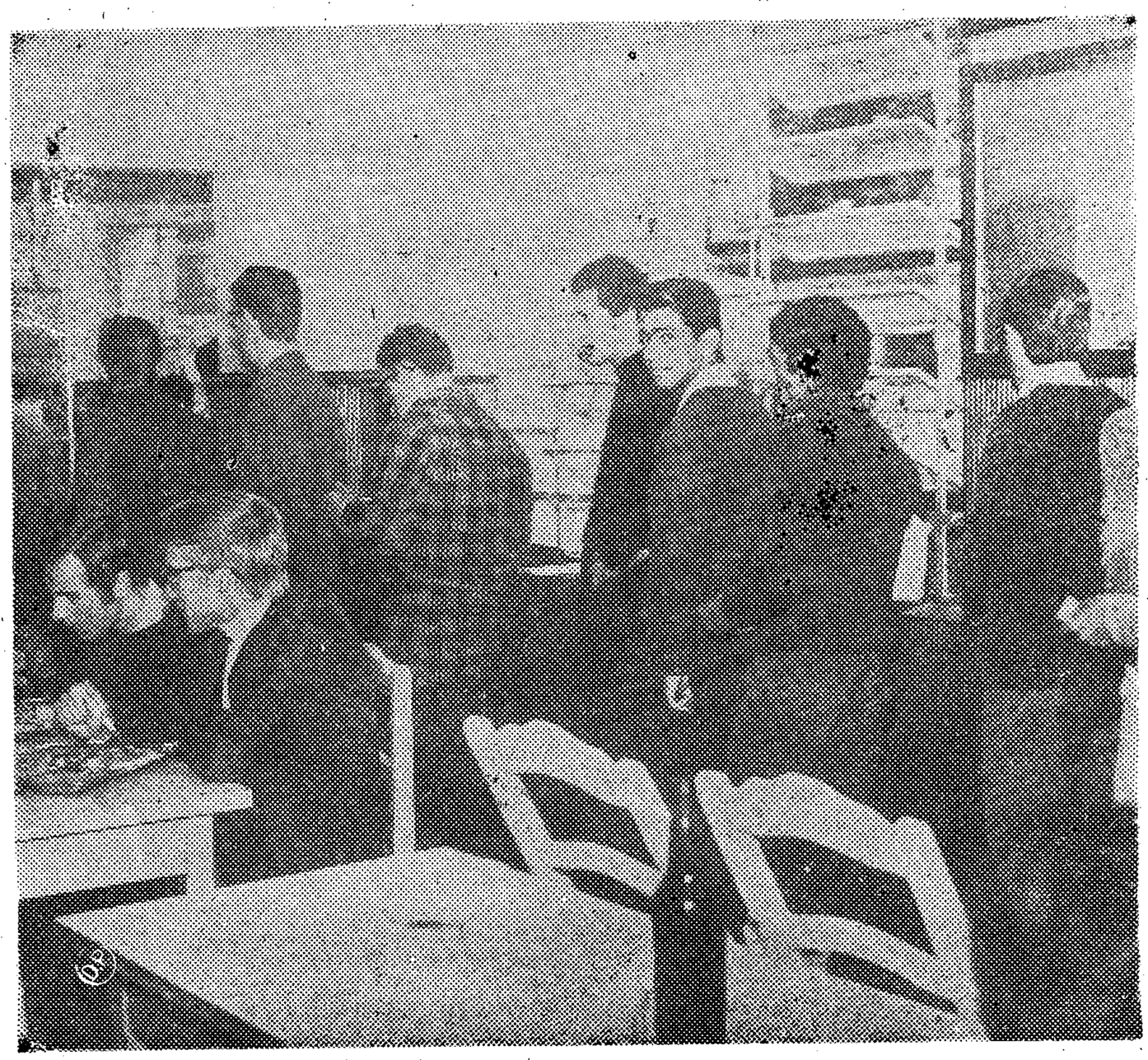
Primeira Batalha é a da Comida

dp especial

DT 2827. 264

JOSUÉ SOUZA — Fotos de JUAREZ DE AGOSTINHO

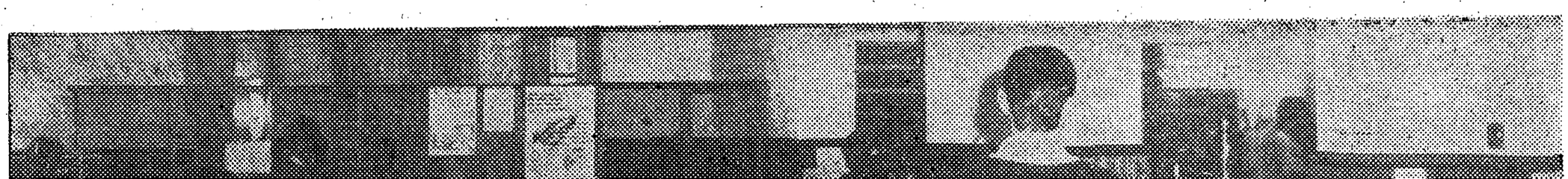
A FILA



Êle pode ser da linha filosófica que fôr, mas na hora de comer, identifica-se como "fisiológico", na luta pela sobrevivência, deixando de lado todo e qualquer preconceito, para entrar na fila e esperar a sua vez.

Para Luiz Carlos Meister e Pedro Humberto Costa, superintendentes do restaurante da UPE, o principal drama de qualquer restaurante universitário é a verba. Se as verbas forem polpudas é possível um bom cardápio, em caso contrário, não será possível fazer milagres.

NA UPE



Para uns êles são agitadores profissionais, pagos pela Russia, Cuba ou China. Para outros são uns vagabundos, que não estudam, nem trabalham e apenas preocupam-se em fazer agitação. Para as lideranças estudantis êles constituem "a massa" substituindo-a "pelo fisiológicos", dizendo que êles apenas defendem a alimentação sem querer vinculação política. É só fechar os restaurante e êles já começam a lutar individualmente pela sobrevivência.

Mas, êstes agitadores para uns e fisiologicos, para outros tem um grande drama, tanto na alimentação como na moradia que pouca gente sabe.

Onde comem e quanto pagam?

Os poucos universitários que fazem suas refeições num dos doze restaurantes universitários que existem na Capital, como avulso pagam NCr$ 1,00 — por refeição, o que dá simplesmente o dôbro de um cartão-mensal e se der uma de "visitante", a situação piora —, pois pagará de NCr$ 1,50 a 2,00, por refeição. Logo o mais barato é um cartão em qualquer restaurante. O mais conhecido é o mantido pela UPE, por ser esta unidade a respensável pela distribuição das carteiras para universitários de todo o Estado. Contando com uma quota anual de cartões para atender os inúmeros secundaristas que anualmente rumam a Curitiba para completar o curso ou simplesmente para fazer o "cursinho", pela taxa de NCr$ 45,00, e de NCr$ 30,00, para universitários, por duas refeições diárias.

Há exceções: da Engenharia Química, Engenharia Florestal, Agronomia e Veterinária, que funcionam longe do centro e fornecem sòmente almôço, cobrando respectivamente NCr$ 20,18 e 15,00 mensais. Os restantes são considerados centrais, como Engenharia do Paraná, Diretório Central dos Estudantes — onde é cobrada a mais alta taxa, NCr$ 46,00; Ciências Médicas, Direito Federal, Medicina Federal — onde é cobrada a menor, NCr$ 27,00; e Farmácia e Bioquímica e Ciências Econômicas, que cobram por duas refeições diárias, uma média de 25% a 30%, do salário mínimo local.

A elite universitária

Pagando uma taxa ínfima de NCr$ 17,00, a Casa do Estudante Universitário, fornece a seus moradores casa, cama e comida. Desde que como morador provisório o candidato trabalhe determinado número de horas em seus departamentos, isto após ser aprovado pela comissão de sindicância.

Já a Casa da Estudante Universitária de Curitiba, cobra uma taxa mais elevada NCr$ 25,00, dando as mesmas condições. Nesta residem 126 universitárias, com três em cada quarto.

Os que trabalham e o cardápio

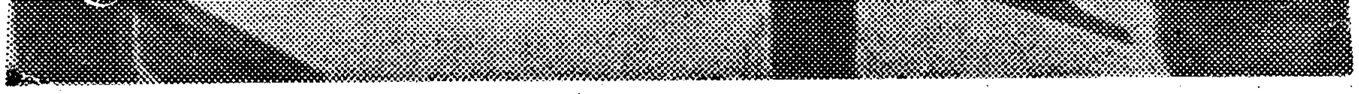
O serviço nos restaurante é em grande parte realizado por secundaristas, que trabalham em troca de alimentação, mas há os funcionários especializados, encarregados do funcionamento da cozinha. O cardápio baseia-se no tripé feijão-arroz-carne; na falta desta, vem ôvo, linguiça ou peixe, a salada mais frequente é alface, mas também vem tomate ou maionese, essa principalmente aos domingos. A sobremesa mais comum na grande maioria, é banana, laranja, mas também vem salada de frutas e pudim de pão. Tudo isto dependendo da vontade do superintendente, que é quem determina o cardápio diário dos restaurantes. Para compensar qualquer desgosto com o cardápio há o "cafézinho", grátis para os comensais.

Agora, quem não quiser fazer suas refeições nos citados restaurantes, poderá fazê-la nas várias pensões, que fornecem duas refeições diárias, variando de NCr$ 45,00 a 60,00 mensais.

Carteira e cartão

Embora os dirigentes tentem moralizar, há muita gente vendendo carteiras de secundaristas, por NCr$ 5,00. Entre universitário o expediente mais usado é a "segunda-via", se você tiver um amigo que faça parte do diretório, êle poderá pedir uma "segunda-via" da carteira de qualquer aluno da Faculdade, com a sua fotografia. Como a conferência na UPE, é feita pela relação dos alunos, não há problema, logo você será mais um universitário. Mas, também é possível usar o mesmo expediente com um dos vários universitários, que passam mais de um vestibular e depois decidem realizar apenas um curso.

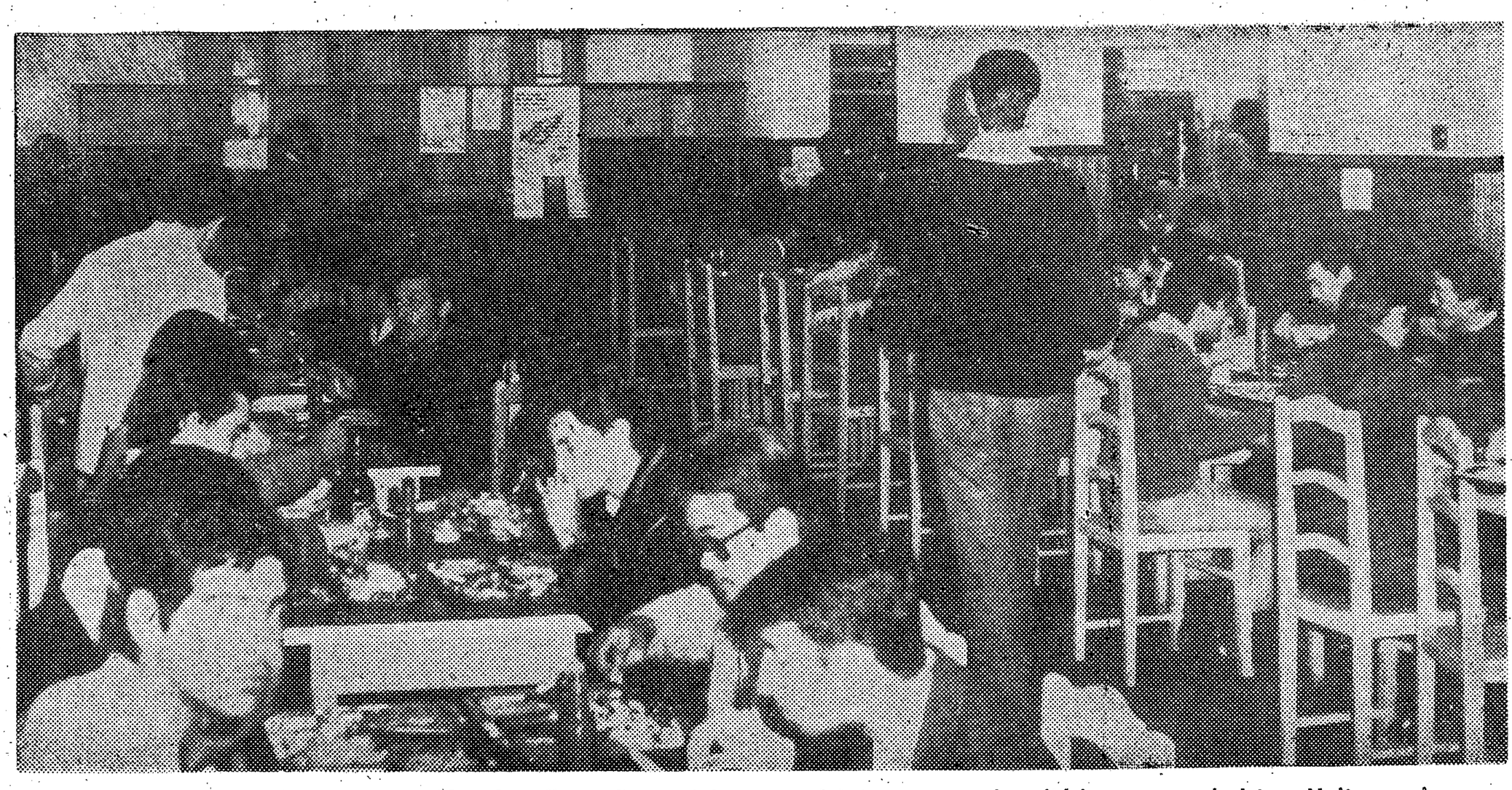
Nos cartões, o expediente é quase o mesmo, se você tiver um amigo que curse duas Faculdades ou que a Faculdade dêle mantenha restaurante ou more aqui e não o utilize. É só pedir para êle fazer um cartão: depois retira a fotografia dêle e coloca a sua. O carimbo da foto é de fácil imitação, pois a renovação do cartão é feita pela apresentação do anterior. Não é necessário nem apresentar carteira de estudante.



Êle pode ser da linha filosófica que fôr, mas na hora de comer, identifica-se como "fisiológico", na luta pela sobrevivência, deixando de lado todo e qualquer preconceito, para entrar na fila e esperar a sua vez.

Para Luiz Carlos Meister e Pedro Humberto Costa, superintendentes do restaurante da UPE, o principal drama de qualquer restaurante universitário é a verba. Se as verbas forem polpudas é possível um bom cardápio, em caso contrário, não será possível fazer milagres.

NA UPE



Nêste restaurante diàriamente são servidas de mil a mil e quinhentas refeições, para universitários e secundaristas. Muitos reclamam contra o padrão alimentar, achando-o fraco e mesmo combatendo a diretoria, pela pobreza do cardápio.

que como morador provisório o candidato trabalhe determinado número de horas em seus departamentos, isto após ser aprovado pela comissão de sindicância.

Já a Casa da Estudante Universitária de Curitiba, cobra uma taxa mais elevada NCr$. 25,00, dando as mesmas condições. Nesta residem 126 universitárias, com três em cada quarto.

Os que trabalham e o cardápio

O serviço nos restaurante é em grande parte realizado por secundaristas, que trabalham em troca de alimentação, mas há os funcionários especializados, encarregados do funcionamento da cozinha. O cardápio baseia-se no tri pé feijão-arroz-carne; na falta desta, vem ôvo, linguiça ou peixe, a salada mais frequente é alface, mas também vem tomate ou maionese, essa principalmente aos domingos. A sobremesa mais comum na grande maioria, é banana, laranja, mas também vem salada de frutas e pudim de pão. Tudo isto dependendo da vontade do superintendente, que é quem determina o cardápio diário dos restaurantes. Para compensar qualquer desgosto com o cardápio há o "cafézinho", grátis para os comensais.

Agora, quem não quiser fazer suas refeições nos citados restaurantes, poderá fazê-la nas várias pensões, que fornecem duas refeições diárias, variando de NCr$ 45,00 a 60,00 mensais.

Carteira e cartão

Embora os dirigentes tentem moralizar, há muita gente vendendo carteiras de secundaristas, por NCr$ 5,00. Entre universitário o expediente mais usado é a "segunda-via", se você tiver um amigo que faça parte do diretório, êle poderá pedir uma "segunda-via" da carteira de qualquer aluno da Faculdade, com a sua fotografia. Como a conferência na UPE, é feita pela relação dos alunos, não há problema, logo você será mais um universitário. Mas, também é possível usar o mesmo expediente com um dos vários universitários, que passam mais de um vestibular e depois decidem realizar apenas um curso.

Nos cartões, o expediente é quase o mesmo, se você tiver um amigo que curse duas Faculdades ou que a Faculdade dêle mantenha restaurante ou more aqui e não o utilize. É só pedir para êle fazer um cartão: depois retira a fotografia dêle e coloca a sua. O carimbo da foto é de fácil imitação, pois a renovação do cartão é feita pela apresentação do anterior. Não é necessário nem apresentar carteira de estudante.

GAZETA

Curitiba, sexta-feira, 9 de agosto de 1974

NOME: ..... nt. N.º .....

FILIAÇÃO: .....

RESIDÊNCIA: .....

DATA	PR	CO

UPES em destaque

..Diretores da União Paranaense dos Estudantes Secundários em Barbosa Ferraz. Os estudantes Rodnei France Alvarenga; Carlos Rogério Cordova e Divani Ribeiro, respectivamente presidente, secretário de Finanças e Secretário Geral da UPES estarão no próximo sábado na cidade paranaense de Barbosa Ferraz. O objetivo da visita está ligado à uma palestra que será proferida sobre o tema "Movimento Estudantil Paranaense", dando continuidade as festividades os mesmos estudantes participarão da Eleição da Rainha dos Estudantes de Barbosa juntamente com o prefeito municipal; vereadores; professôres e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino local.

....UMESC EM TOLEDO. A União Metropolitana dos Estudantes Secundários de Curitiba "UMESC", participará mais uma vêz oficialmente do Vigésimo Quinto Congresso Estadual da UPES que será realizado na cidade paranaense de Toledo na segunda quinzena do mês de Janeiro de 1.975. Os estudantes de colégios curitibanos ou das cidades satélites que desejarem mais uma vez se fazer presentes em um conclave estudantil de âmbito estadual poderão dirigir-se aos presidentes de grêmios de seus estabelecimentos de ensino, ou à UMESC à Rua Marechal Mallet, 250 — no Juvevê para melhores informações.

— X —

....APES comemora semana do estudante. A Associação Patobranquense dos Estudantes Secundários "APES", que tem como presidente o estudante Hélio Domingos Picolo está realizando desde o dia cinco de agosto festividades alusivas a semana do estudante. Constam das programações campeonato de futebol de Salão; Voleibol; Basquetebol masculino. Estão participando das competições todos os colégios da cidade, o encerramento será no próximo dia dez com um grandioso baile em que será eleita a "Rainha dos Estudantes Patobranquenses". A Diretoria da APES as felicitações dos diretores da UPES pelo bom andamento das programações.

..XADREZ em evidência. A União Metropolitana dos Estudantes Secundários de Curitiba "UMESC" estará realizando nos próximos dias Nove a Quatorze de Setembro a Terceira Olimpiada Secundarista de Xadrez de Curitiba. As disputas enxadristicas serão todas realizadas no Clube de Xadrez de Curitiba. As inscrições estão abertas na sede da entidade à Rua Marechal Mallet, 250 — no Juvevê. As inscrições serão todas gratuitas aos estudantes amantes deste esporte.

— X —

..SANTEL "SABER NÃO TEM LIMITES". Êste é o nome do programa que está sendo desenvolvido pela União Toledense dos Estudantes Secundários "UTES", de Toledo. O programa é de cultura geral e está sendo apresentado por uma comissão organizada pela UTES em todos os estabelecimentos de ensino. O programa organizado compreende quinze semanas e, todos os sábados do mês das Dezesseis e Trinta às Dezoito e Trinta é levado ao ar pela Radio Guaçu de Toledo sob a supervisão da comissão encarregada pela UTES.

— X —

..Nonos Jogos da Primavera. Numa promoção da União Toledense dos Estudantes Secundários de Toledo "UTES", será iniciado no próximo dia Dezesseis de Outubro e se prolongará até Vinte e Seis os Nonos Jogos Abertos da Primavera que compreenderá Basquetebol Feminino e masculino; Andebol; Futebol de Salão; Volei e Tênis de Mesa.

— X —

..O Grêmio Estudantil Pedro Alzide Giraldi do Ginásio Estadual de Quedas do Iguaçu encontra-se com nova diretoria estando a mesma assim constituida: Presidente Fernando Giacomet; Secretário Geral Cleonice Veronese; Tesoureiro Geral Apolon Stormoski.

PT 2321 26c

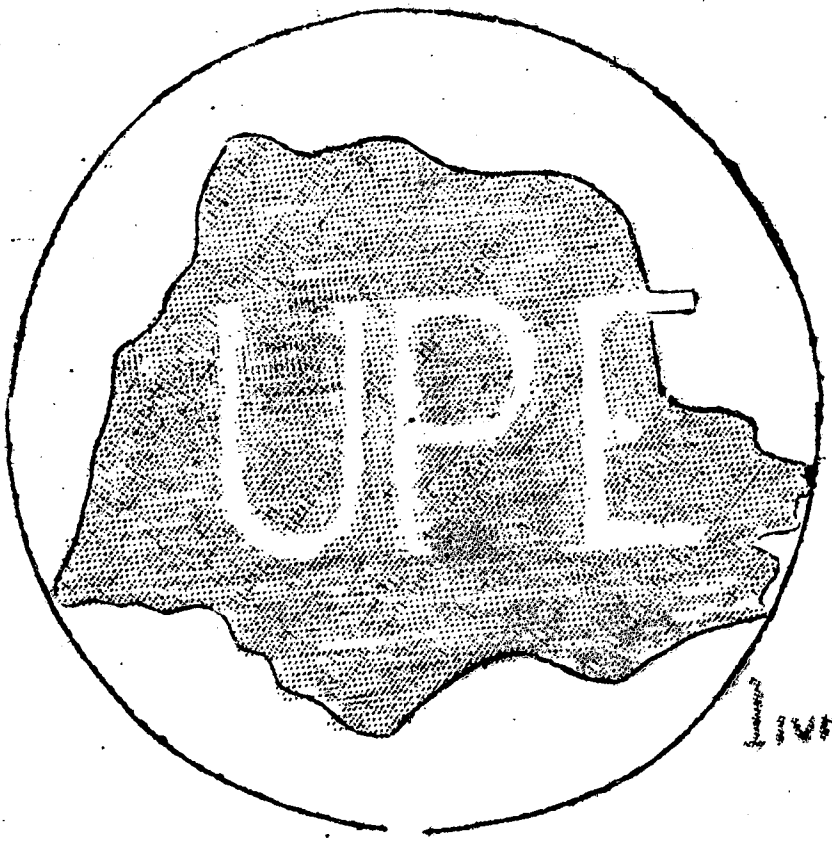
154

Pasta:

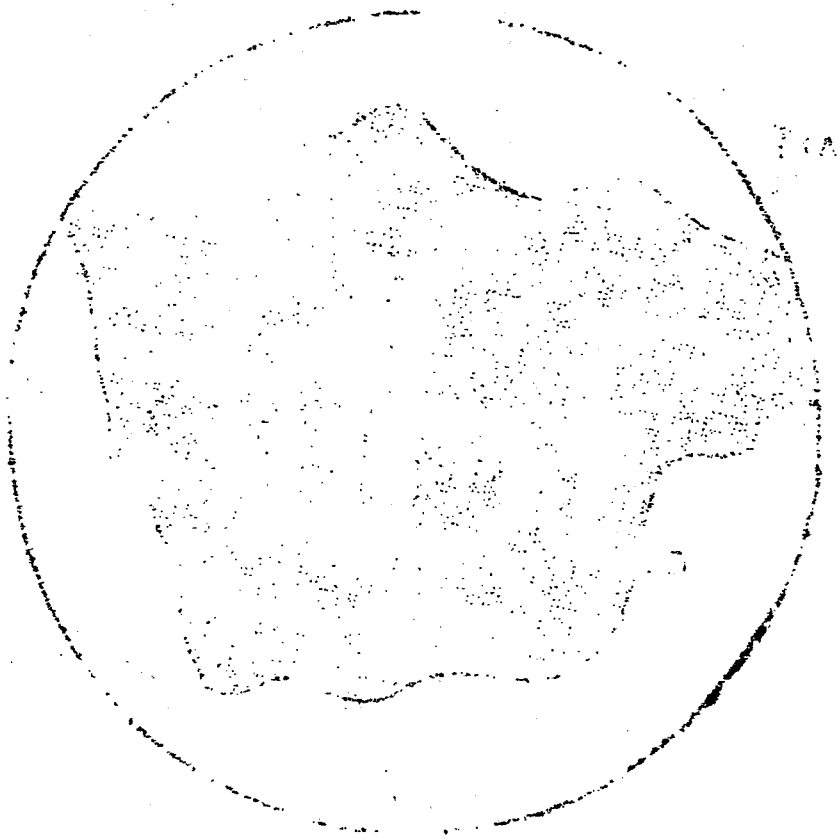
Jornal da upe-livre

nº 1 depto de imprensa jan. 69

EDIÇÃO ESPECIAL P/ PRÉ-UNIVERS.



PT2327.264



154

Editorial

No momento em que você, vestibulando, joga a sua sorte no vestibular, nós, a sua entidade de representação, desejamos que o tão esperado ingresso na universidade seja conseguido.

Além dos nossos augúrios de boa sorte pretendemos mostrar-lhe alguns pontos sôbre a realidade da vida universitária, tirados de nossa experiência.

Você observará como vemos o seu vestibular dentro da Política Educacional do Govêrno. Contribuimos para uma visão do que entendemos como Movimento Estudantil. Companheiros da sua entidade UPE lhe explicam porque ela foi criada e outros artigos esperam a sua leitura para facilitar a sua integração.

Êste primeiro número, portanto, é redado no momento em que tomam as últimas medidas para efetivar a usurpação do patrimônio da UPE. É portanto, um marco histórico, já que dá início a um novo tipo de atuação dela entidade. É a atuação de uma entidade sem representação legal para os órgãos públicos, porém legal para todos os estudantes.

Faremos todo o possível para a publicação de novos números o que será difícil sem a sua colaboração e participação.

Futuro colega, desejamos-lhe boa sorte e esperamos vê-lo conosco trabalhando na UPE-Livre.

U P E-Livre

o vestibulando e a peg

No Brasil, as soluções dos problemas educacionais - sempre foram deixadas à margem pelas autoridades governamentais. A nossa Universidade nunca seguiu um planejamento, no qual se pudesse assentar diretrizes que orientassem o nosso ensino.

Com a crescente industrialização ocorrida nas bases econômicas do Brasil desde há alguns anos, surgiu a necessidade de técnicos que viessem atender às demandas das emprêsas e, com isso, a necessidade de se adequar o ensino brasileiro para que formasse êsses técnicos, em diferentes níveis.

Depois do golpe de 31 de março de 64, o problema educacional foi analisado e proposta uma transformação que visava adequar o ensino à nova realidade sócio-econômica ou seja, adaptar o nosso ensino às necessidades do capitalismo internacional.

Daí o interêsse do govêrno em elaborar uma Política Educacional visando o estudo e racionalização das condições do ensino brasileiro.

Os diversos convênios e acordos firmados com técnicos e emprêsas norte-americanas tais como Mec-Usaid, Atcon, etc., evidenciam esta política.

As medidas práticas referentes à PEG se fazem sentir há algum tempo. Ex.: o baixo nível do ensino médio aliado à existência de um vestibular de caráter discriminatório dá margem ao surgimento de cursinhos que mais intensificam o processo de deleção econômica.

Os vestibulares caminham para um arrôcho cada vez maior. O aumento do número de candidatos exige da parte do govêrno um aprimoramento do seu processo seletivo. Isto faz com que surjam instrumentos especializados como o CESCEM, que elaboram exames vestibulares que visam maior eliminação de candidatos.

Vestibulares tipo CESCEM são tentativas de encobrir um problema crônico do ensino brasileiro que é o aumento gradativo do número de excedentes. A existência de excedentes revela a falta de

vagas nas nossas universidades. Isto é uma medida da PEG, que alega ser por falta de verbas que isso ocorre. Sabemos, no entanto, que êles necessitam de um número limitado de técnicos, o que os leva a diminuir cada vez mais o número de vagas. Devemos observar que esta diminuição é relativa, pois o número de vagas não varia conforme o aumento de candidatos; e que grande parte do orçamento nacional é aplicada em setores considerados pelas autoridades como fundamentais (Segurança Nacional, Fôrças Armadas).

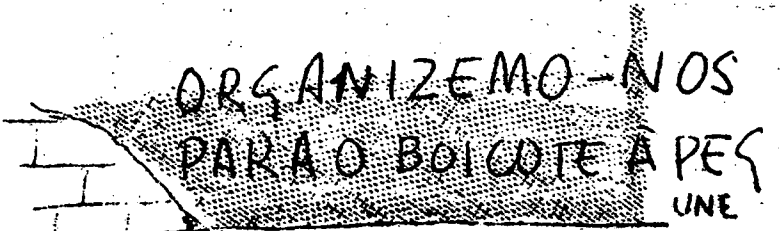
Tôdas estas medidas nos levam a concluir que realmente existe um ensino elitizado.

Para colocar em prática essa planificação do ensino atendendo às necessidades das grandes emprêsas, elaborou-se a Reforma Universitária.

Ao tentar implantar a R. U. o govêrno depara com o M.E. que sempre se vem manifestando contra a elitização do ensino, em denúncias nas ruas, nas escolas, enfim, desmascarando as intenções do govêrno. Para vencer êstes obstáculos que os estudantes organizados antepoêm à implantação de sua PEG, o Govêrno usa de métodos repressivos.

Vemos assim, mais um elemento do estado, a repressão, sendo usado para permitir o atendimento de seus interêsses. No caso, a aplicação da Política Educacional do Govêrno e, recentemente, a implantação da Reforma Universitária, transformando a atual Universidade em Universidade Empresarial.

Existe então, a necessidade dos estudantes se organizarem para fazerem um trabalho de denúncia, impedindo a aplicação de mais uma medida arbitrária do Govêrno, que é a sua PEG.



o porquê do m.e.

Ao entrarmos em contato com a Universidade deparamos com um agente ativo chamado M.E., sôbre o qual podemos ter as mais diversas opiniões, exceto ignorar sua existência, pois é um corpo vivo que interfere no nosso dia a dia.

Constatado que êle existe, a primeira pergunta que fazemos é o porque de sua existência. Para respondê-la podemos começar dizendo que: a nossa Universidade só se limita a fornecer instrução teórica, não nos dando absolutamente nenhum cpmplemento à nossa prática social, cultural, política e esportiva, enfim, a Universidade nos bitola nas aulas ministradas.

Que fazemos para suprir estas deficiências? Discutimos, organizamo-nos, mobilizamo-nos, manifestamo-nos, criando assim o M.E., no sentido de cobrar as autoridades universitárias ou dos responsáveis por ela as nossas justas reivindicações.

Mas o M.E. existe só por isto? Não. A solução de outros problemas exige a nossa atuação organizada, tais como: falta de verbas, número restrito de vagas, inexistência de perspectiva profissional, seleção econômica no ensino em geral (olhamos em nossa volta e vemos que nossos colegas estão, assim como nós, vestidos bem e com bons e caros livros), constatamos então que o ensino é acessível sòmente a nós, uma elite. Lutar pela solução dêstes problemas se inclue entre nossos objetivos.

Como instrumento para conseguir nossos objetivos, atuamos enquanto M.E., ao mesmo tempo que fortalecemos nossas entidades livres (sôbre Entidades ver um dos artigos seguintes).

Mas o que acontece quando nos manifestamos nas escolas ou nas ruas? Somos repri

midos pela polícia e exército, que atendem ao chamado de reitores e do próprio govêrno, que tem várias universidades sob sua responsabilidade. Logo, os interêsses da repressão e do govêrno são contrários aos nossos. A repressão se manifesta inclusive dentro das escolas com a expulsão e suspensão de colegas.

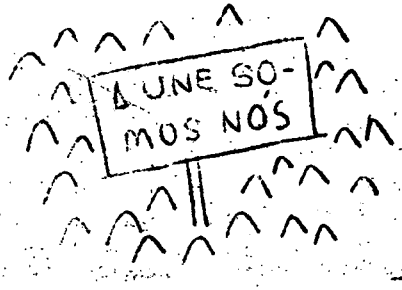
Perguntamos então: Quais são os interêsses da repressão e do govêrno? Êles desejam o ensino pago, um ensino para elites, a transformação das universidade em fundações ligadas diretamente aos donos de emprêsas, reformar a Universidade à base de acordos espúrios (Mec-Usaid, Atcon, etc.). Isto êles querem para o ensino. Porém os seus objetivos não são sòmente contrários aos nossos, são opostos aos dos operários que se encontram explorados, reprimidos, e submetidos a um arrôcho sem fim; são contrários aos dos camponeses pois êles vêm suas terras tomadas e não possuem trabalho; são contrários aos dos artistas, atores, intelectuais, jornalistas, etc., que são submetidos à uma censura indiscriminada; enfim, o govêrno e a repressão se identificam e têm objetivos contrários aos objetivos da grande maioria da população.

Devemos observar, porém, que as contradições do govêrno com todos êstes setores possuem níveis diferentes e são mais agúdos com os trabalhadores do campo e da cidade que são explorados no seu trabalho!

Repressão e govêrno não passam de instrumentos utilizados pelos patrões que são os grandes interessados na exploração da maioria do povo, pois é daí que advém seus super-lucros.

Mas o govêrno, os patrões e o exército tentam se sustentar usando instrumentos violentos organizados e que sempre evoluem no sentido de intensificar a repressão defendendo seus negros objetivos. Nós não teremos condições de fazer nada se ficarmos apenas na expectativa, temos que nos organizar nas nossas entidades clandestinamente, nos grupos de defesa, enfim, nos grupos de trabalho, para defender nossas posições.

Quando nós, os estudantes, nos manifestamos em tôrno da exigência de nossos objetivos, estamos enfraquecendo o govêrno, a repressão, os patrões, pois desmascaramos perante a opinião pública a sua ditadura de clas-



se, e por isso somos reprimidos. Somos perseguidos e reprimidos porque somos um movimento organizado com ampla participação e dentro de uma visão política de modificação da sociedade para uma sociedade mais justa. Porém, precisamos ver atendidas nossas solicitações e que nossa denúncia seja ouvida pela população; somos, às vezes, obrigados a usar de violência organizada e de segurança precária (por isto usamos artefatos caseiros como estilingues, rôlhas, rojões, etc.)

A violencia assassina da repressão pode frear momentâneamente o M.E. e obrigá-lo a assumir novas formas de luta adequadas às novas ofensivas da ditadura dos patrões (como recentemente o AI-5).

Jamais irão parar o M.E. pois êle é o produto da união dos estudantes que se organizam e lutam para solucionar os seus problemas.

O M.E. SÃO TODOS OS ESTUDANTES.

as entidades estudantis

As entidades estudantis surgiram da necessidade dos estudantes se organizarem para promoções sócio-culturais esportivas e políticas. As entidades são dirigidas por elementos que consituem uma diretoria eleita pelos estudantes, os quais são a base de sustentação delas. Uma entidade é, essencialmente, composta pelos estudantes de um curso, de uma escola, de uma universidade, de um estado, de uma nação ou de todos os estudantes, segundo os níveis de representação; existem, de acôrdo com êstes, as diversas entidades representativas, como os Centros de Estudos, os DAs, os DCEs, as UEEs, a UNE. São entidades que devem representar seus associados, dando-lhes uma visão da Universidade dentro da atual sociedade de classes, incentivar a organização dos estudantes, independentemente das estruturas e dirigentes universitários, coordenando as lutas em tôrno de reivindicações, enfim, dar uma educação política aos estudantes.

Uma entidade deve estar sempre em contato com a base que a compõe. À medida que surgem problemas estudantis, ela deve dar uma condução correta ao M.E., mostrando as contradições que o estudante tem com um professor,

com a Universidade e com a sociedade. Esta condução correta dada por uma vanguarda quer dizer dar perspectivas políticas à massa, no encaminhamento prático das lutas travadas. Por exemplo: agora, quando a justiça do govêrno faz a dissolução do patrimônio da UPE, tirando das mãos dos estudantes algo conseguido em 30 anos de trabalho, é papel da entidade máxima mostrar a todos que a União Paranaense dos Estudantes não são só aquêles bens materiais, mas é a composição de todos os estudantes paranaenses e, mais do que nunca é, necessário estarmos unidos e entendermos a necessidade de uma entidade livre que continue a coordenar o M.E. no Paraná.

No contato permanente com as bases que a apoiam, a entidade se fortalece, pois fica sabendo de seus problemas e tem oportunidade de discutir com todos e deve, em cima dos problemas, dar uma perspectiva para a organização da massa. Nas discussões, as entidades dão diretrizes políticas para o M.E. e, fazendo um trablho correto junto à massa estudantil, estão criando condições iniciais para ampla mobilização onde a organização avança com o próprio movimento e os objetivos vão sendo definidos politicamente num trabalho feito pelas entidades.

À medida em que as entidades se preocupam com êste trabalho, constituindo-se numa vanguarda efetiva na condução das lutas, isto se torna "perigoso" para o poder dominante, o qual acha que "os estudantes devem se preocupar sòmente com seus estudos dentro da escola" e vêm a sua esttutura abalada pela denúncia política que os estudantes fazem da expleração opressora exercida por uma minoria ditatorial. Para acabarem com êste "perigo subversivo", elaboram decretos e leis extinguindo as entidades que são contrárias aos seus interêsses; é a aplicação de uma Política Educacional que atende apenas à classe dominante. Assim, enquanto o govêrno retende desmantelar o M.E. extinguindo as entidades, é necessário que nós, os estudantes, fortaleçamos as nossas entidades representativas; para se ter uma organização adequada que dê uma continuidade às lutas específicas e uma transformação da sociedade que atenda aos interêsses da maioria.

E S T U D A N T E ! F O R T A L E Ç A A S E N T I D A D E S

A T R A V É S D A P A R T I C I P A Ç Ã O O R G A N I Z A D A.

a extinção do patrimônio da upe

Antes de 64, as entidades estudantis se fortaleceram nas bases do movimento estudantil a ponto de se realizarem manifestações de vulto em todo o Brasil. Aqui, deve-se levar em consideração que naquela época o M.E. e as entidades tinham as maiores facilidades, visto que seu programa de reformas de base era idêntico ao do poder vigente.

Após o golpe de 31 de março surge a Lei Suplicy que extingue a UNE, as UEEs, DCEs, DAs, criando entidades fantasmas (DNE, DEE) para substituí-las. Isto numa tentativa de privar os estudantes de suas entidades; a fim de sufocar o M.E.

A UPE, naquela época, estava na mão de uma diretoria que não se preocupava coma tarefa de coordenar as lutas por reivindicações dos estudantes paranaenses. Ou seja, uma diretoria meramente administrativa. Portanto, fazia o jôgo do govêrno.

De três anos para cá, a UPE começou e cresceu na sua liderança à frente de lutas próprias estudantis. Foi o que bastou para começar a surgir ameaças de fechamento.

Não foram levadas a têrmo porque não havia uma situação legal que justificasse a violência do fechamento.

O AI-5 forneceu as justificativas legais para tal. Portanto, dia 16/1/69, um mês depois do Ato, a justiça federal decretou a dissolução do patrimônio da UPE.

Cabe a pergunta: - O que será da UPE sem o patrimônio?

A UPE (última UEE sem patrimônio) será o que são hoje a UNE e tôdas as outras UEEs do Brasil; uma entidade livre. A única diferença da atual é que não terá um patrimônio para desenvolver suas tarefas assistenciais. Será também uma entidade formalmente fora da lei. No entanto, a legalidade de fato, não é caracterizada por decretos que atendem necessidades políticas mas sim pela aceitação da entidade por todos nós.

Continuará existindo porque existe a necessidade de um instrumento que coordene nossas reivindicações. Um instrumento que não seja ser

154c

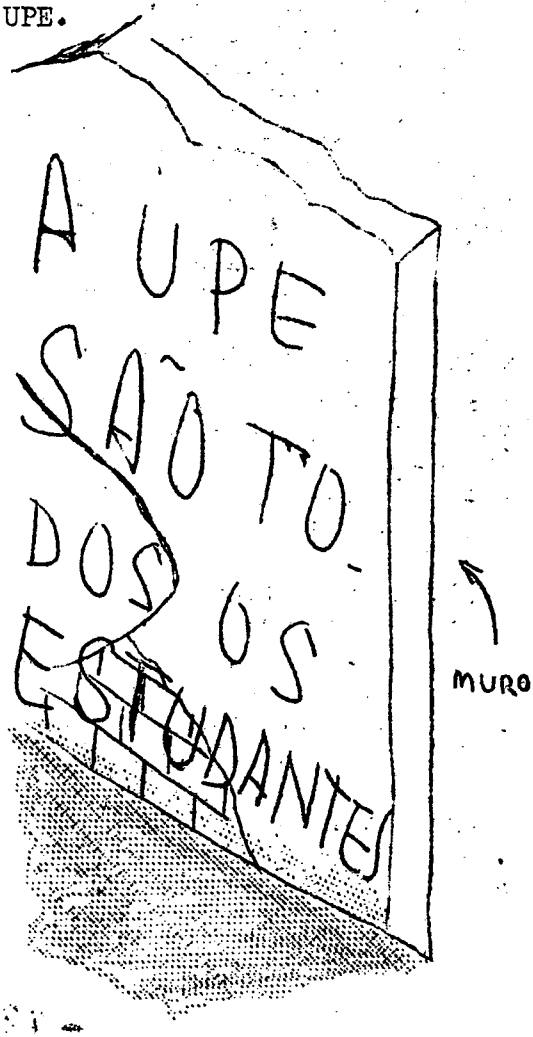
que seus objetivos orientados segundo os interêsses governamentais (DNE, DEE), relegando os interêsses de quem representa : os estudantes. Êste jornal, por exemplo, é uma atividade da UPE clandestina.

A condição essencial para que a UPE possa encaminhar o que propõe, numa clandestinidade, é que se apoie nos diretórios. Ou seja, a sustentação das diretrizes de UPE dependerá da fortificação a ser dada a elas pelos diretórios.

Cabe à UPE a discussão com os D.As de suas posições. A partir da aceitação os D.As devem encaminhar dentro de suas escolas essas posições aplicadas ao desenrolar das lutas pelos seus problemas específicos. Por outro lado, a representatividade de cada D.A., se dará na medida em que as suas posições divulgadas, demonstrem na prática sua aceitação entre seus associados.

Aqui deve ficar bem claro que a representatividade da UPE dependerá da aceitação de suas diretrizes, ou seja, de sua coordenação, pelas bases estudantis, através do trabalho nas escolas desenvolvidos pelos D.As.

A existência real da UPE se dará na medida em que as bases do M.E. paranaense, aceitem-na como órgão de coordenação em nível estadual. Ou seja, que as bases, que somos todos nós, apresentem suas reivindicações baseadas nas diretrizes de UPE.



upepa

O vestibulando, no Paraná e em todo o Brasil, tem sido uma parcela do meio estudantil que se defronta com os mais variados problemas, que só vêm dificultar sua situação dentro do quadro geral da educação no Brasil. Desde a simples necessidade de uma carteirinha estudantil que p qualifique devidamente perante os órgãos administrativos a outros, passando pelos problemas de custeio de estada, como habitação, alimentação, e sutento de estudos; até aquêles mais importantes que se nos apresentam insuperáveis dentro da atual estrutura, ou seja, os de origem social, referentes ao acesso às faculdades; e outros mais secundários acêrca dos quais a maioria dos alunos nem tem consciência e se vê impossibilitada de enfrentar, por falta de uma adequada união de fôrças.

Com o fim de estudar êstes problemas, suas origens e consequências, tirando daí a busca para o seu questionamento, surgiu da iniciativa dos vestibulandos representados em seus Grêmios, uma entidade que correspondesse aos seus interêsses e os representasse devidamente.

A UPEPA, inicialmente, ao se constituir nêsse órgão representativo, tentou dar encaminhamento às soluções simples e formar uma base adequada que lhe possibilitasse reivindicar outras mais complexas.

Hoje ela já conta com condições suficientes, na medida do possível, de tentar respostas e se põe à disposição de todos os vestibulandos, assim como procura cada vez mais fazer-se representativa da maioria deles.

Dessa maneira, procura-se uma atuação a partir das bases estudantis e orgânicamente ligada a elas, havendo responsabilidade de cada vestibulando para que tal se dê e para que sejam colocadas em pauta as verdadeiras reivindicações estudantis e estudadas com o interêsse de todos nós.

oOoOo

a universidade brasileira

A universidade é o instrumento de uma sociedade para formar indivíduos que irão influir qualitativamente na produção. Êste é o conceito de uma universidade ideal, que só será possivel numa sociedade sem classes.

No Brasil, a produção serve para atender interêsses de uma minoria. Ou seja, o lucro conseguido com a comercialização do produto industrializado reverte em sua quase totalidade para o patrão. Uma parte menor para o profissional que surge das universidades, o que lhe permite ter algo mais que o necessário para a sobrevivência, mas não lhe permite concorrer com o patrão. Êste elemento sai da universidade, é parcela da classe média, o profissional liberal. Com tôda esta classe o problema se repete. Possui o suficiente para ter confôrto, educação, mas lhe é impedido maiores chances de participar da concorrência.

Parte menor ainda para o operário, pois mal dá para a sobrevivência, não lhe permitindo um confôrto mínimo, educação de nível superior ou uma simples alfabetização. Em situação idêntica se encontra a maioria da população brasileira.

Ainda os interêsses daquela classe minoritária, estão dependentes dos interêsses dos donos das grandes emprêsas internacionais. Notamos isso lendo os jornais, que louvam os empréstimos estrangeiros que possibilitariam o desenvolvimento meteórico da nossa indústria; pequenas emprêsas brasileiras que pedem falência; acordos para a educação que implicam em contrôle das universidades por capitais estrangeiros. Esta dependência de importação de capitais estrangeiros demonstra a vinculação da minoria brasileira que detém o poder econômico a outras minorias externas.

Já que na Universidade os indivíduos são formados para influir na produção, e considerando os interêsses para os quais a produção rende lucros, concluimos que:

1- não interessa aos patrões fornecer à classe operária, instrução que viria a valorizar seu trabalho. Isto traria uma diminuição dos lucros acumulados pelo patrão. Êste interêsse impede, inclusive, que filhos de operários atinjam o vestibular.

2- a quase totalidade dos que conseguem vencer os obstáculos da admissão à Uni -

versidade pertence à classe média. Não é do interêsse do PEG ministrar os aspectos sociais da profissão. Ou seja, a um estudante de medicina, não é fornecida uma análise das condições de saúde da população brasileira, de maneira a que êle possa optar por uma medicina de endemias rurais, em vez de se especializar em transplante, por exemplo, que só interessa a quem possa pagar.

3- A Universidade brasileira existe para formar indivíduos que irão trabalhar para acumulação de lucros cada vez maiores nas mãos de poucos.

4- A contribuição que êstes indivíduos irão dar à produção não interessa para a maioria da nossa população pois a dependência econômica da classe que determina a produção brasileira a outras minorias estrangeiras acarreta uma aceitação de métodos de produção determinados em função de outros países. Êste tipo de produção nos fornece produtos que não servem à realidade brasileira.

Por exemplo, a indústria de automóveis do Brasil, tende a fabricar carros cada vez mais luxuosos em vez de produzir carros com condições de serem adquiridos pela nossa grande maioria (Galaxie, Opala, Corcel, etc).

Podemos ver por êstes pontos que a Universidade Brasileira não serve aos interêsses da grande maioria da população brasileira. Isto porque ela é o reflexo de uma estrutura social que mantém no poder uma classe minoritária.

Devemos, porém, refletir que é impossível modificar a universidade sem a modificação radical das estruturas vigentes.

Isto porque a percentagem mínima da população que tem acesso aos grandes lucros e que, portanto, tem nas mãos o poder econômico, tem também, em consequência, o estado servindo a seus interêsses. O estado é o conjunto de instrumentos que efetivam a manutenção dessa minoria no poder. Entre outros (poder judiciário, legislativo, executivo, imprensa, etc) faz parte do estado a repressão, que impede a implantação de qualquer medida que vá contra os interêsses dos patrões.

Não é porisso, porém que não vamos fazer nada, nos colocando numa posição de apatia pessimista. Devemos, isto sim, nos integrar no M.E. participando organizadamente de um apoio aos trabalhadores, que é a classe que irá transformar a sociedade atual, para uma sociedade mais justa, onde a minoria seja substituida pela maioria, ora em situação de exploração. Então, a universidade será também em função da maioria. Preparará indivíduos capazes de fazer ciência, que será aplicada para bem dos que hoje, embora superiores em número são meros servidores.